



**Ana Vitória Henriques  
Valente**

**Avaliação de Literacia Financeira da nova geração  
portuguesa**



**Ana Vitória Henriques  
Valente**

**Avaliação de Literacia Financeira da nova geração  
portuguesa**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão, realizada sob a orientação científica da Doutora Raquel Matias da Fonseca, Professora auxiliar, e da co-orientação científica da Doutora Maria João Aibéo Carneiro, Professora auxiliar do Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da Universidade de Aveiro

## **o júri**

Presidente

**Prof. Doutor Daniel Ferreira Polónia**

professor auxiliar convidado Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da Universidade de Aveiro

**Prof. Doutor António Manuel Oliveira Martins**

professor auxiliar Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

**Prof. Doutora Raquel Matias Fonseca**

professora auxiliar Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da Universidade de Aveiro

## **agradecimentos**

O presente estudo não seria possível sem o apoio de várias pessoas, que se cruzaram ao longo deste percurso, no qual gostaria de destacar.

Gostaria de agradecer, em primeiro lugar, aos meus pais, Artur Jorge Baptista Valente e Maria da Silva Henriques Valente pelo esforço desenvolvido para me proporcionar a melhor educação, bem como por todo amor e apoio incondicional que sempre demonstraram.

Agradeço à Professora Doutora Raquel Matias da Fonseca, pela disponibilidade dada para a realização deste trabalho, apoio e boa orientação. Agradeço à Professora Doutora Maria João Aibéo Carneiro, Professora auxiliar, do Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da Universidade de Aveiro, pela colaboração e discussão de ideias que me proporcionou.

Agradeço ao Diretor do Agrupamento de Escolas de Corga do Lobão, Manuel de Sousa Couto, ao Diretor António Pedro Lima e à Professora Gorete Pacheco, do Agrupamento de Escolas Coelho e Castro e a todos os inquiridos que participaram neste estudo, sem os quais não seria possível a realização desta investigação.

Quero também agradecer com um carinho especial ao Jorge Filipe Teles, pelo apoio, pela paciência e pela confiança depositada e que me fez crer que seria possível chegar ao fim.

Um agradecimento muito especial aos meus familiares e amigos, por todo o incentivo e carinho, por acreditarem em mim até ao último segundo. Pela ajuda constante e apoio irrevogáveis.

Deixo ainda uma palavra de apreço a todos os professores e colegas do DEGEI - Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial, que me acompanharam ao longo destes cinco anos e me permitiram crescer, quer a nível pessoal quer a nível profissional.

A todos o meu sincero obrigada.

## palavras-chave

Literacia Financeira, Educação Financeira, Programa Educacional, Ensino, Jovens, Portugal.

## resumo

A educação financeira deve ser entendida como um conjunto amplo de orientações e esclarecimentos sobre comportamentos e atitudes adequados na gestão e no uso dos recursos financeiros pessoais. É a capacidade de saber utilizar o dinheiro como ferramenta para tornar a vida melhor, mais produtiva e mais equilibrada.

Saber lidar com o dinheiro é indispensável para o bem estar de cada pessoa. Ter acesso à educação financeira possibilita-nos consumir com inteligência e sem exageros, ensina-nos a prever despesas e a investir adequadamente. Dada a importância deste tema, é essencial que as crianças tenham, desde cedo, contacto com o assunto, introduzindo a Educação Financeira nos currículos das Escolas.

O presente trabalho pretende contribuir para averiguar qual o nível de literacia financeira de um grupo da nova geração portuguesa, traçando um perfil no que se refere ao conhecimento de conceitos financeiros e aos fatores que o influenciam.

Utilizando os resultados desta avaliação, foi possível elaborar um programa de Educação Financeira, indo ao encontro das necessidades específicas dos alunos em questão.

Numa análise global, os resultados obtidos mostram um cenário um pouco preocupante no que respeita aos níveis de literacia financeira do grupo em análise, relativamente a alguns aspetos, como o crédito.

Os resultados sugerem a existência de alguns fatores que poderão influenciar o nível de literacia, tais como a discussão de assuntos no domínio das finanças pessoais, tanto em casa, como na escola e a participação em atividades lúdicas ligadas à matemática, entre outros.

A análise de *clusters* realizada possibilitou a identificação de quatro grupos de inquiridos, com diferentes conhecimentos sobre literacia financeira e diferentes estratégias de gestão das suas finanças pessoais.

**keywords**

Financial Literacy, Education Literacy, Educational Program, Teaching, Youth, Portugal

**abstract**

Financial education should be understood as a broad set of guidelines and clarification of appropriate behaviors and attitudes in the management and use of personal funds. It is the ability to know how to use money as a tool to make better, more productive and balanced life.

Dealing with money is essential to the well being of each person. Have access to financial education enables us to consume intelligently and without exaggeration, teach us to predict expenses and to invest appropriately. Given the importance of this issue, it is essential that, from an early age, children have contact with the subject, introducing financial education in schools curricula.

This thesis aims to contribute to ascertain the level of financial literacy of a group of the new Portuguese generation, establishing a profile regarding the knowledge of financial concepts and the factors that influence it. Using the results of this evaluation, it was possible to develop a program of financial education, meeting the specific needs of the pupils concerned.

In a comprehensive analysis, the results show a concerning scenario regarding the levels of financial literacy in the group in analysis, concerning some aspects, such as credit.

The results suggest the existence of some factors that may influence the level of literacy, such as the discussion of issues in the field of personal finance, both at home as at school and participation in recreational activities related to mathematics, among others.

The cluster analysis performed allowed the identification of four groups of respondents with different knowledge about financial literacy and different strategies for managing their personal finances.

# Índice

Índice .....	i
Índice de Gráficos.....	v
Índice de Tabelas .....	vi
Siglas .....	viii
1 Introdução .....	1
2 Revisão da literatura .....	3
2.1 Literacia financeira .....	3
2.1.1 Definição de literacia financeira.....	3
2.1.2 Importância e utilidade da literacia financeira .....	6
2.1.2.1 Os benefícios da literacia financeira .....	8
2.2 Educação financeira.....	9
2.2.1 Definição .....	9
2.2.2 Fatores que impulsionam a importância da educação financeira .....	12
2.2.2.1 A complexidade e o aumento do número de produtos financeiros .....	12
2.2.2.2 A geração da Segunda Guerra Mundial e o aumento da esperança média de vida.....	12
2.2.2.3 A crise .....	13
2.2.3 Intervenientes.....	14
2.2.3.1 Governo.....	14
2.2.3.2 Escolas.....	14
2.2.3.3 Instituições Financeiras .....	16
2.3 Estudos sobre o nível de literacia financeira em Portugal .....	17
2.4 Programas de Educação Financeira .....	20

2.4.1	Iniciativas Mundiais .....	21
2.4.1.1	Banco Mundial .....	21
2.4.1.2	Austrália .....	21
2.4.1.3	Estados Unidos da América .....	22
2.4.1.4	Reino Unido .....	22
2.4.1.5	Brasil .....	22
2.4.2	Iniciativas Europeias.....	23
2.4.2.1	Banco Central Europeu ECB ( <i>European Central Bank</i> ).....	23
2.4.3	Iniciativas Portuguesas .....	25
2.4.3.1	ASFAC .....	25
2.4.3.2	Associação Portuguesa de Bancos (APB).....	25
2.4.3.3	Portal “Todos Contam” .....	27
2.4.3.4	Instituições Bancárias.....	27
2.4.3.5	Outras Organizações .....	31
2.5	A importância de desenvolver as competências dos mais novos.....	31
2.5.1	Como implementar a educação financeira nos estabelecimentos de ensino? 32	
3	Metodologia.....	34
3.1	Hipóteses a testar no âmbito da presente investigação .....	34
3.2	População-alvo e amostra .....	37
3.3	Instrumento de recolha de dados .....	44
3.4	Administração dos questionários .....	46
4	Análise de Resultados .....	48
4.1	Caracterização da amostra .....	48
4.1.1	Perfil sociodemográfico dos inquiridos, dos pais e dos irmãos.....	48
4.1.2	Participação em atividades lúdicas relacionadas com a área da matemática e finanças.....	56

4.1.3	Boas atitudes de poupança e gestão das finanças pessoais.....	57
4.1.4	Atitudes face à crise.....	60
4.1.5	A profissão que gostariam de seguir no futuro.....	62
4.1.6	Aprendizagem no domínio da literacia financeira.....	63
4.1.7	Nível de literacia financeira dos inquiridos.....	65
4.1.7.1	Dados Gerais .....	65
4.1.7.2	Sistema e Produtos Financeiros .....	72
4.1.7.3	Planeamento e Gestão do Orçamento.....	77
4.1.7.4	Poupança .....	80
4.1.7.5	Crédito.....	82
4.2	Teste das hipóteses.....	84
4.2.1	Hipóteses relativas ao nível de literacia que os inquiridos possuem.....	84
4.2.2	Hipóteses relativas à relação existente entre o nível de literacia e alguns fatores que podem influenciar o nível de literacia .....	87
4.2.2.1	Relação entre o nível de literacia e as habilitações literárias .....	87
4.2.2.2	Relação entre o nível de literacia e as habilitações literárias dos pais ...	90
4.2.2.3	Relação entre o nível de literacia e a situação dos pais perante o trabalho.....	91
4.2.2.4	Relação entre o nível de literacia e a existência de irmãos mais velhos	93
4.2.2.5	Relação entre o nível de literacia e a participação em atividades lúdicas nas áreas das finanças e da matemática .....	94
4.2.2.6	Relação entre o nível de literacia e os bons hábitos de gestão das finanças pessoais .....	97
4.2.2.7	Relação entre o nível de literacia e a sensibilidade à crise.....	101
4.2.2.8	Relação entre o nível de literacia e a profissão que se pretende ter no futuro.....	103
4.2.2.9	Relação entre o nível de literacia e a motivação para aprendizagem na área das finanças pessoais.....	105

4.2.2.10	Relação entre o nível de literacia e o papel dos pais e professores na consciencialização relativamente à importância do dinheiro e da poupança .....	106
4.3	Segmentação dos alunos de acordo com o nível de literacia financeira .....	108
5	Conclusões e trabalho futuro .....	117
5.1	Limitações do estudo e sugestões para futuras investigações.....	123

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Ano de escolaridade dos inquiridos .....	49
Gráfico 2 – Número de pessoas que residem em casa de cada inquirido.....	50
Gráfico 3 – Faixa etária dos pais dos inquiridos .....	51
Gráfico 4 – Habilitações literárias dos pais dos inquiridos .....	52
Gráfico 5 – Situação profissional dos pais dos inquiridos.....	53
Gráfico 6 – Profissão dos pais dos inquiridos .....	54
Gráfico 7 – Número de irmãos dos inquiridos .....	55
Gráfico 8 – Faixa etária dos irmãos dos inquiridos .....	55
Gráfico 9 – Número de inquiridos que participaram em atividades lúdicas na área das finanças pessoais e na área da matemática .....	56
Gráfico 10 – Inquiridos, por ano de escolaridade, que participaram em atividades lúdicas na área das finanças pessoais e na área da matemática .....	57
Gráfico 11 - Número de inquiridos por ano de escolaridade que gostariam de seguir uma profissão ligada à área das ciências socio económicas ou outro tipo de áreas .....	63
Gráfico 12 - Respostas à questão: “Enquanto estás na escola a aprender coisas novas, os teus pais estão a trabalhar. Porque trabalham as pessoas?”.....	67
Gráfico 13 - Respostas à questão: “O que é um Banco? Porque existem Bancos? Para que servem?” .....	68
Gráfico 14 - Respostas à questão: “O que é a crise?” .....	69
Gráfico 15 - Respostas à questão: “O que é a educação financeira?” .....	70
Gráfico 16 - Número de respostas à questão: “O que sabes sobre as Finanças?” .....	71
Gráfico 17 - Respostas à questão: “Quando gastamos mais do que aquilo que ganhamos, o que podemos fazer? / Quando as despesas (gastos) são maiores que as receitas (ganhos), o que devemos fazer?” .....	79

## Índice de Tabelas

Tabela 1 – Descrição dos agrupamentos de escolas que pertencem à população em estudo .....	39
Tabela 2 - População residente no distrito de Aveiro, por concelho, estimativas a 31 de Dezembro.....	41
Tabela 3 - Alunos matriculados no ensino básico no distrito de Aveiro, total e por nível de ensino, por concelho .....	42
Tabela 4 – Respostas relativas às boas atitudes de poupança e gestão das finanças pessoais dos inquiridos .....	58
Tabela 5 - Respostas relativas às atitudes face à crise económica .....	61
Tabela 6 - Respostas relativas à motivação para a aprendizagem no domínio da educação financeira e o tipo de educação que pais e professores dão neste domínio .....	64
Tabela 7 – Respostas relativas ao grupo “Dados Gerais” .....	66
Tabela 8 - Respostas relativas ao grupo “Sistema e Produtos Financeiros” .....	73
Tabela 9 - Respostas relativas ao grupo “Planeamento e Gestão do Orçamento” .....	78
Tabela 10 - Respostas relativas ao grupo “Poupança” .....	81
Tabela 11 - Respostas relativas ao grupo “Crédito” .....	83
Tabela 12 – Comparação entre o nível de literacia dos inquiridos nos vários temas, através de testes de t para amostras emparelhadas.....	86
Tabela 13 – Relação existente entre a percentagem de respostas corretas nos vários temas e o nível de escolaridade dos inquiridos.....	88
Tabela 14 - Correlação existente entre a percentagem de respostas corretas dos vários temas e o nível de habilitações literárias dos pais dos inquiridos. ....	90
Tabela 15 - Relação existente entre a percentagem de respostas corretas dos vários temas e situação dos pais perante o trabalho .....	92
Tabela 16 - Relação existente entre a percentagem de respostas corretas dos vários temas e a existência ou não de irmãos mais velhos dos inquiridos .....	93

Tabela 17 - Relação existente entre a percentagem de respostas corretas dos vários temas e a participação dos indivíduos em atividades lúdicas relacionadas com a educação financeira .....	94
Tabela 18 - Relação existente entre a percentagem de respostas corretas dos vários temas e a participação dos indivíduos em atividades lúdicas relacionadas com a área da matemática .....	96
Tabela 19 - Relação existente entre a percentagem de respostas corretas dos vários temas e os bons hábitos de gestão das suas finanças pessoais.....	97
Tabela 20 - Relação existente entre a percentagem de respostas corretas dos vários temas e a sensibilidade à crise económica.....	102
Tabela 21 - Relação existente entre a percentagem de respostas corretas dos vários temas e a profissão que os inquiridos gostariam de seguir no futuro .....	104
Tabela 22 - Relação existente entre a percentagem de respostas corretas dos vários temas e a motivação para aprender mais sobre as suas finanças pessoais.....	105
Tabela 23 - Relação existente entre a percentagem de respostas corretas dos vários temas e o papel da família e dos professores na consciencialização relativamente ao dinheiro e à poupança.....	107
Tabela 24 – Caraterização dos <i>Clusters</i> relativamente ao nível de literacia financeira nos vários temas .....	109
Tabela 25 - Caraterização dos <i>clusters</i> relativamente a fatores relacionados com o nível de literacia financeira dos inquiridos.....	110

## Siglas

ANQEP: Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P.

APB: Associação Portuguesa de Bancos

ASFAC: Associação de Instituições de Crédito Especializado

ASIC: Australian Securities & Investments Commission.

ATM: Automatic Teller Machine

BBVA: Banco Bilbao Vizcaya Argentaria

BdP: Banco de Portugal

BES: Banco Espírito Santo

BPBC: Boas Práticas, Boas Contas

CGD: Caixa Geral de Depósitos

CNSF: Conselho Nacional de Supervisores Financeiros

DECO: Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor

DEGEI: Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial

DGE: Direção-Geral da Educação

EBF: European Banking Federation

ECB: European Central Bank

MCEECDYA: Ministerial Council for Education, Early Childhood Development and Youth Affairs

MEC: Ministério da Educação e Ciência

MIME: Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar

OCDE: Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico

OPM: Olimpíadas Portuguesas de Matemática

PISA: Programme for International Student Assessment

PNFF: Plano Nacional de Formação Financeira

REF: Referencial de Educação Financeira

# Capítulo 1

---

## 1 Introdução

A Literacia Financeira da nova geração portuguesa apresenta-se como um campo amplo e diversificado de estudo, envolvendo várias instituições, níveis de ensino, profissionais e públicos.

Assim, parece importante delimitar o problema situando-o apenas no seguinte público-alvo, nomeadamente, alunos do 3º ano e 4ºano do 1º Ciclo do Ensino Básico, alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico e alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico.

Este estudo tem como principais objetivos aferir o nível de literacia financeira junto dos alunos atrás referidos, identificar fatores que estejam relacionados com o nível de literacia e que, eventualmente, o determinem e, ainda, identificar grupos de inquiridos com diferentes tipos de literacia financeira.

A opção por este tema resulta do facto de nos encontrarmos numa altura em que os recursos financeiros das famílias são escassos tornando os conhecimentos nesta área cada vez mais importantes, no sentido de incentivar hábitos de poupança e gestão sensata do dinheiro.

Pelas vivências e experiências que foram sendo proporcionadas houve um interesse e gosto por este subsistema de Educação Financeira, que se tem vindo a apresentar como essencial para as populações e poderá proporcionar uma nova perspetiva de vida, quer em relação ao percurso individual das pessoas, quer ao aumento da sua capacidade interventiva e participativa na gestão e administração dos próprios produtos financeiros.

Assim sendo, é estabelecida a ideia de que a educação financeira ao nível da nova geração portuguesa não envolve apenas ensinar as crianças a poupar o dinheiro que eventualmente recebem dos pais, mas sim, ensiná-las a gerir o dinheiro de forma equilibrada e sustentável, com benefícios ao longo prazo. Cria-se então uma área de estudo e pesquisa que justifica a preocupação dos pais e a realização de investimentos crescentes por parte das escolas – tanto públicas como particulares.

A organização deste trabalho comporta cinco partes: uma introdução ao tema no “Capítulo I”, o enquadramento teórico do problema no “Capítulo II: Revisão de Literatura”, a metodologia e estudo empírico – “Capítulo III: Metodologia”, e finalmente a apresentação dos resultados no “Capítulo IV: Análise de Resultados”, e conclusões no “Capítulo V”.

O Capítulo II inclui cinco subcapítulos: “Literacia Financeira”, abordando diversas questões relacionadas com esta temática.

No segundo subcapítulo, “Educação Financeira”, discute-se a educação financeira numa perspetiva geral bem como o seu papel na sociedade e seus intervenientes.

O terceiro subcapítulo, denominado “Estudos sobre o nível de literacia financeira em Portugal”, aborda, ainda que de forma sucinta, as diversas conclusões sobre o nível de Literacia Financeira dos portugueses, para a população adulta.

Por sua vez, quarto subcapítulo é dedicado aos “Programas de Educação Financeira”, nomeadamente “Iniciativas Mundiais”, “Iniciativas Europeias” e as “Iniciativas Portuguesas” sobre a temática.

Neste último subcapítulo pretende-se realçar “A importância de desenvolver as competências dos mais novos” e os métodos a utilizar para a implementação da educação financeira junto dos estabelecimentos de ensino – “Como implementar a educação financeiro nos estabelecimentos de ensino?”, principal motivação deste trabalho.

No terceiro capítulo dedicado à “Metodologia” apontam-se as razões que levaram a optar pela elaboração de inquéritos, salientando as suas virtudes, bem como os riscos associados. Será incluído, ainda, neste capítulo, a caracterização dos inquiridos, a estrutura dos inquéritos, a caracterização da amostra, as técnicas de recolha de dados, os procedimentos e o quadro de hipóteses a testar no âmbito da presente investigação.

No quarto capítulo apresentam-se os resultados, bem como a discussão em torno dos mesmos. A dissertação termina com as conclusões, limitações e perspetivas de trabalho futuro.

# Capítulo 2

---

## 2 Revisão da literatura

Neste capítulo o objetivo é dar suporte e enquadramento teórico à concretização dos objetivos anteriormente apresentados, através do estudo e análise de artigos científicos, sobre diversos temas, transversais à Literacia Financeira.

### 2.1 Literacia financeira

De acordo com o discurso do Vice-Governador do Banco de Portugal, Pedro Duarte Neves, no decorrer da conferência, “os avanços tecnológicos e a maior globalização e integração financeira contribuíram para o aumento considerável da gama de produtos disponíveis ao consumidor comum”. Ou seja, com o passar do tempo e do desenvolvimento financeiro nos últimos anos, têm aparecido novos produtos e cada vez mais complexos, daí haver uma necessidade maior de os consumidores conhecerem ao pormenor os produtos financeiros (Caixa Geral de Depósitos, 2014c).

A definição do conceito de literacia financeira utilizado baseou-se em várias fontes: artigos académicos, publicações e entidades que promovem a literacia financeira em diferentes países, particularmente, instituições bancárias, instituições governamentais, associações de consumidores, determinados grupos da sociedade.

Durante a última década, os conceitos de educação financeira e literacia financeira têm-se vulgarizado, devido à crescente preocupação com a fraca capacidade das pessoas para lidar com as suas finanças pessoais.

#### 2.1.1 Definição de literacia financeira

Segundo a Australian Securities e Investments Commission (2003), a literacia financeira é um conceito relativo, devido à complexidade do sistema de produtos financeiros na sociedade e devido às necessidades e circunstâncias individuais. Hoje em dia, exige que a

literacia financeira dos consumidores seja constantemente aperfeiçoada para lidar com a mudança social e do meio financeiro.

Pensa-se que a literacia financeira é um conceito bastante recente, devido à crise atual e também à expansão da informação e tecnologia. Mas a noção de literacia financeira já existe há mais tempo, a título de exemplo temos o *Institute for Socio-Financial Studies*, que apresentou uma das primeiras e mais citadas definições de literacia financeira a nível internacional, segundo Vitt et al., (2000) a literacia financeira é a “*capacidade de ler, analisar, controlar e comunicar sobre as condições financeiras pessoais, que afetam o bem-estar material dos cidadãos. Inclui a capacidade de discernir sobre diversas escolhas financeiras, discutir questões financeiras sem qualquer desconforto, planear o futuro em termos financeiros, ou ainda responder com competência a eventos que ocorrem no quotidiano e que afetam as decisões financeiras diárias, incluindo eventos na economia, em geral*”.

A literacia financeira pode ser definida como a capacidade de efetuar julgamentos informados e tomar decisões eficazes em relação à gestão do dinheiro (Australian Securities e Investments Commission, 2003). Esta noção distingue-se das anteriores por restringir ainda mais o conceito de literacia financeira ao referir não só o conhecimento, mas também a capacidade de utilização do dinheiro.

Segundo Orton (2007), a literacia financeira consiste no conhecimento de tópicos específicos relacionados com assuntos monetários, económicos ou financeiros, e nas medidas individuais que o individuo se sente capaz de tomar face aos mesmos. Sendo assim, a noção de literacia financeira encontra-se relacionada com a capacidade de tomar decisões financeiras, nomeadamente, através da análise, a gestão e a capacidade de comunicar qual a condição financeira e a forma como esta afeta o bem-estar material do individuo.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE Publications, 2005) defende que o conceito de literacia financeira se encontra associado a outros conceitos, nomeadamente às capacidades e confiança que permitam aos indivíduos estarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, de modo a fazerem escolhas informadas, a saberem onde se devem dirigir para esclarecer dúvidas e para tomar outras medidas eficazes para melhorar o bem-estar financeiro. Portanto, neste último conceito,

encontram-se outros termos, nomeadamente “*capacidades*” e “*confiança*”, “*riscos*” e “*oportunidades*”, sendo estes, fatores que se encontram inseridos numa tomada de decisão financeira, melhorando o bem-estar do indivíduo.

Huston (2010) considera a literacia financeira como o conhecimento e os instrumentos financeiros, incluindo a sua aplicação nos negócios e na vida pessoal de cada indivíduo. Remund (2010) afirma que a literacia financeira é a capacidade de uma pessoa entender e usar instrumentos financeiros. Em geral, estas definições mostram que a literacia financeira permite ao indivíduo a capacidade de equilibrar uma conta bancária, elaborar um orçamento, poupar para o futuro e aprender estratégias para a gestão do crédito.

A OCDE (2011) definiu literacia financeira da seguinte forma: “*A combinação entre a consciência, o conhecimento, a capacidade, a atitude e o comportamento necessário para tomarem as decisões financeiras e, finalmente, alcançar o bem-estar financeiro.*”

A Associação Portuguesa de Bancos (Associação Portuguesa de Bancos, 2014) afirma que “*Literacia financeira é ter cidadãos instruídos e informados sobre temas e conceitos financeiros básicos e úteis à gestão do dinheiro e orçamento familiar para que possam tomar decisões económicas e financeiras fundamentadas, sensatas e estáveis, que contribuam para a sua qualidade de vida e para a estabilidade macroeconómica.*”

A definição de alfabetização financeira para o *Programme for International Student Assessment* (PISA, 2012) é a seguinte: “*Literacia financeira é o conhecimento, a compreensão de conceitos, os riscos financeiros, as capacidades, a motivação e confiança para aplicar esse conhecimento e compreensão, a fim de tomar decisões eficazes numa variedade de contextos financeiros, para melhorar o bem-estar financeiro de indivíduos e da sociedade, e para permitir a participação na vida económica*”.

Esta definição encontra-se dividida em duas partes fundamentais. A primeira parte refere-se ao tipo de conhecimento e de comportamento que caracteriza o conceito de Literacia Financeira. Numa segunda abordagem são mencionados os efeitos da literacia financeira no desenvolvimento de cada indivíduo (PISA, 2012).

Verifica-se assim que não há um conceito universalmente aceite para a definição de Literatura Financeira, exigindo grande amplitude e profundidade de conhecimentos. No entanto, existem quatro conceitos comuns, nomeadamente (Australian Securities e Investments Commission, 2003) e (Huston, 2010):

- A “*Literacia básica*” está relacionada com as competências essenciais de matemática, de leitura e de compreensão;
- “*Conhecimento financeiro*” é o conceito mais evidente e comum em todas as noções de literacia financeira. Para qualquer ação pessoal ao nível financeiro é necessário possuir noções básicas sobre dinheiro (o valor do dinheiro ao longo do tempo, o poder de compra, conceito de contabilidade financeira para uso pessoal) e o modo como é trocado; compreender de onde o dinheiro vem e para onde vai;
- “*As competências financeiras*” permitem às pessoas planear, controlar, gerir e tomar as suas decisões financeiras. Especificamente, compreender as principais características dos serviços financeiros básicos, os registos financeiros e avaliar a importância da sua leitura e manutenção e por fim, ter a consciência dos riscos associados a alguns produtos financeiros e perceção da relação entre risco e retorno (proteger os recursos);
- A “*responsabilidade financeira*” é também um conceito comum em algumas das definições. Este defende que os indivíduos devem conseguir medir o impacto das decisões tomadas que devem ter como fim melhorar o “*bem-estar financeiro*”, assim como ter a capacidade de compreender os direitos e as suas responsabilidades como consumidores. Para finalizar, deter a capacidade e a confiança para pedir auxílio quando algo corre mal.

Em suma, a literacia financeira desempenha um papel fundamental nas decisões do quotidiano de um indivíduo, mas também nas decisões mais complexas, como a escolha de aplicações financeiras ou o crédito de longo prazo. O conceito literacia financeira vai para além dos conhecimentos restritos sobre matérias financeiras, incluindo também o modo como os conhecimentos afetam os comportamentos e atitudes dos cidadãos no momento da tomada de decisões (Banco de Portugal, 2011).

### **2.1.2 Importância e utilidade da literacia financeira**

A CGD (2013) defende que “*no contexto da sociedade atual, em que «a crise» passou a estar na ordem do dia, em contraponto ao desenfreado consumismo a que as novas gerações têm sido habituadas, surge a necessidade de educar para poupar, de educar para*

*saber gastar.*” Sendo assim, podemos concluir que a iliteracia financeira seja uma das principais causas da situação atual da sociedade, a crise.

A literacia financeira dos consumidores não acompanhou o ritmo das mudanças no mercado financeiro. Segundo a ASIC (2003), os indivíduos financeiramente iletrados podem ser:

- Incapazes de elaborar um orçamento de forma adequada, tendo por base, as despesas do quotidiano;
- Incapazes de identificar produtos ou serviços financeiros que correspondem às suas necessidades;
- Inseguros sobre como obter e avaliar aconselhamento financeiro de forma independente;
- Maior probabilidade de serem vítimas de práticas abusivas e de fraudes, tornando os custos da iliteracia financeira enormes e incalculáveis.

Para além do “*efeito da crise*”, atualmente, tem-se observado um interesse crescente a nível mundial pela educação financeira, uma vez que se torna fundamental assegurar o bem-estar dos indivíduos perante a tomada de decisões financeiras. PISA (2012) refere as seguintes razões para essa crescente importância da Literacia Financeira:

□ *Mudança de Risco*

Muitos dos governos estão a reduzir as reformas apoiadas pelo Estado, e especificamente, a reduzir os benefícios na área da saúde. Cada vez mais, os governos estão a transportar responsabilidade da gestão da reforma para os próprios trabalhadores. Os riscos que as pessoas têm de enfrentar são cada vez maiores: por exemplo, os indivíduos enfrentam os riscos associados com a longevidade, o crédito e os mercados financeiros.

□ *O aumento da responsabilidade individual*

Os indivíduos precisam de garantir a sua poupança, de forma a ter em conta situações inesperadas. É necessário aumentar o nível de responsabilidade para o financiamento das necessidades pessoais e familiares na área da saúde e do bem-estar. Outra medida a ter em

conta é o aumento dos custos de educação, que devem ser importantes para o planeamento familiar, de forma a investir adequadamente na mesma. Mesmo quando os indivíduos utilizam os serviços de intermediários financeiros e consultores, eles precisam de perceber, minimamente, o que existe no mercado e se é fiável o aconselhamento. Segundo o Banco de Portugal (2010) uma percentagem muito grande da população portuguesa pede conselho ao balcão do Banco. Os indivíduos precisam de possuir conhecimentos financeiros para tomar decisões informadas e responsáveis.

□ *O aumento da oferta e variedade de produtos e serviços financeiros*

A evolução da tecnologia e da desregulamentação resultaram num alargamento do acesso a todos os tipos de produtos financeiros. Os produtos disponíveis estão cada vez mais complexos, e os indivíduos são obrigados a fazer comparações entre uma série de fatores com linguagens diferenciadas.

□ *O aumento da procura de produtos e serviços financeiros*

O desenvolvimento económico e tecnológico conduziu a uma maior conexão global e a grandes mudanças nas comunicações e nas transações financeiras, bem como nas interações sociais e no comportamento do consumidor. Hoje em dia, os consumidores recorrem ao acesso de serviços financeiros (incluindo bancos e outros fornecedores, como Correios), a fim de fazer e receber pagamentos eletrónicos e transações on-line.

Perante este cenário, os indivíduos deverão possuir conhecimentos suficientes, acerca da gestão das suas finanças pessoais, de modo a tomar as medidas necessárias para proteger a si mesmos e os seus familiares, de forma a garantir o seu bem-estar financeiro.

### **2.1.2.1 Os benefícios da literacia financeira**

Segundo Lusardi & Mitchell (2007) os indivíduos com mais conhecimento financeiro apresentam maiores probabilidades de poupança para a reforma. Esta teoria evidencia a relação de causalidade entre a educação financeira e mudança de comportamento positivo do indivíduo. Uma vez que os indivíduos são confrontados numa idade muito precoce, com as oportunidades de utilização de cartões de crédito, conceção de empréstimos bancários e

a compra de ativos torna-se necessário os consumidores efetuarem várias pesquisas e reter algum conhecimento financeiro de modo a realizar uma tomada de decisão consciente.

Lusardi & Tufano (2008) concluíram que as pessoas com reduzido nível de literacia financeira têm grandes probabilidades de vir a ter problemas com créditos.

Assim, não basta identificar as falhas de conhecimento financeiro, é necessário desenvolver estratégias para que os indivíduos assumam as suas falhas de forma a colmatar através da educação financeira. A literacia financeira pode ainda prevenir burlas e práticas abusivas, sendo uma forma de proteção dos consumidores.

Sendo assim, Rotfeld (2008) defende que será preferível estudar e aprender a tomar decisões, do que pedir conselhos a estranhos, com intenções e motivações muitas vezes desconhecidas.

Investir no desenvolvimento da literacia financeira, com o objetivo de maximizar o potencial de decisão de cada indivíduo, no objetivo de alcançar o seu bem-estar máximo com os recursos que tem ao seu dispor, tendo maiores probabilidades de serem bem sucedidos no caso de serem confrontados com uma situação de mudança externa.

## **2.2 Educação financeira**

### **2.2.1 Definição**

É necessário promover o conhecimento financeiro nos indivíduos, desta forma, as pessoas dotadas de conhecimento financeiro podem utilizar todos os produtos e serviços financeiros de forma responsável e eficiente.

A OCDE (2005) define a educação financeira como: *“O processo no qual os consumidores/investidores financeiros melhoram a sua compreensão de produtos e conceitos financeiros e, através de informação, instrução e/ou aconselhamento específico, desenvolvem capacidades e confiança para se tornarem mais atentos a riscos e oportunidades financeiras, tomarem decisões informadas, saberem onde se dirigirem para obterem ajuda e tomarem outras ações de modo a melhorarem o seu bem-estar financeiro.”*

Onde a:

- Informação: envolve fornecer aos consumidores fatos, dados e conhecimentos específicos para torná-los conscientes das oportunidades financeiras, escolhas e consequências;
- Instrução: assegura que os indivíduos adquirem competências e capacidade de entender os termos e conceitos financeiros, através da oferta de formação e orientação;
- Conselho: através dos intermediários os consumidores conseguem usar a informação financeira da melhor maneira de forma a resolver questões sobre os produtos financeiros existentes no mercado.

Segundo Vitt et al. (2000) a educação financeira ajuda as pessoas a desenvolver as capacidades que levam a fazer escolhas informadas e tomar medidas que melhoram o seu bem-estar financeiro. Reforça ainda que a educação financeira permite dotar os indivíduos e as famílias de capacidades para negociar sobre questões financeiras de modo a efetuar escolhas que melhoram a sua vida. O aumento de conhecimento financeiro pode levar à segurança financeira em todas as fases da vida de um indivíduo, especialmente na vida adulta.

Portanto, a educação financeira permite uma melhor compreensão dos produtos e conceitos financeiros, dotando o cidadão de ferramentas que lhes permitam, na altura certa, de livre e espontânea vontade, tomar as melhores decisões, ao nível da escolha dos produtos financeiros existentes no mercado.

Segundo o *Ministerial Council for Education, Early Childhood Development and Youth Affairs* (MCEECDYA, 2009) a educação financeira é capaz de aumentar a literacia financeira, permitindo dotar o consumidor com as seguintes capacidades:

- Aprender a otimizar a gestão financeira, através da identificação das suas principais características que contribuem ou limitam a gestão financeira;
- Fortalecer e aumentar a literacia financeira, através da sua aplicação à prática;
- Ensinar a equilibrar o risco e a segurança, tendo em conta diferentes cenários financeiros e a escolha de produtos financeiros;

- Aprender a assumir responsabilidades pelas tomadas de decisão, sejam estas bem sucedidas ou não;
- Aprender a ser um “*consumidor sustentável*”, ou seja, interiorizar as consequências do consumo, promovendo a tomada de decisões responsáveis e éticas, face à comunidade e ambiente, e a tomar decisões responsáveis e éticas;
- Perceber que a educação financeira é essencial em todas as fases da vida do indivíduo, enquanto familiar, cidadão e trabalhador.
- A educação financeira é também essencial para:
  - Prevenir que os consumidores sejam envolvidos em transações financeiras destrutivas,
  - Sejam vítimas de fraudes;
  - Aprender a exercer os seus direitos na sua proteção enquanto consumidor.

Lewis & Messy (2012) exemplificam o tipo de capacidades que o indivíduo poderá adquirir, nomeadamente, a compreensão do risco e recompensa, planeamento e orçamento, avaliar as informações e comparar produtos. A área de poupança e investimentos que levam a atitudes e comportamentos complexos. É importante que a educação financeira permita ter uma autoconsciência do risco conduzindo a comportamento indutores de poupança.

A educação financeira é extremamente importante, uma vez que dota os indivíduos com um conjunto de conceitos e capacidades financeiras, permitindo uma melhor capacidade de avaliar a sua tomada de decisão. Estas ferramentas promovem o crescimento económico, confiança e estabilidade, conjuntamente com a regulação das instituições financeiras e a proteção do consumidor.

Qualquer tipo de educação é benéfico para a sociedade em geral. A educação financeira pode beneficiar todos os cidadãos, relativamente à melhoria das condições de vida, permitindo desfrutar de um sentimento de confiança quanto ao futuro.

A educação financeira pode ajudar a prevenir o sobreendividamento através do conhecimento de variadas soluções que permitirão combater a ocorrência de práticas abusivas e por vezes ilegais.

## **2.2.2 Fatores que impulsionam a importância da educação financeira**

A importância da educação financeira tem aumentado nos últimos anos, como resultado da evolução do mercado financeiro, mudanças demográficas, económicas e políticas. Os mercados financeiros estão cada vez mais sofisticados e novos produtos são continuamente oferecidos. Os consumidores têm agora mais acesso a uma variedade de instrumentos de poupança e de crédito fornecidos por uma série de entidades, de bancos on-line e intermediários financeiros (OCDE Publications, 2005).

O desenvolvimento dos mercados de capitais, bem como a evolução demográfica, económica e política, assim como a maior facilidade com que se acede ao crédito, fizeram com que a educação financeira adquirisse uma importância crescente.

### **2.2.2.1 A complexidade e o aumento do número de produtos financeiros**

O progresso e a inovação tecnológica contribuíram para o desenvolvimento dos mercados de capitais que, impulsionado pelo aumento da concorrência, originaram uma sofisticada indústria em que, aos consumidores, é oferecido um amplo espectro de serviços, por um vasto leque de fornecedores.

Há alguns anos atrás, a oferta de produtos bancários era simples: uma conta corrente e uma conta poupança. Hoje em dia, os consumidores são confrontados com uma variedade de produtos financeiros: contas com taxas que pagam juros, contas sem taxas e sem juros, contas sem taxas, etc. Consequentemente, os produtos financeiros podem ser difíceis de entender e muitos consumidores acabam por comprar os produtos inapropriados ou até desistem de comprar (OCDE Publications, 2005).

### **2.2.2.2 A geração da Segunda Guerra Mundial e o aumento da esperança média de vida**

A geração após a Segunda Guerra Mundial está a entrar no período da reforma. Como esta geração menos filhos, significa que haverá menos trabalhadores que sustentam um maior número de reformados. A situação é ainda agravada pelo aumento da esperança média de vida. Sendo assim, atualmente vivemos em países bastante envelhecidos, o que leva a um grande aumento do número de reformas (OCDE Publications, 2005).

É necessário educar a nova geração e os reformados de forma a gerir a sua reforma e a poupar desde cedo. Os reformados com um nível elevado de literacia financeira poderão fazer aplicações das suas reformas, de modo a aumentar as suas poupanças, mas para isso é necessário educar. Por sua vez, a atual geração também está a seguir os mesmos passos da geração após a segunda guerra Mundial, uma vez que, só tem um a dois filhos.

Em contrapartida, os consumidores que não pensam a longo prazo, como poupar para a reforma, correm o risco de começar a poupar demasiado tarde e pouco, para assegurar uma reforma confortável. Nestes casos, a educação financeira pode ajudar a estabelecer uma boa gestão dos rendimentos e planeamento financeiro, recorrendo a diversas estratégias financeiras.

### **2.2.2.3 A crise**

Segundo a CGD (2013) *“no contexto da sociedade atual, em que «a crise» passou a estar na ordem do dia, em contraponto ao desenfreado consumismo a que as novas gerações têm sido habituadas, surgiu a necessidade de educar para poupar, de educar para saber gastar.”*

José Lopes, da Associação Portuguesa de Bancos, indicou na conferência o caminho: *“A crise passa, e a iliteracia fica. Ou seja, a educação financeira tem de ser um projeto de muito longo prazo”* (Caixa Geral de Depósitos, 2014c).

A maioria da população encontra-se com um nível de literacia financeira muito reduzido para poder participar na economia mundial, uma vez que não possuem capacidades financeiras básicas. A crise chamou a atenção para o baixo nível de literacia financeira e a necessidade de desenvolver iniciativas de educação financeira eficientes (OCDE, 2009).

A *European Banking Federation* (European Banking Federation, 2012) acredita que a importância da educação financeira nunca foi mais evidente que nos dias de hoje, devido ao clima de crise económica e financeira. Assume uma nova importância e um significado mais profundo, para restaurar a confiança dos consumidores e promover as melhores práticas.

Segundo Deco Proteste (2014) *“a atual complexidade nos mercados financeiros aumentou as dificuldades dos consumidores na tomada de decisões financeiras, o que se tornou mais evidente com a recente crise mundial.”*

Nos últimos anos, verificou-se a acentuada crise, devido à subida dos níveis de dívida e o aumento das falências pessoais, demonstrando assim, a necessidade e importância de aumentar os níveis de literacia financeira.

### **2.2.3 Intervenientes**

A educação financeira envolve um variado número de intervenientes, nomeadamente, empresas especializadas em finanças pessoais, escolas, serviços de alfabetização de adultos, associações de defesa do consumidor, instituições financeiras, autoridades de supervisão financeira, governo, entre outros.

#### **2.2.3.1 Governo**

Para colmatar os baixos níveis de literacia financeira, os governos começaram a estabelecer políticas de educação financeira como um complemento à proteção financeira do consumidor e / ou medidas de inclusão financeira (Russia's G20 Presidency & OCDE, 2013).

A educação financeira deve ser uma prioridade a nível nacional, uma vez que, será pouco provável que qualquer plano global de melhoria dos níveis de literacia financeira possa ser desenvolvido sem o apoio e sem a liderança de um governo.

Segundo a PISA<sup>1</sup> (2012) é dever do Governo desenvolver e implementar um plano de educação financeira a nível nacional. Para o desenvolvimento deste plano, o Governo poderá recorrer a diversas medidas do sector privado, incluindo elaboração de legislação e regulamentação financeira, de currículos escolares e programas de formação, bem como disponibilização de material didático e financiamento de programas comunitários.

#### **2.2.3.2 Escolas**

A consciência do papel fundamental da educação financeira - em especial para os jovens - está a ganhar força entre os políticos, alcançando o reconhecimento internacional um

---

<sup>1</sup> Este programa visa avaliar a capacidade dos jovens de 15 anos no uso dos seus conhecimentos, de forma a enfrentarem os desafios da vida real, em vez de simplesmente avaliar o domínio que detêm sobre os conteúdos do seu currículo escolar específico.

pouco por todo o mundo já que se considera uma aptidão crítica de vida (European Banking Federation, 2012).

A Deco Proteste (2014) defende que “As pessoas devem adquirir competências financeiras na sua vida o mais cedo possível, desempenhando a escola um papel fundamental nesta educação”.

Atualmente, a educação financeira encontra-se incluída em mais de 20 programas escolares da OCDE e em países que não pertencem à OCDE. A educação financeira torna-se eficiente nas escolas, se chegar a todos os alunos e permitir minimizar as desvantagens de pais financeiramente analfabetos (Lewis & Messy, 2012).

Segundo PISA (2012) é necessário inculcar nas escolas *"a alta qualidade, diversificação, e criar uma envolvente atraente para os alunos, utilizando contextos reais, estudos de caso, a aprendizagem com base em inquérito/atividade e resolução de problemas abordados ou atividades baseadas na sociedade, envolvendo diretamente os alunos"* (Lewis & Messy, 2012).

Em 2005, a OCDE aconselhou que *"a educação financeira deve começar na escola. As pessoas devem ser educadas sobre as questões financeiras o mais cedo possível nas suas vidas"* (OCDE Publications, 2005). Sendo assim, existem duas razões principais, nomeadamente (Lewis & Messy, 2012):

- O foco nos Jovens e Crianças: As novas gerações estão sujeitas a enfrentar, cada vez mais, a complexidade dos vários produtos e serviços financeiros. Além disso, esta nova geração encontra-se mais propensa a suportar maiores riscos financeiros na vida adulta do que os seus pais, devido ao aumento da complexidade e variedade de produtos e serviços financeiros.
- A eficiência da educação financeira nas escolas: Lusardi, Mitchell, & Curto (2010) afirmam que os indivíduos com uma elevada literacia financeira provêm de famílias abastadas, com uma educação financeira elevada. É fundamental o papel das escolas nestas situações, uma vez que será necessário igualar as oportunidades, de acesso à educação financeira. Isto proporcionará a criação de gerações futuras mais qualificadas e experientes, através do desenvolvimento de programas de

educação financeira. Além disso, mesmo a educação doméstica já não é suficiente, será necessário recorrer ao apoio pedagógico adequado.

A atual geração de crianças e adolescentes é a mais orientada ao consumo de toda a história (BBVA, 2013). Num mundo cada vez mais globalizado e, portanto, mais consumista, é importante que a escola prepare as crianças. É necessário aos alunos compreender os três pilares da gestão do dinheiro: ganhar, investir e compartilhar. Só assim, é que estarão bem preparados para controlarem desejos e saber poupar para um longo prazo, suportarem a espera em nome de benefícios futuros (BBVA, 2014).

Além disso, no que respeita aos adultos, torna-se muito difícil melhorar a sua literacia financeira, uma vez que já não frequentam os estabelecimentos de ensino, lugares de eleição para a educação financeira.

É também por esse motivo que se torna crucial a implementação de um processo de aprendizagem o mais cedo possível. Sendo assim, a implementação da educação financeira nas escolas, pode ser um alicerce para os jovens e adultos no seu futuro, aquando da tomada de decisões no que diz respeito às finanças pessoais.

A Educação Financeira permite dotar as crianças e jovens de conhecimentos e capacidades fundamentais para as decisões que, no futuro, terão que tomar sobre as suas finanças pessoais (Dias et al., 2013).

### **2.2.3.3 Instituições Financeiras**

De acordo com a OCDE (2005) com o aumento da literacia financeira, as instituições financeiras beneficiarão da melhoria da educação financeira dos seus clientes, uma vez que simplificará a comunicação, a troca de informações e de conselhos financeiros precisos e pertinentes. As informações claras e precisas, por parte das instituições financeiras, também irá melhorar o processo competitivo, permitindo que os participantes do mercado conheçam as características de risco-retorno para dos seus investimentos e, portanto, possam decidir onde deverão “gastar” o seu capital.

O Banco Portugal (2010) declara que os *“clientes mais informados contribuem, por outro lado, para tornar mais eficaz a regulação e fiscalização da atuação das instituições de crédito.”*

Os Bancos Centrais podem também contribuir para a divulgação da educação financeira. A OCDE (2005) assegura que as instituições financeiras e Bancos Centrais, devem dar importância à educação financeira de modo a aumentar a consciência do consumidor quanto acerca das oportunidades existentes no mercado.

Portanto, as instituições/organizações financeiras desempenham um papel fundamental, na educação financeira, nomeadamente, através da informação e do aconselhamento prestado junto dos seus clientes.

Sendo assim, conclui-se que as instituições/organizações financeiras têm um papel fundamental, não só no crescimento económico, mas, também, na promoção da literacia financeira e, por conseguinte, na redução da pobreza.

### **2.3 Estudos sobre o nível de literacia financeira em Portugal**

O Banco Portugal (2010) efetuou um inquérito à literacia financeira da população portuguesa com objetivo de ajudar a implementar outras iniciativas no âmbito da formação financeira.

Este inquérito incidiu sobre cinco temas principais, nomeadamente:

- **Inclusão Financeira:** Ter acesso a uma conta bancária é essencial para o acesso a determinados bens e serviços, constituindo ainda um indicador de integração social;
- **Planeamento de despesas e poupança:** gestão adequada do planeamento do orçamento familiar tendo por base os rendimentos e as despesas. O princípio da poupança é fundamental para a boa gestão orçamental e, sobretudo, para planeamento de longo prazo e para imprevistos;
- **Gestão da conta bancária:** controlo do saldo e dos movimentos da conta bancária, de modo a planear o saldo bancário;
- **Escolha de produtos bancários:** nomeadamente as conta poupanças e o recurso ao crédito implicam um processo de escolha adequada aos produtos existentes no mercado que vai de encontro ao perfil e às necessidades do cliente;
- **Compreensão Financeira:** avaliação dos conhecimentos financeiros dos entrevistados;

- Comparação das taxas de juro: é necessário comparar as alternativas disponíveis antes de tomar uma decisão, quanto ao depósito a prazo ou ao empréstimo a contrair.
- Informação pré-contratual e contratual: é fundamental para a tomada de decisões, nomeadamente, a informação padronizada na informação pré-contratual.
- Crédito à habitação: A taxa de juro de um empréstimo à habitação em regime de taxa variável é composta pelo indexante e pelo spread, em função, do risco de crédito do cliente e da relação entre o montante do empréstimo e o valor do imóvel.
- Descobertos bancários: é um contrato de crédito que ocorre quando é permitido a movimentação da conta para além do saldo disponível, tendo um limite máximo de utilização.

Destacam-se assim, alguns resultados, em temas específicos:

- Inclusão Financeira: 89% afirma possuir uma conta bancária, no entanto, 10% dos que não possuem conta bancária são trabalhadores por conta de outrem e metade tem entre os 16 e 24 anos ou mais de 70 anos. E dos 89% que possuem conta bancária, 29% não possui mais nenhum tipo de produtos financeiros;
  - A principal razão de não possuírem conta bancaria encontra-se associada há falta de rendimentos que não justifica a abertura de uma nova conta ou então o facto de ter uma conta bancária de outra pessoa já é o suficiente.
- Planeamento de despesas e poupança: relativamente aos hábitos de poupança, cerca de 48% afirmam não fazer poupanças. A principal razão aponta para o facto de o nível de rendimento não o permitir; por sua vez, cerca de 56% dos entrevistados afirmam ter hábitos de poupança. No entanto, só cerca de um quinto poupa para longo prazo; Os jovens adultos (25 a 39 anos) são o grupo que mais importância atribui ao planeamento do orçamento familiar
- Gestão da conta bancária: Cerca de 40% afirmam desconhecer as comissões que o banco cobra pela conta e cerca de 20% afirmam não saber identificar o saldo da

conta de depósitos à ordem. Por sua vez, as razões que levaram à escolha do banco em que têm conta bancária, cerca de 35% mencionam a recomendação de familiar ou amigo e 23% a proximidade de casa ou do local de trabalho. A remuneração da conta ou os custos associados são razões apontadas por apenas 9% dos inquiridos.

- Escolha de produtos bancários: Cerca de 29% dos titulares de uma conta bancária não possuem outros produtos financeiros para além da conta à ordem e, na contratação de empréstimos, 40% dos inquiridos admitem não fazer qualquer tipo de comparação das taxas de juro praticadas. Apenas 8% comparam os vários produtos bancários como principal razão para a sua escolha. Sendo a razão mais comum a informação obtida ao balcão.
- Compreensão Financeira:
  - Informação pré-contratual e contratual: Cerca de 83% afirma ler a informação pré-contratual e contratual.
  - Crédito à habitação: Mais de 50% que possui um crédito à habitação não sabe o valor exato do spread aplicado pelo banco. Cerca de 97% tem taxa indexada à Euribor: apenas 9% dos entrevistados sabem como é formada a Euribor, e apenas 17% compreendem o conceito de spread.
  - Cartões de Crédito: Dos indivíduos que utilizam cartões de crédito, apenas 22% sabe o valor exato dos encargos associados.
  - Descobertos Bancários: Cerca de 25% dos que referem ter a facilidade de descoberto bancário utilizam este tipo de crédito.

Portanto, é visível a elevada iliteracia financeira em Portugal. Os principais problemas que os Portugueses enfrentam relativamente ao sistema financeiro são os seguintes (Sousa, 2012):

- Dependem cada vez mais do sistema financeiro;
- Utilizam-no intensivamente;
- Detêm um conhecimento muito baixo acerca das finanças pessoais.

Estes problemas implicam decisões fundadas em pressupostos errados, levando à tomada de decisões desacertadas; a má utilização e o mau funcionamento do sistema financeiro conduzem a danos globais tanto para a população como para as instituições financeiras.

Segundo o estudo de Henriques (2010) a população portuguesa apresenta um baixo nível de literacia financeira, tendo em conta alguns fatores que influenciam o nível de literacia financeira.

- Relativamente ao fator idade, esta pesquisa comprovou que as pessoas mais jovens e mais velhas são as que têm menores níveis de literacia financeira. Esta afirmação vem reforçar a urgência de implementar uma educação financeira, acentuada nos estabelecimentos de ensino.
- As pessoas com mais habilitações literárias são aquelas que possuem maior nível de literacia financeira, ou seja, depreende-se que a formação é importante para aumentar a literacia financeira dos portugueses.

Estes problemas exigem uma solução, nomeadamente, um reforço do combate à iliteracia financeira, que se traduz numa ação, particularmente no desenvolvimento de uma Estratégia de Educação Financeira, que será abordado no ponto seguinte.

## **2.4 Programas de Educação Financeira**

A implementação de uma estratégia, no âmbito da educação financeira, exige a participação e o envolvimento de entidades muito diversas. Sendo assim, será necessário uma grande coordenação que componha as intervenções das várias entidades, salvaguardando, a essência de cada um no que concerne à questão da literacia financeira. Com todas as ações, objetivos e vontades deve-se construir uma estratégia comum de atuação (Sousa, 2012).

## 2.4.1 Iniciativas Mundiais

### 2.4.1.1 Banco Mundial

Em novembro de 2010, o Banco Mundial lançou um "Programa Global de Defesa do Consumidor ao nível da literacia financeira", de forma a defender o consumidor dos serviços financeiros. Este programa divide-se em quatro âmbitos (European Banking Federation, 2012):

- Simplificar a informação financeira, tornando-a de fácil compreensão, de modo a que o consumidor possa efetuar comparações para uma tomada de decisão mais consciente;
- Diminuir as práticas abusivas através do aperfeiçoamento das práticas de negócios;
- Dar aos consumidores uma reparação rápida e fácil quando as suas instituições financeiras perpetrarem erros;
- Ajudar os consumidores a utilizar os serviços financeiros de forma consciente.

Em junho de 2012, o Banco Mundial lançou o documento "Literacia Financeira em todo o mundo". Este documento reúne ideias da literatura, expõe os dados a nível mundial sobre a educação financeira e uma síntese das sugestões práticas a seguir nesta área.

### 2.4.1.2 Austrália

Programa "*MoneySmart*" é uma plataforma web gerida pela *Australian Securities and Investments Commission* (ASIC), que tem por objetivo dotar os indivíduos de conhecimentos e capacidades na área das finanças pessoais. É direcionado a todos os australianos – criança, jovem e adulto.

*MoneySmart* faculta vários conselhos e informações sobre como lidar com os imprevistos do dia-a-dia: perda de emprego, nascimento de uma criança, divórcio, compra de uma casa, etc.

Ao longo dos anos, a ASIC tem assumido um papel muito ativo na literacia financeira. Antes do site *MoneySmart* havia outros programas, nomeadamente, o FIDO (Fonte de Informações Financeiras) e *Understanding Money* (site inovador contempla ensinamentos

simples e calculadoras básicas para ajudar os indivíduos a resolver a gestão do seu dinheiro) (MoneySmart, 2014).

Em relação às escolas, ASIC também possui um site para os professores e educadores, de modo, a dotar os educadores de uma aprendizagem profissional para a educação financeira nos programas de ensino.

A ASIC desempenha um papel regulador, ajudando os consumidores e os investidores a gerir todos os imprevistos do quotidiano.

#### **2.4.1.3 Estados Unidos da América**

A FLEC – *Financial Literacy and Education Commission* gere a plataforma web “*MyMoney.gov*”, composta por mais de 20 entidades federais que coordenam e colaboram para reforçar o conhecimento financeiro e aumentar o acesso a serviços e produtos financeiros para todos os americanos (MyMoney, 2014).

Há numerosas organizações nos EUA que trabalham para aumentar a literacia financeira, a título de exemplo temos a *Jump\$tart Coalition* (uma das mais conhecidas), *Money Management International*, *Institute for financial literacy*.

#### **2.4.1.4 Reino Unido**

Criado pelo governo do Reino Unido, o “*The Money Advice Service*” é um serviço de aconselhamento que permite auxiliar os indivíduos a gerir o seu dinheiro, nomeadamente adultos e jovens, que começam a tomar decisões financeiras para si próprios. As áreas abordadas por esta organização, são as seguintes (The Money Advice Service, 2014):

- Aconselhamento no recurso ao Crédito;
- Melhoria dos conhecimentos financeiros dos ingleses;
- Inculcar bons hábitos de gestão do dinheiro aos mais pequenos, crianças e jovens.

#### **2.4.1.5 Brasil**

Em 2010, deu-se a criação da Associação Brasileira de Educação Financeira, através do apoio de instituições do setor financeiro. Com esta associação foi criado um programa

piloto de educação financeira para as escolas, a nível nacional (García, Grifoni, López, & Mejía, 2013).

O programa-piloto de educação financeira envolveu 891 escolas públicas de 5 estados brasileiros, participaram cerca de 27.000 estudantes e 1800 professores. Os resultados referenciaram que os jovens brasileiros têm uma maior capacidade de poupança, de elaborar uma lista de despesas mensais, de negociar preços e meios de pagamento na realização das compras, e de produzir orçamentos para as suas finanças pessoais. O Programa de Educação Financeira nas Escolas encontra-se distribuído por dois projetos ao nível do Ensino Médio e Fundamental (Associação de Educação Financeira do Brasil, 2010).

## **2.4.2 Iniciativas Europeias**

Foi em 2007, que a Comissão Europeia organizou uma conferência sobre o "Reforço da capacidade financeira", tendo como principal objetivo proporcionar um fórum sobre as boas práticas que podem ser recomendadas aos Estados-Membros para a implementação de educação financeira.

É claro que a educação financeira é da responsabilidade dos Estados-Membros, mas a UE pode dar uma ajuda prática importante, como veremos de seguida.

### **2.4.2.1 Banco Central Europeu ECB (*European Central Bank*)**

A Comissão do Banco Central Europeu pretende estimular os cidadãos europeus a adquirirem conhecimentos básicos na área financeira. Para implementação da educação financeira, o ECB defende a implementação de programas educacionais nesta área na União Europeia.

Esta iniciativa tem como principais objetivos a criação de "Um mercado único para a Europa do século XXI", através da elaboração de programas de educação financeira de forma a garantir:

- Uma sensibilização para a necessidade de enfrentar tomada de decisões de produtos e serviços financeiros;
- Educação financeira de elevado nível na UE;

- Partilha das melhores práticas;
- Desenvolvimento de ferramentas de forma a facilitar a eficácia do ensino na área da educação financeira.

A Comissão definiu oito princípios para ajudar na implementação dos programas de educação financeira (Europaeu, 2014):

1. A educação financeira deve ser promovida, de forma contínua, em todas as gerações;
2. Os programas de educação financeira devem focar-se nas necessidades reais dos cidadãos europeus;
3. Deve ser incluído o programa de educação financeira nas escolas;
4. Os programas de educação financeira devem sensibilizar a necessidade de melhorar o conhecimento das escolhas e dos riscos financeiros;
5. Os prestadores de serviços devem implementar os programas de educação financeira de forma equilibrada, transparente e objetiva;
6. Os formadores devem possuir formação adequada e de recursos necessários na área financeira;
7. A coordenação nacional e internacional deve promover as melhores práticas na implementação do programa de educação financeira;
8. Os programas de educação financeira devem ser avaliados e monitorizados regularmente.

Ao longo dos anos foram criadas várias iniciativas a nível da União Europeia, nomeadamente:

- Criação do site - DOLCETA, que inclui vários conteúdos na área da educação financeira (entre outros);
- O “*Agenda Europa*” uma brochura informativa destinada aos alunos do ensino secundário, de forma a educá-los sobre os seus direitos enquanto consumidores, e sobre a gestão do crédito;

- Criação de uma plataforma denominada “*Agenda do Consumidor*”, de modo a facilitar o diálogo e intercâmbio de melhores práticas.

### **2.4.3 Iniciativas Portuguesas**

#### **2.4.3.1 ASFAC**

A ASFAC - Associação de Instituições de Crédito Especializado, fundada em 1991, é uma organização representativa do sector do financiamento especializado ao consumo, contando com 31 membros, dos quais 25 instituições de crédito ao consumo, com a finalidade de defender os interesses específicos do crédito ao consumo no mercado português. A sua atividade é supervisionada pelo Banco de Portugal, baseando-se na intermediação entre vendedores e compradores, de modo a facilitar o acesso na aquisição de bens e serviços, ou seja, aquisição ao crédito.

No entanto, ASFAC desenvolveu outras iniciativas, nomeadamente (Associação de Instituições de Crédito Especializado, 2006):

- Programa Anual de Formação, na área do Financiamento Especializado do Consumo;
- Criação de um Departamento de Estatística que divulga trimestral e anualmente os Indicadores da Atividade;
- Participação da Associação em todos os estudos e iniciativas sobre o mercado nacional, promovidos pelo Observatório do Endividamento dos Consumidores;
- Aprimora o trabalho sobre os condicionalismos legais e de mercado;
- A nível nacional, a Associação participa nos vários comités especializados, acompanhando e analisando a evolução do mercado global e estabelecendo os compromissos considerados.

#### **2.4.3.2 Associação Portuguesa de Bancos (APB)**

Em 2011, o Conselho de Administração da Associação Portuguesa de Bancos (APB) aprovou um documento da estratégia sectorial da APB para a Educação Financeira.

Neste documento, a APB propõe o desenvolvimento de programas de literacia financeira, a todas as instituições Bancárias. O objetivo é dotar os indivíduos de boas práticas na gestão dos seus orçamentos familiares, para assegurar a estabilidade financeira e, conseqüentemente, uma maior qualidade de vida (Associação Portuguesa de Bancos, 2014).

Esta estratégia encontra-se alinhada com a estratégia do país, nomeadamente, no Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF), do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros, que compreende o Banco de Portugal, Comissão de Mercado de Valores Mobiliários e o Instituto de Seguros de Portugal (European Banking Federation, 2012).

O PNFF tem por objetivo elevar o nível de conhecimentos financeiros da população e promover a adoção de comportamentos financeiros adequados, através de formação financeira, concorrendo para aumentar o bem-estar da população e para a estabilidade do sistema financeiro (Conselho Nacional de Supervisores Financeiros, 2011).

Um dos objetivos da Associação será conduzir um relacionamento mais transparente entre a Banca e a Sociedade, estabelecendo assim, um projeto de Responsabilidade Social, com algumas iniciativas já em curso, e outras a promover muito em breve, designadamente (Associação Portuguesa de Bancos, 2014):

- Ações formativas, dirigidas aos jornalistas, de curta duração e em horário conveniente, de modo a satisfazer as necessidades de informação destes profissionais.
- Criação de um site - Boas Práticas, Boas Contas (BPBC) com informação que permita conhecer melhor a banca, os produtos e serviços financeiros que disponibiliza e o papel que desempenha no desenvolvimento do país. A informação terá uma forte componente formativa e educativa, especialmente para as famílias e para o público mais jovem, através de casos práticos, que se assemelham a situações da vida real de muitas famílias e com as quais as pessoas se poderão identificar.
- Para a faixa etária mais nova, nomeadamente, crianças e jovens, estão previstos projetos de longa duração que vão desde o ensino básico até ao ensino superior.

### **2.4.3.3 Portal “Todos Contam”**

Através do Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF) visa contribuir para melhorar os conhecimentos e comportamentos financeiros da população em geral e promover a adoção de comportamentos financeiros adequados a cada segmento da população, tendo como objetivos (Ministério da Educação, 2014):

- Aperfeiçoar os conhecimentos e atitudes financeiras, através da promoção da importância da formação financeira e posteriormente, disseminação de noções básicas de finanças pessoais, de forma a tomar as melhores escolhas nesta área; por fim, é necessário incutir a realização contínua do planeamento do orçamento familiar;
- É necessário assegurar, no mínimo, o conhecimento das noções básicas na área financeira, nomeadamente, os serviços mínimos bancários;
- Promover hábitos de poupança, através da sensibilização da sua importância e das responsabilidades que advêm de atitudes de poupança, nomeadamente, a reforma. Além disso, dotar os indivíduos de conhecimento dos diversos produtos e serviços de aplicação da poupança;
- Desenvolver práticas conscientes da utilização do crédito, através de atitudes que previnem o risco do sobre-endividamento;
- Desenvolver hábitos de precaução, nomeadamente, prevenir situações de fraudes e situações de risco que pode influenciar o rendimento.

### **2.4.3.4 Instituições Bancárias**

#### **2.4.3.4.1 Banco Barclays**

A Instituição Bancária Barclays tem um projeto na área da Educação Financeira, “*Fazer Contas à Vida*”- para os jovens e os adultos.

- *Adultos*

É um programa de formação destinado a adultos que pretende facultar conhecimentos e desenvolver capacidades sobre finanças pessoais. Assim, pretende-se ajudar os adultos a: desenvolver competências de gestão das finanças pessoais e familiares; ponderar as

consequências financeiras das decisões no dia-a-dia tendo em conta o conhecimento dos seus direitos e responsabilidades em relação ao dinheiro, por fim, adquirir conhecimentos em relação aos vários, produtos e serviços financeiros básicos existentes no mercado (Barclays, 2011b).

- *Jovens*

Com este programa, pretende-se aproximar os jovens à vida prática de um modo simples e dinâmico, através de um conjunto de atividades e da partilha das suas experiências pessoais. Este programa destina-se a jovens entre os 8 e os 18 anos e a sua duração é de seis Horas.

Com este programa pretende-se ajudar os jovens a: compreender o papel e a importância do dinheiro, adquirindo competências básicas na área financeira de modo a tomar decisões eficientes e conscientes ao longo das suas vidas (Barclays, 2011a).

#### **2.4.3.4.2 Banco BBVA**

“*Os Valores de futuro*” é um programa educativo, implementado pela Instituição Bancária BBVA, orientado para os três ciclos de Ensino Básico. Tem como objetivo promover as competências e os valores associados ao uso do dinheiro através de ateliers em sala de aula.

Os ateliers existentes encontram-se direcionados para os alunos mais jovens, sendo necessário cativar a atenção dos alunos mais velhos (BBVA, 2014).

#### **2.4.3.4.3 Banco Espírito Santo**

##### **2.4.3.4.3.1 No Banco da Escola**

“*No Banco da Escola*” era uma iniciativa do Banco Espírito Santo, em parceria com a Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM). Este projeto encontra-se projetado para alunos do 3º e 4º ano do ensino básico em todo o país. Esta atividade realiza-se nos balcões do BES, e pontualmente, nas escolas. Esta iniciativa tem por objetivo educar as crianças e explicar alguns conceitos básicos da relação com o dinheiro, a importância e utilidade da matemática na sua vida quotidiana. Os temas abordados inserem-se no meio de pagamento, crédito, e poupança (European Banking Federation, 2012).

#### **2.4.3.4.3.2 As Olimpíadas Portuguesas de Matemática**

“*As Olimpíadas Portuguesas de Matemática*” (OPM), organizadas anualmente pela Sociedade Portuguesa de Matemática, consistem num concurso de problemas de Matemática, que visa incentivar e desenvolver o gosto pela Matemática, destinando-se a estudantes do 5º ao 12º ano. Os problemas propostos neste concurso fazem apelo à elaboração de um orçamento familiar mensal e anual e ao planeamento e orçamento para férias, viagens ou compras mais caras.

Desde 2006, o Banco Espírito Santo, é o patrocinador deste Programa de Literacia Financeira (European Banking Federation, 2012).

#### **2.4.3.4.3.3 O b-a-bes**

O BES criou um site de literacia financeira - “*O b-a-bes*” que aborda vários conceitos de economia de forma simples. O b-a-bes recorre a vários meios cognitivos para facilitar a aprendizagem, incluindo conteúdos em vídeo, imagens e texto. O b-a-bes encontra-se organizado em quatro áreas temáticas - Nova Economia, Crédito, Poupar e Investir, Finanças Pessoais - e disponibiliza ainda um dicionário que explica os principais termos financeiros utilizados de uma forma simples.

“*O que começa nas crianças se continuamente se aplicar durante a vida adulta, trará mais dinheiro, mas acima de tudo mais qualidade de vida*” (Banco Espírito Santo, 2014a).

#### **2.4.3.4.4 Banco Caixa Geral de Depósitos**

##### **2.4.3.4.4.1 Saldo Positivo**

A Caixa Geral de Depósitos, desenvolveu um site “*Saldo Positivo*”, tendo como objetivos: a promoção da literacia financeira dos portugueses de modo a combater o sobre-endorividamento das famílias, estimular a poupança e o investimento; fornecendo ferramentas para uma melhor gestão dos orçamentos (Caixa Geral de Depósitos, 2014c).

##### **2.4.3.4.4.2 O Ciclo da Poupança**

Outra iniciativa da CGD é micro-site “*O Ciclo da Poupança*”, que tem como objetivo sensibilizar o público infante/juvenil para a necessidade de preservar o Planeta, através da poupança de recursos naturais, ligando os conceitos de poupança de recursos e poupança financeira. O micro-site Ciclo da Poupança é composto por dicas, curiosidades, jogos e

muita informação sobre o planeta (European Banking Federation, 2012) (Caixa Geral de Depósitos, 2014a).

#### **2.4.3.4.3 Educação + Financeira 2013/2014**

A “*Educação + Financeira 2013/2014*” baseia-se numa exposição de educação financeira a partir de um parceria com a Universidade de Aveiro, através do Projeto Matemática Ensino, e da Caixa Geral de Depósitos. É direcionado para as crianças e jovens com idades compreendidas entre os 7 e os 17anos e público em geral, tendo âmbito nacional.

Este projeto poderá contribuir para um nível acrescido de literacia financeira, proporcionando ao público-alvo três módulos articulados consoante a sua maturidade e as suas competências, através de jogos e interatividade de problemas reais (European Banking Federation, 2012; PMATE, 2014).

#### **2.4.3.4.4 KidZania**

A Caixa Geral de Depósitos é desde o início o banco oficial da KidZania. Este projeto é um parque temático para crianças dos 3 aos 15 anos. Nesta cidade construída à sua escala as crianças podem brincar aos adultos num ambiente altamente realista.

Tem uma moeda oficial, os kidZos, com o qual eles podem aceder a uma ampla variedade de serviços (supermercado, cabeleireiro, aluguel c ar, etc.) ou ir às compras na loja kidZos.

Podem escolher entre mais de 60 profissões diferentes, de modo a ganhar os kidZos, as crianças têm de trabalhar a fim de serem recompensados. Eles têm que gerir o seu próprio dinheiro e pode depositar kidZos na sua conta ou efetuar depósitos nos Bancos na KidZania. Também poderão recorrer às caixas de multibanco automático (ATMs) (Caixa Geral de Depósitos, 2014b; European Banking Federation, 2012).

#### **2.4.3.4.5 Banco Montepio**

O Banco Montepio criou o “*Portal de Educação Financeira do Montepio*” que permite ajudar a fazer mais pelas suas finanças, a preparar o presente e a planear o futuro. É direcionado a crianças, a jovens, aos pais e professores.

A iniciativa Ei é o portal que pretende informar, esclarecer e responder às questões e necessidades da área da Educação Financeira, através de ferramentas e estratégias, garantindo o acesso a conteúdos informativos e didáticos (Montepio, 2014e).

#### **2.4.3.5 Outras Organizações**

##### **2.4.3.5.1 Escola Financeira**

O Programa de Educação Financeira para Crianças e Adolescentes, da “*Escola Financeira*” foi lançado em 2008, pretende dotar as pessoas de princípios básicos de finanças pessoais, permitindo criar auto-confiança, aplicar conhecimentos práticos e criar hábitos relacionados com a gestão do dinheiro (Escola Financeira, 2014).

##### **2.4.3.5.2 DECO Proteste**

A Deco desenvolveu um *site* de apoio à educação financeira, direcionado para as crianças, apoiando a escola e as famílias nesta tarefa. Com a ajuda da personagem Guito, as crianças terão acesso a conteúdos com informações importantes, claras, acessíveis e dinâmicas orientadas para acontecimentos reais do dia a dia de forma a segurarem as melhores escolhas na área das finanças pessoais (Deco Proteste, 2014).

##### **2.4.3.5.3 Projeto No Poupar está o Ganho**

O projeto “No Poupar está o Ganho” fundado pelo Museu do Papel Moeda. Este projeto permite o desenvolvimento de competências que permitem a tomada de decisões informadas e corretas. Tem como público-alvo, o 1º, 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário (Fundação do Dr. António Cupertino de Miranda, 2014).

## **2.5 A importância de desenvolver as competências dos mais novos**

Cada vez mais, existe uma enorme preocupação em implementar a educação financeira nas escolas, sendo esta uma das estratégias nacionais e uma preocupação crescente dos pais e da própria escola.

Quanto mais cedo ensinar uma criança sobre como ganhar, gerir e poupar dinheiro, melhor preparados estarão para no futuro tomar as decisões mais acertadas.

*“A partir dos 2/3 anos, as crianças já devem ser preparadas para conhecer o dinheiro e começar a ter noção sobre o seu valor. Aos 6/7 anos, já têm competências básicas para usar o dinheiro e gerir uma pequena semanada. A partir dos 10/11 anos já poderão receber uma mesada, elaborar o seu orçamento e fazer planos de poupança”*. Já têm capacidade de distinguir o que é necessário do que é supérfluo (Deco Proteste, 2014).

As crianças gostam de receber e guardar moedas no seu mealheiro mas raramente percebem a importância e o valor do mesmo. As famílias devem falar sobre o orçamento da família, explicar que existe uma certa quantidade de dinheiro que entra na casa e que também existem algumas despesas, tais como alimentos, roupas, casa, etc. Além disso, deve também existir uma quantidade que deve ser guardada para eventuais imprevistos (MoneyInstructor, 2014).

Quando as crianças começam a receber uma mesada, deve ser explicado que deverão utilizar e poupar parte desse dinheiro. Simular o ganho de juros sobre as contas bancárias das mesmas é fundamental para a sua aprendizagem.

Aos estudantes do 3º Ciclo é necessário alertá-los para a importância do consumo responsável, para o valor do trabalho e hábitos de poupança, tendo em conta os objetivos e os gastos pessoais (Caixa Geral de Depósitos & Universidade de Aveiro, n.d.-a).

Aos jovens do ensino secundário é importante transmitir informação em áreas como os meios de pagamento ou o acesso ao crédito, nomeadamente, como lidar com cartões. Também podem ser ensinados a planear com antecedência as suas grandes e primeiras despesas, como o primeiro carro ou a educação/ ensino superior.

### **2.5.1 Como implementar a educação financeira nos estabelecimentos de ensino?**

A implementação da educação financeira nas escolas poderá ser feita através da criação e implementação de uma disciplina autónoma ou de uma disciplina já existente.

A nível mundial, a educação financeira encontra-se habitualmente associada a disciplinas já existentes, como a matemática e a formação cívica. Esta solução não exige a criação de disciplinas adicionais, utilizando os recursos já existentes para o ensino deste novo tópico (Russia's G20 Presidency & OCDE, 2013).

No entanto, este tipo de estratégia tem desvantagens, como o baixo nível de compromisso com a matéria, transmitindo a ideia de pouca importância dos assuntos aos estudantes.

Atendendo ao que já foi exposto torna-se necessário a implementação de uma nova disciplina, elevando assim a importância urgente de gestão de finanças pessoais.

Para esta estratégia, será necessário ter professores dotados de conhecimento acerca do tema, reforçando conhecimentos nesta área por via de formação adicional.

Em suma, é necessário confrontar de modo sistemático os alunos com a gestão do seu dinheiro através de três ensinamentos fundamentais, ganhar, gastar e poupar.

# Capítulo 3

---

## 3 Metodologia

Com o intuito de clarificar a investigação empírica realizada no âmbito desta dissertação, procede-se, nas secções seguintes, à apresentação e descrição de todo o processo patente na construção do questionário aplicado e da restante metodologia que orientou a investigação empírica desta dissertação. O questionário tem por objetivo apurar e avaliar os conhecimentos relacionados com a literacia financeira, bem como testar as hipóteses referidas posteriormente.

### 3.1 Hipóteses a testar no âmbito da presente investigação

Segundo alguma informação referenciada na revisão da literatura foram identificadas as hipóteses que se apresentam em seguida e que se pretendem testar nesta dissertação.

***H1: Os estudantes do Ensino Básico possuem um baixo nível de literacia financeira;***

O estudo de Henriques (2010) relativo aos aspetos da literacia financeira dos portugueses mostra um cenário não muito favorável no que respeita aos níveis de literacia financeira da população portuguesa.

Vários inquéritos recentes mostram que o nível de literacia financeira é baixo na maior parte dos países, incluindo nos países desenvolvidos.

Foi realizada em 2012 e divulgada este ano (2014) a primeira avaliação do PISA sobre a literacia financeira em 18 países e economias pertencentes à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Os resultados nos testes de literacia financeira “...mostram que 94% dos alunos alcançam apenas o nível um, numa escala onde cinco é o máximo a atingir. Dos restantes, 83% atingem o nível dois, 61%, o nível três, 32%, o nível quatro e 10%, o nível cinco” (Lobo, 2014).

***H2: O “Planeamento e gestão de orçamento” é o tema em que existe um maior nível de literacia financeira;***

Segundo um estudo do Banco de Portugal (2010) os inquiridos revelam uma elevada capacidade na interpretação de um extrato bancário: cerca de 73% identificam corretamente o saldo da conta. Contudo, verificaram-se resultados menos positivos ao nível do conhecimento em outros temas, tais como o “Sistema e Produtos Financeiros”, por exemplo no que se refere à taxa de juro usualmente aplicada aos empréstimos (Banco de Portugal, 2010). No entanto, é necessário mencionar que este estudo foi efetuado a indivíduos com idades superiores a 16 anos.

***H3: O “Crédito” é o tema em que os inquiridos apresentam um menor nível de literacia financeira;***

Os resultados de um estudo do Banco de Portugal (2010) são menos positivos relativamente a alguns aspetos do crédito, tal como o conhecimento sobre a Euribor, “53% dos entrevistados dão uma resposta incorreta, com 45% desses a referirem que é uma taxa definida pelo Banco Central Europeu; 38% admitem que não sabem”.

***H4: Quanto maior o nível de escolaridade dos indivíduos maior tende a ser o seu nível de literacia financeira;***

Segundo o estudo de Peng, Bartholomae, Fox, & Cravener (2007), o ano de escolaridade é um dos fatores que influencia positivamente os níveis de literacia financeira. Contudo, o estudo de Duarte (2013) mostra o contrário, revelando que os estudantes mais novos apresentam níveis de conhecimento e comportamento financeiros mais satisfatórios do que os estudantes mais velhos.

***H5: Os inquiridos cujos pais possuem maiores habilitações literárias são os que têm maior nível de literacia financeira;***

Segundo o estudo de Huston (2010) existe uma relação positiva entre o nível de literacia financeira e as pessoas com mais habilitações literárias.

***H6: Os inquiridos que têm os pais numa situação de desemprego apresentam maior nível de literacia financeira;***

Segundo o Banco de Portugal (2010) e Huston (2010), as pessoas empregadas têm menores níveis de literacia financeira do que as pessoas desempregadas. Note-se que no presente

estudo os sujeitos inquiridos são as crianças, pretendendo estudar-se o nível de literacia das mesmas, considerando a situação financeira dos seus pais.

***H7: Os inquiridos que têm irmãos mais velhos são os que possuem maior nível de literacia financeira;***

Segundo o artigo do Ushisima (2011), os indivíduos que têm irmãos numa situação financeira desfavorecida possuem maior nível de literacia financeira, uma vez que sentem “na pele” as dificuldades do dia-a-dia.

Os irmãos mais velhos são um dos exemplos que os mais novos têm na sua conduta diária. Ou seja, os hábitos e os comportamentos dos mais velhos podem influenciar atitudes dos mais novos. Assim sendo, esta hipótese pretende estudar a relação entre o nível de literacia dos irmãos mais velhos e o nível de literacia financeira dos inquiridos.

***H8: Os indivíduos que já participaram em atividades lúdicas relacionadas com a educação financeira possuem maior literacia financeira;***

O estudo empírico de Duarte (2013) revela que os estudantes que frequentaram programas de literacia financeira apresentam níveis superiores de literacia financeira.

***H9: Os indivíduos que já participaram em atividades relacionadas com a área da matemática possuem maior literacia financeira.***

Segundo o novo estudo do PISA, a OCDE conclui que existe uma correlação positiva entre as competências de literacia financeira e as competências de matemática (Lobo, 2014).

***H10: Os inquiridos com bons hábitos de gestão das suas finanças pessoais possuem um maior nível de literacia financeira;***

A OECD (2013) estudou a relação entre o conhecimento e o comportamento financeiro, ao nível dos jovens de 15 anos.

Segundo a avaliação do PISA, a experiência é importante nos hábitos e comportamentos relativos à gestão das finanças pessoais. Por exemplo, “na comunidade flamenga da Bélgica, na Estónia, na Nova Zelândia, na Eslovénia, na Austrália e na França mais de 70% dos alunos têm conta bancária” e “comparando os estudantes com e sem conta bancária, mas com igual estatuto socioeconómico, os primeiros mostram melhores resultados” (Lobo, 2014).

***H11: Os inquiridos sensibilizados com a crise económica apresentam maior nível de literacia financeira;***

Segundo Pedro Duarte Neves, vice-governador do Banco de Portugal (BdP) “*A presente crise revela as carências de literacia financeira dos portugueses*” (Marques, 2013). Ou seja, devido à recente crise mundial e atual complexidade dos produtos financeiros as dificuldades dos consumidores na tomada de decisões financeiras aumentaram. Em consequência, hoje há uma preocupação generalizada com o nível de literacia financeira, uma vez que a falta de conhecimento acerca das finanças pessoais pode ter consequências graves na economia familiar e mundial (Lima, 2011). Ao longo da revisão da literatura foi exposta esta hipótese.

***H12: Os inquiridos que pretendem seguir uma profissão na área das ciências socioeconómicas apresentam maior nível de literacia financeira;***

Através do novo estudo do PISA (Lobo, 2014), a OCDE afirma que existe uma correlação positiva entre as competências de literacia financeira e as competências da área da matemática.

***H13: Os inquiridos que apresentam uma maior motivação para aprender mais sobre as suas finanças pessoais possuem um maior nível de literacia financeira;***

Segundo Lima (2011) a literacia financeira envolve a motivação para procurar informação e conselhos de forma a melhorar os hábitos e comportamentos na gestão das finanças pessoais.

***H14: A família e os professores têm influência no nível de literacia financeira dos inquiridos;***

Segundo a OECD (2013) existem várias fontes de informações financeiras disponíveis para os alunos, nomeadamente os amigos, os pais e professores. Segundo Schuchardt et al. (2009) os pais influenciam o desenvolvimento das crianças enquanto consumidores.

### **3.2 População-alvo e amostra**

O universo deste estudo é a população pertencente ao concelho de Santa Maria da Feira, com idade entre os 7 e os 15 anos de idade, a frequentar o ensino básico. Mais

especificamente, a população selecionada para a realização deste questionário foram os alunos do 3º e 4º ano do 1º ciclo do Ensino Básico e do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico do concelho de Santa Maria da Feira. A seleção do concelho em estudo foi feita com base na proximidade geográfica da investigadora às escolas do referido concelho.

A escolha do tipo de estudantes a inquirir deve-se ao facto de que a partir do 1º Ciclo do ensino básico, os alunos possuem competências básicas para usar o dinheiro e gerir uma pequena semanada (Deco Proteste, 2014).

A seleção das escolas onde o questionário seria administrado foi feita com base na proximidade geográfica e na disponibilidade das escolas em colaborar neste estudo.

Na **Tabela 1** encontra-se a descrição de cada agrupamento de escolas que fazem parte da população em estudo.

**Tabela 1 – Descrição dos agrupamentos de escolas que pertencem à população em estudo**

<i>Escola</i>	<i>Local</i>	<i>Alunos do 1º Ciclo - 3º e 4º ano</i>		<i>Alunos do 2º e 3º Ciclo</i>	
		<i>Nome da Escola</i>	<i>Nº de alunos no ano letivo (2013/2014)</i>	<i>Nome da Escola</i>	<i>Nº de alunos no ano letivo (2013/2014)</i>
<b>Agrupamento de Escolas de Coelho e Castro</b>	O Agrupamento de Escolas de Coelho e Castro situa-se no Norte de Portugal, no distrito de Aveiro, concelho de Santa Maria da Feira e na cidade de Fiães (Veloso, 2014).	EB1 de Caldelas	43	EB23/S D Moisés Alves de Pinho	
		EB1 de Soutelo	18	2º Ciclo	270
		EB1 de Chão do Rio	40	3º Ciclo	422
		EB1 da Avenida	43		
		EB1 de Vendas Novas	42		
<b>Agrupamento de Escolas de Corga de Lobão</b>	O Agrupamento de Escolas de Corga de Lobão situa-se no Norte de Portugal, no distrito de Aveiro, concelho de Santa Maria da Feira e na vila de Lobão (Agrupamento de Escolas de Corga de Lobão, 2014).	EB 1 do Candal	40	EB 2,3 da Corga de Lobão	
		EB 1 de Gião	39	2º Ciclo	263
		EB1 Centro Escolar de Lobão	42	3º Ciclo	375

**Fonte:** Elaboração Própria.

Numa fase inicial ainda foram contactadas outras escolas que pertencem ao distrito de Aveiro, que apresentaram várias justificações para o facto de não aceitarem a implementação dos inquéritos nos seus estabelecimentos de ensino, nomeadamente:

- **Agrupamento de Escolas de Aveiro:** concelho de Aveiro
  - O Diretor do Agrupamento de Escolas de Aveiro informou que não poderia satisfazer o meu pedido, uma vez que “*solicitações idênticas são inúmeras*”<sup>2</sup>.
- **Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas:** concelho de Santa Maria da Feira
  - No início mostraram interesse em conhecer, com mais pormenor, em que consistia o projeto e o que realmente pretendia realizar-se junto dos alunos, de forma a perceber até que ponto as atividades que iriam desenvolver perturbariam o normal funcionamento das aulas. Foi exposto ao detalhe todo o procedimento, contudo nunca mais obtive resposta por parte deste estabelecimento de ensino<sup>3</sup>.
- **Agrupamento de Escolas de Canedo:** concelho de Santa Maria da Feira
  - Não obtive nenhuma resposta por parte deste estabelecimento de ensino.
- **Agrupamento de Escolas de Ílhavo:** concelho de Ílhavo
  - O agrupamento de Escolas de Ílhavo não autorizou a aplicação do questionário junto dos alunos.

Considerando as justificações apresentadas pelas escolas acima referidas, decidi restringir-se mesmo o estudo às escolas do concelho de Santa Maria da Feira.

Segundo a **Tabela 2**, o concelho mais povoado do distrito de Aveiro é o de Santa Maria da Feira (140.038 habitantes), seguindo-se o de Aveiro (77.229 habitantes) e o de Oliveira de Azeméis (67.756 habitantes).

---

<sup>2</sup> E-mail enviado no dia 29 de Abril de 2014.

<sup>3</sup> E-mail enviado no dia 12 de Fevereiro de 2014.

**Tabela 2 - População residente no distrito de Aveiro, por concelho, estimativas a 31 de Dezembro**

<b>Territórios</b>	<b>População residente</b>						
Âmbito Geográfico (município)	2001	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Espinho	33.630	32.446	32.149	31.817	31.439	30.929	30.418
Castelo de Paiva	17.316	17.017	16.894	16.756	16.642	16.432	16.267
Arouca	24.087	22.839	22.630	22.380	22.231	22.002	21.751
Oliveira de Azeméis	70.714	69.527	69.150	68.700	68.568	68.186	67.756
<b>Santa Maria da Feira</b>	<b>136.555</b>	<b>139.550</b>	<b>139.561</b>	<b>139.404</b>	<b>140.007</b>	<b>140.066</b>	<b>140.038</b>
São João da Madeira	21.216	21.732	21.756	21.723	21.749	21.685	21.625
Vale de Cambra	24.686	23.372	23.166	22.906	22.772	22.558	22.319
Águeda	49.055	48.223	47.962	47.787	47.572	47.371	47.127
Albergaria-a-Velha	24.748	25.223	25.243	25.282	25.089	24.907	24.724
Anadia	31.404	29.784	29.496	29.208	28.958	28.656	28.345
Aveiro	73.947	77.584	78.084	78.463	78.093	77.675	77.229
Estarreja	28.111	27.339	27.177	27.010	26.878	26.710	26.555
Ílhavo	37.363	38.440	38.542	38.624	38.556	38.502	38.410
Mealhada	20.761	20.616	20.539	20.462	20.388	20.343	20.255
Murtosa	9.588	10.400	10.517	10.601	10.533	10.488	10.437
Oliveira do Bairro	21.358	22.698	22.871	23.029	23.201	23.356	23.443
Ovar	55.324	55.589	55.538	55.436	55.244	55.094	54.919
Sever do Vouga	13.131	12.601	12.507	12.391	12.253	12.125	12.000
Vagos	22.148	22.775	22.824	22.872	22.910	22.880	22.897
<b>Distrito Aveiro - Total</b>	<b>715.142</b>	<b>717.755</b>	<b>716.606</b>	<b>714.851</b>	<b>713.083</b>	<b>709.965</b>	<b>706.515</b>

**Fontes de Dados:** (Pordata, 2014) (Última atualização: 2014-06-16).

A Tabela 3 apresenta todos os valores relativos aos “Alunos matriculados no ensino básico: total e por nível de ensino” no distrito de Aveiro, por concelho.

**Tabela 3 - Alunos matriculados no ensino básico no distrito de Aveiro, total e por nível de ensino, por concelho**

	Ensino Básico 1º Ciclo	Ensino Básico 2º Ciclo	Ensino Básico 3º Ciclo
Âmbito Geográfico (Município)	2011	2011	2011
Espinho	1509	897	1815
Castelo de Paiva	830	588	939
Arouca	926	645	1164
Oliveira de Azeméis	2621	1714	3026
Santa Maria da Feira	5930	3784	7380
São João da Madeira	1396	1001	1505
Vale de Cambra	871	523	849
Águeda	2148	1589	2115
Albergaria-a-Velha	1097	627	1141
Anadia	1217	662	1118
Aveiro	3579	2186	3656
Estarreja	1186	666	1061
Ílhavo	1547	835	1382
Mealhada	719	396	642
Murtosa	476	298	417
Oliveira do Bairro	952	630	1102
Ovar	2510	1558	2623
Sever do Vouga	464	280	610
Vagos	882	585	1105
<b>Distrito de Aveiro - Total</b>	<b>30860,00</b>	<b>19464,00</b>	<b>33650,00</b>

**Fontes de Dados:** (Pordata, 2013) (Última atualização: 2013-10-11).

Visto que o universo é demasiado vasto para se recolherem e analisarem os dados de cada um dos seus casos e, tendo em conta o tempo e recursos disponíveis, recorreu-se a uma amostra.

Tendo em conta que se pretendia aplicar quatro questionários diferentes a estudantes de diferentes anos de escolaridade e, adicionalmente, a tabela valores dos alunos matriculados em cada Ciclo do Ensino Básico contabilizaram-se, aproximadamente, os seguintes valores referentes ao universo em estudo:

- Inquérito 1 - Alunos do 3º e 4º ano: 2.965 alunos
- Inquérito 2 - Alunos do 2º Ciclo: 3.784 alunos
- Inquérito 3 – Alunos do 7º e 8º ano do 3º Ciclo: 4.920 alunos
- Inquérito 4 – Alunos do 9º ano do 3º Ciclo: 2.460 alunos

Com base numa fórmula proposta por Reis e Moreira (1993) (Equação 1) e nas decisões tomadas relativamente a alguns indicadores, decidiu-se realizar cerca de 881 questionários.

Equação 1: 
$$n = \frac{\left(\frac{z_{\alpha}}{2}\right)^2 \times p \times q}{D^2} = \frac{(1,96)^2 \times (0,5)^2}{(0,033)^2} = 881$$

onde:

n (tamanho da amostra)

D (nível de precisão) = 0,033

$\lambda$  (nível de confiança) = 1-  $\alpha$  = 0,95

p (percentagem de destinos escolhidos como destino para visitar) = 0,5

### 3.3 Instrumento de recolha de dados

Optou-se por administrar um inquérito por questionário à amostra em estudo. Foi dada muita importância à construção do questionário, uma vez que este é um instrumento metodológico que tem muita influência no resultado final deste estudo.

O questionário foi elaborado para testar as hipóteses referidas anteriormente, traçar um perfil sobre o conhecimento, hábitos e comportamentos financeiros ao nível da nova geração portuguesa e para recolher outras informações que possibilitassem identificar *clusters* de estudantes com diferentes tipos de literacia financeira.

Relativamente à estrutura dos questionários a realizar, foram elaborados quatro questionários semelhantes, mas com ligeiras adaptações para diferentes públicos-alvo, nomeadamente:

- Questionário 1, destinado aos alunos do 3º e 4º anos do 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Questionário 2, destinado aos alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico;
- Questionário 3, destinado aos alunos do 7º e 8º anos do 3º Ciclo do Ensino Básico;
- Questionário 4, destinado aos alunos do 9º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico.

A organização das perguntas estruturou-se em seis grupos que correspondem, nomeadamente, a questões acerca do Sistema e Produtos Financeiros, do Planeamento e Gestão do Orçamento, da Poupança, do Crédito (somente contemplado nos questionários para os alunos do 3º ciclo) e perguntas que envolvem outros conceitos. As perguntas têm como objetivo tentar recriar a imagem e o conhecimento que as crianças e os jovens detêm sobre todo o contexto financeiro e perceber a sua proximidade e atitudes face a esta realidade. A divisão nestes grupos foi feita com base no Programa “*Todos Contam*” (Dias et al., 2013), nomeadamente, ao nível do Sistema e Produtos Financeiros, Planeamento e Gestão do Orçamento, Poupança e Crédito.

As questões dos questionários estavam, assim, divididas nos seguintes seis grupos:

- **Dados Gerais:** Pretende identificar-se a influência dos pais e dos professores no que diz respeito no fornecimento de informação no âmbito da literacia financeira e

algumas atitudes e conhecimentos, sobretudo no que concerne à literacia financeira em geral. Possibilita testar o conhecimento sobre as Finanças, Educação Financeira e Instituições Bancárias.

- **Sistema e Produtos Financeiros:** É composto por um conjunto de perguntas destinado a avaliar o conhecimento ao nível dos diferentes meios de pagamento, da aquisição de bens através de notas e moedas, da evolução histórica da moeda, da utilidade dos cartões de débito e crédito, da conta de depósito à ordem, das características dos empréstimos, das características do sistema financeiro, das funções de um Banco, do conceito de taxa de juro e por fim, avaliar a capacidade de identificar situações que dão origem ao pagamento/recebimento de juros.
- **Planeamento e Gestão do Orçamento:** O objetivo é avaliar a forma como o inquirido identifica o que é necessário e o que é supérfluo, como reconhece a existência da compra por impulso, a sua atitude relativamente à necessidade de criação de um fundo de emergência para imprevistos e por fim, qual sua capacidade de tomar decisões tendo em conta as limitações do rendimento.
- **Poupança:** Pretende avaliar-se o conhecimento sobre o que é a poupança e os objetivos da poupança, nomeadamente a longo prazo e avaliar a importância da poupança para comprar determinado bem ou como precaução contra o risco.
- **Crédito** (só incluído nos questionários para os alunos do 3º ciclo): A finalidade é avaliar os conhecimentos dos inquiridos relativamente ao conceito de dívida, bem como a sua capacidade de identificar os diferentes objetivos do crédito e os diferentes custos do crédito.
- **Outros aspetos:** É composto por um conjunto de perguntas destinado a solicitar informações sobre alguns aspetos que poderão estar associados à literacia financeira, nomeadamente a perceção que os inquiridos têm da crise e a importância do dinheiro na vida dos inquiridos, entre outros aspetos. Foram colocadas perguntas sobre aspetos sociodemográficos dos inquiridos e dos pais, nomeadamente relativas à situação socio-económica e habilitações literárias dos pais dos inquiridos. Para finalizar foram solicitadas informações sobre a participação ou não dos inquiridos em atividades de cariz financeiro.

Ao longo dos diversos grupos de questões foi incluída a alternativa de resposta “não sei”, de forma a possibilitar ao inquirido o reconhecimento que não sabe o que lhe está a ser perguntado, uma vez que algumas questões requerem um conhecimento muito específico. Esta alternativa permitirá uma avaliação mais precisa sobre o real conhecimento de cada indivíduo.

Após a construção dos questionários, sujeitaram-se os mesmos a um pré-teste junto de 25 indivíduos com idades compreendidas entre os 7 e 15 anos, para averiguar a adequação das perguntas, testar a sua clareza e compreensão. Deste pré-teste surgiram algumas alterações à redação, de modo a tornar os questionários mais perceptíveis e clarificar a interpretação de algumas questões, não deixando dúvidas em relação ao que era pretendido.

Após este processo, o questionário foi sujeito a aprovação online pela Direção-Geral da Educação (DGE) do Ministério da Educação e Ciência (MEC), através do sistema de Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar (MIME), concebido especificamente para esse fim (Direção-Geral da Educação, 2014). Desta aprovação resultaram alterações à estrutura de algumas perguntas e exclusão de outras devido, nomeadamente, à preocupação de garantir o anonimato dos inquiridos.

As versões finais dos questionários administrados, resultantes de todo este processo, encontram-se nos Anexos I, II, III, IV.

### **3.4 Administração dos questionários**

Após a aprovação dos questionários, as escolas foram contactadas durante o mês de Abril de 2014, de forma a determinar a sua disponibilidade para aplicação dos questionários junto dos alunos.

Os diretores dos agrupamentos mostraram-se inteiramente disponíveis para a aplicação dos questionários. No entanto, o questionário foi aplicado com base nos seguintes princípios:

- Período de administração do questionário: Durante o mês de Maio e Junho (até ao final do ano letivo 2013/2014);

- Solicitação de autorizações aos encarregados de educação para a realização do questionário;
- Aplicação do questionário na sala de aula pelos próprios professores.

No total, foram obtidos 877 questionários válidos:

- 206 Questionários 1 - Alunos do 3º e 4º ano
- 273 Questionários 2 - Alunos do 2º Ciclo
- 240 Questionários 3 – Alunos do 7º e 8º ano do 3º Ciclo
- 158 Questionários 4 – Alunos do 9º ano do 3º Ciclo

No próximo capítulo serão analisados os resultados do questionário.

# Capítulo 4

---

## 4 Análise de Resultados

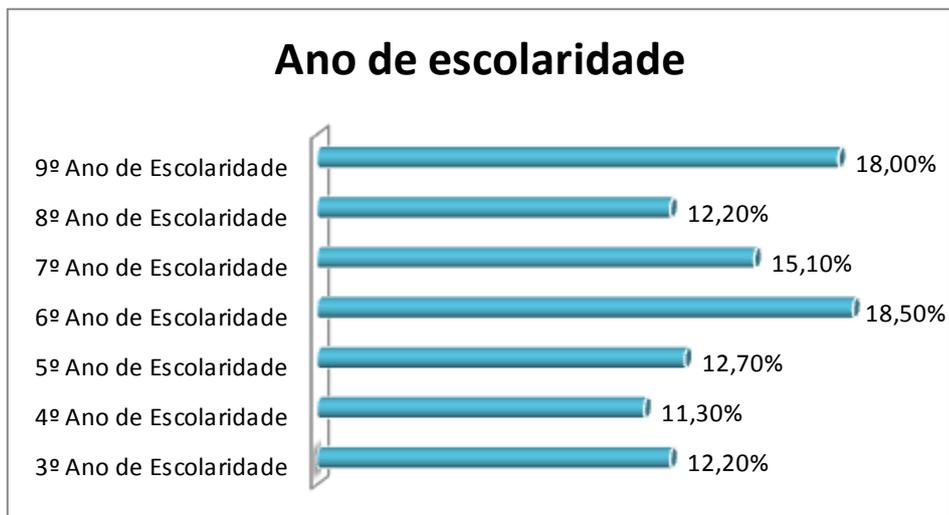
No presente capítulo procede-se à análise dos resultados obtidos tendo em conta os questionários realizados no estudo.

### 4.1 Caracterização da amostra

Após a administração dos questionários, procedeu-se à devida análise estatística dos dados recolhidos, a qual permitiu discutir resultados, fazer uma reflexão crítica sobre todo o estudo realizado e, por fim, retirar as devidas conclusões.

#### 4.1.1 Perfil sociodemográfico dos inquiridos, dos pais e dos irmãos

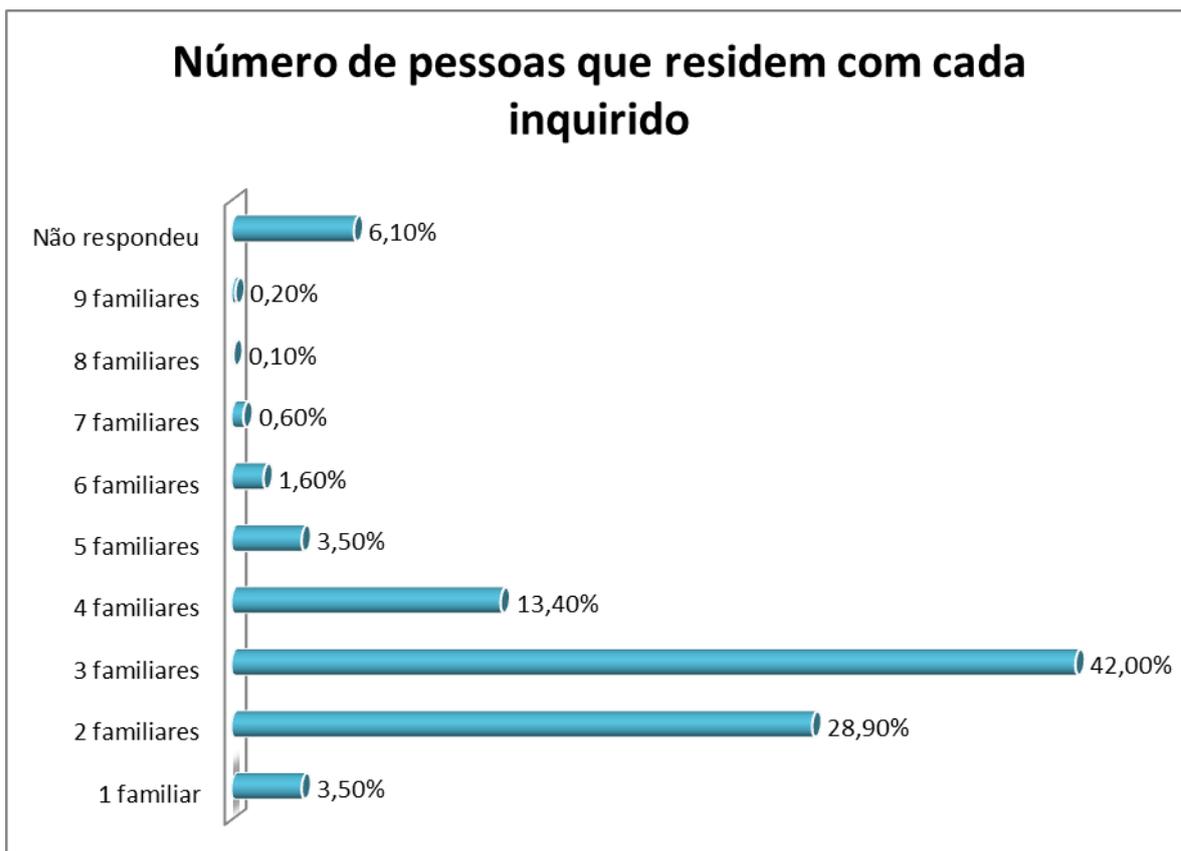
O ano de escolaridade dos inquiridos varia entre o 3º ano de escolaridade e o 9º ano de escolaridade. Como se pode constatar no **Gráfico 1**, os anos de escolaridades mais representados na amostra são o 6º ano de escolaridade (18,50%), seguido do 9º ano de escolaridade (18,00%) e do 7ºano de escolaridade (15,10%).



**Gráfico 1 – Ano de escolaridade dos inquiridos**

**Fonte:** Elaboração Própria.

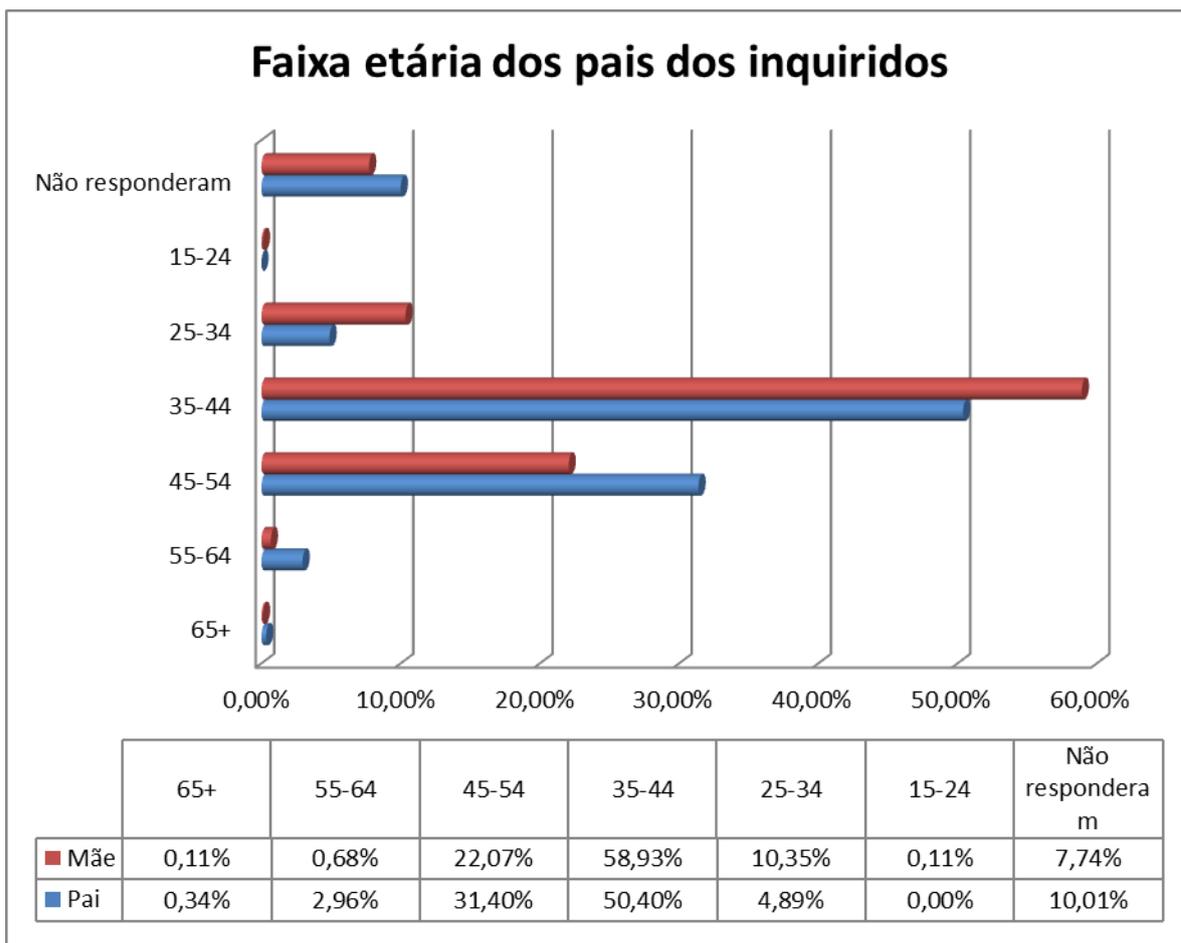
A maioria dos inquiridos reside com três familiares (42,00%), seguindo-se os que residem com dois familiares (28,90%) e quatro familiares (13,40%), como se pode verificar no **Gráfico 2**. No entanto, cerca de 6,10% dos inquiridos não respondeu a esta questão.



**Gráfico 2 – Número de pessoas que residem em casa de cada inquirido**

**Fonte:** Elaboração Própria.

A idade dos pais dos inquiridos varia entre os 24 e os 68 anos. Considerando grupos etários com um intervalo de 10 anos (recorreu-se à divisão etária utilizada pelo INE), a maioria dos pais dos inquiridos situa-se na faixa etária dos 35 a 44 anos (58,93% das mães e 50,40% dos pais), havendo ainda um considerável número de pais de inquiridos na faixa etária dos 45 a 54 (mãe – 22,07%; pai – 31,40%) anos. Contudo, existem inquiridos que não responderam a esta questão (**Gráfico 3**).

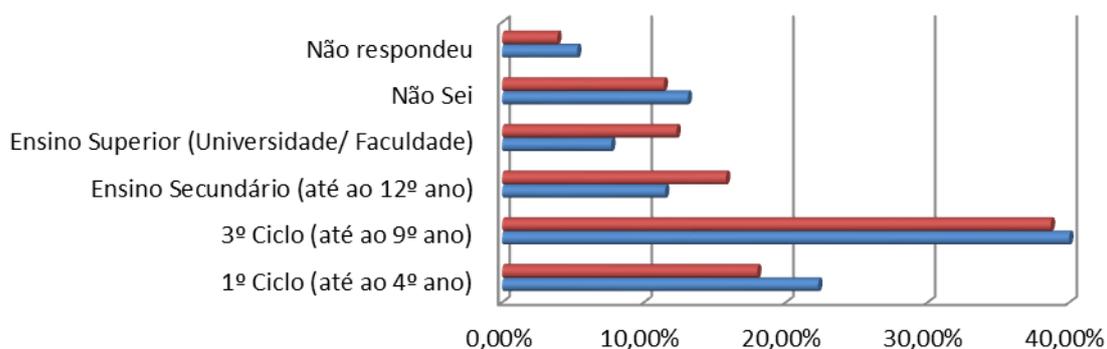


**Gráfico 3 – Faixa etária dos pais dos inquiridos**

**Fonte:** Elaboração Própria.

Em relação ao nível de escolaridade dos pais dos inquiridos, predominam os pais com o 3º ciclo do ensino básico (mãe – 38,70%; pai – 40,00%) e com o 1º ciclo do ensino básico (mãe – 18,00%; pai – 22,30%). O ensino superior apresenta os valores mais baixos de todos os níveis de escolaridade considerados (mãe – 12,30%; pai – 7,70%). Apenas um número reduzido não respondeu a esta questão (mãe – 3,90%; pai – 5,30%), como se pode constatar no Gráfico 4.

## Habilitações Literárias dos pais dos inquiridos

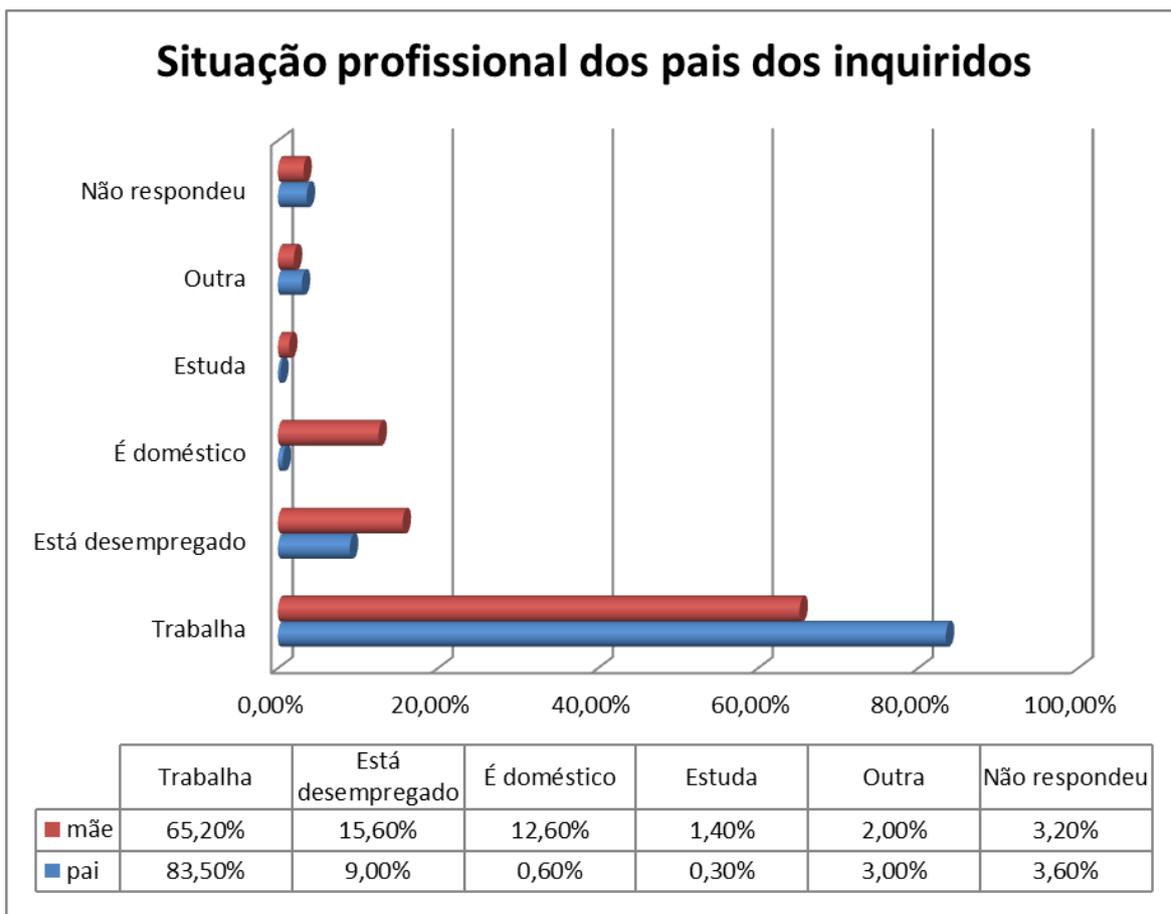


	1º Ciclo (até ao 4º ano)	3º Ciclo (até ao 9º ano)	Ensino Secundário (até ao 12º ano)	Ensino Superior (Universidade/ Faculdade)	Não Sei	Não respondeu
■ mãe	18,00%	38,70%	15,80%	12,30%	11,40%	3,90%
■ pai	22,30%	40,00%	11,50%	7,70%	13,10%	5,30%

**Gráfico 4 – Habilitações literárias dos pais dos inquiridos**

**Fonte:** Elaboração Própria.

Como se pode verificar no **Gráfico 5**, mais de 65% dos pais dos inquiridos encontravam-se a trabalhar (mãe – 65,20%; pai – 83,50%). A percentagem de desemprego apresentada é de 15,60% no caso das mães e de 9,00% no caso dos pais. De referir que 3% dos inquiridos não responderam a esta questão.

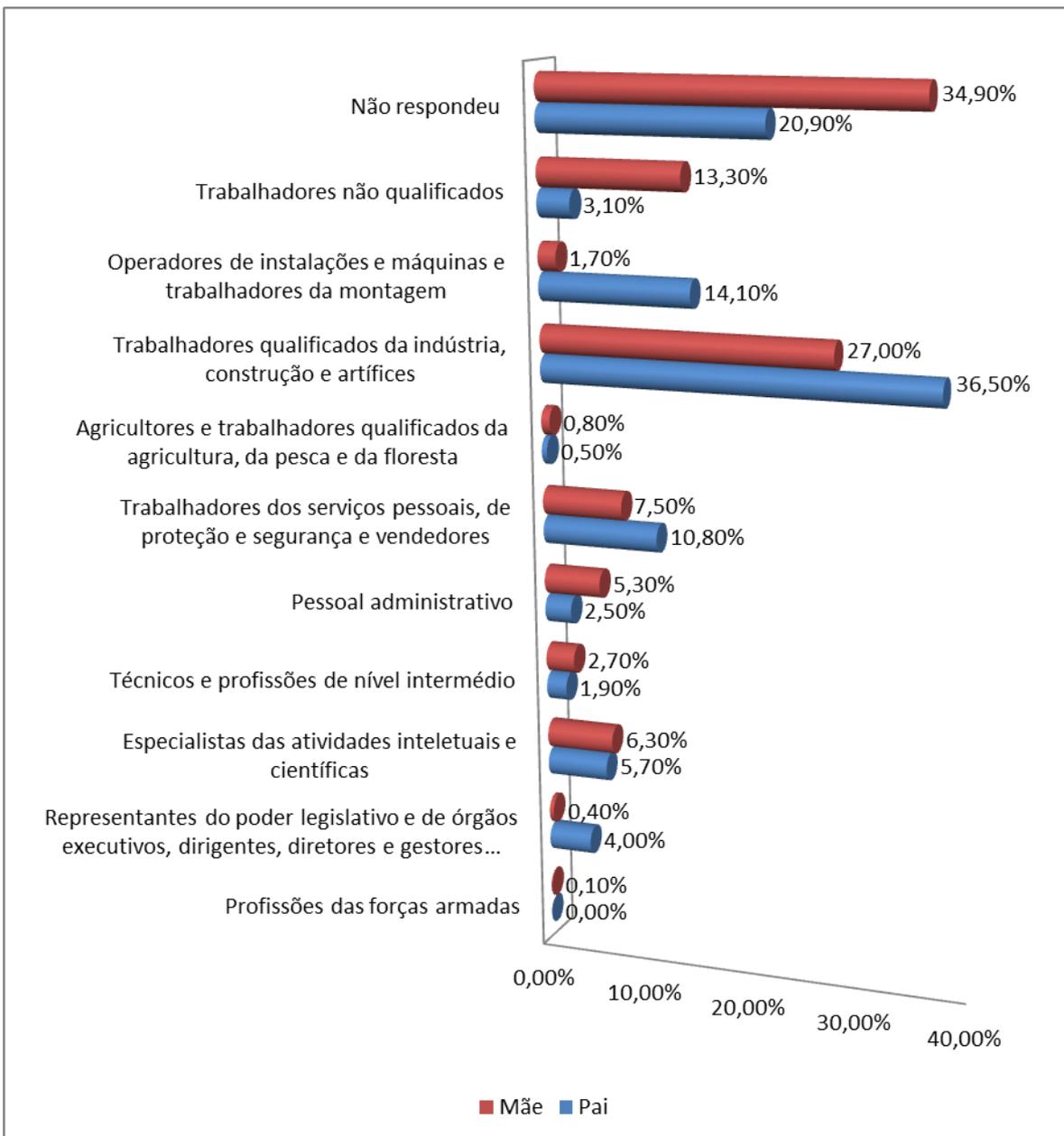


**Gráfico 5 – Situação profissional dos pais dos inquiridos**

**Fonte:** Elaboração Própria.

Procedeu-se à classificação de profissões com base no documento “Classificação Portuguesa das Profissões 2010”, do Instituto Nacional de Estatística, I.P. (Instituto Nacional de Estatística, 2010).

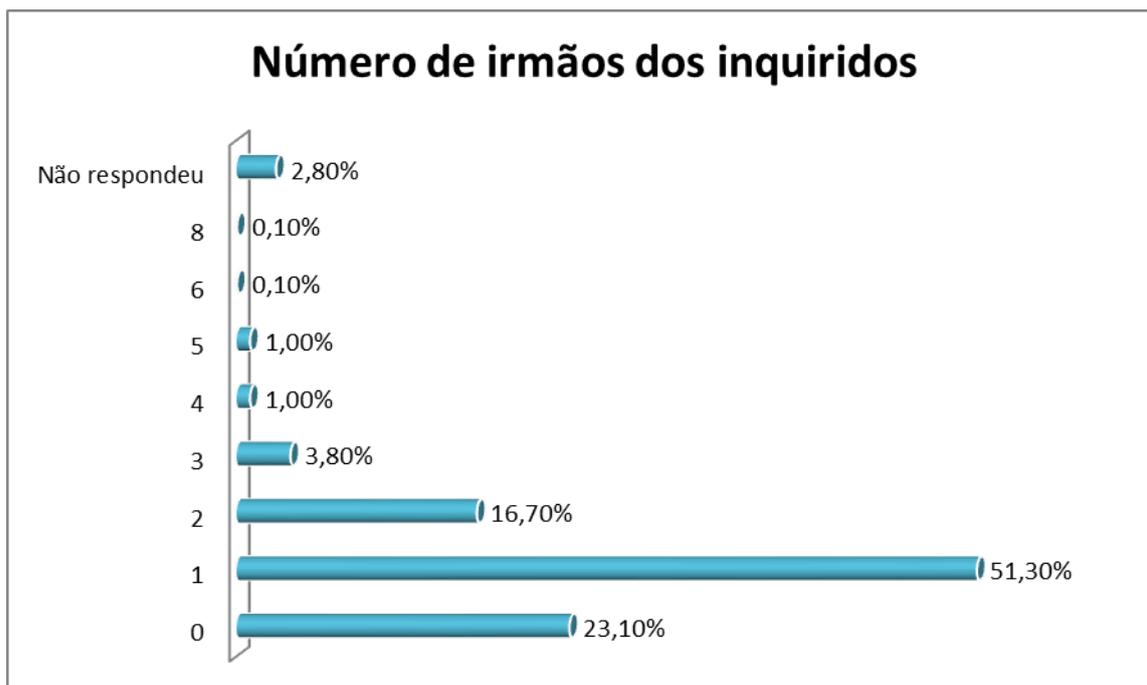
No que diz respeito à profissão dos pais dos inquiridos, pode observar-se, no Gráfico 6, que a amostra inclui um considerável número de trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (mãe – 27,00%; pai – 36,50%). No entanto, cerca de 27% dos inquiridos não responderam a esta questão.



**Gráfico 6 – Profissão dos pais dos inquiridos**

**Fonte:** Elaboração própria.

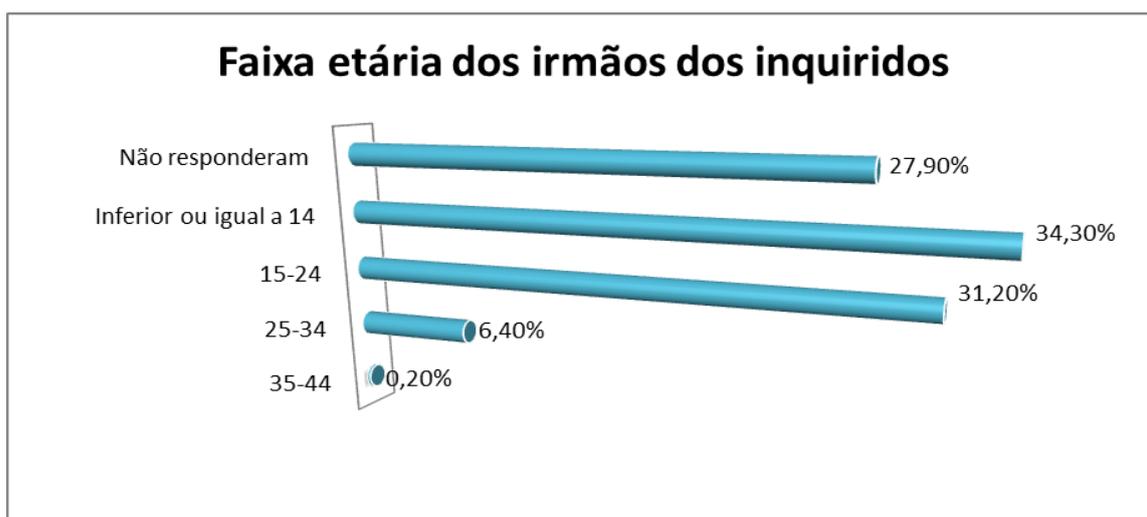
Verifica-se no **Gráfico 7** que a maioria dos inquiridos não tem irmãos (23,10%) ou tem um número reduzido de irmãos (51,30% tem um irmão, e 16,70% tem dois irmãos). Os inquiridos com 3 ou mais irmãos correspondem apenas a 6%.



**Gráfico 7 – Número de irmãos dos inquiridos**

**Fonte:** Elaboração Própria.

Análises complementares revelam que a maioria dos irmãos dos inquiridos tem idades inferiores a 15 anos (34,30%), havendo ainda um considerável número de irmãos dos inquiridos na faixa etária dos 15 a 24 anos (31,20%). Não responderam a esta questão 27,90% dos inquiridos (Gráfico 8).



**Gráfico 8 – Faixa etária dos irmãos dos inquiridos**

**Fonte:** Elaboração Própria

#### 4.1.2 Participação em atividades lúdicas relacionadas com a área da matemática e finanças

Analisando o Gráfico 9 sobre a participação dos inquiridos neste tipo de atividades, conclui-se que cerca de metade dos inquiridos afirma que nunca participou em atividades lúdicas na área da matemática (47,4%) e mais de três quartos (78,3%) nunca participaram em atividades lúdicas na área das finanças.

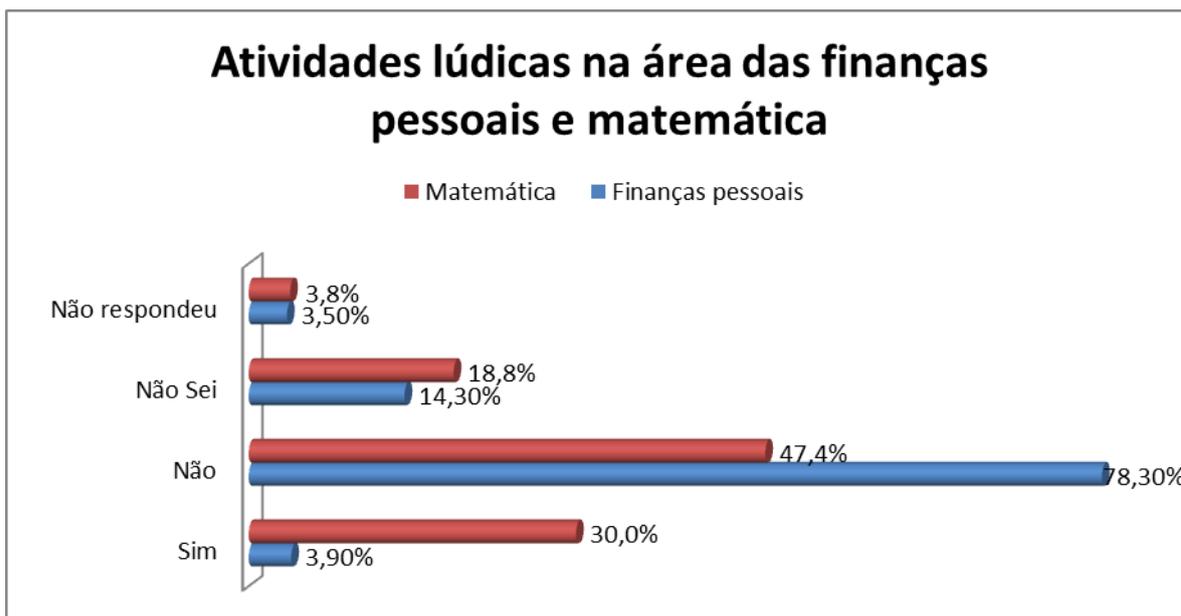
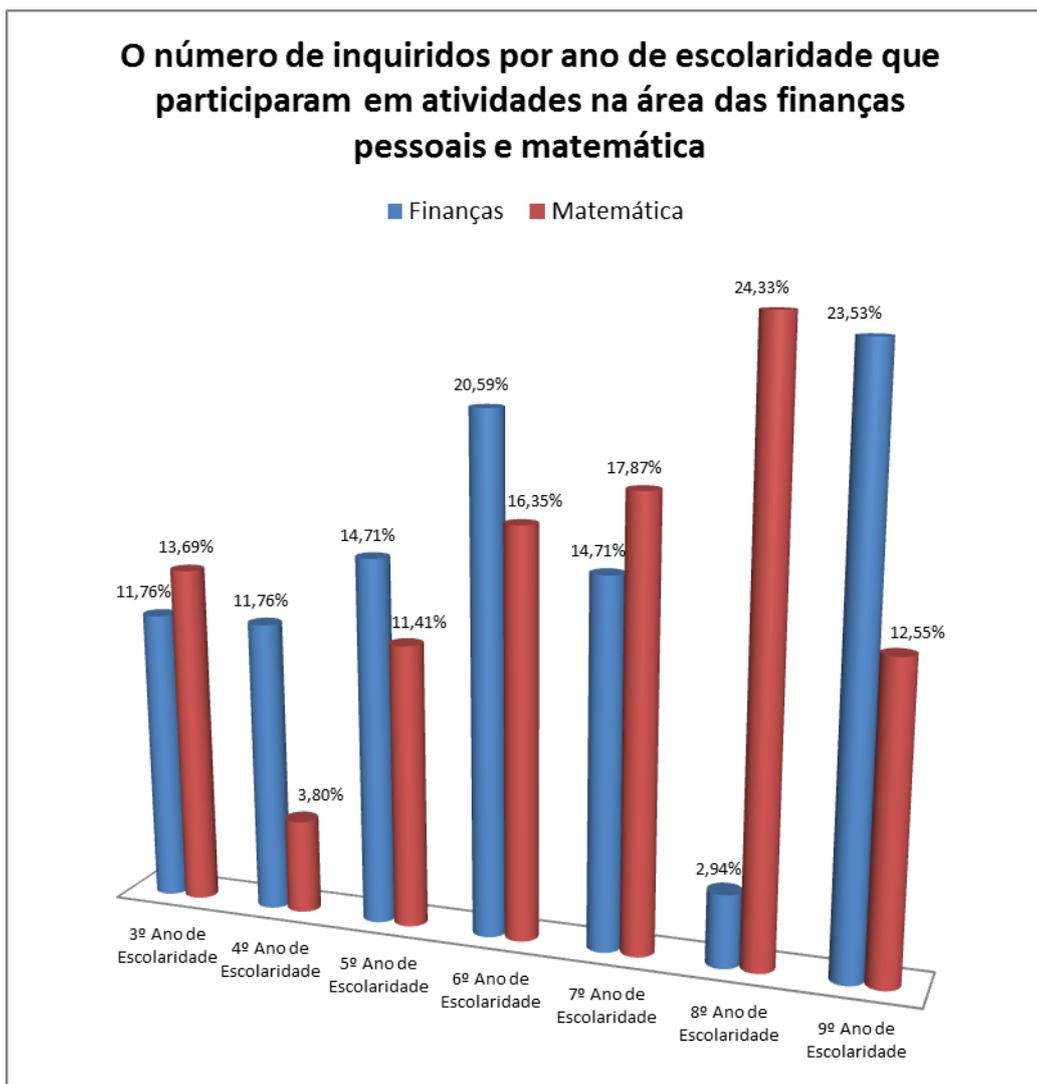


Gráfico 9 – Número de inquiridos que participaram em atividades lúdicas na área das finanças pessoais e na área da matemática

Fonte: Elaboração própria.

Através da análise do Gráfico 10 observa-se que o número de participantes em atividades relacionadas com a área da matemática é maior no 8º ano de escolaridade (24,33% dos que participaram nas atividades de matemática) e menor no 4º ano de escolaridade (3,80%). Contudo, o número de participantes nas atividades relacionadas com a área das finanças pessoais é maior no 9º ano de escolaridade (23,53% dos que participaram nas atividades de finanças) e menor no 8º ano de escolaridade (2,94%).



**Gráfico 10 – Inquiridos, por ano de escolaridade, que participaram em atividades lúdicas na área das finanças pessoais e na área da matemática**

Fonte: Elaboração Própria.

### **4.1.3 Boas atitudes de poupança e gestão das finanças pessoais**

As questões relativas às boas atitudes de poupança e gestão das finanças pessoais encontram-se distribuídas por vários grupos de questões dos questionários.

A Tabela 4 evidencia o tipo de atitudes que os inquiridos tomam no seu dia-a-dia face à poupança e à gestão das finanças pessoais.

**Tabela 4 – Respostas relativas às boas atitudes de poupança e gestão das finanças pessoais dos inquiridos**

	3º Ano de Escolaridade		4º Ano de Escolaridade		5º Ano de Escolaridade		6º Ano de Escolaridade		7º Ano de Escolaridade		8º Ano de Escolaridade		9º Ano de Escolaridade		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Importância de poupar</b>																
<i>Sim</i>	106	99,07%	99	100%	111	99,11%	158	98,14%	132	99,25%	107	100%	157	99,37%	870	99,20%
<i>Não</i>	1	0,93%	0	0%	1	0,89%	3	1,86%	1	0,75%	0	0%	1	0,63%	7	0,80%
<i>Não respondeu</i>	0	0,00%	0	0%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0%	0	0,00%	0	0,00%
<b>Total</b>	107	100%	99	100%	112	100%	161	100%	133	100%	107	100%	158	100%	877	100,00%
<b>Gostas de ver o dinheiro a crescer no teu mealheiro</b>																
<i>Sim</i>	106	99,07%	98	98,99%	107	95,54%	150	93,17%							461	96,24%
<i>Não</i>	1	0,93%	0	0,00%	2	1,79%	6	3,73%							9	1,88%
<i>Não respondeu</i>	0	0,00%	1	1,01%	3	2,68%	5	3,11%							9	1,88%
<b>Total</b>	107	100%	99	100%	112	100%	161	100%							479	100,00%
<b>Necessidade de saber como gastar o dinheiro</b>																
<i>Sim</i>	96	89,72%	95	95,96%											191	92,72%
<i>Não</i>	10	9,35%	4	4,04%											14	6,80%
<i>Não respondeu</i>	1	0,93%	0	0,00%											1	0,49%
<b>Total</b>	107	100%	99	100%											206	100,00%
<b>Costumas guardar dinheiro</b>																
<i>Sim</i>	93	86,92%	83	83,84%	86	76,79%	124	77,02%	99	74,44%	73	68,22%	115	72,78%	673	76,74%
<i>Não</i>	0	0,00%	0	0,00%	3	2,68%	7	4,35%	8	6,02%	7	6,54%	5	3,16%	30	3,42%
<i>Às vezes</i>	14	13,08%	14	14,14%	19	16,96%	27	16,77%	25	18,80%	26	24,30%	37	23,42%	162	18,47%
<i>Não respondeu</i>	0	0,00%	2	2,02%	4	3,57%	3	1,86%	1	0,75%	1	0,93%	1	0,63%	12	1,37%
<b>Total</b>	107	100%	99	100%	112	100%	161	100%	133	100%	107	100%	158	100%	877	100,00%
<b>Costumas repetir a frase "Eu quero, eu quero"</b>																
<i>Sim</i>	43	40,19%	34	34,34%											77	37,38%
<i>Não</i>	63	58,88%	63	63,64%											126	61,17%
<i>Não respondeu</i>	1	0,93%	2	2,02%											3	1,46%
<b>Total</b>	107	100%	99	100%											206	100,00%
<b>Juntas dinheiro para comprar algo e mais tarde acabas por não comprar</b>																
<i>Sim</i>	69	64,49%	60	60,61%	70	62,50%	99	61,49%	70	52,63%	47	43,93%	77	48,73%	492	56,10%
<i>Não</i>	36	33,64%	37	37,37%	35	31,25%	56	34,78%	60	45,11%	58	54,21%	78	49,37%	360	41,05%
<i>Não respondeu</i>	2	1,87%	2	2,02%	7	6,25%	6	3,73%	3	2,26%	2	1,87%	3	1,90%	25	2,85%
<b>Total</b>	107	100%	99	100%	112	100%	161	100%	133	100%	107	100%	158	100%	877	100,00%
<b>Assistir aos noticiários</b>																
<i>Sim, frequentemente</i>									39	29,32%	30	28,04%	40	25,32%	109	27,39%
<i>Sim, às vezes</i>									67	50,38%	56	52,34%	91	57,59%	214	53,77%
<i>Não</i>									17	12,78%	18	16,82%	24	15,19%	59	14,82%
<i>Não respondeu</i>									10	7,52%	3	2,80%	3	1,90%	16	4,02%
<b>Total</b>									133	100%	107	100%	158	100%	398	100,00%

	3º Ano de Escolaridade		4º Ano de Escolaridade		5º Ano de Escolaridade		6º Ano de Escolaridade		7º Ano de Escolaridade		8º Ano de Escolaridade		9º Ano de Escolaridade		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Poupar dinheiro é algo que</b>																
<i>Eu sei que devia poupar mas não consigo</i>	11	10,28%	3	3,03%	10	8,93%	6	3,73%	14	10,53%	11	10,28%	12	7,59%	67	7,64%
<i>Poupo só para o que preciso ou desejo muito</i>	34	31,78%	35	35,35%	38	33,93%	74	45,96%	59	44,36%	53	49,53%	97	61,39%	390	44,47%
<i>É natural em mim poupar</i>	62	57,94%	59	59,60%	58	51,79%	75	46,58%	56	42,11%	43	40,19%	48	30,38%	401	45,72%
<i>Não respondeu</i>	0	0,00%	2	2,02%	6	5,36%	6	3,73%	4	3,01%	0	0,00%	1	0,63%	19	2,17%
<b>Total</b>	107	100%	99	100%	112	100%	161	100%	133	100%	107	100%	158	100%	877	100,00%

Os retângulos a sombreado cor-de-rosa representam a maior percentagem de respostas a cada questão.

**Fonte:** Elaboração Própria.

Pela análise da **Tabela 4**, é visível que, de uma forma geral, a maioria dos inquiridos tem boas atitudes face à gestão e poupança das suas finanças pessoais. Mais especificamente, é possível observar o seguinte:

- Relativamente às questões sobre a importância de poupar e a necessidade de saber como gastar o dinheiro, quase todos os inquiridos (mais de 90%) respondem que é importante poupar e saber como gastar o dinheiro. Em todos os anos de escolaridade quase todos os inquiridos respondem desta forma. Ver **Anexo VI** – onde evidencia as justificações das respostas abertas relativo à importância de poupar e gerir o dinheiro (Gráfico 18 e 19).
- À questão “Costumas a repetir a frase “eu quero, eu quero”, a maioria dos inquiridos do 3º e 4º ano de escolaridade afirma que não costuma repetir este tipo de frases (61,17%).
- É também possível observar que quase todos os estudantes (mais de 90%) afirmaram que gostavam de ver o dinheiro a crescer no seu mealheiro, realidade visível em todos os anos de escolaridade.
- Em todos os anos de escolaridade, a maioria dos inquiridos afirma que costuma guardar dinheiro, havendo um total de mais de três quartos dos inquiridos a mencionar que tem este hábito.

No entanto, é interessante verificar que já são menos os inquiridos que dizem assistir aos noticiários (53,77%), os quais poderão ter um importante meio para obter informação na área financeira e aumentar o nível de literacia financeira. São também menos os que afirmam que para eles é natural poupar (45,72%), havendo muitos alunos que dizem que poupam só quando precisam ou desejam muito (44,47%). É igualmente relevante notar que a maioria dos estudantes afirma que junta dinheiro para comprar algo mas acaba por não comprar (56,10%). Ver **Anexo VI** – onde é apresentado as justificações da questão aberta sobre esta tomada de decisão (gráfico 21).

Ver ainda no **Anexo VI**, outras questões abertas relativas às atitudes que tomariam se tivessem muito dinheiro e a importância das finanças pessoais.

Contudo, os estudantes dos diferentes anos parecem ter diferentes comportamentos relativos à poupança em alguns aspetos. Enquanto relativamente à questão “Juntas dinheiro para comprar algo e mais tarde acabas por não comprar” a maioria dos inquiridos do 3º, 4º, 5º, 6º e 7º anos de escolaridade afirmam que acabam por não comprar, a maioria dos inquiridos do 8º e 9º anos de escolaridade afirmam que compram o que desejam, uma vez que pouparam. No entanto, poupar dinheiro parece ser um comportamento mais natural nos alunos mais novos, tendo a maioria dos inquiridos do 3º, 4º, 5º e 6º anos de escolaridade afirmado que para eles é natural poupar, enquanto a maioria dos inquiridos do 7º, 8º e 9º anos de escolaridade dizem que poupam só quando é necessário ou quando querem muito alguma coisa.

#### **4.1.4 Atitudes face à crise**

Analisando a **Tabela 5** sobre as atitudes dos inquiridos face à crise económica, conclui-se que, em todas as questões aqui analisadas, um elevado número de inquiridos (mais de 40%) optou por uma resposta que evidencia que a crise económica afeta a sua família e 23,72% referiram não saber se a crise afetava a família. No entanto, através de uma outra questão relativa aos efeitos da crise onde a percentagem de inquiridos que não responderam é de cerca de 3,5%, observa-se ainda que a crise parece ter um impacto considerável na família de quase metade dos inquiridos. Neste contexto, 40,14% dos estudantes mencionaram que o dinheiro que os pais ganham “Apenas chega para comprar

comida, roupa e pagar contas da água, luz e gás”, enquanto 6,16% consideram mesmo que os pais “têm dificuldades em pagar as despesas normais que têm”.

**Tabela 5 - Respostas relativas às atitudes face à crise económica**

	3º Ano de Escolaridade		4º Ano de Escolaridade		5º Ano de Escolaridade		6º Ano de Escolaridade		7º Ano de Escolaridade		8º Ano de Escolaridade		9º Ano de Escolaridade		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Crise afeta a tua família</b>																
<i>Sim</i>	37	34,58%	49	49,49%	43	38,39%	66	40,99%	59	44,36%	56	52,34%	71	44,94%	381	43,44%
<i>Acho que não afeta a minha família</i>	29	27,10%	20	20,20%	19	16,96%	53	32,92%	47	35,34%	33	30,84%	57	36,08%	258	29,42%
<i>Não Sei</i>	41	38,32%	29	29,29%	39	34,82%	38	23,60%	22	16,54%	16	14,95%	23	14,56%	208	23,72%
<i>Não Respondeu</i>	0	0,00%	1	1,01%	11	9,82%	4	2,48%	5	3,76%	2	1,87%	7	4,43%	30	3,42%
<b>Total</b>	107	100%	99	100%	112	100%	161	100%	133	100%	107	100%	158	100%	877	100,00%
<b>Realidade das necessidades em relação ao dinheiro que os pais ganham</b>																
<i>Comprar tudo o que precisamos</i>	12	11,21%	13	13,13%	30	26,79%	51	31,68%	40	30,08%	27	25,23%	39	24,68%	212	24,17%
<i>Comprar quase tudo o que precisamos</i>	25	23,36%	18	18,18%	33	29,46%	48	29,81%	34	25,56%	27	25,23%	52	32,91%	237	27,02%
<i>Apenas chega para comprar comida, roupa e pagar contas da água, luz e gás</i>	61	57,01%	57	57,58%	41	36,61%	49	30,43%	45	33,83%	41	38,32%	58	36,71%	352	40,14%
<i>Sinto que os meus pais têm dificuldades em pagar as despesas normais que têm.</i>	8	7,48%	8	8,08%	5	4,46%	8	4,97%	11	8,27%	12	11,21%	6	3,80%	58	6,61%
<i>Não respondeu</i>	1	0,93%	3	3,03%	3	2,68%	5	3,11%	3	2,26%	0	0,00%	3	1,90%	18	2,05%
<b>Total</b>	107	100%	99	100%	112	100%	161	100%	133	100%	107	100%	158	100%	877	100,00%
Os retângulos a sombreado cor-de-rosa representam a maior percentagem de respostas a cada questão.																

**Fonte:** Elaboração Própria

Registam-se, neste âmbito, algumas pequenas diferenças entre as respostas dos estudantes dos diversos anos. Relativamente, por exemplo, à questão a “Crise afeta a tua família”, a maioria dos inquiridos do 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos de escolaridade afirmam que a crise

afeta a sua família enquanto, por sua vez, a maioria dos inquiridos do 3º ano de escolaridade afirmam que não sabem se efetivamente a crise económica afeta a sua família.

Ver **Anexo VII** onde é apresentado as respostas relativas às questões abertas sobre “*A crise afeta a tua família? Porquê?*” e “*Qual a solução para a crise?*”.

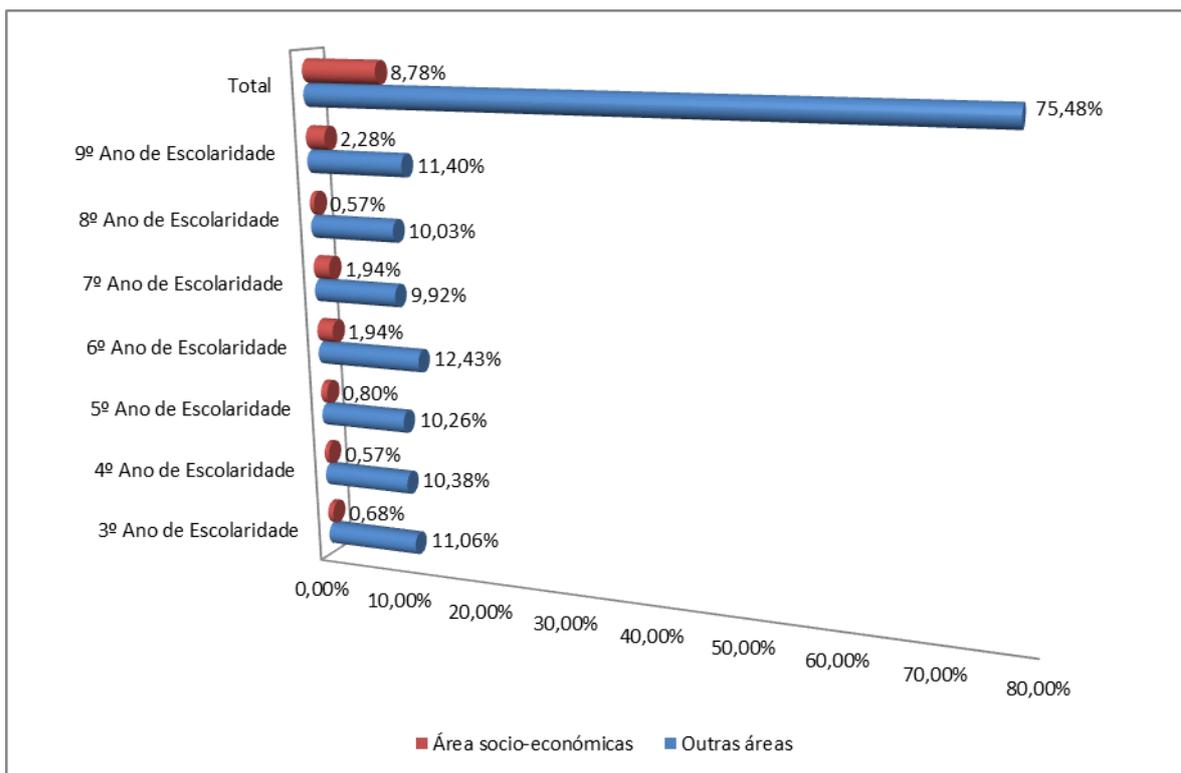
#### **4.1.5 A profissão que gostariam de seguir no futuro**

Devido à elevada variedade de respostas contempladas no questionário, de modo a facilitar a análise descritiva foi necessário recodificar esta variável de modo a agrupar as respostas em duas categorias (área socio-económicas e restantes áreas)<sup>4</sup>.

Analisando o **Gráfico 11**, observa-se que cerca de 9% dos inquiridos gostariam de seguir uma profissão ligada à área das ciências socioeconómicas. Ou seja, a maioria dos inquiridos pretende seguir uma profissão noutra tipo de áreas.

---

<sup>4</sup> Foi considerado como Ciências socioeconómicas, a seguinte classificação de profissões: Especialistas em finanças, contabilidade, organização administrativa, relações públicas e comerciais; Operadores de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo; Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, diretores e gestores de empresas; Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios



**Gráfico 11 - Número de inquiridos por ano de escolaridade que gostariam de seguir uma profissão ligada à área das ciências socio económicas ou outro tipo de áreas**

Fonte: Elaboração Própria.

Ver o **Anexo VIII** onde é apresentada a justificação desta questão, do porquê seguir determinada profissão no futuro.

#### **4.1.6 Aprendizagem no domínio da literacia financeira**

Através da análise da **Tabela 6**, verifica-se que os inquiridos apresentam uma elevada motivação para a aprendizagem na área da literacia financeira. A maioria dos inquiridos gostaria de desenvolver as suas competências nesta área. Mais de três quartos dos inquiridos consideram que a educação financeira é uma ferramenta relevante para o sucesso no futuro (86,09%) e gostavam de “saber mais sobre a importância do dinheiro” (77,08%).

**Tabela 6 - Respostas relativas à motivação para a aprendizagem no domínio da educação financeira e o tipo de educação que pais e professores dão neste domínio**

	3º Ano de Escolaridade		4º Ano de Escolaridade		5º Ano de Escolaridade		6º Ano de Escolaridade		7º Ano de Escolaridade		8º Ano de Escolaridade		9º Ano de Escolaridade		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Os pais costumam falar com os seus filhos sobre a importância de poupar</b>																
<i>Sim</i>	99	92,52%	86	86,87%	106	94,64%	151	93,79%	122	91,73%	95	88,79%	150	94,94%	809	92,25%
<i>Não</i>	4	3,74%	7	7,07%	1	0,89%	9	5,59%	8	6,02%	9	8,41%	3	1,90%	41	4,68%
<i>Não sei</i>	4	3,74%	6	6,06%	5	4,46%	1	0,62%	2	1,50%	3	2,80%	5	3,16%	26	2,96%
<i>Não respondeu</i>	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,75%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,11%
<b>Total</b>	107	100%	99	100%	112	100%	161	100%	133	100%	107	100%	158	100%	877	100,00%
<b>O conhecimento acerca das finanças pessoais é fundamental para alcançar o sucesso no futuro</b>																
<i>Sim</i>	91	85,05%	91	91,92%	94	83,93%	141	87,58%	106	79,70%	96	89,72%	136	86,08%	755	86,09%
<i>Não</i>	2	1,87%	0	0,00%	1	0,89%	8	4,97%	4	3,01%	4	3,74%	5	3,16%	24	2,74%
<i>Não sei</i>	13	12,15%	6	6,06%	12	10,71%	8	4,97%	21	15,79%	7	6,54%	14	8,86%	81	9,24%
<i>Não respondeu</i>	1	0,93%	2	2,02%	5	4,46%	4	2,48%	2	1,50%	0	0,00%	3	1,90%	17	1,94%
<b>Total</b>	107	100%	99	100%	112	100%	161	100%	133	100%	107	100%	158	100%	877	100,00%
<b>Gostava de saber mais sobre a importância do dinheiro</b>																
<i>Sim</i>	101	94,39%	92	92,93%	92	82,14%	121	75,16%	88	66,17%	74	69,16%	108	68,35%	676	77,08%
<i>Não</i>	1	0,93%	1	1,01%	9	8,04%	18	11,18%	17	12,78%	24	22,43%	23	14,56%	93	10,60%
<i>Não sei</i>	4	3,74%	5	5,05%	6	5,36%	18	11,18%	22	16,54%	9	8,41%	24	15,19%	88	10,03%
<i>Não respondeu</i>	1	0,93%	1	1,01%	5	4,46%	4	2,48%	6	4,51%	0	0,00%	3	1,90%	20	2,28%
<b>Total</b>	107	100%	99	100%	112	100%	161	100%	133	100%	107	100%	158	100%	877	100,00%
<b>Nas aulas costumam falar sobre a importância do dinheiro e poupança</b>																
<i>Sim</i>	82	76,64%	67	67,68%	33	29,46%	39	24,22%	6	4,51%	3	2,80%	15	9,49%	245	27,94%
<i>Não</i>	21	19,63%	14	14,14%	68	60,71%	114	70,81%	122	91,73%	96	89,72%	128	81,01%	563	64,20%
<i>Não sei</i>	4	3,74%	18	18,18%	9	8,04%	7	4,35%	5	3,76%	7	6,54%	15	9,49%	65	7,41%
<i>Não respondeu</i>	0	0,00%	0	0,00%	2	1,79%	1	0,62%	0	0,00%	1	0,93%	0	0,00%	4	0,46%
<b>Total</b>	107	100%	99	100%	112	100%	161	100%	133	100%	107	100%	158	100%	877	100,00%

Os retângulos a sombreado cor-de-rosa representam a maior percentagem de respostas a cada questão.

Fonte: Elaboração própria.

Contudo, é visível a diferença entre a educação que pais e professores proporcionam em termos de literacia financeira. Relativamente à questão “Nas aulas costumam a falar sobre a importância do dinheiro e poupança”, a maioria dos inquiridos do 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos de escolaridade afirma que não falam sobre a importância do dinheiro e da poupança nas suas aulas, ao contrário dos inquiridos que frequentam o 3º ano e o 4º ano de escolaridade. A nível geral verifica-se que apenas 27,94% dos inquiridos referem que se costuma falar sobre a importância do dinheiro e poupança no contexto das aulas. Em contrapartida, a

maioria dos inquiridos afirma que os pais costumam a falar sobre finanças pessoais (92,25%).

#### **4.1.7 Nível de literacia financeira dos inquiridos**

Neste subcapítulo pretende-se aferir o nível de literacia financeira dos inquiridos relativamente às várias temáticas abordadas nos questionários, nomeadamente, Dados Gerais, Sistema e Produtos Financeiros, Planeamento e Gestão do Orçamento, Poupança e Crédito.

De modo a avaliar a literacia financeira de cada inquirido, as respostas às questões fechadas e abertas foram classificadas como respostas corretas ou incorretas (ver no Anexo V detalhes sobre o processo de classificação das respostas às questões abertas). Deste modo, nas questões fechadas e abertas relativas à literacia financeira, foram contabilizados os seguintes tipos de respostas:

- Respostas corretas;
- Respostas incorretas;
- Respostas “Não sei”.

##### **4.1.7.1 Dados Gerais**

Pode afirmar-se, com base na análise na **Tabela 7**, que a média de respostas certas ao nível dos Dados Gerais foi de 63,45%. A média de respostas em branco foi de 20,57% e ao nível das respostas “não sei” obteve-se uma média de  $M = 10,60\%$ .

**Tabela 7 – Respostas relativas ao grupo “Dados Gerais”**

	3º Ano de Escolaridade		4º Ano de Escolaridade		5º Ano de Escolaridade		6º Ano de Escolaridade		7º Ano de Escolaridade		8º Ano de Escolaridade		9º Ano de Escolaridade		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Porque trabalham as pessoas?</b>																
<i>Corretas</i>	107	100,00%	95	95,96%	107	95,54%	151	93,79%							460	96,03%
<i>Incorretas</i>	0	0,00%	4	4,04%	5	4,46%	5	3,11%							14	2,92%
<i>Não sei</i>	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%							0	0,00%
<i>Não respondeu</i>	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	5	3,11%							5	1,04%
<b>Total</b>	107	100%	99	100%	112	100%	161	100%							479	100,00%
<b>O que são e para que servem os Bancos?</b>																
<i>Corretas</i>	100	93,46%	96	96,97%	105	93,75%	145	90,06%							446	93,11%
<i>Incorretas</i>	7	6,54%	3	3,03%	1	0,89%	3	1,86%							14	2,92%
<i>Não sei</i>	0	0,00%	0	0,00%	1	0,89%	1	0,62%							2	0,42%
<i>Não respondeu</i>	0	0,00%	0	0,00%	5	4,46%	12	7,45%							17	3,55%
<b>Total</b>	107	100,00%	99	100%	112	100%	161	100%							479	100,00%
<b>O que é a crise?</b>																
<i>Corretas</i>	94	87,85%	95	95,96%	74	66,07%	118	73,29%	90	67,67%	86	80,37%	110	69,62%	667	76,05%
<i>Incorretas</i>	4	3,74%	2	2,02%	8	7,14%	12	7,45%	10	7,52%	8	7,48%	9	5,70%	53	6,04%
<i>Não sei</i>	3	2,80%	0	0,00%	9	8,04%	5	3,11%	2	1,50%	1	0,93%	6	3,80%	26	2,96%
<i>Não respondeu</i>	6	5,61%	2	2,02%	21	18,75%	26	16,15%	31	23,31%	12	11,21%	33	20,89%	131	14,94%
<b>Total</b>	107	100%	99	100%	112	100%	161	100%	133	100%	107	100%	158	100%	877	100,00%
<b>O que é a Educação Financeira?</b>																
<i>Corretas</i>					31	27,68%	76	47,20%	64	48,12%	67	62,62%	80	50,63%	318	47,39%
<i>Incorretas</i>					2	1,79%	5	3,11%	2	1,50%	0	0,00%	2	1,27%	11	1,64%
<i>Não sei</i>					38	33,93%	24	14,91%	29	21,80%	24	22,43%	40	25,32%	155	23,10%
<i>Não respondeu</i>					41	36,61%	56	34,78%	38	28,57%	16	14,95%	36	22,78%	187	27,87%
<b>Total</b>					112	100%	161	100%	133	100%	107	100%	158	100%	671	100,00%
<b>O que sabes sobre Finanças?</b>																
<i>Corretas</i>					23	20,54%	40	24,84%	46	34,59%	39	36,45%	36	22,78%	184	27,42%
<i>Incorretas</i>					6	5,36%	27	16,77%	14	10,53%	7	6,54%	22	13,92%	76	11,33%
<i>Não sei</i>					21	18,75%	25	15,53%	33	24,81%	14	13,08%	34	21,52%	127	18,93%
<i>Não respondeu</i>					62	55,36%	69	42,86%	40	30,08%	47	43,93%	66	41,77%	284	42,32%
<b>Total</b>					112	100%	161	100%	133	100%	107	100%	158	100%	671	100,00%
<b>Média Total das Respostas</b>																
<i>Corretas</i>																63,45%
<i>Incorretas</i>																5,38%
<i>Não sei</i>																10,60%
<i>Não respondeu</i>																20,57%
<b>Total</b>																100,00%

Os retângulos a sombreado cor-de-rosa representam as respostas corretas.

Fonte: Elaboração Própria.

Quase todos os inquiridos (mais de 90%) responderam corretamente a questões relacionadas com as razões pelas quais as pessoas trabalham e com as funções dos bancos. À questão **Porque trabalham as pessoas**, cerca de 96,03% dos inquiridos deram uma resposta correta.

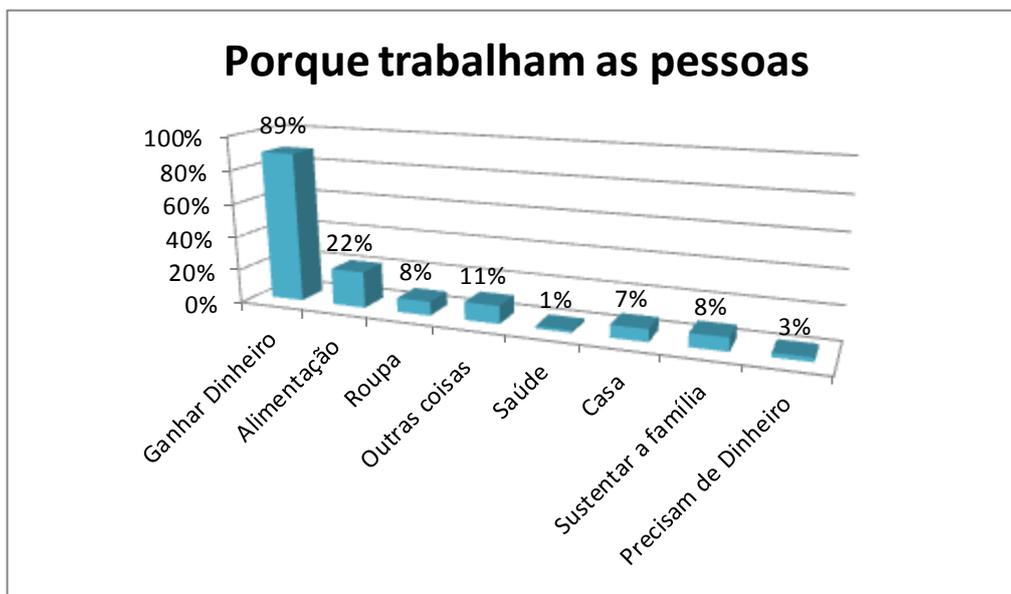
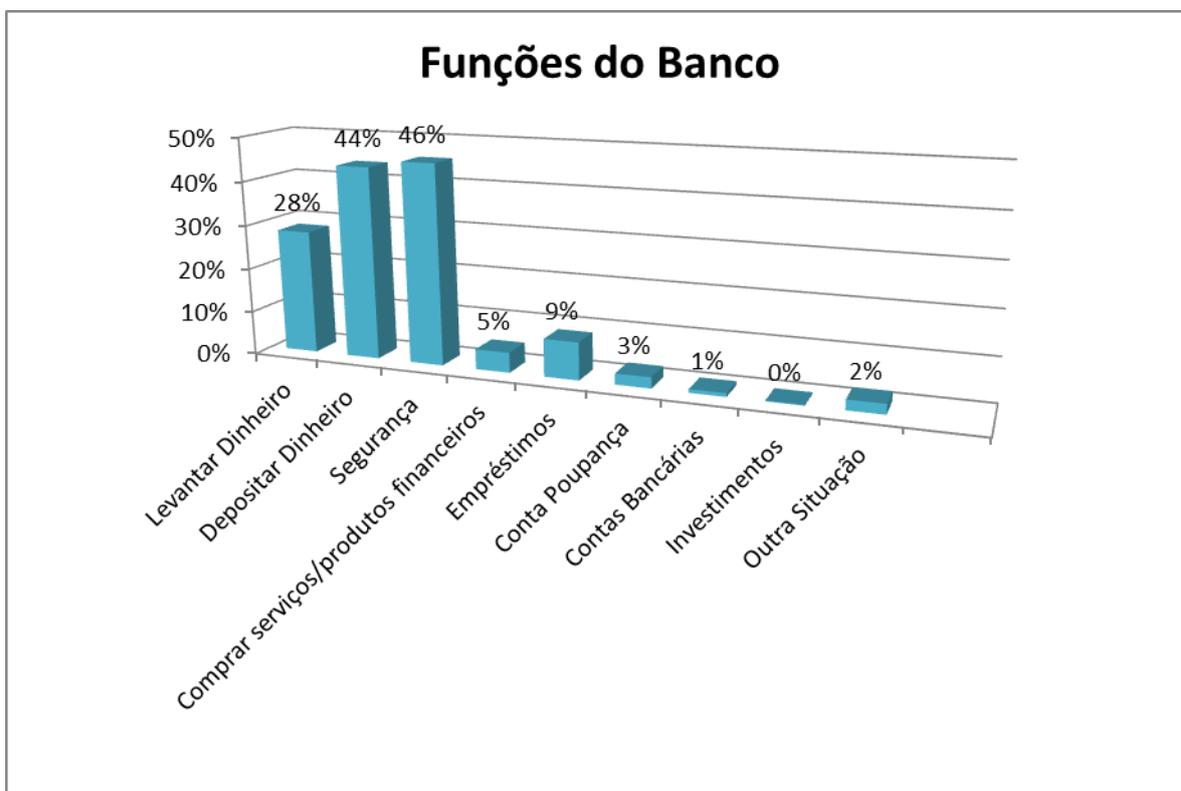


Gráfico 12 - Respostas à questão: "Enquanto estás na escola a aprender coisas novas, os teus pais estão a trabalhar. Porque trabalham as pessoas?"

Fonte: Elaboração própria.

Recorrendo à análise do programa WebQDA, obteve-se os resultados patentes no Gráfico 12. Mais de metade dos indivíduos afirmam que ganhar dinheiro é o principal motivo pelo qual as pessoas trabalham (89%). Muitos estudantes mencionam, especificamente, que o rendimento a obter através do trabalho está reservado, principalmente, à alimentação (22%). A título de exemplo, uma resposta de um inquirido que frequenta o 3º/4º ano de escolaridade foi "Para ganhar dinheiro e assim, podemos ter comida na mesa, roupa para vestir". No entanto, o destino do rendimento proveniente do trabalho também parece ser, por vezes, na perspetiva dos inquiridos, a aquisição de roupa (8%) e, mais pontualmente, o pagamento de despesas de saúde (1%), de prestações/renda da casa (7%), entre outras coisas. Alguns inquiridos referem a importância de ganhar dinheiro para sustentar a família. Uma resposta de um inquirido que frequenta o 5º/6º ano de escolaridade foi "Trabalham para sustentarem a família e com isso ganham conhecimentos".

À questão **O que são e para que servem os Bancos**, 93,11% dos inquiridos obtiveram uma resposta correta.



**Gráfico 13 - Respostas à questão: “O que é um Banco? Porque existem Bancos? Para que servem?”**

**Fonte:** Elaboração própria.

No que diz respeito às funções de um Banco, os inquiridos afirmam que depositar (44%), levantar dinheiro (28%) e garantir a segurança do dinheiro de cada indivíduo (46%) são as principais utilidades de uma instituição bancária. A título de exemplo temos uma resposta de um inquirido que frequenta o 3º/4º ano de escolaridade - “*O banco é onde se deposita e se recolhe o dinheiro*” - e de um inquirido do 5º/6º ano de escolaridade - “*Para depositar o dinheiro para impedir roubos*”. No entanto, existem alguns inquiridos que apontam aspetos relacionados, especificamente, com alguns produtos financeiros (5%) e, especificamente, com a concessão de empréstimos bancários (9%), a possibilidade de gerir e possuir contas bancárias (1%) e contas poupança (3%). Um exemplo de uma resposta dada por um inquirido que frequenta o 3º/4º ano de escolaridade: “*É um sítio onde se guarda as nossas poupanças*” (Gráfico 13).

Também mais de três quartos dos inquiridos têm perceções corretas sobre o que é a crise. Na questão **O que é a crise**, 76,05% dos inquiridos deram uma resposta certa. Cerca de 14,94% dos inquiridos não responderam a esta questão (Gráfico 14).

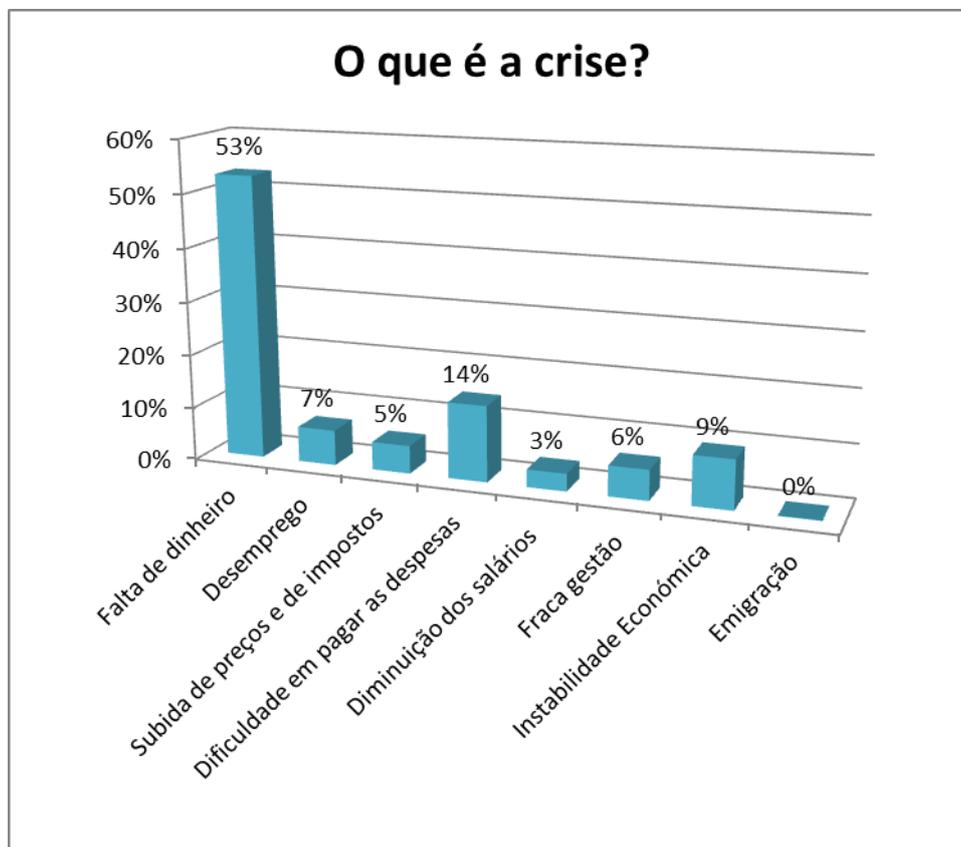


Gráfico 14 - Respostas à questão: "O que é a crise?"

Fonte: Elaboração própria.

À questão o que é a crise, a maioria dos inquiridos afirma que a crise corresponde à escassez do dinheiro (53%). Alguns estudantes (5% ou mais) associam a crise a dificuldades em pagar as despesas básicas (14%), à instabilidade económica que se estabeleceu por todo o país (9%), ao desemprego (7%), à subida excessiva dos preços e dos impostos (5%) e à má gestão dos indivíduos relativamente às suas finanças pessoais (6%). A título de exemplo, apresentam-se as seguintes respostas dos diferentes níveis de escolaridade estudados:

Inquiridos do 3º/4º ano de escolaridade: "A crise é pânico em dinheiro";

Inquiridos do 5º/6º ano de escolaridade: “É o mundo que está a baixar os ombros pois não há trabalho” e “A crise é quando o estado não consegue pagar as dívidas que deve e tem de tomar medidas drásticas”;

Ao nível do 3º Ciclo do Ensino Básico temos os seguintes exemplos de respostas, de inquiridos do 7º/8º ano de escolaridade - “A crise é a falta de dinheiro nos cofres do estado o que leva a um aumento de impostos para recuperar esse dinheiro” e “É um momento em que o País que neste caso “Portugal” está com muitas dívidas e poucas receitas” - e outra resposta de um inquirido do 9º ano de escolaridade - “É quando o estado não tem dinheiro para “gerir” o país e muitas vezes tem que recorrer ao FMI para lhes emprestarem dinheiro”.

São já menos os inquiridos que alcançaram uma resposta correta na questão **O que é a Educação Financeira** (47,39%). Cerca de 27,87% dos inquiridos não responderam a esta questão e 23,10% dos inquiridos responderam “não sei”, sendo esta a terceira categoria com maior número de respostas.

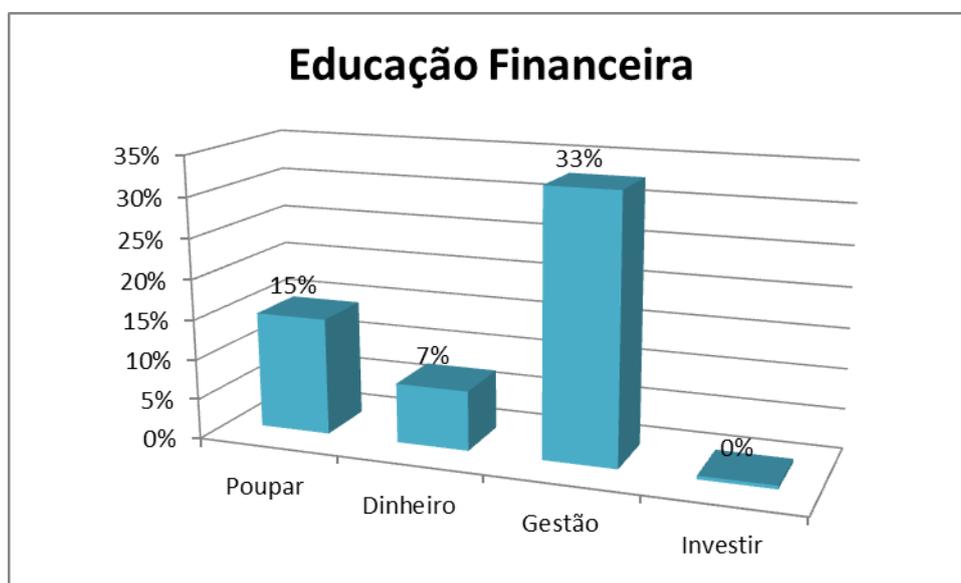


Gráfico 15 - Respostas à questão: “O que é a educação financeira?”

Fonte: Elaboração própria.

À questão **o que é a educação financeira**, a generalidade dos indivíduos não respondeu/não sabe. Contudo, os inquiridos que responderam, afirmam que a educação financeira é aprender a poupar (15%) e efetuar uma boa gestão das finanças pessoais

(33%). Uma das respostas dadas por inquiridos do 5º/6º ano de escolaridade foi “*Para mim, a educação financeira são os professores, os auxiliares, os nossos pais, a falarem connosco sobre o dinheiro, quais as coisas necessárias*” e “*A educação financeira é ensinar como gerir, investir e poupar o dinheiro*”. Por sua vez, ao nível do 3º Ciclo do Ensino Básico temos os seguintes exemplos de respostas de inquiridos do 7º/8º ano de escolaridade - “*Sermos ensinados a poupar e a gerir o dinheiro para que depois no futuro não sejamos levados por maus caminhos*” - e outra resposta de um inquirido do 9º ano de escolaridade - “*É saber gerir e ajudar a gerir o dinheiro, tanto o nosso como o dos outros*” (Gráfico 15).

Por sua vez, à questão **O que sabes sobre Finanças**, somente 27,42% dos inquiridos deram uma resposta correta. No entanto, mais de 40% dos inquiridos não respondeu a esta questão (42,32%). Cerca de 18,93% dos inquiridos optaram por responder que não sabiam a resposta a esta questão.

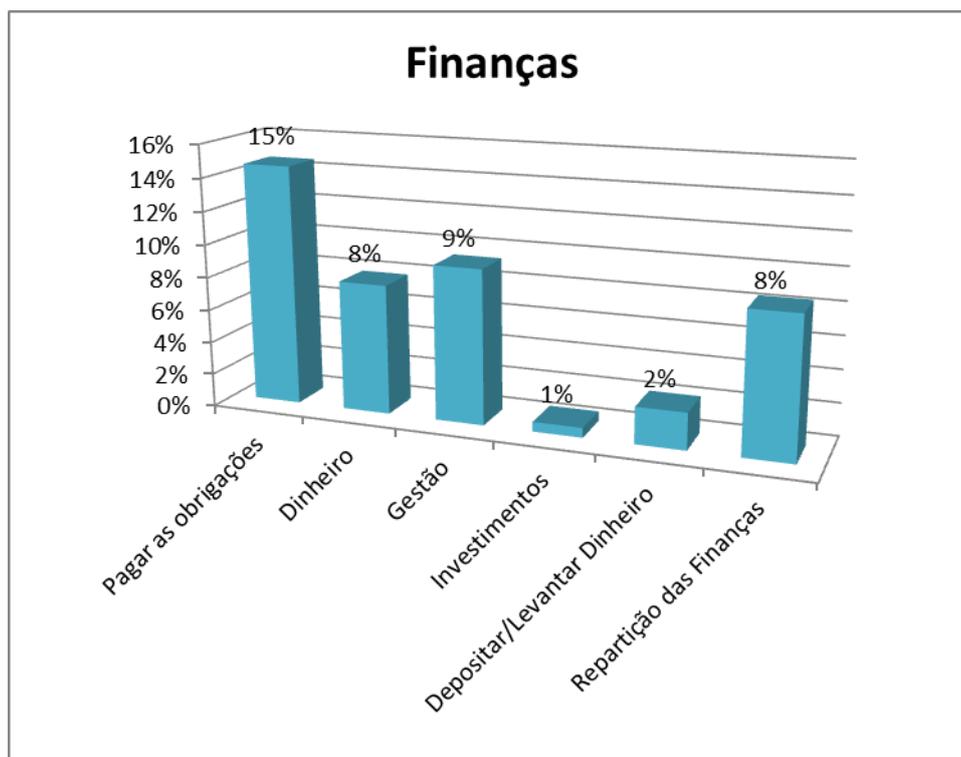


Gráfico 16 - Número de respostas à questão: “O que sabes sobre as Finanças?”

Fonte: Elaboração própria.

Como na questão anterior, a maioria dos inquiridos não sabe/não respondeu a esta questão. No entanto, os inquiridos que responderam à questão acreditam que Finanças é um local (8%) onde se pode efetuar pagamentos relativamente às obrigações dos cidadãos (impostos, etc.) (15%). Além disso, alguns referem que Finanças é algo que está associado ao dinheiro (8%) ou à sua gestão (9%). Algumas das respostas dadas por inquiridos do 5º/6º ano de escolaridade foram “*As finanças são uns organismos sobre o dinheiro*” e “*Serve para por tudo em dia e ter o nosso nome limpo*”. Contudo, ao nível do 3º Ciclo do Ensino Básico, temos os seguintes exemplos de respostas de inquiridos do 7º/8º ano de escolaridade “*As Finanças ajudam as pessoas a saber poupar e a saber gerir o dinheiro*” e outra resposta de um inquirido do 9º ano de escolaridade “*Finanças é gerir, poupar, investir e economizar o dinheiro*” (Gráfico 16).

Relativamente às diferenças existentes entre os estudantes dos vários anos ao nível das respostas corretas, os inquiridos do 3º ciclo do ensino básico revelam uma maior dificuldade na questão sobre a Crise, ao contrário dos inquiridos do 3º e 4º ano de escolaridade.

#### **4.1.7.2 Sistema e Produtos Financeiros**

No grupo II do questionário, relativo aos Sistema e Produtos Financeiros, a percentagem média de respostas certas é 75,51% havendo, em média, 6,80% de respostas “não sei” e 16,31% de respostas incorretas. Houve ainda uma média de 1,38% de questões não respondidas neste grupo (Tabela 8).

**Tabela 8 - Respostas relativas ao grupo “Sistema e Produtos Financeiros”**

	3º Ano de Escolaridade		4º Ano de Escolaridade		5º Ano de Escolaridade		6º Ano de Escolaridade		7º Ano de Escolaridade		8º Ano de Escolaridade		9º Ano de Escolaridade		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Custos de um empréstimo – Questionário 1</b>																
<i>Pedes dinheiro emprestado aos pais e voltas a juntar para depois lhes dar os 20 euros</i>	37	34,58 %	28	28,28 %											65	31,55%
<i>Pedes o que falta e não precisas de devolver, mais tarde, os 20 euros</i>	4	3,74%	3	3,03%											7	3,40%
<i>Não tenho dinheiro que chegue, por isso não compro as sapatilhas</i>	14	13,08 %	10	10,10 %											24	11,65%
<i>Junto dinheiro até ter os 50 euros no mealheiro</i>	50	46,73 %	54	54,55 %											104	50,49%
<i>Não sei</i>	1	0,93%	4	4,04%											5	2,43%
<i>Não respondeu</i>	1	0,93%	0	0,00%											1	0,49%
<b>Total</b>	107	100%	99	100%											206	100,00%
<b>Custos de um empréstimo – Questionários 2 a 4</b>																
<i>Pedimos um empréstimo e temos de pagar de volta (com juros)</i>					93	83,04 %	151	93,79%	117	87,97%	100	93,46%	153	96,84%	614	91,51%
<i>Fizemos um investimento e o banco paga-nos um prémio (juro)</i>					0	0,00%	3	1,86%	3	2,26%	3	2,80%	2	1,27%	11	1,64%
<i>Pedimos um empréstimo, mas não temos de o pagar de volta</i>					6	5,36%	3	1,86%	1	0,75%	2	1,87%	1	0,63%	13	1,94%
<i>Não sei</i>					12	10,71 %	3	1,86%	12	9,02%	2	1,87%	2	1,27%	31	4,62%
<i>Não respondeu</i>					1	0,89%	1	0,62%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	2	0,30%
<b>Total</b>					112	100%	161	100%	133	100%	107	100%	158	100%	671	100,00%
<b>Função do Banco Central Europeu</b>																
<i>Gere a quantidade de moeda e as taxas de juro</i>									106	79,70%	78	72,90%	130	82,28%	314	78,89%
<i>Faz o sorteio do Euro milhões</i>									6	4,51%	7	6,54%	3	1,90%	16	4,02%
<i>Produz bancos de jardim</i>									1	0,75%	2	1,87%	4	2,53%	7	1,76%
<i>Não sei</i>									16	12,03%	18	16,82%	16	10,13%	50	12,56%
<i>Não respondeu</i>									4	3,01%	2	1,87%	5	3,16%	11	2,76%
<b>Total</b>									133	100%	107	100%	158	100%	398	100,00%

	3º Ano de Escolaridade		4º Ano de Escolaridade		5º Ano de Escolaridade		6º Ano de Escolaridade		7º Ano de Escolaridade		8º Ano de Escolaridade		9º Ano de Escolaridade		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Meios de pagamento que podem ser utilizados na compra de um brinquedo</b>																
Notas e moedas	25	23,36%	18	18,18%	28	25,00%	33	20,50%	6	4,51%	1	0,93%	8	5,06%	119	13,57%
Cartão multibanco	12	11,21%	12	12,12%	19	16,96%	34	21,12%	3	2,26%	0	0,00%	0	0,00%	80	9,12%
Ambas as anteriores	68	63,55%	65	65,66%	62	55,36%	89	55,28%	123	92,48%	105	98,13%	149	94,30%	661	75,37%
Não sei	1	0,93%	3	3,03%	3	2,68%	3	1,86%	1	0,75%	0	0,00%	1	0,63%	12	1,37%
Não respondeu	1	0,93%	1	1,01%	0	0,00%	2	1,24%	0	0,00%	1	0,93%	0	0,00%	5	0,57%
<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>100%</b>	<b>99</b>	<b>100%</b>	<b>112</b>	<b>100%</b>	<b>161</b>	<b>100%</b>	<b>133</b>	<b>100%</b>	<b>107</b>	<b>100%</b>	<b>158</b>	<b>100%</b>	<b>877</b>	<b>100,00%</b>
<b>Moeda a utilizar em França</b>																
Franco					48	42,86%	36	22,36%	25	18,80%	19	17,76%	25	15,82%	153	22,80%
Euro					56	50,00%	115	71,43%	103	77,44%	87	81,31%	131	82,91%	492	73,32%
Dólar					2	1,79%	0	0,00%	1	0,75%	0	0,00%	0	0,00%	3	0,45%
Não sei					6	5,36%	8	4,97%	4	3,01%	0	0,00%	1	0,63%	19	2,83%
Não respondeu					0	0,00%	2	1,24%	0	0,00%	1	0,93%	1	0,63%	4	0,60%
<b>Total</b>					<b>112</b>	<b>100%</b>	<b>161</b>	<b>100%</b>	<b>133</b>	<b>100%</b>	<b>107</b>	<b>100%</b>	<b>158</b>	<b>100%</b>	<b>671</b>	<b>100,00%</b>
<b>Conceito de depósito à ordem</b>																
É um cofre no Banco que guarda o teu dinheiro									18	13,53%	9	8,41%	20	12,66%	47	11,81%
É uma conta no Banco que permite entregas e levantamentos regulares do teu dinheiro									79	59,40%	64	59,81%	98	62,03%	241	60,55%
É um mealheiro oferecido no Banco									4	3,01%	3	2,80%	6	3,80%	13	3,27%
Não sei									30	22,56%	31	28,97%	31	19,62%	92	23,12%
Não respondeu									2	1,50%	0	0,00%	3	1,90%	5	1,26%
<b>Total</b>									<b>133</b>	<b>100%</b>	<b>107</b>	<b>100%</b>	<b>158</b>	<b>100%</b>	<b>398</b>	<b>100,00%</b>
<b>Taxa relevante quando se trocam euros por dólares</b>																
A taxa de juro									16	12,03%	13	12,15%	7	4,43%	36	9,05%
A taxa de inflação									3	2,26%	6	5,61%	4	2,53%	13	3,27%
A taxa de câmbio									64	48,12%	42	39,25%	104	65,82%	210	52,76%
Não sei									48	36,09%	46	42,99%	39	24,68%	133	33,42%
Não respondeu									2	1,50%	0	0,00%	4	2,53%	6	1,51%
<b>Total</b>									<b>133</b>	<b>100%</b>	<b>107</b>	<b>100%</b>	<b>158</b>	<b>100%</b>	<b>398</b>	<b>100,00%</b>
<b>Conceito de cartão de Débito</b>																
Um Cartão Multibanco									51	38,35%	34	31,78%	50	31,65%	135	33,92%
Um cartão de crédito									56	42,11%	46	42,99%	73	46,20%	175	43,97%
Um cheque									4	3,01%	3	2,80%	4	2,53%	11	2,76%
Não sei									16	12,03%	22	20,56%	28	17,72%	66	16,58%
Não respondeu									6	4,51%	2	1,87%	3	1,90%	11	2,76%
<b>Total</b>									<b>133</b>	<b>100%</b>	<b>107</b>	<b>100%</b>	<b>158</b>	<b>100%</b>	<b>398</b>	<b>100,00%</b>

	3º Ano de Escolaridade		4º Ano de Escolaridade		5º Ano de Escolaridade		6º Ano de Escolaridade		7º Ano de Escolaridade		8º Ano de Escolaridade		9º Ano de Escolaridade		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Função dos Bancos</b>																
<i>Dar cartões multibanco (Emitir cartões de multibanco)</i>									4	3,01%	0	0,00%	1	0,63%	5	1,26%
<i>Receber e guardar dinheiro (Receber Depósitos)</i>									9	6,77%	7	6,54%	2	1,27%	18	4,52%
<i>Ajudar a ganhar mais dinheiro (Ajudar a estabelecer as poupanças a quem precisa delas)</i>									16	12,03%	12	11,21%	16	10,13%	44	11,06%
<i>Emprestar dinheiro para comprar coisas (Conceder empréstimos)</i>									1	0,75%	0	0,00%	2	1,27%	3	0,75%
<i>Todas as alíneas anteriores são verdadeiras</i>									7	5,26%	2	1,87%	6	3,80%	15	3,77%
<i>Não sei</i>									96	72,18%	84	78,50%	130	82,28%	310	77,89%
<i>Não respondeu</i>									0	0,00%	2	1,87%	1	0,63%	3	0,75%
<b>Total</b>									133	100%	107	100%	158	100%	398	100,00%
<b>Média Total das Respostas</b>																
<i>Corretas</i>																75,51%
<i>Incorretas</i>																16,31%
<i>Não sei</i>																6,80%
<i>Não respondeu</i>																1,38%
<b>Total</b>																100,00%

Os retângulos a sombreado cor-de-rosa representam as respostas corretas.

Fonte: Elaboração Própria.

No que respeita ao sistema e produtos financeiros, os tópicos em que os inquiridos revelam ter mais conhecimentos foram os custos dos empréstimos, as funções do Banco Central Europeu, os meios de pagamento que podem ser utilizados para comprar um brinquedo e a moeda utilizada em França. De facto, na questão do **Empréstimo** colocada aos inquiridos do 5º ao 9º ano de escolaridade, a maioria dos inquiridos escolheu corretamente a seguinte resposta “Pedimos um empréstimo e temos de pagar de volta (com juros)” (91,51%). Na questão sobre os custos do Empréstimo, vários estudantes do 3º e 4º ano de escolaridade, quando inquiridos sobre o que fariam se tivessem 30 euros no mealheiro e quisessem comprar umas sapatilhas que custam 50 euros, responderam “Junto dinheiro até ter os 50 euros no mealheiro” (50,49%), ou “Pedes dinheiro emprestado aos pais e voltas a juntar para depois lhes dar os 20 euros” (31,55%), ou “Não tenho dinheiro que chegue, por isso não compro as sapatilhas” (11,65%), sendo todas estas respostas corretas. Somente 3,40%

inquiridos assinalaram a resposta incorreta - “Pedes o que falta e não precisas de devolver, mais tarde, os 20 euros”. O **Banco Central Europeu** foi corretamente identificado como uma instituição que “Gere a quantidade de moeda e as taxas de juro” por 78,89% dos inquiridos. Com um valor considerável aparece a segunda resposta mais escolhida “não sei” (12,56%). Os possíveis **meios de pagamento** a utilizar para comprar brinquedos foram corretamente identificados por cerca de três quartos dos inquiridos (75,37%), como sendo notas, moedas ou cartão multibanco. **A moeda a utilizar em França** foi reconhecida corretamente como “o euro” por 73,32% dos inquiridos, embora a resposta “o franco” tenha sido a segunda opção mais escolhida, por 22,80% dos inquiridos.

Os inquiridos apresentam já menos conhecimentos relativamente ao conceito de depósito à ordem e à taxa de câmbio. O **depósito à ordem** foi reconhecido corretamente como “uma conta no Banco que permite entregas e levantamentos regulares do teu dinheiro” por mais de metade dos respondentes (60,55%). Contudo, a resposta “não sei” é a segunda opção mais escolhida (23,12%). A maioria dos inquiridos reconheceu que, para **trocar euros por dólares** é necessário ter em conta a “taxa de câmbio” (52,76%). No entanto, a resposta “não sei” é a segunda opção mais escolhida (33,42%). É de salientar que no 8º ano de escolaridade a resposta “não sei” é a opção mais escolhida (11,56%).

Os aspetos do Sistema e Produtos Financeiros em que os inquiridos revelam um menor nível de conhecimento foram os conceitos cartão de débito e a abrangência da função dos bancos. No que concerne ao **Cartão de Débito**, a maioria dos inquiridos identificou, erradamente, este produto financeiro como sendo “um cartão de crédito” (43,97%). A resposta certa seria “um cartão de multibanco”, que surge em segundo lugar (33,92%). De referir, ainda, que 16,58% afirmaram que não sabiam o que era o cartão de débito. No que respeita à questão sobre a **função dos Bancos**, as respostas parecem revelar que os estudantes conhecem algumas funções dos bancos, mas não têm um conhecimento muito profundo sobre a abrangência de funções dos bancos. Isto é visível, pois muitos inquiridos (77,89%) responderam que não sabiam qual era a resposta e poucos estudantes escolheram a resposta correta que seria “Todas as alíneas anteriores são verdadeiras” (3,77%). Observa-se ainda que alguns estudantes responderam que a função dos bancos é “ajudar a ganhar mais dinheiro (ajudar a estabelecer as poupanças a quem precisa delas)” (11,06%) ou “Receber e guardar dinheiro (Receber Depósitos)” (4,52%).

Analisando particularmente as diferenças existentes entre os estudantes dos vários anos, observa-se que os inquiridos do 3º ao 6º ano de escolaridade revelam uma maior dificuldade na questão sobre os possíveis **meios de pagamento** a utilizar para comprar brinquedos do que os alunos do 3º ciclo do ensino básico. Os inquiridos do 3º ao 7º ano do ensino básico apresentam também maior dificuldade nas questões sobre os **custos de empréstimo**.

#### **4.1.7.3 Planeamento e Gestão do Orçamento**

Quanto ao grupo III do questionário, referente ao Planeamento e Gestão do Orçamento, a percentagem média de respostas corretas é de 82,61% havendo, em média, de 8,15% de respostas incorretas. Em média, os inquiridos não responderam a 5,19% das questões deste grupo (**Tabela 9**).

**Tabela 9 - Respostas relativas ao grupo “Planeamento e Gestão do Orçamento”**

	3º Ano de Escolaridade		4º Ano de Escolaridade		5º Ano de Escolaridade		6º Ano de Escolaridade		7º Ano de Escolaridade		8º Ano de Escolaridade		9º Ano de Escolaridade		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Os gastos a eliminar em primeiro lugar</b>																
<i>Roupas, viagens, cinema, etc. (Custos ocasionais)</i>	97	90,65%	87	87,88%	101	90,18%	147	91,30%	115	86,47%	94	87,85%	144	91,14%	785	89,51%
<i>Contas da casa, água, luz, gás, etc. (compromissos regulares)</i>	4	3,74%	8	8,08%	9	8,04%	10	6,21%	13	9,77%	8	7,48%	10	6,33%	62	7,07%
<i>Alimentação, Transporte, etc. (custos correntes)</i>	5	4,67%	2	2,02%	1	0,89%	3	1,86%	1	0,75%	3	2,80%	2	1,27%	17	1,94%
<i>Não respondeu</i>	1	0,93%	2	2,02%	1	0,89%	1	0,62%	4	3,01%	2	1,87%	2	1,27%	13	1,48%
<b>Total</b>	107	100%	99	100%	112	100%	161	100%	133	100%	107	100%	158	100%	877	100,00%
<b>Quando gastamos mais do que aquilo que ganhamos, o que podemos fazer?</b>																
<i>Corretas</i>					66	58,93%	117	72,67%	94	70,68%	100	93,46%	136	86,08%	513	76,45%
<i>Incorretas</i>					11	9,82%	14	8,70%	5	3,76%	0	0,00%	2	1,27%	32	4,77%
<i>Não sei</i>					14	12,50%	11	6,83%	12	9,02%	3	2,80%	8	5,06%	48	7,15%
<i>Não respondeu</i>					21	18,75%	19	11,80%	22	16,54%	4	3,74%	12	7,59%	78	11,62%
<b>Total</b>					112	100%	161	100%	133	100%	107	100%	158	100%	671	100,00%
<b>O que fazer quando não se tem dinheiro suficiente para fazer face às despesas da lista do supermercado?</b>																
<i>Corretas</i>	79	73,83%	72	72,73%											151	73,30%
<i>Incorretas</i>	20	18,69%	12	12,12%											32	15,53%
<i>Não sei</i>	1	0,93%	2	2,02%											3	1,46%
<i>Não respondeu</i>	7	6,54%	13	13,13%											20	9,71%
<b>Total</b>	107	100%	99	100%											206	100,00%
<b>Média Total das Respostas</b>																
<i>Corretas</i>																82,61%
<i>Incorretas</i>																8,15%
<i>Não sei</i>																4,05%
<i>Não respondeu</i>																5,19%
<b>Total</b>																100,00%

Os retângulos a sombreado cor-de-rosa representam as respostas corretas.

Fonte: Elaboração Própria.

No que respeita ao Planeamento e Gestão do Orçamento, a maioria dos inquiridos revela ter bastantes conhecimentos sobre quais os gastos que devem ser eliminados em primeiro lugar quando se tem que eliminar custos do orçamento familiar, que medidas se devem tomar quando as despesas são maiores do que as receitas e sobre quais as medidas se devem tomar num supermercado quando não se tem dinheiro suficiente para as compras. De facto, na questão **Os gastos a eliminar em primeiro lugar** são corretamente identificados as “Roupas, viagens, cinema, etc. (Custos ocasionais)”, por 89,51% dos inquiridos. A maioria dos inquiridos (76,45%) respondeu corretamente à questão **Quando gastamos mais do que aquilo que ganhamos, o que devemos fazer?** Contudo, cerca de 11,62% dos inquiridos não responderam a esta pergunta.

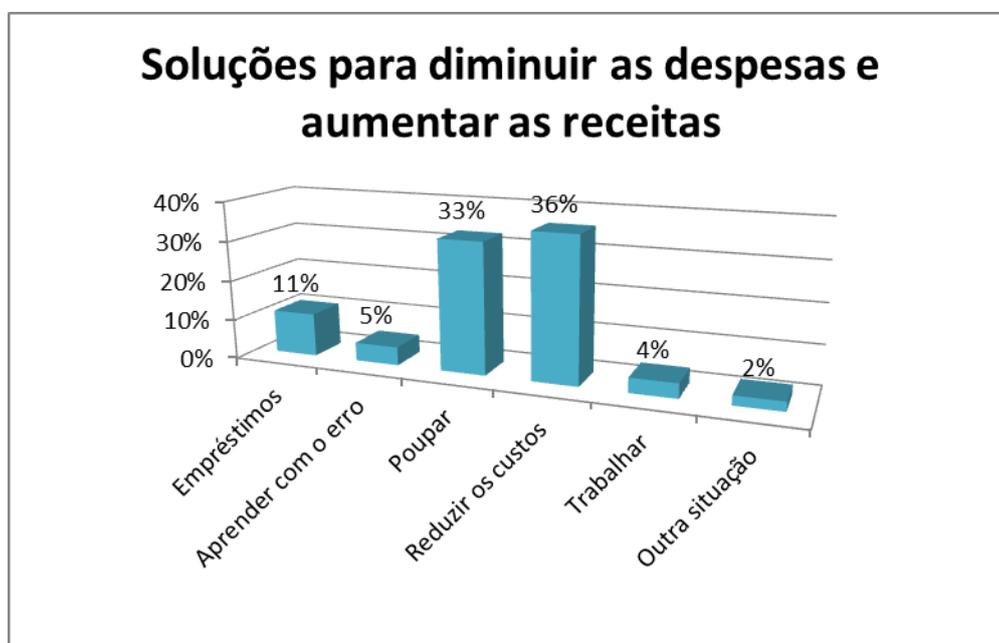


Gráfico 17 - Respostas à questão: “Quando gastamos mais do que aquilo que ganhamos, o que podemos fazer? / Quando as despesas (gastos) são maiores que as receitas (ganhos), o que devemos fazer?”

Fonte: Elaboração própria.

Quando as despesas são maiores que as receitas, as soluções mencionadas pelos inquiridos foram a redução de custos (36%), efetuar poupanças no orçamento familiar (33%) e recorrer a empréstimos de forma responsável (11%) (Gráfico 17). Uma das respostas dadas por inquiridos do 5º/6º ano de escolaridade foi “Analisar o que estamos a gastar e ver o que não é necessário”. Por sua vez, ao nível do 3º Ciclo do Ensino Básico, temos os seguintes exemplos de respostas, de inquiridos do 7º/8º ano de escolaridade - “Temos que saber gerir melhor o dinheiro e não fazer tantos gastos” - e outra resposta de um inquirido

do 9º ano de escolaridade - *“Devemos reduzir os gastos, em coisas que não são propriamente importantes. Por exemplo: desligar tudo à noite; durante o dia quando está sol não se precisa de acender a luz”*.

A maioria dos inquiridos respondeu também corretamente à questão relativa ao que fazer quando não se tem dinheiro suficiente para fazer face às **despesas da lista do supermercado**. No entanto, cerca de 15,53% dos inquiridos respondeu incorretamente a esta questão.

#### **4.1.7.4 Poupança**

Em relação ao grupo IV do questionário, referente à Poupança, a percentagem média de respostas certas é de 77,69%, havendo uma média de respostas incorretas de 12,24%. Relativamente às respostas “não sei” houve uma média de 7,49% (Tabela 10).

**Tabela 10 - Respostas relativas ao grupo “Poupança”**

	3º Ano de Escolaridade		4º Ano de Escolaridade		5º Ano de Escolaridade		6º Ano de Escolaridade		7º Ano de Escolaridade		8º Ano de Escolaridade		9º Ano de Escolaridade		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Qual o nome que se dá ao dinheiro que juntas no teu mealheiro</b>																
<i>Poupança</i>	91	85,05%	84	84,85%	103	91,96%	150	93,17%	124	93,23%	102	95,33%	154	97,47%	808	92,13%
<i>Empréstimo (Lucro)</i>	2	1,87%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	4	3,01%	1	0,93%	0	0,00%	7	0,80%
<i>Investimento</i>	4	3,74%	5	5,05%	7	6,25%	5	3,11%	2	1,50%	3	2,80%	1	0,63%	27	3,08%
<i>Não sei</i>	10	9,35%	8	8,08%	0	0,00%	2	1,24%	2	1,50%	1	0,93%	1	0,63%	24	2,74%
<i>Não respondeu</i>	0	0,00%	2	2,02%	2	1,79%	4	2,48%	1	0,75%	0	0,00%	2	1,27%	11	1,25%
<b>Total</b>	107	100%	99	100%	112	100%	161	100%	133	100%	107	100%	158	100%	877	100,00%
<b>Guardar dinheiro no Banco o que recibes de troca</b>																
<i>Um salário</i>									9	6,77%	3	2,80%	3	1,90%	15	3,77%
<i>Um lucro</i>									13	9,77%	9	8,41%	21	13,29%	43	10,80%
<i>Um juro</i>									69	51,88%	58	54,21%	96	60,76%	223	56,03%
<i>Não sei</i>									41	30,83%	35	32,71%	36	22,78%	112	28,14%
<i>Não respondeu</i>									1	0,75%	2	1,87%	2	1,27%	5	1,26%
<b>Total</b>									133	100%	107	100%	158	100%	398	100,00%
<b>Vantagem de uma conta poupança</b>																
<i>Oferecem-te prémios na abertura da conta</i>									12	9,02%	9	8,41%	5	3,16%	26	6,53%
<i>O Banco paga-te juros, por isso vais ter mais dinheiro ao longo do tempo</i>									41	30,83%	35	32,71%	81	51,27%	157	39,45%
<i>O dinheiro está guardado num sítio seguro e perto de casa</i>									62	46,62%	48	44,86%	48	30,38%	158	39,70%
<i>Não sei</i>									17	12,78%	14	13,08%	21	13,29%	52	13,07%
<i>Não respondeu</i>									1	0,75%	1	0,93%	3	1,90%	5	1,26%
<b>Total</b>									133	100%	107	100%	158	100%	398	100,00%
<b>Média Total das Respostas</b>																
<i>Corretas</i>																77,69%
<i>Incorretas</i>																12,24%
<i>Não sei</i>																7,49%
<i>Não respondeu</i>																2,58%
<b>Total</b>																100,00%

Os retângulos a sombreado cor-de-rosa representam as respostas corretas.

Fonte: Elaboração Própria.

No que respeita à poupança, a questão em que os inquiridos revelam ter mais conhecimentos foi a questão relativa ao conceito da poupança. A maioria dos inquiridos identificou que **o nome que se dá ao dinheiro que juntas no teu mealheiro é a “Poupança” (92,13%)**.

Os inquiridos revelam já menos conhecimentos no que concerne ao conceito do juro resultante de guardar dinheiro no Banco. No entanto, cerca de 56,03% dos inquiridos responderam ainda corretamente à questão **Quando guardas dinheiro no Banco o que recebes de troca?** mencionando que ganhariam “um juro”. De referir, ainda, que 28,14% dos inquiridos afirmaram que não sabiam a resposta a esta questão.

O aspeto da Poupança em que os inquiridos revelam um menor nível de conhecimento e em que se registam menos de 40% de respostas corretas, são as vantagens de uma conta poupança. Na questão sobre a **vantagem de uma conta poupança**, muitas das respostas dadas pelos inquiridos foram “Está guardado num sítio seguro e perto de casa” (39,70%). A resposta certa, que seria “O Banco paga-te juros, por isso vais ter mais dinheiro ao longo do tempo” foi a segunda resposta mais escolhida (39,45%).

#### **4.1.7.5 Crédito**

No geral, o grupo V do questionário, relativo ao Crédito, apresenta uma média de respostas certas muito baixa (50,44%), tendo em conta os restantes grupos do questionário. Tanto o número de respostas de “não sei” (18,40%) como de respostas incorretas (23,93%) é elevado, tendo em conta a análise feita anteriormente nos restantes grupos do questionário.

**Tabela 11 - Respostas relativas ao grupo “Crédito”**

	7º Ano de Escolaridade		8º Ano de Escolaridade		9º Ano de Escolaridade		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Se comprares uma televisão nova “a crédito” ...</b>								
<i>tiveste de pagá-la na totalidade</i>	29	21,80%	13	12,15%	17	10,76%	59	14,82%
<i>não te custou nada</i>	9	6,77%	1	0,93%	4	2,53%	14	3,52%
<i>tens a televisão, mas ainda estas a dever a totalidade do seu valor</i>	70	52,63%	79	73,83%	114	72,15%	263	66,08%
<i>Não sei</i>	21	15,79%	14	13,08%	21	13,29%	56	14,07%
<i>Não respondeu</i>	4	3,01%	0	0,00%	2	1,27%	6	1,51%
<b>Total</b>	133	100,00%	107	100,00%	158	100,00%	398	100,00%
<b>Vantagem do crédito</b>								
<i>Vais pagar mais pelo produto do que se pagasses de imediato</i>	6	4,51%	8	7,48%	6	3,80%	20	5,03%
<i>Podes vir a contrair dívida elevadas a longo prazo</i>	19	14,29%	9	8,41%	16	10,13%	44	11,06%
<i>Podes comprar um produto mesmo sem ter o dinheiro para tal no momento</i>	51	38,35%	45	42,06%	82	51,90%	178	44,72%
<i>Não tem vantagens, só dá problemas</i>	15	11,28%	16	14,95%	18	11,39%	49	12,31%
<i>Não sei</i>	37	27,82%	27	25,23%	33	20,89%	97	24,37%
<i>Não respondeu</i>	5	3,76%	2	1,87%	3	1,90%	10	2,51%
<b>Total</b>	133	100,00%	107	100,00%	158	100,00%	398	100,00%
<b>O que é a Euribor</b>								
<i>É a moeda do Cazaquistão</i>					5	3,16%	5	3,16%
<i>É uma taxa de juro que serve de referência nos empréstimos do Banco</i>					59	37,34%	59	37,34%
<i>É um depósito a prazo constituído em euros</i>					14	8,86%	14	8,86%
<i>Não sei</i>					78	49,37%	78	49,37%
<i>Não respondeu</i>					2	1,27%	2	1,27%
<b>Total</b>					158	100,00%	158	100,00%
<b>Rendimento Bruto</b>								
<i>O que ganhamos antes das deduções dos impostos e da contribuição para a Segurança Social</i>					58	36,71%	58	36,71%
<i>Rendimentos muito elevados</i>					41	25,95%	41	25,95%
<i>Rendimentos muito baixos</i>					10	6,33%	10	6,33%
<i>Não sei</i>					46	29,11%	46	29,11%
<i>Não respondeu</i>					3	1,90%	3	1,90%
<b>Total</b>					158	100,00%	158	100,00%
<b>Média Total das Respostas</b>								
<i>Corretas</i>								50,44%
<i>Incorretas</i>								23,93%
<i>Não sei</i>								18,40%
<i>Não respondeu</i>								7,23%
<b>Total</b>								100,00%

Os retângulos a sombreado cor-de-rosa representam as respostas corretas

Fonte: Elaboração Própria.

Pela análise da Tabela 11, verifica-se que o tópico em que os inquiridos revelam ter mais conhecimentos foi o conceito de crédito. A maioria dos inquiridos identificou, corretamente, que se comprasse uma televisão a crédito, a opção de resposta correta seria “tens a televisão, mas ainda estás a dever a totalidade do seu valor” (66,08%).

Os aspetos do Crédito em que os inquiridos revelam um menor nível de conhecimento e em que se registam menos de 50% de respostas corretas, foram os conceitos de rendimento bruto, Euribor e as vantagens do crédito. Muitos inquiridos reconhecem corretamente que a **vantagem do crédito** é a capacidade de “comprar um produto mesmo sem ter o dinheiro para tal no momento” (44,72%). Contudo, a resposta “não sei”, a segunda opção mais escolhida, apresenta um valor de 24,37%. Na questão sobre a **Euribor** muitas das respostas dadas pelos inquiridos foram “não sei” (49,37%). A resposta certa seria “É uma taxa de juro que serve de referência nos empréstimos do Banco”, tendo sido esta a segunda opção mais escolhida, por cerca de 37,34% dos inquiridos. Cerca de 36,71% dos inquiridos identificaram corretamente o **Rendimento Bruto** como sendo “o que ganhamos antes das deduções dos impostos e da contribuição para a Segurança Social”. A resposta “não sei” foi a segunda resposta mais escolhida (29,11%).

## 4.2 Teste das hipóteses

### 4.2.1 Hipóteses relativas ao nível de literacia que os inquiridos possuem

Os dados analisados não confirmam a hipótese 1 de que *O grupo-alvo possui um baixo nível de literacia financeira*, uma vez que em diversos temas da literacia financeira analisados – ‘Dados Gerais’, ‘Sistema e Produtos Financeiros’, ‘Planeamento e Gestão do Orçamento’ e ‘Poupança’ – os inquiridos têm mais de 50% de respostas corretas. No entanto, é de realçar que no grupo de questões relativas ao ‘Crédito’ existe um reduzido número de respostas certas (menos de 50%), o que realça a importância de aumentar a educação financeira neste domínio, com a finalidade de evitar potenciais impactes negativos decorrentes de más avaliações e decisões associadas ao crédito.

**H1:** *Os estudantes do Ensino Básico possuem um baixo nível de literacia financeira.*

**Não Confirmada**

Com intuito de averiguar se existiam diferenças estatisticamente significativas ao nível da literacia nos diversos temas considerados nos questionários e, conseqüentemente, testar as hipóteses H2 e H3, efetuaram-se comparações entre a percentagem de respostas certas que cada inquirido obteve nos vários temas através de testes de t para amostras emparelhadas. Foi-se comparando a percentagem de respostas corretas para cada par de temas de literacia.

Primeiramente, para todos os inquiridos, realizou-se um total de três testes de t para amostras emparelhadas com a finalidade de analisar as diferenças entre a média de respostas corretas dos inquiridos nos seguintes temas: ‘Sistema e Produtos Financeiros’, ‘Planeamento e Gestão do Orçamento’ e ‘Poupança’ (ver Tabela 12). É possível observar que existem diferenças estatisticamente significativas entre o nível de literacia que os inquiridos apresentam nos diversos temas, uma vez que o valor de p dos três testes de t realizados é  $<0,05$ . Analisando a média da percentagem de respostas certas nos diversos temas observa-se que a média relativa ao tema Planeamento e Gestão do Orçamento (PGO) ( $M = 82,61$ ) é maior do que a média da percentagem de respostas corretas na Poupança (POUP) ( $M = 77,69$ ) e que a média de respostas corretas na Poupança é maior do que a média de respostas corretas no Sistema e Produtos Financeiros (SPF) ( $M = 75,51$ ). Conclui-se, através dos dados dos três testes de t realizados anteriormente, que no que concerne aos três temas comparados, os temas em que os inquiridos apresentam um maior nível de literacia são ‘Planeamento e Gestão do Orçamento’, seguindo-se a ‘Poupança’. O ‘Sistema e Produtos Financeiros’ foram, entre os três temas comparados, aquele em que os inquiridos revelaram ter menor literacia financeira.

**Tabela 12 – Comparação entre o nível de literacia dos inquiridos nos vários temas, através de testes de t para amostras emparelhadas**

		N	Média da % de respostas corretas	Valor do teste	p
Comparação entre os níveis de literacia em dois temas, para todos os inquiridos  Temas considerados: Poupança (POUP), Sistema e Produtos Financeiros (SPF), Planeamento e Gestão do Orçamento (PGO)	<i>SPF</i>	877	75,51	0,272	0,000
	<i>PGO</i>	877	82,61		
	<i>SPF</i>	877	75,51	0,255	0,000
	<i>POUP</i>	877	77,69		
	<i>PGO</i>	877	82,61	0,13	0,000
	<i>POUP</i>	877	77,69		
Comparação entre o nível de literacia ao nível do Crédito (CRED) e o nível de literacia em cada um dos seguintes temas (só para os estudantes que responderam às questões sobre crédito (estudantes do 3º ciclo):  Poupança (POUP), Sistema e Produtos Financeiros (SPF), Planeamento e Gestão do Orçamento (PGO)	<i>CRED</i>	398	50,44	0,364	0,000
	<i>POUP</i>	398	63,65		
	<i>CRED</i>	398	50,44	0,257	0,000
	<i>PGO</i>	398	85,8		
	<i>CRED</i>	398	50,44	0,408	0,000
	<i>SPF</i>	398	71,55		

**Legenda:** POUP (Poupança), SPF (Sistema e Produtos Financeiros), PGO (Planeamento e Gestão do Orçamento), CRED (Crédito)

**Fonte:** Elaboração Própria.

Uma vez que o tema Crédito foi avaliado apenas pelo grupo de inquiridos do 3º ciclo que respondeu ao questionário 3 (alunos do 7º ao 8º ano) e ao questionário 4 (alunos do 9º ano), foi necessário fazer três testes de t para amostras emparelhadas somente para o conjunto dos inquiridos do 3º ciclo, com a finalidade de comparar a percentagem de respostas corretas obtidas no tema do ‘Crédito’ com a percentagem de respostas corretas obtidas em cada um dos três temas anteriormente mencionados (‘Sistema e Produtos Financeiros’, ‘Planeamento e Gestão do Orçamento’ e ‘Poupança’) (ver **Tabela 12**). Registaram-se diferenças estatisticamente significativas entre a média de percentagem de respostas corretas obtidas no Crédito e em cada um dos três temas anteriormente

mencionados ( $p < 0,05$ ). A média de respostas certas obtidas no Crédito (CRED) ( $M = 50,44$ ) foi inferior à média de respostas corretas obtidas em cada um dos outros três temas - Planejamento e Gestão do Orçamento (PGO) ( $M = 85,80$ ), Sistema e Produtos Financeiros (SPF) ( $M = 71,55$ ) e Poupança (POUP) ( $M = 63,65$ ).

Com os resultados obtidos anteriormente, pode concluir-se que o tema Planejamento e Gestão do Orçamento é o tema em que os inquiridos apresentam maior nível de literacia financeira, o que **confirma a hipótese 2** deste trabalho

**H2:** *O “Planeamento e gestão de orçamento” é o tema em que existe um maior nível de literacia financeira. Confirmada*

Com os resultados obtidos anteriormente, pode concluir-se que o tema Crédito é, efetivamente, o tema em que os inquiridos apresentam um menor nível de literacia financeira, o que **confirma a hipótese 3** deste trabalho.

**H3:** *O “Crédito” é o tema em que os inquiridos apresentam um menor nível de literacia financeira. Confirmada*

#### **4.2.2 Hipóteses relativas à relação existente entre o nível de literacia e alguns fatores que podem influenciar o nível de literacia**

##### **4.2.2.1 Relação entre o nível de literacia e as habilitações literárias**

Com intuito de analisar se existiam diferenças estatisticamente significativas entre o nível de literacia que os inquiridos com diferentes níveis de escolaridade possuíam, comparou-se, através de uma Anova, a percentagem de respostas corretas dos inquiridos dos diferentes anos no total das questões colocadas. Repetiu-se depois o procedimento para cada tema, considerando apenas as questões relativas a cada tema (ver Tabela 13).

**Tabela 13 – Relação existente entre a percentagem de respostas corretas nos vários temas e o nível de escolaridade dos inquiridos.**

		<i>Dados Gerais</i>		<i>SPF</i>		<i>PGO</i>		<i>POUP</i>		<i>CRED</i>		<i>SOMA</i>	
		N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média
<b>Nível de escolaridade</b>													
	<i>3º Ano de Escolaridade</i>	107	93,93 <sup>b</sup>	107	83,80 <sup>bc</sup>	107	82,24 <sup>ab</sup>	107	85,05 <sup>b</sup>			107	86,10 <sup>c</sup>
	<i>4º Ano de Escolaridade</i>	99	95,96 <sup>b</sup>	99	85,19 <sup>c</sup>	99	80,30 <sup>ab</sup>	99	84,85 <sup>b</sup>			99	86,62 <sup>c</sup>
	<i>5º Ano de Escolaridade</i>	112	52,46 <sup>a</sup>	112	70,31 <sup>a</sup>	112	74,55 <sup>a</sup>	112	91,96 <sup>b</sup>			112	66,56 <sup>ab</sup>
	<i>6º Ano de Escolaridade</i>	161	59,78 <sup>a</sup>	161	77,48 <sup>abc</sup>	161	81,99 <sup>ab</sup>	161	93,17 <sup>b</sup>			161	73,29 <sup>b</sup>
	<i>7º Ano de Escolaridade</i>	133	50,12 <sup>a</sup>	133	69,45 <sup>a</sup>	133	78,57 <sup>ab</sup>	133	58,65 <sup>a</sup>	133	45,49 <sup>a</sup>	133	62,78 <sup>a</sup>
	<i>8º Ano de Escolaridade</i>	107	59,81 <sup>a</sup>	107	69,39 <sup>a</sup>	107	90,65 <sup>b</sup>	107	60,75 <sup>a</sup>	107	57,94 <sup>b</sup>	107	67,45 <sup>ab</sup>
	<i>9º Ano de Escolaridade</i>	158	47,68 <sup>a</sup>	158	74,76 <sup>ab</sup>	158	88,61 <sup>b</sup>	158	69,83 <sup>a</sup>	158	49,53 <sup>ab</sup>	158	66,30 <sup>ab</sup>
	<b>Teste</b>	Anova		Anova		Anova		Anova		Anova		Anova	
	<b>Valor do teste</b>	62,219		11,284		4,728		30,386		3,527		36,861	
	<b>p</b>	0,000		0,000		0,000		0,000		0,030		0,000	
Nota: Na Anova as médias assinaladas com diferentes letras são as que apresentam diferenças estatisticamente significativas para um valor de $p \leq 0,05$ .													
<b>Legenda:</b> POUP (Poupança), SPF (Sistema e Produtos Financeiros), PGO (Planeamento e Gestão do Orçamento), CRED (Crédito)													

Fonte: Elaboração Própria.

Quando foi utilizada a Anova não foi necessário testar a existência de normalidade e igualdade de variâncias entre grupos na variável a comparar (percentagem de respostas certas ao nível das diferentes temáticas) dado que cada grupo tinha sempre mais de 30 elementos e o grupo maior nunca tinha muito mais que o dobro dos elementos do grupo menor (Manuela & Fernandes, 1999).

Pode constatar-se que existem diferenças estatisticamente significativas na percentagem de respostas certas dadas pelos inquiridos dos diferentes níveis de escolaridade pois nas seis Anovas realizadas o valor de  $p < 0,05$ . Quando se considera o conjunto global dos diversos temas observa-se que os inquiridos com menor nível de escolaridade (do 3º e 4º anos são os que apresentam maior literacia. A média de respostas certas na **Soma** de todos os temas abordados é maior no grupo de indivíduos que se encontram a frequentar o 3º e 4º anos ( $M=86,10$  e  $M=86,62$ , respetivamente) do que nos restantes grupos de indivíduos ( $t=36,861$ ;  $p < 0,05$ ).

A média de respostas certas nos temas **Dados Gerais** e **Sistemas e Produtos Financeiros** é também maior nos grupos de indivíduos que se encontram a frequentar o 3º e 4º anos de escolaridade do que nos restantes grupos de indivíduos. A média de respostas certas no tema **Poupança** é, igualmente, maior nos inquiridos com menores habilitações literárias (do 3º ao 6º ano de escolaridade) do que nos restantes indivíduos ( $t=30,386$ ;  $p < 0,05$ ).

No entanto, a média de respostas certas no tema **Planeamento e Gestão do Orçamento** é maior no grupo de indivíduos com maiores habilitações literárias (que se encontra a frequentar o 8º e 9º anos de escolaridade) do que nos restantes grupos de indivíduos ( $t=4,728$ ;  $p < 0,05$ ).

Relativamente ao **Crédito** não é possível efetuar estas comparações, uma vez que só os inquiridos do 3º Ciclo é que responderam a questões sobre o crédito.

Com os resultados obtidos anteriormente, podemos concluir que os inquiridos que frequentam o ano de escolaridade menos avançado são os que têm maior nível de literacia financeira, tanto no conjunto global dos temas, como no caso específico dos ‘Dados Gerais’, ‘Sistemas e Produtos Financeiros’ e ‘Poupança’, o que **não confirma a hipótese 4** deste estudo. A hipótese 4 só se confirmava para o caso do **Planeamento e Gestão do Orçamento**.

**H4:** *Quanto maior o nível de escolaridade dos indivíduos maior tende a ser o seu nível de literacia financeira. Não Confirmada*

#### 4.2.2.2 Relação entre o nível de literacia e as habilitações literárias dos pais

De modo a verificar a existência de correlação entre a percentagem de respostas corretas dadas pelos inquiridos e as habilitações literárias dos pais dos inquiridos, realizaram-se correlações de *Spearman*. Realizou-se este tipo de correlações pois as variáveis não apresentavam uma distribuição normal.

**Tabela 14 - Correlação existente entre a percentagem de respostas corretas dos vários temas e o nível de habilitações literárias dos pais dos inquiridos.**

	<i>Dados Gerais_PC</i>	<i>SPF_PC</i>	<i>PGO_PC</i>	<i>POUP_PC</i>	<i>CRED_PC</i>	<i>SOMA_PC</i>
<b>Nível de Escolaridade do Pai</b>						
<b>Coeficiente de Correlação</b>	0,137	0,135	0,043	0,101	0,014	0,165
<b>p</b>	0,000	0,000	0,251	0,007	0,791	0,000
<b>N</b>	717	717	717	717	351	717
<b>Nível de Escolaridade do Mãe</b>						
<b>Coeficiente de Correlação</b>	0,105	0,138	-0,004	0,128	0,109	0,15
<b>p</b>	0,004	0,000	0,924	0,000	0,039	0,000
<b>N</b>	745	745	745	745	357	745
Nota: Os retângulos a sombreado representam casos em que há uma correlação significativa para um valor de $p \leq 0,05$ .						
<b>Legenda:</b> POUP (Poupança), SPF (Sistema e Produtos Financeiros), PGO (Planeamento e Gestão do Orçamento), CRED (Crédito)						

**Fonte:** Elaboração Própria.

Verifica-se a existência de uma correlação positiva, apesar de ser muito fraca, entre o nível de habilitações literárias dos pais dos inquiridos e a percentagem de respostas certas em diversos temas - Dados Gerais (Pai:  $t=0,137$ ;  $p<0,05$ ) (Mãe:  $t=0,105$ ;  $p<0,05$ ), Sistema e Produtos Financeiros (SPF) (Pai:  $t=0,135$ ;  $p<0,05$ ) (Mãe:  $t=0,138$ ;  $p<0,05$ ) e Poupança (POUP) (Pai:  $t=0,101$ ;  $p<0,05$ ) (Mãe:  $t=0,138$ ;  $p<0,05$ ) (Tabela 14). Observou-se também uma correlação positiva muito fraca entre o nível de habilitações literárias dos pais e a percentagem de respostas certas no conjunto global dos temas (SOMA\_PC) (Pai:  $t=0,165$ ;  $p<0,05$ ) (Mãe:  $t=0,150$ ;  $p<0,05$ ). No que respeita ao Crédito (CRED) esta relação verifica-se só no caso da mãe (Mãe:  $t=0,109$ ;  $p<0,05$ ) Assim, sendo, em todos estes casos os

inquiridos que tendem a dar um maior número de respostas certas são aqueles cujos pais possuem mais habilitações literárias.

Não existe correlação entre o nível de habilitações literárias dos pais dos inquiridos e o número de respostas certas no âmbito do Planeamento e Gestão do Orçamento (PGO) (Pai:  $t=0,043$ ;  $p>0,05$ ) (Mãe:  $t=-0,004$ ;  $p>0,05$ ) e do Crédito (CRED) no caso do pai (Pai:  $t=0,014$ ;  $p>0,05$ ).

Sendo assim, considerando que na maior parte dos casos os inquiridos com maior nível de literacia financeira são aqueles cujos pais possuem mais habilitações literárias, apesar correlação entre estas variáveis ser fraca, pode concluir-se que **a hipótese 5** deste trabalho se **confirma**.

**H5:** *Os inquiridos cujos pais possuem maiores habilitações literárias são os que têm maior nível de literacia financeira. Confirmada*

#### **4.2.2.3 Relação entre o nível de literacia e a situação dos pais perante o trabalho**

Para analisar se existia uma associação entre o nível de literacia dos inquiridos e a situação dos pais perante o trabalho, comparou-se a percentagem de resposta certas dos inquiridos que tinham os dois pais empregados, um pai desempregado e os dois pais desempregados. Efetuou-se esta comparação para os diversos temas abordados e para o conjunto global de temas. Para realizar estas comparações utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis pois nunca se verificavam todos os pressupostos necessários para realizar a Anova – ou a percentagem de respostas corretas não tinha uma distribuição normal nos diferentes grupos comparados ou não havia uma homogeneidade da variância desta variável nesses grupos.

**Tabela 15 - Relação existente entre a percentagem de respostas corretas dos vários temas e situação dos pais perante o trabalho**

	Dados Gerais		SPF		PGO		POUP		CRED		SOMA	
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média
<b>Desemprego</b>												
<i>Pais empregados</i>	664	431,07	664	431,73	664	426,67	664	427,4	284	190,35	664	430,22
<i>1 Pai/Mãe desempregado</i>	175	431,36	175	428,53	175	443,22	175	435,7	93	200,13	175	430,87
<i>Pais desempregados</i>	22	426,16	22	428,59	22	464,32	22	501,5	12	265,25	22	455,7
<b>Teste</b>	Teste Kruskal-Wallis		Teste Kruskal-Wallis		Teste Kruskal-Wallis		Teste Kruskal-Wallis		Teste Kruskal-Wallis		Teste Kruskal-Wallis	
<b>Valor do teste</b>	0,009		0,026		1,609		2,649		5,765		0,224	
<b>P</b>	0,995		0,987		0,447		0,266		0,056		0,894	
<b>Legenda:</b> POUP (Poupança), SPF (Sistema e Produtos Financeiros), PGO (Planeamento e Gestão do Orçamento), CRED (Crédito)												

Fonte: Elaboração Própria.

Segundo os resultados da Tabela 15, verifica-se que o número médio de respostas certas não varia significativamente em função do inquirido ter ou não os pais numa situação de desemprego ( $p > 0,05$ ). No entanto, deve notar-se que há um número reduzido de inquiridos com os dois pais desempregados, pelo que será importante tentar testar novamente esta hipótese numa população em que este grupo represente uma maior percentagem de inquiridos.

Os resultados obtidos anteriormente revelam que não existe uma associação entre a situação dos pais perante o emprego e o nível de literacia dos inquiridos, o que **não confirma a hipótese 6** deste trabalho.

**H6:** *Os inquiridos que têm os pais numa situação de desemprego apresentam maior nível de literacia financeira. Não Confirmada*

#### 4.2.2.4 Relação entre o nível de literacia e a existência de irmãos mais velhos

Através da questão em que se perguntava aos inquiridos a idade dos irmãos, identificou-se se os inquiridos tinham ou não um irmão mais velho. Com intuito de averiguar se existiam diferenças estatisticamente significativas ao nível da percentagem de respostas certas, entre grupos de inquiridos com irmãos mais velhos e inquiridos que não tinham irmãos mais velhos, recorreu-se ao teste de t para amostras independentes, conforme se pode verificar na Tabela 16.

**Tabela 16 - Relação existente entre a percentagem de respostas corretas dos vários temas e a existência ou não de irmãos mais velhos dos inquiridos**

	<i>Dados Gerais</i>		<i>SPF</i>		<i>PGO</i>		<i>POUP</i>		<i>CRED</i>		<i>SOMA</i>	
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média
<b>Irmão mais velho</b>												
<i>Não</i>	485	61,03	485	75,63	485	82,37	485	76,08	241	48,55	485	71,01
<i>Sim</i>	392	66,45	392	75,37	392	82,91	392	79,68	157	53,34	392	73,07
<b>Teste</b>	Teste t		Teste t		Teste t		Teste t		Teste t		Teste t	
<b>Valor do teste</b>	10,257		1,865		0,919		0,531		0,985		6,153	
<b>p</b>	0,014		0,861		0,782		0,104		0,204		0,110	
<b>Legenda:</b> POUP (Poupança), SPF (Sistema e Produtos Financeiros), PGO (Planeamento e Gestão do Orçamento), CRED (Crédito)												

Fonte: Elaboração Própria.

O valor do teste foi determinado em função da existência ou não de igualdade de variância entre os grupos. Uma vez que os grupos a comparar têm sempre mais de 30 elementos, não foi necessário verificar a normalidade da variável “percentagem de respostas certas”.

Em relação à Tabela 16, verifica-se que o número médio de respostas certas do tema Sistemas e Produtos Financeiros (SPF) ( $t=1,865$ ;  $p>0,05$ ), do Planeamento e Gestão do Orçamento (PGO) ( $t=0,919$ ;  $p>0,05$ ), da Poupança (POUP) ( $t=0,531$ ;  $p>0,05$ ), do Crédito (CRED) ( $t=0,985$ ;  $p>0,05$ ) e da Soma destes conjuntos de temas (SOMA) ( $t=6,153$ ;  $p>0,05$ ) não varia significativamente em função do inquirido ter ou não irmãos mais velhos. Somente a média de respostas certas do tema Dados Gerais (Dados Gerais) é

menor no caso dos inquiridos que não têm irmãos mais velhos (M = 61,03) do que no caso dos inquiridos que têm irmãos mais velhos (M = 66,45) ( $t=10,257$ ;  $p<0,05$ ).

Com os resultados obtidos anteriormente, considerando que a hipótese só se verifica no nível de literacia relativo aos Dados Gerais, **a hipótese 7 deste estudo não se confirma.**

**H7:** *Os inquiridos que têm irmãos mais velhos são os que possuem maior nível de literacia financeira. Não Confirmada*

#### 4.2.2.5 Relação entre o nível de literacia e a participação em atividades lúdicas nas áreas das finanças e da matemática

Recorreu-se novamente ao teste de t, de forma a averiguar a existência de diferenças estatisticamente significativas ao nível da percentagem de respostas certas, entre inquiridos que participaram em atividades lúdicas relacionadas com a educação financeira e inquiridos que não participaram neste tipo de atividades, conforme se pode verificar na Tabela 17.

**Tabela 17 - Relação existente entre a percentagem de respostas corretas dos vários temas e a participação dos indivíduos em atividades lúdicas relacionadas com a educação financeira**

	<i>Dados Gerais</i>		<i>SPF</i>		<i>PGO</i>		<i>POUP</i>		<i>CRED</i>		<i>SOMA</i>	
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média
<b>Atividade lúdica à área das finanças pessoais</b>												
<i>Sim</i>	34	62,26	34	75,74	34	77,94	34	72,55	14	128,39	34	70,08
<i>Não</i>	688	63,60	688	76,85	688	84,01	688	78,10	323	170,76	688	72,97
<b>Teste</b>	Teste t		Teste t		Teste t		Teste t		Mann-Whitney U		Teste t	
<b>Valor do teste</b>	0,734		0,571		0,111		0,549		-1,654		0,503	
<b>p</b>	0,814		0,760		0,212		0,325		0,098		0,369	
<b>Legenda:</b> POUP (Poupança), SPF (Sistema e Produtos Financeiros), PGO (Planeamento e Gestão do Orçamento), CRED (Crédito)												

Fonte: Elaboração Própria.

Uma vez que, no caso do Crédito (CRED), o grupo de estudantes que participa em atividades lúdicas relacionadas com a educação financeira tem menos de 30 elementos, foi necessário verificar a normalidade da variável ‘percentagem de respostas certas’. Como se verificou que esta variável não tinha uma distribuição normal nos dois grupos a comparar, foi necessário utilizar, no caso do crédito, o teste de Mann-Whitney U para testar a hipótese.

Pela tabela anterior, verifica-se que a média de percentagem de respostas certas, em todos os temas estudados e, inclusivamente, no conjunto global dos temas, não varia significativamente em função da participação dos inquiridos em atividades lúdicas na área das finanças pessoais ( $p > 0,05$ ). Contudo, é necessário salientar que só 5% dos inquiridos é que participaram neste tipo de atividades.

Através dos resultados anteriores conclui-se que a **hipótese 8** deste estudo **não se confirma**.

**H8:** *Os indivíduos que já participaram em atividades lúdicas relacionadas com a educação financeira possuem maior literacia financeira. Não Confirmada*

Neste caso, procurou ainda verificar-se a existência de diferenças estatisticamente significativas ao nível da percentagem de respostas certas, entre grupos de inquiridos que participaram em atividades lúdicas relacionadas com a área da matemática, conforme se pode verificar na **Tabela 18**.

**Tabela 18 - Relação existente entre a percentagem de respostas corretas dos vários temas e a participação dos indivíduos em atividades lúdicas relacionadas com a área da matemática**

		Dados Gerais		SPF		PGO		POUP		CRED		SOMA	
		N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média
<b>Atividade lúdica na área da matemática</b>													
	<i>Sim</i>	263	67,59	263	79,20	263	88,21	263	78,58	144	61,11	263	76,04
	<i>Não</i>	417	63,83	417	76,45	417	81,77	417	78,74	174	46,98	417	72,40
	<b>Teste</b>	Teste t		Teste t		Teste t		Teste t		Teste t		Teste t	
	<b>Valor do teste</b>	3,407		8,556		30,047		2,076		2,464		21,369	
	<b>p</b>	0,142		0,075		0,002		0,950		0,000		0,006	
<b>Legenda:</b> POUP (Poupança), SPF (Sistema e Produtos Financeiros), PGO (Planeamento e Gestão do Orçamento), CRED (Crédito)													

Fonte: Elaboração Própria.

Observa-se que, no conjunto global dos temas e nos casos do ‘Planeamento e Gestão do Orçamento’ e do ‘Crédito’ existem diferenças estatisticamente significativas ao nível da média de percentagem de respostas certas dos inquiridos que participaram em atividades lúdicas na área da matemática e dos inquiridos que não participaram neste tipo de atividades ( $p < 0,05$ ). Em todos estes casos a média de respostas certas é maior no grupo de inquiridos que frequentaram atividades ligadas à área da matemática ( $M_{PGO} = 88,21$ ,  $M_{CRED} = 61,11$ ,  $M_{SOMA} = 76,04$ ) do que nos inquiridos que não participaram neste tipo de atividades ( $M_{PGO} = 81,77$ ,  $M_{CRED} = 46,98$ ,  $M_{SOMA} = 72,40$ ). Contudo, a média de respostas certas relativas aos temas ‘Dados Gerais’, ‘Sistemas e Produtos Financeiros’ e ‘Poupança’ não varia significativamente em função dos inquiridos frequentarem atividades ligadas à área da matemática ( $p > 0,05$ ).

Com os resultados obtidos anteriormente, considerando que para o conjunto global de temas e para dois dos temas a hipótese se verificou, pode concluir-se que **a hipótese 9** deste trabalho foi **parcialmente confirmada**.

**H9:** *Os indivíduos que já participaram em atividades relacionadas com a área da matemática possuem maior literacia financeira. Parcialmente Confirmada*

#### 4.2.2.6 Relação entre o nível de literacia e os bons hábitos de gestão das finanças pessoais

Com intuito de analisar se existiam diferenças estatisticamente significativas ao nível do número de respostas certas, entre os inquiridos com bons hábitos de gestão das suas finanças pessoais e os que não tinham bons hábitos neste domínio, recorreu-se à Anova e ao teste de t. Quando os pressupostos da Anova não se cumpriam utilizou-se, em substituição, o teste de Kruskal-Wallis. Quando os pressupostos do teste de t não se cumpriam utilizou-se, em substituição, o teste de Mann-Whitney U.

Tendo em conta os resultados da Tabela 19, verifica-se que a média de respostas certas é significativamente maior no grupo dos inquiridos com bons hábitos de gestão das suas finanças pessoais em muitos casos.

**Tabela 19 - Relação existente entre a percentagem de respostas corretas dos vários temas e os bons hábitos de gestão das suas finanças pessoais**

	<i>Dados Gerais</i>		<i>SPF</i>		<i>PGO</i>		<i>POUP</i>		<i>CRED</i>		<i>SOMA</i>	
	N	Média ou Mean rank	N	Média ou Mean rank	N	Média ou Mean rank	N	Média ou Mean rank	N	Média ou Mean rank	N	Média ou Mean rank
<b>Importância de poupar</b>												
<i>Sim</i>	870	440,42	870	440,15	870	441,60	870	439,93	396	200,26	870	441,28
<i>Não</i>	7	263,00	7	296,00	7	115,71	7	323,79	2	49,00	7	156,07
<b>Teste</b>	Mann-Whitney U		Mann-Whitney U		Mann-Whitney U		Mann-Whitney U		Mann-Whitney U		Mann-Whitney U	
<b>Valor do teste</b>	-1,897		-1,533		-4,244		-1,396		-1,923		-2,971	
<b>P</b>	0,058		0,125		0,000		0,163		0,055		0,003	
<b>Necessidade de saber como gastar o dinheiro</b>												
<i>Sim</i>	191	102,8	191	104,2	191	104,66	191	102,94			191	104,82
<i>Não</i>	14	105,68	14	86,68	14	80,29	14	103,86			14	78,14
<b>Teste</b>	Mann-Whitney U		Mann-Whitney U		Mann-Whitney U		Mann-Whitney U				Mann-Whitney U	
<b>Valor do teste</b>	-0,341		-1,240		-1,821		-0,090				-1,709	
<b>P</b>	0,733		0,215		0,069		0,928				0,087	

	Dados Gerais		SPF		PGO		POUP		CRED		SOMA	
	N	Média ou Mean rank	N	Média ou Mean rank	N	Média ou Mean rank	N	Média ou Mean rank	N	Média ou Mean rank	N	Média ou Mean rank
<b>Costumas a repetir a frase "Eu quero, eu quero"</b>												
<i>Sim</i>	77	92,86	77	81,39	77	75,32	77	80,52			77	82,63
<i>Não</i>	126	96,43	126	86,51	126	86,11	126	88,89			126	89,19
<b>Teste</b>	Teste t		Teste t		Teste t		Teste t				Teste t	
<b>Valor do teste</b>	11,053		4,126		15,876		10,781				7,345	
<b>P</b>	0,125		0,103		0,016		0,120				0,003	
<b>Poupar dinheiro é algo que</b>												
<i>Eu sei que devia poupar mas não consigo</i>	67	55,22 <sup>a</sup>	67	69,96 <sup>a</sup>	67	356,29	67	384,60	37	38,51 <sup>a</sup>	67	339,74
<i>Poupo só para o que preciso ou desejo muito</i>	390	59,94 <sup>a</sup>	390	75,17 <sup>ab</sup>	390	436,16	390	405,97	209	50,96 <sup>ab</sup>	390	401,36
<i>É natural em mim poupar</i>	401	69,29 <sup>b</sup>	401	77,01 <sup>b</sup>	401	435,26	401	459,88	147	53,40 <sup>b</sup>	401	471,87
<b>Teste</b>	Anova		Anova		Teste Kruskal-Wallis		Teste Kruskal-Wallis		Anova		Teste Kruskal-Wallis	
<b>Valor do teste</b>	10,886		3,275		10,204		15,857		2,468		25,617	
<b>P</b>	0,000		0,038		0,006		0,000		0,086		0,000	
<b>Costumas guardar dinheiro</b>												
<i>Não</i>	30	39,44 <sup>a</sup>	30	346,55	30	264,78	30	303,75	20	151,53	30	54,63 <sup>a</sup>
<i>Às vezes</i>	162	56,89 <sup>b</sup>	162	377,86	162	424,99	162	395,29	88	179,83	162	66,63 <sup>b</sup>
<i>Sim</i>	673	66,57 <sup>b</sup>	673	450,13	673	442,43	673	447,84	287	206,81	673	74,33 <sup>c</sup>
<b>Teste</b>	Anova		Teste Kruskal-Wallis		Teste Kruskal-Wallis		Teste Kruskal-Wallis		Teste Kruskal-Wallis		Anova	
<b>Valor do teste</b>	14,739		15,301		23,382		18,983		7,791		25,485	
<b>P</b>	0,000		0,000		0,000		0,000		0,020		0,000	
<b>Gostas de ver o dinheiro a crescer no teu mealheiro</b>												
<i>Sim</i>	461	238,71	461	236,30	461	237,69	461	237,10			461	238,35
<i>Não</i>	9	71,06	9	194,56	9	123,50	9	153,56			9	89,33
<b>Teste</b>	Mann-Whitney U		Mann-Whitney U		Mann-Whitney U		Mann-Whitney U				Mann-Whitney U	
<b>Valor do teste</b>	-3,928		-0,966		-3,005		-3,586				-3,285	
<b>P</b>	0,000		0,334		0,003		0,000				0,001	

	Dados Gerais		SPF		PGO		POUP		CRED		SOMA	
	N	Média ou Mean rank	N	Média ou Mean rank	N	Média ou Mean rank	N	Média ou Mean rank	N	Média ou Mean rank	N	Média ou Mean rank
<b>Juntas dinheiro para comprar algo e mais tarde acabas por não comprar</b>												
<i>Sim</i>	492	65,48	492	75,87	492	82,01	492	78,39	194	46,78	492	72,39
<i>Não</i>	359	62,16	359	75,31	359	85,38	359	78,18	196	55,48	359	72,41
<b>Teste</b>	Teste t		Teste t		Teste t		Teste t		Teste t		Teste t	
<b>Valor do teste</b>	7,855		8,589		0,374		17,993		0,386		4,131	
<b>P</b>	0,148		0,705		0,081		0,925		0,019		0,989	
<b>Assistir aos noticiários</b>												
<i>Não</i>	59	40,11 <sup>a</sup>	59	134,58	59	171,90	59	58,76 <sup>a</sup>	59	37,71 <sup>a</sup>	59	55,38 <sup>a</sup>
<i>Sim, frequentemente</i>	109	54,13 <sup>b</sup>	109	223,2	109	196,22	109	69,73 <sup>b</sup>	109	56,88 <sup>b</sup>	109	70,70 <sup>b</sup>
<i>Sim, às vezes</i>	214	55,61 <sup>b</sup>	214	191,05	214	194,50	214	63,55 <sup>ab</sup>	214	52,92 <sup>b</sup>	214	66,70 <sup>b</sup>
<b>Teste</b>	Anova		Teste Kruskal-Wallis		Teste Kruskal-Wallis		Anova		Anova		Anova	
<b>Valor do teste</b>	5,071		25,707		4,297		3,206		5,629		14,564	
<b>P</b>	0,007		0,000		0,117		0,042		0,004		0,000	
Nota: Na Anova as médias assinaladas com diferentes letras são as que apresentam diferenças estatisticamente significativas para um valor de $p \leq 0,05$ .												
<b>Legenda:</b> POUP (Poupança), SPF (Sistema e Produtos Financeiros), PGO (Planeamento e Gestão do Orçamento), CRED (Crédito)												

Fonte: Elaboração Própria.

- A *mean rank* das respostas certas no tema Planeamento e Gestão do Orçamento e no conjunto global de temas é maior no grupo de inquiridos que "consideram importante saber poupar" ( $M_{PGO} = 441,60$ ,  $M_{SOMA} = 441,28$ ) ( $p < 0,05$ ).
- Relativamente à questão "Costumas repetir a frase "Eu quero, eu quero", verifica-se que a média de respostas certas relativa ao tema Planeamento e Gestão do Orçamento e do conjunto global de temas é maior no grupo de inquiridos que não costumam a repetir este tipo de frases ( $M_{PGO} = 26,11$ ;  $M_{SOMA} = 89,19$ ) ( $p < 0,05$ ).
- Na questão "Poupar dinheiro é algo que...", verifica-se que a média (ou a *Mean rank*) de respostas certas nos temas Dados Gerais, Sistemas e Produtos Financeiros,

Poupança e no conjunto global destes temas é maior no grupo de inquiridos que responderam que é natural poupar ( $M_{\text{Dados\_Gerais}} = 69,29$ ;  $M_{\text{SPF}} = 77,01$ ;  $M_{\text{POUP}} = 459,88$ ;  $M_{\text{SOMA}} = 471,87$ ) ( $p < 0,05$ ). Só no tema Planeamento e Gestão do Orçamento é que se verifica que a média de respostas certas é maior no grupo de inquiridos que poupam só para o que precisam ou desejam ( $M_{\text{PGO}} = 436,16$ ) ( $p < 0,05$ ).

- No que se refere à questão “Costumas guardar o dinheiro” é visível que a média de respostas certas em todos os temas é maior no grupo de inquiridos afirma que costuma guardar o seu dinheiro ( $M_{\text{Dados\_Gerais}} = 66,57$ ;  $M_{\text{SPF}} = 450,13$ ;  $M_{\text{PGO}} = 442,43$ ;  $M_{\text{POUP}} = 447,84$ ;  $M_{\text{CRED}} = 206,81$ ;  $M_{\text{SOMA}} = 74,33$ ) ( $p < 0,05$ ).
- No que concerne à pergunta “Gostas de ver o dinheiro crescer no teu mealheiro”, em quase todos os casos (exceto no tema ‘Sistemas e Produtos Financeiros’) a *mean rank* de respostas certas é maior no grupo de inquiridos que respondeu afirmativamente a esta questão ( $p < 0,05$ ).
- No que respeita à questão “Juntas dinheiro para comprar algo e mais tarde acabas por não comprar” verifica-se que, somente no caso do “Crédito” a média de respostas certas é maior no grupo de inquiridos que quando juntam dinheiro acabam por comprar o que tinham idealizado ( $M_{\text{CRED}} = 55,48$ ) ( $p < 0,05$ ). Nos outros casos não há diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de inquiridos comparados.
- À questão “Costumas a assistir aos noticiários”, verifica-se que, em todos os casos (exceto no PGO em que não se registaram diferenças estatisticamente significativas), a média de respostas certas é maior no grupo de inquiridos que assistiam ao noticiário frequentemente e/ou às vezes.

Os casos que não foram explicitamente evidenciados anteriormente são casos em que não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre os inquiridos em função dos bons hábitos de gestão das finanças pessoais ( $p > 0,05$ ).

Considerando os resultados obtidos anteriormente, pode concluir-se que, geralmente, os inquiridos com bons hábitos de gestão das suas finanças pessoais possuem maior nível de literacia financeira, o que **confirma a hipótese 10** deste trabalho.

**H10:** *Os inquiridos com bons hábitos de gestão das suas finanças pessoais possuem um maior nível de literacia financeira.* **Confirmada**

#### **4.2.2.7 Relação entre o nível de literacia e a sensibilidade à crise**

Para testar a existência de uma relação entre a sensibilidade à crise e o nível de literacia dos inquiridos foi utilizada a Anova ou, quando os pressupostos desta análise não se cumpriam, o teste de Kruskal-Wallis (ver **Tabela 20**).

**Tabela 20 - Relação existente entre a percentagem de respostas corretas dos vários temas e a sensibilidade à crise económica**

	Dados Gerais		SPF		PGO		POUP		CRED		SOMA	
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média
<b>O que sentes relativamente ao dinheiro que os teus pais ganham</b>												
<i>Dá para comprar tudo o que precisamos</i>	212	58,14 <sup>a</sup>	212	426,19	212	444,12	212	77,52 <sup>a</sup>	106	204,7	212	71,14 <sup>a</sup>
<i>Dá para comprar quase tudo o que precisamos</i>	237	62,24 <sup>a</sup>	237	426,15	237	438,24	237	79,18 <sup>a</sup>	113	201,4	237	72,30 <sup>a</sup>
<i>Sinto que os meus pais têm dificuldades em pagar as despesas normais que têm.</i>	58	66,24 <sup>a</sup>	58	412,84	58	431	58	77,59 <sup>a</sup>	29	201,7	58	72,92 <sup>a</sup>
<i>Apenas chega para comprar comida, roupa e pagar contas da água, luz e gás</i>	352	68,13 <sup>a</sup>	352	437,71	352	415,78	352	78,03 <sup>a</sup>	144	185,6	352	73,15 <sup>a</sup>
<b>Teste</b>	Anova		Teste Kruskal-Wallis		Teste Kruskal-Wallis		Anova		Teste Kruskal-Wallis		Anova	
<b>Valor do teste</b>	4,512		0,757		3,386		0,117		2,323		0,524	
<b>P</b>	0,004		0,860		0,336		0,950		0,508		0,666	
<b>A crise afeta a tua família</b>												
<i>Não Sei</i>	208	62,94 <sup>a</sup>	208	74,86 <sup>a</sup>	208	78,13 <sup>a</sup>	208	77,40 <sup>a</sup>	61	36,07 <sup>a</sup>	208	70,13 <sup>a</sup>
<i>Acho que não afeta a minha família</i>	258	62,95 <sup>a</sup>	258	76,34 <sup>a</sup>	258	85,66 <sup>b</sup>	258	79,33 <sup>a</sup>	137	52,92 <sup>b</sup>	258	72,97 <sup>ab</sup>
<i>Sim</i>	381	67,02 <sup>a</sup>	381	76,56 <sup>a</sup>	381	85,04 <sup>b</sup>	381	78,83 <sup>a</sup>	186	55,24 <sup>b</sup>	381	74,17 <sup>b</sup>
<b>Teste</b>	Anova		Anova		Anova		Anova		Anova		Anova	
<b>Valor do teste</b>	1,664		0,454		5,191		0,225		6,648		3,209	
<b>P</b>	0,190		0,635		0,006		0,799		0,001		0,041	
Nota: Na Anova as médias assinaladas com diferentes letras são as que apresentam diferenças estatisticamente significativas para um valor de $p \leq 0,05$ .												
<b>Legenda:</b> POUP (Poupança), SPF (Sistema e Produtos Financeiros), PGO (Planeamento e Gestão do Orçamento), CRED (Crédito)												

Fonte: Elaboração Própria.

No que diz respeito à perceção em relação à capacidade que os pais têm para fazer face às despesas com o dinheiro que ganham, verifica-se que a média de respostas certas no tema Dados Gerais é maior no grupo de inquiridos que afirmam que o dinheiro que os seus pais ganham “apenas chega para comprar comida, roupa e pagar contas da água, luz e gás” (M = 68,13) ( $p < 0,05$ ). Isto significa que, neste caso concreto, os inquiridos cujos pais têm mais

dificuldade em fazer face às despesas são aqueles que possuem maior nível de literacia. No entanto, nos restantes temas e no conjunto global de temas não se registaram diferenças estatisticamente significativas.

Em relação à questão “a crise afeta a tua família”, verifica-se que a média de respostas certas no conjunto global de temas é maior no grupo de inquiridos que afirmam que realmente a crise afeta a sua família ( $M_{SOMA} = 74,17$ ) ( $p < 0,05$ ). No entanto, no que concerne ao ‘Planeamento e Gestão do Orçamento’ e ao ‘Crédito’, a média de respostas certas é maior nos grupos de inquiridos que consideram que a crise afeta a sua família e nos que consideram que não afeta, do que nos que não sabem se afeta. Nos restantes temas o número médio de respostas certas não variou significativamente em função dos inquiridos estarem ou não sensibilizados com a crise económica ( $p > 0,05$ ).

Com os resultados obtidos anteriormente, apenas se pode concluir que **a hipótese 11** deste trabalho se **confirma parcialmente**.

**H11:** *Os inquiridos sensibilizados com a crise económica apresentam maior nível de literacia financeira. Parcialmente Confirmada*

#### **4.2.2.8 Relação entre o nível de literacia e a profissão que se pretende ter no futuro**

De forma a avaliar a existência de diferenças estatisticamente significativas ao nível da percentagem de respostas certas entre inquiridos que gostariam de seguir uma profissão na área das ciências socioeconómicas e inquiridos que pretendem seguir uma profissão em outra área, recorreu-se ao teste de t, conforme se pode verificar na **Tabela 21**.

**Tabela 21 - Relação existente entre a percentagem de respostas corretas dos vários temas e a profissão que os inquiridos gostariam de seguir no futuro**

		Dados Gerais		SPF		PGO		POUP		CRED		SOMA	
		N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média
<b>Profissão</b>													
	<i>Outras áreas</i>	662	68,03	662	76,51	662	84,06	662	79,25	275	50,91	662	74,02
	<i>Área das ciências socioeconómicas</i>	77	63,64	77	79,87	77	85,71	77	83,55	42	68,45	77	76,10
	<b>Teste</b>	Teste t		Teste t		Teste t		Teste t		Teste t		Teste t	
	<b>Valor do teste</b>	0,020		3,900		0,410		6,990		0,203		8,693	
	<b>P</b>	0,246		0,122		0,619		0,196		0,004		0,217	
<b>Legenda:</b> POUP (Poupança), SPF (Sistema e Produtos Financeiros), PGO (Planeamento e Gestão do Orçamento), CRED (Crédito)													

Fonte: Elaboração Própria.

A classificação das profissões referidas pelos inquiridos foi feita com base nos dados do Instituto Nacional de Estatística (2010). A média de repostas certas do tema Dados Gerais (Dados Gerais), dos Sistemas e Produtos Financeiros (SPF), do Planeamento e Gestão do Orçamento (PGO), da Poupança (POUP) e da Soma deste conjunto de temas (SOMA) não varia significativamente em função do grupo de indivíduos gostar ou não de seguir uma profissão relacionada com a área das ciências socioeconómicas. Contudo, a média de repostas certas do tema Crédito é maior no grupo de indivíduos que gostariam de seguir uma profissão na área das ciências socioeconómicas (M=68,45) do que no grupo de indivíduos que pretendia ter uma profissão noutra área (M=50,91) (t=0,203; p<0,05).

Com os resultados obtidos anteriormente, considerando que só no caso do Crédito é que se verificou que os inquiridos que gostariam de seguir uma profissão na área das ciências socioeconómicas possuíam maior nível de literacia financeira do que os que queriam ter uma profissão noutra área, considera-se que **não se pode afirmar** que a **hipótese 12** deste trabalho se confirma.

**H12:** *Os inquiridos que pretendem seguir uma profissão na área das ciências socioeconómicas apresentam maior nível de literacia financeira. Não Confirmada*

#### 4.2.2.9 Relação entre o nível de literacia e a motivação para aprendizagem na área das finanças pessoais

Procurou analisar-se se existia uma relação entre o nível de literacia dos inquiridos e a motivação dos inquiridos para aprender algo no âmbito das finanças pessoais. Para este efeito utilizaram-se Anovas e testes de Kruskal-Wallis (ver Tabela 22).

**Tabela 22 - Relação existente entre a percentagem de respostas corretas dos vários temas e a motivação para aprender mais sobre as suas finanças pessoais**

	<i>Dados gerais</i>		<i>SPF</i>		<i>PGO</i>		<i>POUP</i>		<i>CRED</i>		<i>SOMA</i>	
	N	Média ou Mean rank	N	Mean rank	N	Média ou Mean rank	N	Média ou Mean rank	N	Mean rank	N	Mean rank
<b>O conhecimento acerca das finanças pessoais é fundamental para alcançar o sucesso no futuro</b>												
<i>Não</i>	24	257,77	24	413,02	24	244,65	24	376,54	13	142,77	24	282,13
<i>Não Sei</i>	81	337,07	81	293,56	81	344,4	81	325,77	42	97,85	81	247,01
<i>Sim</i>	755	446,01	755	445,75	755	445,65	755	443,45	338	211,41	755	454,90
<b>Teste</b>	Teste Kruskal-Wallis		Teste Kruskal-Wallis		Teste Kruskal-Wallis		Teste Kruskal-Wallis		Teste Kruskal-Wallis		Teste Kruskal-Wallis	
<b>Valor do teste</b>	27,542		28,861		41,638		23,603		43,429		60,232	
<b>P</b>	0,000		0,000		0,000		0,000		0,000		0,000	
<b>Gostavas de saber mais sobre a importância do dinheiro</b>												
<i>Não</i>	93	47,94 <sup>a</sup>	93	378,83	93	363,03	93	68,82 <sup>a</sup>	64	53,52 <sup>b</sup>	93	312,42
<i>Não Sei</i>	88	48,67 <sup>a</sup>	88	363,08	88	412,33	88	73,48 <sup>ab</sup>	55	30,91 <sup>a</sup>	88	327,99
<i>Sim</i>	676	68,07 <sup>b</sup>	676	444,48	676	440,25	676	80,37 <sup>b</sup>	270	54,44 <sup>b</sup>	676	458,19
<b>Teste</b>	Anova		Teste Kruskal-Wallis		Teste Kruskal-Wallis		Anova		Anova		Teste Kruskal-Wallis	
<b>Valor do teste</b>	27,611		13,296		13,403		6,608		9,923		44,818	
<b>p</b>	0,000		0,001		0,001		0,001		0,000		0,000	
Nota: Na Anova as médias assinaladas com diferentes letras são as que apresentam diferenças estatisticamente significativas para um valor de $p \leq 0,05$ .												
<b>Legenda:</b> POUP (Poupança), SPF (Sistema e Produtos Financeiros), PGO (Planeamento e Gestão do Orçamento), CRED (Crédito)												

Fonte: Elaboração Própria.

Relativamente à questão “O conhecimento acerca das finanças pessoais é fundamental para alcançar o sucesso no futuro”, Verifica-se que, em todos os temas e no conjunto global dos temas, a mean rank de respostas certas é maior no grupo de inquiridos que afirmam que é fundamental possuir conhecimentos na área das finanças pessoais para alcançar sucesso no futuro ( $M_{\text{Dados\_Gerais}} = 446,01$ ;  $M_{\text{SPF}} = 445,75$ ;  $M_{\text{PGO}} = 445,65$ ;  $M_{\text{POUP}} = 443,45$ ;  $M_{\text{CRED}} = 211,41$ ;  $M_{\text{SOMA}} = 454,90$ ) do que no grupo dos que não consideram que esse conhecimento é fundamental ou que não sabem se esse conhecimento é fundamental ( $p < 0,05$ ).

Por sua vez, no que concerne à questão “Gostavas de saber mais sobre a importância do dinheiro”, confirma-se que a média de respostas certas em todos os temas (exceto no Crédito) e no conjunto global de temas é significativamente maior quando o grupo de inquiridos afirma que gostava de saber mais sobre a importância do dinheiro ( $M_{\text{Dados\_Gerais}} = 68,07$ ;  $M_{\text{SPF}} = 444,48$ ;  $M_{\text{PGO}} = 440,25$ ;  $M_{\text{POUP}} = 80,37$ ;  $M_{\text{SOMA}} = 458,19$ ) ( $p < 0,05$ ).

Com os resultados obtidos anteriormente, pode concluir-se que os inquiridos que apresentam uma maior motivação para aprender mais sobre as suas finanças pessoais possuem um maior nível de literacia financeira, o que **confirma a hipótese 13** deste estudo.

**H13:** *Os inquiridos que apresentam uma maior motivação para aprender mais sobre as suas finanças pessoais possuem um maior nível de literacia financeira. Confirmada*

#### **4.2.2.10 Relação entre o nível de literacia e o papel dos pais e professores na consciencialização relativamente à importância do dinheiro e da poupança**

A existência de associação entre a literacia e o papel dos pais e professores na promoção de uma maior consciencialização relativamente à importância do dinheiro e da poupança foi analisada com base em Anovas e Kruskal-Wallis (ver Tabela 23).

**Tabela 23 - Relação existente entre a percentagem de respostas corretas dos vários temas e o papel da família e dos professores na consciencialização relativamente ao dinheiro e à poupança**

	<i>Dados Gerais</i>		<i>SPF</i>		<i>PGO</i>		<i>POUP</i>		<i>CRED</i>		<i>SOMA</i>	
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média
<b>Nas aulas costumam falar sobre a importância do dinheiro e poupança</b>												
<i>Não</i>	563	380,99	563	73,22 <sup>a</sup>	563	82,33 <sup>a</sup>	563	406,03	346	202,65	563	384,05
<i>Não Sei</i>	65	430,38	65	75,13 <sup>ab</sup>	65	79,23 <sup>a</sup>	65	399,06	27	155,35	65	411,95
<i>Sim</i>	245	567,47	245	81,26 <sup>b</sup>	245	84,90 <sup>a</sup>	245	518,22	24	195,46	245	565,30
<b>Teste</b>	Teste Kruskal-Wallis		Anova		Anova		Teste Kruskal-Wallis		Teste Kruskal-Wallis		Teste Kruskal-Wallis	
<b>Valor do teste</b>	98,762		12,276		1,253		47,218		4,597		89,162	
<b>p</b>	0,000		0,000		0,286		0,000		0,100		0,000	
<b>Os pais costumam falar com os seus filhos sobre a importância de poupar</b>												
<i>Não</i>	41	393,34	41	381,39	41	353,34	41	444,09	20	194,83	41	382,89
<i>Não Sei</i>	26	404,92	26	325,00	26	345,94	26	362,54	10	130,10	26	339,48
<i>Sim</i>	809	441,87	809	445,04	809	445,79	809	440,66	367	201,10	809	444,50
<b>Teste</b>	Teste Kruskal-Wallis		Teste Kruskal-Wallis		Teste Kruskal-Wallis		Teste Kruskal-Wallis		Teste Kruskal-Wallis		Teste Kruskal-Wallis	
<b>Valor do teste</b>	2,015		8,215		13,772		3,239		4,035		6,437	
<b>p</b>	0,365		0,016		0,001		0,198		0,133		0,040	
Nota: Na Anova as médias assinaladas com diferentes letras são as que apresentam diferenças estatisticamente significativas para um valor de $p \leq 0,05$ .												
<b>Legenda:</b> POUP (Poupança), SPF (Sistema e Produtos Financeiros), PGO (Planeamento e Gestão do Orçamento), CRED (Crédito)												

Fonte: Elaboração Própria.

Relativamente à questão “Nas aulas costumam falar sobre a importância do dinheiro e poupança”, verifica-se que a média de respostas certas nos temas Dados Gerais, dos Sistemas e Produtos Financeiros, da Poupança e do conjunto global dos temas é maior no grupo de inquiridos que afirmam que durante as suas aulas costumam falar sobre a

importância do dinheiro e poupança ( $M_{\text{Dados\_Gerais}} = 567,47$ ;  $M_{\text{SPF}} = 81,26$ ;  $M_{\text{POUP}} = 518,22$ ;  $M_{\text{SOMA}} = 565,30$ ) ( $p < 0,05$ ). Nos restantes casos não se registam diferenças significativas.

Por sua vez, à questão “Os pais costumam a falar com os seus filhos sobre a importância de poupar”, verifica-se que a média de respostas certas nos temas Sistemas e Produtos Financeiros, Planeamento e Gestão do Orçamento e da Soma deste conjunto de temas é maior no grupo de inquiridos que afirmam que os pais conversam com os seus filhos acerca da importância de poupar ( $M_{\text{SPF}} = 445,04$ ;  $M_{\text{PGO}} = 445,79$ ;  $M_{\text{SOMA}} = 444,50$ ) ( $p < 0,05$ ). Nas outras situações não se verificam diferenças estatisticamente significativas.

Os resultados obtidos anteriormente sugerem que a família e os professores têm influência no nível de literacia financeira dos inquiridos, o que **confirma a hipótese 14** deste estudo.

**H14:** *A família e os professores têm influência no nível de literacia financeira dos inquiridos. Confirmada*

### **4.3 Segmentação dos alunos de acordo com o nível de literacia financeira**

Procurou ainda efetuar-se uma segmentação dos alunos portugueses inquiridos, com base nos seus níveis de conhecimento nos diversos temas relacionados com a literacia financeira. O objetivo desta análise era identificar grupos de inquiridos que diferissem em termos da literacia financeira que possuíam. Para alcançar este objetivo recorreu-se a uma análise de *clusters*, tendo por base a percentagem de respostas corretas nos Dados Gerais (Dados Gerais), nos Sistemas e Produtos Financeiros (SPF), no Planeamento e Gestão do Orçamento (PGO) e Poupança (POUP).

Recorreu-se a uma análise de *clusters* hierárquica utilizando o método *Ward* e, como medida de distância, a *squared Euclidean distance*. Tendo em conta o quadro de aglomeração, optou-se por uma solução de quatro *clusters*.

Em seguida, recorreu-se à *Anova*, e ao teste do Qui-quadrado de forma a caracterizar e comparar os quatro *clusters* em estudo.

Relativamente ao número de inquiridos por cada *cluster*, temos o *cluster* 1 (Mais Sabedores) com maior número de inquiridos (363). Por sua vez, o *cluster* 2 (Menos sabedores) abrange apenas 159 inquiridos.

Pela observação da **Tabela 24**, é notório que os inquiridos do *cluster* 1 são os que apresentam um maior número de respostas corretas em todos os temas (M = 83,70; M = 85,54; M = 100; M = 94,31; M = 64,29) e, também, no conjunto global de temas (SOMA) (M=86,79). Por este motivo, os inquiridos do *cluster* 1 foram designados como os “Mais sabedores”. Por sua vez, o *cluster* 2 apresenta um cenário partitamente inverso ao do *cluster* 1, sendo os que possuem um menor nível de conhecimentos no conjunto global dos temas e nunca sendo o grupo com maiores conhecimentos em nenhum dos temas em análise. Por esta razão, os indivíduos do *cluster* 2 foram identificados como os “Menos sabedores”. Relativamente aos inquiridos do *cluster* 3, verifica-se que estes são os que apresentam um maior número de respostas certas no grupo da Poupança (M = 97,19), passando por isso a ser designados como os “Poupados”. Os inquiridos do *cluster* 4 são, conjuntamente com os “Mais sabedores”, os que apresentam maior percentagem de respostas corretas no grupo do Planeamento e Gestão do Orçamento (PGO) (M = 100). Por este motivo, os inquiridos do *cluster* 4 passaram a ser identificados como os “Gestores”.

**Tabela 24 – Caraterização dos Clusters relativamente ao nível de literacia financeira nos vários temas**

	Cluster 1 - Mais sabedores		Cluster 2 - Menos sabedores		Cluster 3 - Poupados		Cluster 4 - Gestores		Teste	Valor do teste	p
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média			
<i>Dados Gerais</i>	363	83,70 <sup>c</sup>	159	61,95 <sup>b</sup>	178	58,94 <sup>b</sup>	177	27,82 <sup>a</sup>	Anova	193,244	0,000
<i>SPF</i>	363	85,14 <sup>c</sup>	159	65,59 <sup>a</sup>	178	72,87 <sup>b</sup>	177	67,35 <sup>ab</sup>	Anova	52,890	0,000
<i>PGO</i>	363	100 <sup>c</sup>	159	66,98 <sup>b</sup>	178	43,82 <sup>a</sup>	177	100 <sup>c</sup>	Anova	552,895	0,000
<i>POUP</i>	363	94,31 <sup>c</sup>	159	22,43 <sup>a</sup>	178	97,19 <sup>c</sup>	177	73,63 <sup>b</sup>	Anova	700,517	0,000
<i>CRED</i>	126	64,29 <sup>b</sup>	110	37,73 <sup>a</sup>	34	53,68 <sup>ab</sup>	128	46,88 <sup>a</sup>	Anova	11,712	0,000
<i>SOMA</i>	363	86,79 <sup>c</sup>	159	56,53 <sup>a</sup>	178	65,60 <sup>b</sup>	177	61,66 <sup>b</sup>	Anova	283,426	0,000

Nota: os quadrados sombreados correspondem ao grupo de *cluster* que apresentam um maior número de resposta corretas em cada grupo do questionário.

**Legenda:** POUP (Poupança), SPF (Sistema e Produtos Financeiros), PGO (Planeamento e Gestão do Orçamento), CRED (Crédito)

Fonte: Elaboração Própria.

Procurou ainda verificar-se se existiam diferenças significativas entre os *clusters* ao nível dos fatores que podem estar relacionados com a literacia financeira e influencia-la, fatores estes que foram contemplados em várias das hipóteses testadas nesta dissertação. Os resultados dos testes realizados para alcançar este objetivo são apresentados na **Tabela 25**. No caso do teste do Qui-quadrado, cumpriram-se sempre os pressupostos do teste (máximo 20% das células com valor esperado  $< 5$  e o menor valor esperado  $\geq 1$ ).

**Tabela 25 - Caracterização dos *clusters* relativamente a fatores relacionados com o nível de literacia financeira dos inquiridos**

	Cluster 1 - Mais sabedores		Cluster 2 - Menos sabedores		Cluster 3 - Poucados		Cluster 4 - Gestores		Total		Teste	Valor do teste	p
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média			
<b>Ano de escolaridade que frequenta</b>													
3º Ano de Escolaridade	66	18,20%	16	10,10%	24	13,50%	1	0,60%	107	12,20%	Teste qui-quadrado	229,211	0,000
4º Ano de Escolaridade	57	15,70%	15	9,40%	27	15,20%	0	0,00%	99	11,30%			
5º Ano de Escolaridade	34	9,40%	7	4,40%	47	26,40%	24	13,60%	112	12,80%			
6º Ano de Escolaridade	80	22,00%	11	6,90%	46	25,80%	24	13,60%	161	18,40%			
7º Ano de Escolaridade	32	8,80%	48	30,20%	18	10,10%	35	19,80%	133	15,20%			
8º Ano de Escolaridade	45	12,40%	28	17,60%	5	2,80%	29	16,40%	107	12,20%			
9º Ano de Escolaridade	49	13,50%	34	21,40%	11	6,20%	64	36,20%	158	18,00%			
<b>Nível de Escolaridade dos pais do inquirido</b>													
<b>Nível de Escolaridade do Pai</b>													
1º Ciclo (até ao 4º ano)	75	23,90%	37	30,80%	43	32,80%	41	27,00%	196	27,30%	Teste qui-quadrado	16,458	0,058
3º Ciclo (até ao 9º ano)	159	50,60%	53	44,20%	54	41,20%	86	56,60%	352	49,10%			
Ensino Secundário (até ao 12º ano)	46	14,60%	23	19,20%	18	13,70%	14	9,20%	101	14,10%			
Ensino Superior (Universidade/Faculdade)	34	10,80%	7	5,80%	16	12,20%	11	7,20%	68	9,50%			

	Cluster 1 - Mais sabedores		Cluster 2 - Menos sabedores		Cluster 3 - Poucados		Cluster 4 - Gestores		Total		Teste	Valor do teste	p
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média			
<b>Nível de Escolaridade da Mãe</b>													
1º Ciclo (até ao 4º ano)	57	17,40%	38	29,90%	23	17,00%	40	25,60%	158	21,20%	Teste qui-quadrado	25,382	0,003
3º Ciclo (até ao 9º ano)	153	46,80%	53	41,70%	63	46,70%	71	45,50%	340	45,60%			
Ensino Secundário (até ao 12º ano)	63	19,30%	26	20,50%	19	14,10%	31	19,90%	139	18,70%			
Ensino Superior (Universidade/Faculdade)	54	16,50%	10	7,90%	30	22,20%	14	9,00%	108	14,50%			
<b>Desemprego dos pais dos inquiridos</b>													
Nenhum pai/mãe desempregado	278	77,00%	123	80,90%	136	77,30%	127	73,80%	664	77,10%	Teste qui-quadrado	4,831	0,566
1 Pai/mãe desempregado	74	20,50%	28	18,40%	35	19,90%	38	22,10%	175	20,30%			
2 Pais desempregados	9	2,50%	1	0,70%	5	2,80%	7	4,10%	22	2,60%			
<b>Ter irmãos mais velhos</b>													
Não	191	52,60%	92	57,90%	92	51,70%	110	62,10%	485	55,30%	Teste qui-quadrado	5,777	0,123
Sim	172	47,40%	67	42,10%	86	48,30%	67	37,90%	392	44,70%			
<b>Atividade lúdica na área das finanças pessoais</b>													
Sim	14	4,50%	10	7,90%	6	4,20%	4	2,70%	34	4,70%	Teste qui-quadrado	4,297	0,233
Não	294	95,50%	116	92,10%	136	95,80%	142	97,30%	688	95,30%			
<b>Atividade lúdica na área da matemática</b>													
Sim	136	44,70%	41	34,50%	41	31,80%	45	34,90%	263	38,60%	Teste qui-quadrado	13,579	0,035
Não	168	55,30%	77	64,70%	88	68,20%	84	65,10%	417	61,20%			
<b>Boas atitudes</b>													
<b>Importância de poupar</b>													
Sim	363	100,00%	156	98,10%	174	97,80%	177	100,00%	870	99,20%	Teste qui-quadrado	11,445	0,010
Não	0	0,00%	3	1,90%	4	2,20%	0	0,00%	7	0,80%			

	Cluster 1 - Mais sabedores		Cluster 2 - Menos sabedores		Cluster 3 - Poucados		Cluster 4 - Gestores		Total		Teste	Valor do teste	p
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média			
<b>Necessidade de saber como gastar o dinheiro</b>													
<i>Sim</i>	117	95,10%	29	93,50%	45	88,20%			191	93,20%	Teste qui-quadrado	2,695	0,260
<i>Não</i>	6	4,90%	2	6,50%	6	11,80%			14	6,80%			
<b>Costumas repetir a frase "Eu quero, eu quero"</b>													
<i>Sim</i>	38	30,90%	15	51,70%	23	46,00%	1	100,00%	77	37,90%	Teste qui-quadrado	7,949	0,047
<i>Não</i>	85	69,10%	14	48,30%	27	54,00%	0	0,00%	126	62,10%			
<b>Poupar dinheiro é algo que</b>													
<i>Eu sei que devia poupar mas não consigo</i>	22	6,10%	20	13,50%	15	8,70%	10	5,70%	67	7,80%	Teste qui-quadrado	25,028	0,000
<i>Poupo só para o que preciso ou desejo muito</i>	145	40,20%	73	49,30%	74	42,80%	98	55,70%	390	45,50%			
<i>É natural em mim poupar</i>	194	53,70%	55	37,20%	84	48,60%	68	38,60%	401	46,70%			
<b>Costumas guardar dinheiro</b>													
<i>Sim</i>	304	84,20%	10	70,70%	138	78,00%	125	70,60%	673	77,80%	Teste qui-quadrado	34,748	0,000
<i>Não</i>	5	1,40%	14	9,30%	7	4,00%	4	2,30%	30	3,50%			
<i>Às vezes</i>	52	14,40%	30	20,00%	32	18,10%	48	27,10%	162	18,70%			
<b>Gostas de ver o dinheiro a crescer no teu mealheiro</b>													
<i>Sim</i>	235	99,20%	39	90,70%	138	97,90%	49	100,00%	461	98,10%	Teste qui-quadrado	14,932	0,002
<i>Não</i>	2	0,80%	4	9,30%	3	2,10%	0	0,00%	9	1,90%			
<b>Juntas dinheiro para comprar algo e mais tarde acabas por não comprar</b>													
<i>Sim</i>	210	58,30%	94	63,50%	105	62,00%	84	48,30%	492	57,80%	Teste qui-quadrado	13,485	0,036
<i>Não</i>	150	41,70%	54	36,50%	65	38,20%	90	51,70%	359	42,10%			
<b>Assistir aos noticiários</b>													
<i>Sim, frequentemente</i>	39	31,00%	27	26,20%	8	24,20%	35	29,20%	109	28,50%	Teste qui-quadrado	8,680	0,192
<i>Sim, às vezes</i>	77	61,10%	57	55,30%	18	54,50%	62	51,70%	214	56,00%			
<i>Não</i>	10	7,90%	19	18,40%	7	21,20%	23	19,20%	59	15,40%			

	Cluster 1 - Mais sabedores		Cluster 2 - Menos sabedores		Cluster 3 - Poucados		Cluster 4 - Gestores		Total		Teste	Valor do teste	p
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média			
<b>Atitudes face à crise</b>													
<b>Crise afeta a tua família</b>													
<i>Sim</i>	175	48,60%	57	39,60%	73	42,70%	76	44,20%	381	45,00%	Teste qui-quadrado	12,218	0,057
<i>Acho que não afeta a minha família</i>	111	30,80%	46	31,90%	43	25,10%	58	33,70%	258	30,50%			
<i>Não Sei</i>	74	20,60%	41	28,50%	55	32,20%	38	22,10%	208	24,60%			
<b>Capacidade que os pais têm para fazer face às despesas</b>													
<i>O dinheiro dá para comprar tudo o que precisamos</i>	83	22,90%	39	26,00%	32	18,60%	58	33,10%	212	24,70%	Teste qui-quadrado	18,560	0,029
<i>O dinheiro dá para comprar quase tudo o que precisamos</i>	103	28,50%	38	25,30%	44	25,60%	52	29,70%	237	27,60%			
<i>O dinheiro apenas chega para comprar comida, roupa e pagar contas da água, luz e gás</i>	148	40,90%	61	40,70%	87	50,60%	56	32,00%	352	41,00%			
<i>Sinto que os meus pais têm dificuldades em pagar as despesas normais que têm.</i>	28	7,70%	12	8,00%	9	5,20%	9	5,10%	58	6,80%			
<b>Profissão futura</b>													
<i>Outras áreas</i>	299	89,80%	112	92,60%	134	88,70%	117	87,30%	662	89,60%	Teste qui-quadrado	2,020	0,568
<i>Ciências sócio-económicas</i>	34	10,20%	9	7,40%	17	11,30%	17	12,70%	77	10,40%			
<b>Motivação para a Literacia Financeira</b>													
<b>O conhecimento acerca das finanças pessoais é fundamental para alcançar o sucesso no futuro</b>													
<i>Sim</i>	346	95,60%	114	76,00%	146	84,40%	149	85,10%	755	87,80%	Teste qui-quadrado	47,946	0,000
<i>Não</i>	2	0,60%	7	4,70%	10	5,80%	5	2,90%	24	2,80%			
<i>Não Sei</i>	14	3,90%	29	19,30%	17	9,80%	21	12,00%	81	9,40%			

	Cluster 1 - Mais sabedores		Cluster 2 - Menos sabedores		Cluster 3 - Poucados		Cluster 4 - Gestores		Total		Teste	Valor do teste	p
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média			
<b>Gostavas de saber mais sobre a importância do dinheiro</b>													
<i>Sim</i>	317	87,60%	10	71,80%	137	78,70%	115	66,90%	676	78,90%	Teste qui-quadrado	38,892	0,000
<i>Não</i>	18	5,00%	24	16,10%	22	12,60%	29	16,90%	93	10,90%			
<i>Não Sei</i>	27	7,50%	18	12,10%	15	8,60%	28	16,30%	88	10,30%			
<b>A influência dos pais e professores</b>													
<b>Nas aulas costumam falar sobre a importância do dinheiro e poupança</b>													
<i>Sim</i>	139	38,30%	29	18,40%	54	30,90%	23	13,00%	245	28,10%	Teste qui-quadrado	48,793	0,000
<i>Não</i>	201	55,40%	11	70,90%	109	62,30%	141	79,70%	563	64,50%			
<i>Não Sei</i>	23	6,30%	17	10,80%	12	6,90%	13	7,30%	65	7,40%			
<b>Os pais costumam falar com os seus filhos sobre a importância de poupar</b>													
<i>Sim</i>	343	94,80%	14	89,90%	158	88,80%	165	93,20%	809	92,40%	Teste qui-quadrado	9,246	0,160
<i>Não</i>	13	3,60%	8	5,00%	12	6,70%	8	4,50%	41	4,70%			
<i>Não Sei</i>	6	1,70%	8	5,00%	8	4,50%	4	2,30%	26	3,00%			
Nota: os quadrados sombreados correspondem a situações em que há diferenças significativas entre os clusters e o cluster tem uma percentagem de respostas certas superior à percentagem de respostas certas da amostra total.													
<b>Legenda:</b> POUP (Poupança), SPF (Sistema e Produtos Financeiros), PGO (Planeamento e Gestão do Orçamento), CRED (Crédito)													

Fonte: Elaboração Própria.

Analisando os diferentes fatores que poderão influenciar o nível de literacia financeira, os inquiridos do *cluster 1* – os “Mais sabedores” - destacam-se também por serem os inquiridos com um nível de escolaridade mais baixa (embora se deva ter presente, neste âmbito, que a população em estudo é formada por alunos do 1º Ciclo - do 3º e 4º anos, do 2º Ciclo e do 3º Ciclo), por terem maior tendência (conjuntamente com os “Poucados” a ter mães com nível de habilitação literária superior (ensino superior), e por terem maior tendência para participar em atividades na área da matemática. Ao nível da motivação para a aprendizagem no âmbito da literacia, os inquiridos do *cluster 1* são os que têm maior tendência para considerar que é relevante aprender sobre a importância do dinheiro. Estes estudantes são também os que mais afirmam que nas aulas os professores costumam falar

sobre a importância do dinheiro e da poupança. Relativamente às atitudes, os inquiridos do *cluster 1* são os que apresentam melhores hábitos de gestão das finanças pessoais, sendo os que mais afirmam que poupar é algo natural e que costumam guardar o seu dinheiro, o que realça a existência de uma relação positiva entre o nível de literacia e os bons hábitos de gestão das finanças pessoais.

Relativamente ao *cluster 2* – os “Menos sabedores” –, acontece quase exatamente o inverso do *cluster 1*. Ao nível do ano de escolaridade, este *cluster* inclui, conjuntamente com os gestores, os inquiridos com um nível mais alto de habilitações literárias e com mães com habilitações literárias mais baixas. Analisando as atitudes, os inquiridos do *cluster 2* são os que maior tendência têm para afirmar que não conseguem poupar, nem guardar o seu dinheiro. Os inquiridos do *cluster 2* são os que mais referem que não sabem se nas aulas os professores falam sobre a importância do dinheiro e da poupança e são também os que têm maior tendência para não querer saber mais sobre a importância do dinheiro.

Os inquiridos do *cluster 3* – os “Poupados” – estão, à semelhança do que acontece com os “mais sabedores”, entre os que têm menores habilitações literárias e que têm maior tendência a ter mães com o ensino superior. Estes estudantes são também os que mais referem, conjuntamente com os inquiridos do *cluster 1*, que para eles é natural poupar. Os inquiridos do *cluster 3* são também os que mais participam em atividades lúdicas de matemática e os que mais consideram que o dinheiro que os pais ganham apenas chega para comprar comida, roupa e pagar contas da água, luz e gás, o que realça que o facto de as pessoas serem mais afetadas pela crise pode conduzir a um aumento da sua literacia na área da poupança, pela própria necessidade de desenvolvimento de competências neste domínio. No entanto, este aspeto revela ainda que as atividades lúdicas de matemática podem desempenhar também um importante papel no desenvolvimento destas competências.

Para terminar, os inquiridos do *cluster 4* são, conjuntamente com os “Menos sabedores” os que possuem um mais baixo nível de habilitações literárias e que possuem mães com menores habilitações literárias. Estes inquiridos são os que mais referem que, com o dinheiro que os pais ganham, os pais conseguem comprar quase tudo o que precisam. Ao nível da aprendizagem no âmbito da literacia, estes inquiridos não consideram muito relevante aprender sobre a importância do dinheiro e são os que mais referem que os

professores não abordam a temática das finanças pessoais durante as aulas. Relativamente às atitudes, os inquiridos do *cluster* 4 são os que mais afirmam que poupam só para o que precisam ou desejam, que às vezes conseguem guardar algum dinheiro e que quando juntam algum dinheiro compram o que desejam. Estas atitudes sugerem que estes inquiridos possuem, de facto, capacidades de gestão importantes, sendo capazes de poupar para o que necessitam e desejam, acabando por comprar aquilo para que estiveram a poupar dinheiro.

É de realçar que não se verificam diferenças significativas entre os *clusters* no que se refere ao nível de diversos aspetos: escolaridade do pai do inquirido, desemprego dos pais dos inquiridos, existência ou não de irmãos mais velhos, participação em atividades lúdicas na área das finanças pessoais, opinião sobre a importância de poupar de saber como gastar o dinheiro, diversas atitudes (ex. necessidade de saber como gastar o dinheiro, costume de assistir aos noticiários), perceção do modo como a crise afeta a família, profissão futura desejada e, por fim, o costume dos pais falarem com os filhos sobre a importância de poupar.

No capítulo seguinte são apresentadas as principais conclusões, implicações e recomendações futuras deste trabalho.

# Capítulo 5

---

## 5 Conclusões e trabalho futuro

Este estudo teve como objetivo principal expor uma das problemáticas da atualidade, nomeadamente a literacia financeira da população jovem/crianças, procurando-se, igualmente, alertar e apresentar eventuais soluções, de forma a instruir os jovens portugueses nesta área do conhecimento.

Como pudemos observar, não existe uma definição universalmente aceite para o conceito de literacia financeira, como a sua mensuração e estratégia a adotar. No entanto, de uma forma geral, a maioria dos autores defende que a literacia financeira engloba a capacidade de efetuar julgamentos conscientes e tomar decisões equilibradas acerca da gestão do dinheiro, baseada em conhecimentos, compreensão, capacidade e valores em contextos financeiros.

Muitas organizações, nacionais e internacionais, têm vindo a refletir sobre a problemática da iliteracia financeira, através de estudos que demonstram, claramente, uma crescente preocupação pelo défice de conhecimento do cidadão comum.

Na literatura, vários autores evidenciam quais as razões que justificam a importância da literacia financeira, nomeadamente, como poupar para a reforma, diminuir os problemas com empréstimos, prevenir burlas e práticas abusivas e evitar crises económicas.

Para isso, os indivíduos necessitam de adquirir conhecimentos através da educação financeira. De salientar, que a educação financeira deve ser implementada desde cedo, de preferência na infância e transversal ao longo da vida de cada indivíduo.

Existem vários organismos que podem contribuir para o aumento do nível de literacia financeira dos indivíduos, nomeadamente, as instituições financeiras, as escolas e principalmente, o governo que desempenha um papel fulcral, nomeadamente ao nível da implementação de programas educacionais. Atualmente foi delineado um programa nacional de educação financeira.

A nível mundial e nacional, tem-se assistido ao crescimento de ações e programas isolados de educação financeira, não existindo, no entanto, nenhum programa transversal, que acompanhe todas as fases de vida do indivíduo.

É necessário aumentar o nível de literacia financeira dos indivíduos, através de um programa educacional. Para que este programa funcione é necessário fazer um levantamento das necessidades reais dos indivíduos portugueses, ou seja, averiguar quais os conhecimentos e dificuldades dos indivíduos nesta área. No entanto, estudos existentes, em alguns países e em Portugal, acerca dos níveis de literacia financeira, concluíram que o conhecimento da grande maioria dos indivíduos jovens-adultos e adultos é muito diminuto neste domínio

Nesse sentido, surgiu o presente trabalho, que pretende avaliar o nível de literacia financeira dos alunos do 3º ano e 4º ano do 1º ciclo do ensino básico, 2º ciclo e 3º ciclo do ensino básico do concelho de Santa Maria da Feira, de forma a apresentar um programa de educação financeira direcionado para as necessidades específicas de cada ano de escolaridade em estudo.

As respostas às questões abordadas no Grupo Dados Gerais refletem que mais de metade dos inquiridos tem conhecimentos sobre vários aspetos gerais relacionados com as finanças pessoais, nomeadamente no que concerne às funções básicas de uma instituição financeira e à finalidade do trabalho. Contudo, a maioria dos inquiridos não compreende alguns conceitos concretos mais diretamente ligados à ‘Educação Financeira’ e ‘Finanças’.

Ao nível dos Sistemas e Produtos Financeiros, os inquiridos responderam corretamente a cerca de três quartos das questões deste grupo. A questão relativa ao Empréstimo bancário é uma das questões que obteve a maior percentagem de respostas corretas. Contudo, as questões sobre a função dos Bancos e o cartão de crédito foram aquelas que tiveram menor percentagem de respostas corretas, tendo-se constatado que grande parte dos inquiridos não entende a abrangência das funções de um Banco e considera o cartão de crédito como cartão de débito.

No que concerne às questões sobre o Planeamento e Gestão do Orçamento, a maioria dos inquiridos respondeu corretamente a todas as questões, talvez pelo facto de estarem associadas a atitudes mais relacionadas com o dia-a-dia das famílias portuguesas.

De um modo geral, os inquiridos responderam corretamente a questões colocadas sobre a Poupança, não havendo muitos estudantes que mencionassem que não sabiam a resposta. No entanto, os inquiridos revelam ainda um desconhecimento em domínios específicos da poupança, tendo muitos deles considerado, por exemplo, que a vantagem de uma conta poupança é a segurança e não os juros acumulados numa conta poupança.

As questões relacionadas com o crédito foram aquelas em que houve menor percentagem de respostas corretas, tendo-se constatado que a maior parte dos inquiridos não entende o significado do termo Euribor nem o conceito de rendimento bruto.

De uma forma geral, é patente a falta de conhecimento sobretudo em questões relacionadas com o significado do crédito, contas poupança, conceito de educação financeira e finanças.

Em resumo, considerando os diversos temas analisados, os inquiridos parecem possuir uma maior literacia ao nível do Planeamento e Gestão do Orçamento e menor literacia relativamente ao Crédito.

De um modo geral, os resultados sugerem que os conhecimentos são influenciados por diversos fatores, entre os quais se encontram algumas características sociodemográficas dos próprios inquiridos e dos seus pais.

Constatou-se que os inquiridos que frequentam um nível de escolaridade mais baixo apresentam um maior nível de literacia financeira do que os alunos de anos de escolaridade mais elevados, o que, de certa forma, rejeita a hipótese defendida na literatura relativamente à relação existente entre o nível de habilitações literárias e o nível de literacia.

Verifica-se uma correlação positiva entre o nível de literacia financeira dos inquiridos e o nível de habilitações literárias dos pais dos inquiridos. Verifica-se que os pais dos inquiridos que possuem maiores habilitações literárias são, igualmente, os inquiridos que possuem maiores conhecimentos no domínio das finanças.

Neste estudo, o facto de ter irmãos mais velhos não influencia o nível de literacia financeira.

Existem ainda outros fatores que influenciam o nível de literacia financeira. Verificou-se a existência de uma associação positiva entre a participação em atividades relacionadas com a área da matemática e o nível de literacia financeira.

Constatou-se a existência de uma associação positiva entre os bons hábitos de gestão das finanças pessoais e o nível de literacia financeira. Também a sensibilização para a crise económica é um fator que parece determinar parcialmente o nível de literacia financeira dos inquiridos.

No presente estudo, a profissão que os inquiridos queriam ter no futuro não revelou ter influência no número de respostas certas no domínio da literacia financeira.

Relativamente à aprendizagem, é notória a existência de uma associação positiva entre o nível de literacia financeira dos inquiridos e a sua motivação para aprender mais sobre as suas finanças pessoais. Também a família e os professores parecem influenciar positivamente o nível de literacia financeira, através de diálogos sobre esta temática, tanto nas aulas, como em casa.

Os resultados realçam, entre outros aspetos, a importância de realizar atividades lúdicas relacionadas com a educação financeira, às quais muitos estudantes parecem ainda não ter acesso. Os resultados reforçam ainda a importância de investir na realização de atividades lúdicas relacionadas com a matemática e em ações informais de consciencialização sobre a importância do dinheiro e da poupança, tanto em casa como na escola. Este investimento é particularmente importante, não só pelo efeito direto que pode ter no aumento da literacia financeira dos estudantes como no efeito indireto que pode ter em gerar bons hábitos de gestão das finanças pessoais, uma vez que os estudantes com maiores níveis de literacia financeira tendem a ter mais bons hábitos neste domínio.

Os resultados obtidos corroboram várias hipóteses deste trabalho. No entanto, não foi possível confirmar algumas das hipóteses colocadas, entre as quais se encontram hipóteses em que se pretendia relacionar o nível de literacia financeira com a situação de desemprego dos pais dos inquiridos, com o facto de os inquiridos terem irmãos mais velhos, com o facto de os inquiridos quererem ter uma profissão na área das ciências socioeconómicas e com a participação em atividades lúdicas relacionadas com a área das finanças pessoais. Algumas destas hipóteses deverão ser testadas novamente em estudos futuros, para averiguar se, em diferentes contextos, com amostras diferentes, se obtêm os mesmos resultados. No entanto, compreende-se que algumas hipóteses não tenham sido confirmadas, uma vez que, por exemplo, a maioria dos pais dos inquiridos não se

encontrava numa situação de desemprego e, além disso, a maioria dos inquiridos nunca participou em atividades lúdicas relacionadas com a área das finanças pessoais. Esta última situação é preocupante, uma vez que apesar de existirem programas nesta área, a experiência mostra que são ainda escassos, não conseguindo abranger pessoas de todas as faixas etárias em todas as zonas do país.

O presente trabalho evidenciou também a existência de grupos de estudantes com diferentes tipos de literacia, que adotam diferentes estratégias de gestão das finanças pessoais e que merecem uma atenção e políticas diferenciadas por parte dos potenciais responsáveis pelo desenvolvimento de ações no domínio da literacia financeira.

Relativamente à análise de *clusters* realizada, foi possível traçar quatro perfis dos estudantes, com diferentes conhecimentos sobre literacia financeira e diferentes estratégias de gestão das suas finanças pessoais.

Assim sendo, foi possível traçar o perfil dos estudantes que possuem maior nível de literacia financeira, nomeadamente, os inquiridos do *cluster* 1 – os “Mais sabedores”:

- Inquiridos com um nível de escolaridade mais baixa (frequentam o 3ºano, 4ºano ou 6ºano de escolaridade);
- As suas mães possuem um nível de habilitação literária superior;
- Participaram em atividades lúdicas relacionadas com a área da matemática;
- Possuem bons hábitos de gestão das finanças pessoais;
- Possuem uma maior motivação para aprender sobre a gerir, poupar e investir o seu dinheiro;
- Têm professores e familiares que falam com eles sobre a temática das finanças pessoais, nomeadamente sobre a importância do dinheiro e da poupança.

Relativamente ao perfil dos inquiridos do *cluster* 2 – os “Menos sabedores”, temos:

- Inquiridos com um nível mais baixo de habilitações literárias;
- As suas mães possuem um nível de habilitações literárias mais baixas;

- Não possuem bons hábitos de gestão das finanças pessoais;
- Possuem uma menor motivação para aprender a gerir e poupar o dinheiro;
- Não sabem se os professores falam sobre a importância do dinheiro e da poupança.

Os inquiridos do *cluster* 3 – os “Poupados”, apresentam o seguinte perfil:

- Inquiridos com um nível de escolaridade mais baixa;
- As suas mães possuem um nível de habilitação literária superior;
- Participaram em atividades lúdicas relacionadas com a área da matemática;
- Possuem bons hábitos de gestão das finanças pessoais;
- São sensíveis à crise económica;

Para terminar, os inquiridos do *cluster* 4 - o “Gestores”, apresentam o seguinte perfil:

- Inquiridos com um nível mais baixo de habilitações literárias;
- As suas mães possuem um nível de habilitações literárias mais baixas;
- Pouco sensíveis à crise económica;
- Possuem bons hábitos de gestão, poupança e de investimento das suas finanças pessoais;
- Possuem uma menor motivação para aprender a gerir e poupar o dinheiro;
- Não sabem se os professores falam sobre a importância do dinheiro e da poupança.

Feito o balanço geral deste estudo, conclui-se que há uma grande lacunas nesta área do conhecimento e que existe um vasto caminho a percorrer ao nível da educação financeira. É de todo fundamental reforçar os conhecimentos financeiros dos indivíduos de forma a tomar as decisões financeiras mais sensatas ao longo da vida. As estratégias passam pela implementação de disciplinas de educação.

Assim sendo, e tendo por base a análise dos resultados anteriores, as necessidades específicas da amostra, bem como alguns programas já existentes, propõe-se, nesta mesma dissertação, um **programa educacional, elaborado** especificamente para cada ano em estudo, com a duração de um ano letivo escolar, dividido em aulas semanais de **45 minutos**.

**A proposta desse programa encontra-se devidamente detalhada no ANEXO IX.**

A elaboração base da proposta do programa para a disciplina de educação financeira, advém do Programa “Todos Contam”, Referencial de Educação Financeira (REF) elaborado por MEC, representado pela Direção-Geral da Educação (DGE) e a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P. (ANQEP), em conjunto com o CNSF (Dias et al., 2013). Este programa apresenta uma linha de orientação para a implementação da Educação Financeira em contexto educativo e formativo.

O REF encontra-se organizado por níveis de educação e por ciclos de ensino – educação pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário. Ao contrário da proposta apresentada nesta dissertação que apresenta um programa específico para cada ano de escolaridade desde o 3ºano até ao 9º ano de escolaridade.

No REF é apresentado em cada ciclo os Temas, Subtemas e Objetivos associados à disciplina de Educação Financeira.

No entanto, a proposta de programa apresentada neste estudo, evidencia ao detalhe qual o Tema, Subtema e os Objetivos específicos de cada aula, para cada período escolar e consequentemente para cada ano de escolaridade em estudo. Relativamente aos objetivos específicos de cada aula é recomendado várias atividades, como trabalhos de grupo, fichas de avaliação, entre outros, baseadas em atividades realizadas em instituições financeiras e outras organizações tanto ao nível nacional como internacional.

## **5.1 Limitações do estudo e sugestões para futuras investigações**

Todo o trabalho de pesquisa deve ser o mais rigoroso possível. Contudo, todos os trabalhos - e mais concretamente aqueles que envolvem pesquisa empírica - estão, de algum modo, sujeitos a limitações, que podem dificultar e/ou condicionar os objetivos propostos.

As limitações desta investigação estão diretamente associadas à administração dos questionários. Nomeadamente, a implementação do questionário foi realizada em escolas de um só concelho e não no país inteiro. Embora tenhamos pedido a colaboração de outros Agrupamentos de Escolas – por questões de proximidade, Ílhavo e Aveiro – não terá havido disponibilidade para colaborar por parte das entidades contactadas. Seria interessante ampliar o âmbito geográfico do estudo, de modo a abranger todo o país. Seria ainda interessante alargar este estudo a outros ciclos de estudo.

Considera-se também importante proceder-se a um estudo sobre a evolução do programa da educação financeira, no sentido de realizar o acompanhamento das crianças envolvidas no programa, para avaliar os seus benefícios.

Considera-se ainda particularmente relevante um estudo das principais consequências de um aumento do nível de literacia financeira. Seria interessante verificar, neste âmbito, se o facto de instruir os indivíduos a partir dos primeiros anos de escola, por exemplo, através da implementação de uma disciplina de educação financeira lecionada ao longo do percurso escolar do indivíduo, fomenta que, numa fase adulta, as pessoas se tornem mais confiantes e conscientes na tomada de decisão sobre assuntos da área das suas finanças pessoais.

As conclusões do estudo realizado realçam, uma vez mais, a importância do investimento em programas de educação financeira, fornecendo algumas linhas estratégicas para o planeamento deste tipo de programas destinados aos alunos do 3º ano e 4º ano de escolaridade, do 2º ciclo do ensino básico e 3º ciclo do ensino básico. Contudo, espera-se que este trabalho fomente o germinar de novos trabalhos de investigação nesta área do conhecimento, de forma a avaliar, sobretudo, as principais consequências de um aumento da literacia financeira.

# Bibliografia

---

## 6 Bibliografia

- Agrupamento de Escolas de Corga de Lobão. (2014). Agrupamento de Escolas de Corga de Lobão. Retrieved March 01, 2014, from <http://www.aecorga.pt/?v=74&idperfil=&m=85&tp=0>
- Associação de Educação Financeira do Brasil. (2010). Educação Financeira no Ensino Médio. Retrieved April 15, 2014, from <http://www.aefbrasil.org.br/index.php/programas-e-projetos/educacao-financeira-nas-escolas/educacao-financeira-no-ensino-medio/>
- Associação de Instituições de Crédito Especializado. (2006). ASFAC - Serviços. Retrieved January 25, 2014, from <http://www.asfac.pt/?idc=6>
- Associação Portuguesa de Bancos. (2014). Educação Financeira. Retrieved January 11, 2014, from [http://www.apb.pt/educacao\\_financeira](http://www.apb.pt/educacao_financeira)
- Australian Securities e Investments Commission. (2003). *Financial literacy in schools* (pp. 1–114).
- Banco de Portugal. (2010). *Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa* (Departamen., pp. 1–20). Lisboa - Portugal. Retrieved from [www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt)
- Banco de Portugal. (2011). *Relatório do Inquérito à literacia financeira da população portuguesa - 2010. Eurosistema*. Lisboa - Portugal.
- Banco Espírito Santo. (2014a). b-a-b-e-s. Retrieved January 25, 2014, from <http://www.b-a-bes.com/>
- Banco Espírito Santo. (2014b). b-a-bes, Dicionário. Retrieved February 23, 2014, from <http://www.b-a-bes.com/dicionario/letra/B>
- Banco Espírito Santo. (2014c). O sistema dos três mealheiros. *b-a-bes*. Retrieved January 17, 2014, from <http://www.b-a-bes.com/financas-pessoais/o-sistema-dos-tres-mealheiros>
- Barclays. (2011a). Contas à Vida - Jovens.
- Barclays. (2011b). Fazer Contas à Vida - Adultos.
- BBVA. (2013). Blog de valores. *Educação Financeira*. Retrieved March 14, 2014, from <http://www.valoresdefuturo.com/pt-pt/content/educação-financeira?page=1>
- BBVA. (2014). Programa da Educação Financeira, Valores de futuro. Retrieved January 25, 2014, from <http://www.valoresdefuturo.com/pt-pt/participacion>

- Caixa Geral de Depósitos. (2013). Caixa Geral de Depósitos. Retrieved December 11, 2013, from <https://www.cgd.pt/Institucional/responsabilidade-social-cgd/Educacao/Pages/Missao.aspx>
- Caixa Geral de Depósitos. (2014a). Ciclo da Poupança. Retrieved February 02, 2014, from <http://ciclodapoupanca.com/>
- Caixa Geral de Depósitos. (2014b). Kidzania. Retrieved February 02, 2014, from <http://www.kidzania.pt/homepage.aspx?param=6xaQnimFh6ShIR4NKdOwDLXITbEvr/5IREFwn3nYINg=>
- Caixa Geral de Depósitos. (2014c). Saldo Positivo. Retrieved February 02, 2014, from <http://saldopositivo.cgd.pt/>
- Caixa Geral de Depósitos, & Universidade de Aveiro. (n.d.-a). Exposição itinerante de Educação Financeira. *Educação +Financeira*. Retrieved from <http://pmate.ua.pt/educacaomais>
- Caixa Geral de Depósitos, & Universidade de Aveiro. (n.d.-b). Viagem à História da Moeda. *Educação+*.
- Conselho Nacional de Supervisores Financeiros. (2011). *Plano Nacional de Formação Financeira 2011-2015*. (Banco de Portugal, Comissão de Mercados de Valores Mobiliários, & Instituto de Seguros de Portugal, Eds.). Lisboa - Portugal.
- Deco Proteste. (2014). Gerir e Poupar. Retrieved January 25, 2014, from <http://www.gerirepoupar.com/guito/#/ficha-tecnica>
- Dias, A., Oliveira, A., Pereira, C., Abreu, M., Alves, P., Bastos, R., ... Narciso, S. (2013). *Referencial de Educação Financeira para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico, o Ensino Secundário, a Educação e Formação de Adultos*. (Ministério da Educação e Ciência, Ed.) (pp. 1–58).
- Direção-Geral da Educação. (2014). Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar. Retrieved from <http://mime.gepe.min-edu.pt/>
- Duarte, V. (2013). *A eficácia dos programas de literacia financeira : o caso da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda*. FEP, Faculdade de Economia da Universidade do Porto.
- Escola Financeira. (2014). Escola Financeira. Retrieved February 10, 2014, from <http://escolafinanceira.net/detail.php?id=116>
- Europaeu. (2014). Europa Eu. Retrieved February 02, 2014, from [http://europa.eu/legislation\\_summaries/internal\\_market/single\\_market\\_services/financial\\_services\\_general\\_framework/122031\\_pt.htm](http://europa.eu/legislation_summaries/internal_market/single_market_services/financial_services_general_framework/122031_pt.htm)
- European Banking Federation. (2012). *Financial Education - Special focus on children & youth*. Retrieved from [www.ebf-fbe.eu](http://www.ebf-fbe.eu)

- Fundação do Dr. António Cupertino de Miranda. (2014). No Poupar está o Ganho. Retrieved February 10, 2014, from <http://www.facm.pt/facm/facm/pt/servico-educacao/educacao-financeira>
- García, N., Grifoni, A., López, C., & Mejía, D. (2013). *Financial Education in Latin America and the Caribbean: Rationale, Overview and Way Forward* (No. 33). *OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions*. Retrieved from <http://dx.doi.org/10.1787/5k41zq7hp6d0-3n>
- Henriques, S. (2010). *Aspectos da literacia financeira dos portugueses. Um estudo empírico*. Universidade de Aveiro.
- Huston, S. J. (2010). Measuring Financial Literacy. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 296–316. doi:10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x
- Infopédia. (2014). Finanças. *Porto Editora*. Retrieved September 03, 2014, from <http://www.infopedia.pt/pesquisa.jsp?qsFiltro=0&qsExpr=Finanças>
- Instituto Nacional de Estatística. (2010). *Classificação Portuguesa das Profissões 2010*. (Instituto Nacional de Estatística, Ed.) (2011th ed.). Lisboa - Portugal.
- Lewis, S., & Messy, F. (2012). *Financial Education , Savings and Investments: An Overview* (No. 22). *OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions*. Retrieved from <http://dx.doi.org/10.1787/5k94gxrw760v-en>
- Lima, P. (2011). Gerir e Poupar - Sobre o Projeto. *DECO*. Retrieved July 17, 2014, from <http://www.gerirepoupar.com/jovens/sobre-o-projeto/>
- Lobo, A. (2014). Novo PISA avalia literacia financeira. *Educare.pt*. Retrieved September 01, 2014, from <http://www.educare.pt/noticias/noticia/ver/?id=29262&langid=1>
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2007). Financial Literacy and Retirement Planning : New Evidence from the Rand American Life Panel.
- Lusardi, A., Mitchell, O. S., & Curto, V. (2010). Financial Literacy among the Young : Evidence and Implications for Consumer Policy Financial Literacy among the Young : Evidence and Implications for Consumer Policy, 1–35.
- Lusardi, A., & Tufano, P. (2008). *Debt Literacy , Financial Experience , and Overindebtedness*.
- Manuela, E., & Fernandes, G. P. (1999). *Estatística aplicada*.
- Marques, R. G. (2013). Literacia financeira em destaque. *Caixa Geral de Depósitos*. Retrieved April 06, 2014, from <http://saldopositivo.cgd.pt/instituicoes-promovem-a-literacia-financeira#ixzz3CjWQ3700>
- MCEECDYA. (2009). *National consumer and financial literacy framework*.
- Ministério da Educação. (2014). Todos Contam. Retrieved January 25, 2014, from <http://www.todoscontam.pt/pt-PT/PNFF/PNFF/MIssao/Paginas/MissaoObjetivos.aspx#sthash.L44Erdx5.dpuf>

- MoneyInstructor. (2014). MoneyInstructor. Retrieved February 02, 2014, from <http://content.moneyinstructor.com/653/teaching-children-teens-money.html>
- MoneySmart. (2014). Money Smart. Retrieved February 02, 2014, from <https://www.moneysmart.gov.au/about-us>
- Montepio. (2012a). Como se ganha o dinheiro. *Educação Informação*. Retrieved February 23, 2014, from <http://ei.montepio.pt/tema-2-como-se-ganha-o-dinheiro/>
- Montepio. (2012b). O que é uma crise numa economia. *Educação Informação*. Retrieved February 11, 2014, from <http://ei.montepio.pt/o-que-e-uma-crise-na-economia/>
- Montepio. (2012c). Um dia no Banco. *Educação Informação*. Retrieved February 21, 2014, from <http://ei.montepio.pt/um-dia-no-banco/>
- Montepio. (2013a). 7 ideias para ensinar os mais novos a poupar. *Educação Informação*. Retrieved January 13, 2014, from <http://ei.montepio.pt/7-ideias-para-ensinar-os-mais-novos-a-poupar/>
- Montepio. (2013b). As lições no supermercado. *Educação Informação*. Retrieved January 16, 2014, from <http://ei.montepio.pt/lista-de-compras-poupanca-dicas-as-lico-es-no-supermercado/>
- Montepio. (2013c). Como poupar ajuda a economia? *Educação Informação*. Retrieved February 22, 2014, from <http://ei.montepio.pt/como-poupar-ajuda-a-economia/>
- Montepio. (2013d). Ficha de Avaliação Ei Tema da ficha: As notas e as moedas. *Educação Informação*. Retrieved January 19, 2014, from [http://ei.montepio.pt/assets/Ficha-de-Avaliacao\\_Notas-e-Moedas\\_dos-12-aos-15-anos.pdf](http://ei.montepio.pt/assets/Ficha-de-Avaliacao_Notas-e-Moedas_dos-12-aos-15-anos.pdf)
- Montepio. (2013e). O que é essencial e o que é supérfluo? *Educação Informação*. Retrieved January 17, 2014, from <http://ei.montepio.pt/tema-o-que-e-essencial-e-o-que-e-superfluo/>
- Montepio. (2013f). O que é um empréstimo bancário? *Educação Informação*. Retrieved February 23, 2014, from <http://ei.montepio.pt/o-que-e-um-emprestimo-bancario/3/>
- Montepio. (2014a). Conceitos Educadores. *Educação Informação*. Retrieved February 12, 2014, from <http://ei.montepio.pt/conceitos-educadores/#d>
- Montepio. (2014b). Conceitos Educadores. *Educação Informação*. Retrieved February 12, 2014, from <http://ei.montepio.pt/conceitos-educadores/#b>
- Montepio. (2014c). Conceitos-Educadores. *Educação Informação*. Retrieved February 22, 2014, from <http://ei.montepio.pt/conceitos-educadores/#o>
- Montepio. (2014d). Dicionário-Educadores. *Educação Informação*. Retrieved February 22, 2014, from <http://ei.montepio.pt/conceitos-educadores/#e>
- Montepio. (2014e). Educação Financeira. Retrieved February 10, 2014, from <http://ei.montepio.pt/>

- Montepio. (2014f). Ficha de Avaliação Ei Tema da ficha: Descubre como gerir a mesada durante o verão. *Educação Informação*. Retrieved May 11, 2014, from [http://ei.montepio.pt/assets/Ficha\\_de\\_avaliacao\\_gerirmesadanoverao.pdf](http://ei.montepio.pt/assets/Ficha_de_avaliacao_gerirmesadanoverao.pdf)
- MyMoney. (2014). MyMoney. Retrieved February 02, 2014, from <http://www.mymoney.gov/Pages/About-Us.aspx>
- OCDE. (2009). *Financial Education and the crisis* (pp. 1–26).
- OCDE. (2011). Measuring Financial Literacy: Questionnaire and Guidance Notes for Conducting an Internationally Comparable Survey of Financial Literacy. *International Network Financial Education*.
- OCDE. (2013). *PISA 2012 Financial Literacy Framework* (No. 5) (pp. 139–166).
- OCDE Publications. (2005). *Improving Financial Literacy*. Retrieved from [www.oecd.org](http://www.oecd.org)
- Orton, L. (2007). *Financial Literacy: Lessons from International Experience*. Retrieved from [www.cprn.org](http://www.cprn.org)
- Peng, T.-C. M., Bartholomae, S., Fox, J. J., & Cravener, G. (2007). The Impact of Personal Finance Education Delivered in High School and College Courses. *Journal of Family and Economic Issues*, 28(2), 265–284. doi:10.1007/s10834-007-9058-7
- PISA. (2012). PISA 2012 Financial Literacy Assessment Framework.
- PMATE. (2014). Ciclo da Poupança. Retrieved February 10, 2014, from <http://pmate.ua.pt/educacaomais/>
- Pordata. (2013). Alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário: total e por nível de ensino. 2013-10-11. Retrieved November 23, 2013, from <http://www.pordata.pt/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>
- Pordata. (2014). População residente, estimativas a 31 de Dezembro. *INE - Estimativas Anuais da População Residente*. Retrieved September 11, 2014, from <http://www.pordata.pt/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>
- Portuguesa Dicionário Priberam da Língua. (2013). Finanças. Retrieved September 03, 2014, from <http://www.priberam.pt/DLPO/Finanças>
- Reis, E., e Moreira, R. (1993). Pesquisa de mercados. Lisboa: Sílabo.
- Remund, D. L. (2010). Financial Literacy Explicated: The Case for a Clearer Definition in an Increasingly Complex Economy. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 276–295. doi:10.1111/j.1745-6606.2010.01169.x
- Rotfeld, H. J. (2008). Financial Aliteracy. *Journal of Consumer Affairs*, 42(2), 306–309. doi:10.1111/j.1745-6606.2008.00109.x
- Russia's G20 Presidency, & OECD. (2013). *Advancing National Strategies for Financial Education*. Retrieved from [www.oecd.org/finance](http://www.oecd.org/finance)

- Schuchardt, J., Hanna, S. D., Hira, T. K., Lyons, A. C., Palmer, L., & Xiao, J. J. (2009). Financial Literacy e Education Research Priorities. *Journal of Financial Counseling E Planning*, 20(1), 13.
- Sousa, A. de. (2012). Educação Financeira em Portugal: Realidade e Desafios. In *Fórum Crédito e Educação Financeira*.
- The Money Advice Service. (2014). The Money Advice Service. Retrieved February 02, 2014, from <https://www.moneyadviceservice.org.uk/en/static/about-us>
- Ushisima, R. (2011). Mais pesquisas sobre literacia financeira. *Empresas e Mercados*. Retrieved July 15, 2014, from <http://empresasmercados.blogspot.pt/2011/11/mais-pesquisas-sobre-literacia.html>
- Veloso, H. (2014). Agrupamento de Escolas de Coelho e Castro. Retrieved March 01, 2014, from <http://aecc.ccems.pt/>
- Vitt, L. A., Anderson, C., Kent, J., Lyter, D. M., Siegenthaler, J. K., & Ward, J. (2001). Personal Finance and the Rush to Competence: Financial Literacy Education in the U.S. *Fannie Mae Foundation*.

# Bibliografia Consultada

---

## 7 Bibliografia Consultada

- Allen, M. W., Edwards, R., Hayhoe, C. R., & Leach, L. (2006). Imagined interactions, family money management patterns and coalitions, and attitudes toward money and credit. *Journal of Family and Economic Issues*, 28(1), 3–22. doi:10.1007/s10834-006-9048-1.
- Bazeley, P. (2011). The evolution of a project involving an integrated analysis of structured qualitative and quantitative data : From N3 to NVivo. *International Journal of Social Research Methodology*, (January 2013).
- Costa, A. P., Moreira, A., & Souza, F. N. de. (2011). Questionamento no Processo de Análise de Dados Qualitativos com apoio do software WebQDA. *EDUSER, Revista de Educação*, 3(1), 19–30.
- Habschick, B. M., & Bendig, M. (2008). Microfinance and financial literacy.
- Hudson, S., Jacob, K., & Bush, M. (2000). Tools for Survival: An Analysis of Financial Literacy Programs for Lower-Income Families. Woodstock Institute, 60605(312).
- Joo, S., & Grable, J. E. (2004). An Exploratory Framework of the Determinants of Financial Satisfaction. *Journal of Family and Economic Issues*, 25(1), 25–50.
- Linhares, R., Costa, A. P., & Souza, F. N. de. (2012). Possibilidades de Análise Qualitativa no WebQDA e Comunicação. *Educação E Comunicação*, 276–286.
- Lucey, T. a. (2005). Assessing the Reliability and Validity of the Jump\$start Survey of Financial Literacy. *Journal of Family and Economic Issues*, 26(2), 283–294. doi:10.1007/s10834-005-3526-8
- Magalhães, M. C. (2010). A Literacia Financeira no Projecto Europeu DOLCETA. In Universidade de Aveiro.

- Mitchell, R., & Hibbard, M. (2008). Financial Literacy: Components of an Effective Fundamental Financial Education Program Targeting Low-Income and Minority Populations of the Eugene/Springfield Metropolitan Area of Oregon, (March).
- Souza, D. N. De, Costa, A. P., & Souza, F. N. De. (n.d.). Avaliação da Percepção dos formandos sobre o software WebQDA. In II Congresso Internacional TIC e Educação (pp. 365–376).
- Souza, F. N. de, Costa, A. P., & Moreira, A. (2011). Análise de Dados Qualitativos Suportada pelo Software WebQDA. In Atas da VII Conferência Internacional de TIC na Educação: Perspetivas de Inovação (pp. 49–56). Braga.
- The World Bank, Department for International Development, OCDE, & CGAP. (2009). The Case for Financial Literacy in Developing Countries.
- Tippet, J., & Kluvers, R. (2007). A Practical Evaluation of an Adult Financial Literacy Programme. *International Review of Business Research Papers*, 3(2), 442–455.

# Anexos

---

## 8 Anexos

### 8.1 Anexo I: Inquérito 1º Ciclo

#### Inquérito – Literacia Financeira\_1ºCiclo

O presente inquérito faz parte de uma investigação no âmbito da dissertação de Mestrado em Gestão – Finanças Empresariais da Universidade de Aveiro com o objetivo de apurar e avaliar os conhecimentos relacionados com a literacia financeira. É direcionado aos alunos **do 3º e 4º ano, do 1º ciclo do Ensino Básico** e aos alunos do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico.

O questionário leva cerca de 10 minutos a ser respondido e é constituído por 6 grupos.

A tua colaboração é fundamental para o desenvolvimento deste trabalho, pelo que agradeço a tua disponibilidade e participação!

Ano de escolaridade que frequenta: \_\_\_\_\_

#### Grupo I – Dados Gerais

Faz um círculo na opção que achas que está correta!

1. Nas tuas aulas costumam falar sobre a importância do dinheiro e poupança?
  - a. Sim;
  - b. Não;
  - c. Não sei.
  
2. Os teus pais costumam falar contigo sobre a importância de poupar?
  - a. Sim;
  - b. Não;
  - c. Não sei.

3. Enquanto estás na escola a aprender coisas novas, os teus pais estão a trabalhar. Porque trabalham as pessoas?

---

---

4. É importante saber poupar?

a. Sim;

b. Não;

Porquê? \_\_\_\_\_

5. Será necessário saber como gastar o dinheiro?

a. Sim;

b. Não;

Porquê? \_\_\_\_\_

6. O que é um Banco?

---

## **Grupo II – Sistema e Produtos Financeiros**

1. Vais comprar um brinquedo (ipad, playstation, etc.). Como podes pagá-lo?

a. Notas e moedas;

b. Cartão multibanco;

c. Ambas as anteriores;

d. Não sei.

2. Tens 30 euros no mealheiro e gostavas de comprar umas sapatilhas que custam 50 euros. Sendo assim, terás que pedir dinheiro aos teus pais. Como fazes?

a. Pedes dinheiro emprestado aos pais e voltas a juntar para depois lhes dar os 20 euros;

b. Pedes o que falta e não precisas de devolver, mais tarde, os 20 euros;

c. Não tenho dinheiro que chegue, por isso não compro as sapatilhas;

d. Junto dinheiro até ter os 50 euros no mealheiro;

e. Não sei.

3. A função dos bancos é...

a. Dar cartões multibanco;

b. Receber e guardar dinheiro;

c. Ajudar a ganhar mais dinheiro;

- d. Empratar dinheiro para comprar coisas;
- e. Não sei.

### Grupo III – Planeamento e Gestão do Orçamento

1. Se o dinheiro não der para tudo, quais são os gastos que os teus pais deverão eliminar em primeiro lugar?

- a. Roupas, viagens, cinema, etc;
- b. Contas da casa, água, luz, gás, etc;
- c. Alimentação, Transporte, etc.

2. O dinheiro que os teus pais ganham dá para:

- a. Comprar tudo o que precisamos;
- b. Comprar quase tudo o que precisamos;
- c. Apenas chega para comprar comida, roupa e pagar contas da água, luz e gás;
- d. Sinto que os meus pais têm dificuldades em pagar as despesas normais que têm.

3. Quando vais às compras com os teus pais, costumavas dizer esta frase "Eu quero, eu quero"?

- a. Sim;
- b. Não.

4. Se tivesses muito dinheiro, o que farias?

---

---

5. Imagina que vais ao supermercado e tens a seguinte lista de produtos para comprar:

10 maçãs

2 pacotes de leite

1 pacote de batatas fritas

1 saquinho de gomas

1 pacote de cereais

Quando chegas à caixa para pagar a tua conta reparas que não tens dinheiro suficiente.

O que deves fazer nesta situação?

---

---

## Grupo IV – Poupança

1. Que nome dás ao dinheiro que juntas no teu mealheiro?
  - a. Poupança;
  - b. Empréstimo;
  - c. Investimento;
  - d. Não sei.
  
2. Poupar dinheiro é algo que:
  - a. Eu sei que devia poupar mas não consigo;
  - b. Poupo só para o que preciso ou desejo muito;
  - c. É natural em mim poupar.
  
3. Quando te dão dinheiro costumás guardá-lo?
  - a. Sim;
  - b. Não;
  - c. Às vezes.
  
4. Gostas de ver o teu dinheiro do mealheiro a crescer?
  - a. Sim;
  - b. Não.
  
5. Decides juntar dinheiro para comprar algo especial (telemóvel, ipad, jogos, etc.) e mais tarde acabas por não comprar?
  - a. Sim;
  - b. Não.  
Porquê? \_\_\_\_\_

## Grupo V – Outros Conceitos

1. A crise atual está a afetar a tua família?
  - a. Sim. Indica como:  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
  - b. Acho que não afeta a minha família;
  - c. Não sei.
  
2. O que é a crise?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Qual é a solução para a crise?

---

---

4. Achas que é importante ter conhecimentos acerca do dinheiro e poupança, para teres mais sucesso no futuro?

- a. Sim;
- b. Não;
- c. Não sei.

Porquê? \_\_\_\_\_

5. Profissão que gostarias de ter:<sup>5</sup> \_\_\_\_\_

Porquê? \_\_\_\_\_

6. Gostavas de saber mais sobre a importância do dinheiro?

- a. Sim;
- b. Não;
- c. Não sei.

7. Com quem vives?

---

8. Indica a idade do pai e da mãe:

- a. Pai: \_\_\_\_\_
- b. Mãe: \_\_\_\_\_

9. Nível de escolaridade do pai:

- a. 1º Ciclo (até ao 4º ano);
- b. 3º Ciclo (até ao 9º ano);
- c. Ensino Secundário (até ao 12º ano);
- d. Ensino Superior (Universidade/ Faculdade);
- e. Não sei.

10. Nível de escolaridade da mãe:

- a. 1º Ciclo (até ao 4º ano);
- b. 3º Ciclo (até ao 9º ano);
- c. Ensino Secundário (até ao 12º ano);
- d. Ensino Superior (Universidade/ Faculdade);
- e. Não sei.

---

<sup>5</sup> Classificação com base no documento “Classificação Portuguesa das Profissões 2010”, do Instituto Nacional de Estatística, I.P. (Instituto Nacional de Estatística, 2010)

11. O teu pai:
- a. Trabalha
  - b. Está desempregado
  - c. É doméstico
  - d. Estuda
  - e. Outra (reformado, inválido,...)
12. Qual a profissão do pai? \_\_\_\_\_
13. A tua mãe:
- a. Trabalha
  - b. Está desempregado
  - c. É doméstico
  - d. Estuda
  - e. Outra (reformada, inválida,...)
14. Qual a profissão da mãe? \_\_\_\_\_
15. Tens Irmãos?
- a. Sim;
  - b. Não;
- Quantos? \_\_\_\_\_
- Idade dos Irmãos: \_\_\_\_\_
16. Já participaste em alguma atividade que falasse sobre dinheiro e poupança?
- a. Sim. Como se chamava? \_\_\_\_\_
  - b. Não;
  - c. Não sei.
17. Já participaste em alguma atividade em que tivesses de pôr à prova os teus conhecimentos de matemática!
- a. Sim. Como se chamava? \_\_\_\_\_
  - b. Não;
  - c. Não sei.

**Agradeço mais uma vez a tua colaboração, o teu contributo é fundamental para a conclusão deste estudo.**

**Muito obrigado!**

## 8.2 Anexo II: Inquérito 2º Ciclo

### Inquérito – Literacia Financeira\_2º Ciclo

O presente inquérito faz parte de uma investigação no âmbito da dissertação de Mestrado em Gestão – Finanças Empresariais da Universidade de Aveiro com o objetivo de apurar e avaliar os conhecimentos relacionados com a literacia financeira. É direcionado aos alunos do 3º e 4º ano, do 1º ciclo do Ensino Básico e aos alunos do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico.

O questionário leva cerca de 10 minutos a ser respondido e é constituído por 6 grupos.

A tua colaboração é fundamental para o desenvolvimento deste trabalho, pelo que agradeço a tua disponibilidade e participação!

Ano de escolaridade que frequenta: \_\_\_\_\_

#### Grupo I – Dados Gerais

Faz um círculo na opção que achas que está correta!

1. Nas tuas aulas costumam falar sobre a importância do dinheiro e poupança?
  - a. Sim;
  - b. Não;
  - c. Não sei.
  
2. Os teus pais costumam falar contigo sobre a importância de poupar?
  - a. Sim;
  - b. Não;
  - c. Não sei.
  
3. Enquanto estás na escola a aprender coisas novas, os teus pais estão a trabalhar. Porque trabalham as pessoas?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
  
4. É importante saber poupar e saber como gastar o dinheiro?
  - a. Sim;
  - b. Não;Porquê? \_\_\_\_\_

5. Porque existem Bancos? Para que servem?

---

---

---

6. O que é a educação financeira?

---

---

7. O que sabes sobre Finanças?

---

---

## **Grupo II – Sistema e Produtos Financeiros**

1. Vais comprar algo especial (ipad, playstation, etc.). Como podes pagá-lo?

- a. Notas e moedas;
- b. Cartão multibanco;
- c. Ambas as anteriores;
- d. Não sei.

2. Se fores a França que dinheiro deves usar?

- a. Franco;
- b. Euro;
- c. Dólar;
- d. Não sei.

3. Quando pedimos dinheiro ao banco para comprarmos algo (ex. uma casa, carro) diz-se que:

- a. Pedimos um empréstimo e temos de pagar de volta;
- b. Fizemos um investimento e o banco paga-nos um prémio;
- c. Pedimos um empréstimo, mas não temos de o pagar de volta;
- d. Não sei.

4. A função dos bancos é...

- a. Dar cartões multibanco;
- b. Receber e guardar dinheiro;
- c. Ajudar a ganhar mais dinheiro;
- d. Empréstimo dinheiro para comprar coisas;
- e. Não sei.

## Grupo III – Planeamento e Gestão do Orçamento

1. Se o dinheiro não der para tudo, quais são as despesas que deves eliminar em primeiro lugar?
  - a. Roupas, idas ao cinema, prendas;
  - b. Rendas da casa, contas de água, luz e gás;
  - c. Alimentação, gasóleo, etc.
  
2. O que sentes relativamente ao dinheiro que os teus pais ganham?
  - a. Sinto que dá para comprar tudo o que precisamos;
  - b. Sinto que dá para comprar quase tudo o que precisamos;
  - c. Sinto que dá apenas para as necessidades básicas (comida, roupa, casa);
  - d. Sinto que os meus pais têm dificuldades em pagar as despesas normais que têm.
  
3. Se tivesses muito dinheiro, o que farias?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
  
4. Quando gastamos mais do que aquilo que ganhamos, o que podemos fazer?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## Grupo IV – Poupança

1. Quando juntas dinheiro no teu mealheiro para usar mais tarde, a isso chamamos de:
  - a. Poupança;
  - b. Empréstimo;
  - c. Investimento;
  - d. Não sei.
  
2. Poupar dinheiro é algo que:
  - a. Eu sei que devia poupar, mas não consigo;
  - b. Poupo só para algo que preciso ou desejo muito;
  - c. É natural em mim poupar.
  
3. Quando te dão dinheiro costumavas guardá-lo?
  - a. Sim;
  - b. Não;
  - c. Às vezes.

4. Gostas de ver o teu dinheiro do mealheiro aumentar?
- a. Sim;
  - b. Não.
5. Decides juntar dinheiro para comprar algo especial (telemóvel, ipad, jogos, etc.) e mais tarde acabas por não comprar?
- a. Sim;
  - b. Não. Porquê? \_\_\_\_\_

### Grupo V – Outros Conceitos

1. A crise atual está a afetar a tua família?
- a. Sim. Indica como:  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
  - b. Acho que não afeta a minha família;
  - c. Não sei.
2. O que é a crise?
- \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
3. Qual é a solução para a crise?
- \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
4. Achas que é importante ter conhecimentos acerca do dinheiro e poupança, para ter mais sucesso no futuro?
- a. Sim;
  - b. Não;
  - c. Não sei.  
Porquê? \_\_\_\_\_
5. Profissão que gostarias de ter: \_\_\_\_\_  
Porquê? \_\_\_\_\_
6. Gostavas de saber mais sobre a importância do dinheiro?
- a. Sim;
  - b. Não;
  - c. Não sei.

7. Com quem vives?

\_\_\_\_\_

8. Idade do pai: \_\_\_\_\_

9. Idade da mãe: \_\_\_\_\_

10. Nível de escolaridade do pai:

- a. 1º Ciclo (até ao 4º ano);
- b. 3º Ciclo (até ao 9º ano);
- c. Ensino Secundário (até ao 12º ano);
- d. Ensino Superior (Universidade/ Faculdade);
- e. Não sei.

11. Nível de escolaridade da mãe:

- a. 1º Ciclo (até ao 4º ano);
- b. 3º Ciclo (até ao 9º ano);
- c. Ensino Secundário (até ao 12º ano);
- d. Ensino Superior (Universidade/ Faculdade);
- e. Não sei.

12. Situação profissional do pai:

- a. Trabalha;
- b. Está desempregado;
- c. É doméstico;
- d. Estuda;
- e. Outra (reformado, inválido,...).

13. Qual a profissão do pai? \_\_\_\_\_

14. Situação profissional da mãe:

- a. Trabalha;
- b. Está desempregado;
- c. É doméstico;
- d. Estuda;
- e. Outra (reformada, inválida,...).

15. Qual a profissão da mãe? \_\_\_\_\_

16. Tens Irmãos?

- a. Sim;
  - b. Não;
- Quantos? \_\_\_\_\_

Idade dos Irmãos: \_\_\_\_\_

17. Já participaste em alguma atividade que falasse sobre dinheiro e poupança?

- a. Sim. Como se chamava? \_\_\_\_\_
- b. Não;
- c. Não sei.

18. Já participaste em alguma atividade em que tivesses de pôr à prova os teus conhecimentos de matemática!

- a. Sim. Como se chamava? \_\_\_\_\_
- b. Não;
- c. Não sei.

**Agradeço mais uma vez a tua colaboração, o teu contributo é fundamental para a conclusão deste estudo.**

**Muito obrigado!**

### 8.3 Anexo III: Inquérito 3º Ciclo – 7º Ano e 8º Ano

#### **Inquérito – Literacia Financeira\_3ºCiclo (7º e 8º ano)**

O presente inquérito faz parte de uma investigação no âmbito da dissertação de Mestrado em Gestão – Finanças Empresariais da Universidade de Aveiro com o objetivo de apurar e avaliar os conhecimentos relacionados com a literacia financeira. É direcionado aos alunos do 3º e 4º ano, do 1º ciclo do Ensino Básico e aos alunos do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico.

O questionário leva cerca de 10 minutos a ser respondido e é constituído por 6 grupos.

A tua colaboração é fundamental para o desenvolvimento deste trabalho, pelo que agradeço a tua disponibilidade e participação!

Ano de escolaridade que frequenta: \_\_\_\_\_

#### **Grupo I – Dados Gerais**

Faz um círculo na opção que achas que está correta!

1. Nas tuas aulas costumam falar sobre finanças?
  - a. Sim;
  - b. Não;
  - c. Não sei.
  
2. Os teus pais costumam falar contigo sobre a importância de poupar e sobre gestão do dinheiro?
  - a. Sim;
  - b. Não;
  - c. Não sei.
  
3. É importante saber gerir o dinheiro?
  - a. Sim;
  - b. Não;
  - c. Porquê? \_\_\_\_\_
  
4. O que é a educação financeira?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5. O que sabes sobre Finanças?

---

---

## Grupo II – Sistema e Produtos Financeiros

1. Quais dos seguintes meios de pagamento conheces:
  - a. Notas, moedas e cheques;
  - b. Cartão multibanco;
  - c. Ambas as anteriores;
  - d. Não sei.
  
2. Se fores a França que dinheiro deves usar?
  - a. Franco;
  - b. Euro;
  - c. Dólar;
  - d. Não sei.
  
3. Se tiveres euros e quiseres trocá-los por dólares o que te interessa saber é...
  - a. A taxa de juro;
  - b. A taxa de inflação;
  - c. A taxa de câmbio;
  - d. Não sei.
  
4. Um cartão de débito é?
  - a. Um cartão multibanco;
  - b. Um cartão de crédito;
  - c. Um cheque.
  - d. Não sei.
  
5. Quando se pede dinheiro ao banco para comprar algo (ex. uma casa, carro) diz-se que:
  - a. Pedimos um empréstimo e temos de pagar de volta com juros;
  - b. Fizemos um investimento e o banco paga-nos um juro;
  - c. Pedimos um empréstimo, mas não temos de o pagar de volta;
  - d. Não sei.
  
6. A função dos bancos é...
  - a. Emitir cartões multibanco;
  - b. Receber depósitos;
  - c. Ajudar a estabelecer as poupanças a quem precisa delas;
  - d. Conceder empréstimos;

- e. Todas as alíneas anteriores são verdadeiras;
  - f. Não sei.
7. O que é um depósito à ordem?
- a. É um cofre no Banco que guarda o teu dinheiro;
  - b. É uma conta no Banco que permite entregas e levantamentos regulares do teu dinheiro;
  - c. É um mealheiro oferecido no Banco;
  - d. Não sei.
8. Na Europa, o Banco Central Europeu:
- a. Gere a quantidade de moeda e as taxas de juro;
  - b. Faz o sorteio do Euro milhões;
  - c. Produz bancos de jardim;
  - d. Não sei.

### **Grupo III – Planeamento e Gestão do Orçamento**

1. Se o dinheiro não der para tudo, quais são as despesas que deves eliminar em primeiro lugar?
- a. Custos ocasionais (roupas, lazer, etc.);
  - b. Compromissos regulares (rendas, contas domésticas);
  - c. Custos correntes (alimentação, transporte, etc.).
2. O que sentes relativamente ao dinheiro que os teus pais ganham?
- a. Sinto que dá para comprar tudo o que precisamos;
  - b. Sinto que dá para comprar quase tudo o que precisamos;
  - c. Sinto que dá apenas para as necessidades básicas (comida, roupa, casa);
  - d. Sinto que os meus pais têm dificuldades em pagar as despesas normais que têm.
3. Se tivesses muito dinheiro, o que farias?
- 
- 
4. Quando as despesas (gastos) são maiores que as receitas (ganhos), o que devemos fazer?
- 
-

## Grupo IV – Poupança

1. O dinheiro que as pessoas colocam de lado para usar no futuro ou para situações inesperadas é chamado de:
  - a. Poupança;
  - b. Lucro;
  - c. Investimento;
  - d. Não sei.
  
2. Poupar dinheiro é algo que:
  - a. Eu sei que devia poupar mas não consigo;
  - b. Poupo só para o que preciso ou desejo muito;
  - c. É natural em mim poupar.
  
3. Quando te dão dinheiro costumás a guardá-lo?
  - a. Sim;
  - b. Não;
  - c. Às vezes.
  
4. Decides juntar dinheiro para comprar algo especial (telemóvel, ipad, jogos, etc.) e mais tarde acabas por não o comprar?
  - a. Sim;
  - b. Não.  
Porquê? \_\_\_\_\_
  
5. Qual é a principal vantagem de levar o dinheiro ao Banco para abrir uma conta poupança?
  - a. Oferecem-te prémios na abertura da conta;
  - b. O Banco paga-te juros, por isso vais ter mais dinheiro ao longo do tempo;
  - c. Está guardado num sítio seguro e perto de casa;
  - d. Não sei.
  
6. Os teus pais guardam dinheiro no Banco. Em troca o Banco paga um:
  - a. Um salário;
  - b. Um lucro;
  - c. Um juro;
  - d. Não sei.

## V – Crédito

1. Se comprares uma televisão nova “a crédito”...
  - a. ... tiveste de pagá-la na totalidade;
  - b. ... não te custou nada;
  - c. ... tens a televisão, mas ainda estas a dever a totalidade do seu valor;
  - d. Não sei.
  
2. Qual é a principal vantagem do crédito?
  - a. Vais pagar mais pelo produto do que se o pagasses de imediato;
  - b. Podes vir a contrair dívida elevadas a longo prazo;
  - c. Podes comprar um produto mesmo sem ter o dinheiro para tal no momento;
  - d. Não tem vantagens, só dá problemas;
  - e. Não sei.

## VI – Outros Conceitos

1. A crise atual está a afetar a tua família?
  - a. Sim. Indica como:  

---

---
  - b. Acho que não afeta a minha família;
  - c. Não sei.
  
2. O que é a crise?  

---

---
  
3. Solução para a crise?  

---

---
  
4. Achas que é importante ter conhecimentos acerca das finanças para teres mais sucesso no futuro?
  - a. Sim;
  - b. Não;
  - c. Não sei.

5. Gostavas de saber mais sobre a gestão do dinheiro/finanças?
- Sim;
  - Não;
  - Não sei.
6. Profissão que gostarias de ter: \_\_\_\_\_  
Porquê? \_\_\_\_\_
7. Em tua casa, costumavas ver com atenção os noticiários?
- Sim, frequentemente;
  - Sim, às vezes;
  - Não.
8. Com quem vives?
- \_\_\_\_\_
9. Idade do pai: \_\_\_\_\_
10. Idade da mãe: \_\_\_\_\_
11. Nível de escolaridade do pai:
- 1º Ciclo (até ao 4º ano);
  - 3º Ciclo (até ao 9º ano);
  - Ensino Secundário (até ao 12º ano);
  - Ensino Superior (Universidade/ Faculdade);
  - Não sei.
12. Nível de escolaridade da mãe:
- 1º Ciclo (até ao 4º ano);
  - 3º Ciclo (até ao 9º ano);
  - Ensino Secundário (até ao 12º ano);
  - Ensino Superior (Universidade/ Faculdade);
  - Não sei.
13. Situação profissional do pai:
- Trabalha;
  - Está desempregado;
  - É doméstico;
  - Estuda;
  - Outra (reformado, inválido,...).
14. Qual a profissão do pai? \_\_\_\_\_

15. Situação profissional da mãe:
- a. Trabalha;
  - b. Está desempregado;
  - c. É doméstico;
  - d. Estuda;
  - e. Outra (reformada, inválida,...).
16. Qual a profissão da mãe? \_\_\_\_\_
17. Tens Irmãos?
- a. Sim;
  - b. Não;
- Quantos? \_\_\_\_\_
- Idade dos Irmãos: \_\_\_\_\_
18. Já participaste em alguma atividade que falasse sobre dinheiro e poupança?
- a. Sim. Como se chamava? \_\_\_\_\_
  - b. Não;
  - c. Não sei.
19. Já participaste em alguma atividade em que tivesses de pôr à prova os teus conhecimentos de matemática!
- a. Sim. Como se chamava? \_\_\_\_\_
  - b. Não;
  - c. Não sei.

**Agradeço mais uma vez a tua colaboração, o teu contributo é fundamental para a conclusão deste estudo.**

**Muito obrigado!**

## 8.4 Anexo IV: Inquérito 3º Ciclo – 9º Ano

### Inquérito – Literacia Financeira\_3ºCiclo (9º ano)

O presente inquérito faz parte de uma investigação no âmbito da dissertação de Mestrado em Gestão – Finanças Empresariais da Universidade de Aveiro com o objetivo de apurar e avaliar os conhecimentos relacionados com a literacia financeira. É direcionado aos alunos do 3º e 4º ano, do 1º ciclo do Ensino Básico e aos alunos do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico.

O questionário leva cerca de 10 minutos a ser respondido e é constituído por 6 grupos.

A tua colaboração é fundamental para o desenvolvimento deste trabalho, pelo que agradeço a tua disponibilidade e participação!

Ano de escolaridade que frequenta: \_\_\_\_\_

### Grupo I – Dados Gerais

Faz um círculo na opção que achas que está correta!

1. Nas tuas aulas costumam falar sobre finanças?
  - a. Sim;
  - b. Não;
  - c. Não sei.
  
2. Os teus pais costumam falar contigo sobre a importância de poupar e sobre gestão do dinheiro?
  - a. Sim;
  - b. Não;
  - c. Não sei.
  
3. É importante saber gerir o dinheiro?
  - a. Sim;
  - b. Não;
  - c. Porquê? \_\_\_\_\_
  
4. O que é a educação financeira?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5. O que sabes sobre Finanças?

---

---

## Grupo II – Sistema e Produtos Financeiros

1. Quais dos seguintes meios de pagamento conheces:
  - a. Notas, moedas e cheques;
  - b. Cartão multibanco;
  - c. Ambas as anteriores;
  - d. Não sei.
  
2. Se fores a França que dinheiro deves usar?
  - a. Franco;
  - b. Euro;
  - c. Dólar;
  - d. Não sei.
  
3. Se tiveres euros e quiseres trocá-los por dólares o que te interessa saber é...
  - a. A taxa de juro;
  - b. A taxa de inflação;
  - c. A taxa de câmbio;
  - d. Não sei.
  
4. Um cartão de débito é?
  - a. Um cartão multibanco;
  - b. Um cartão de crédito;
  - c. Um cheque.
  - d. Não sei.
  
5. Quando se pede dinheiro ao banco para comprar algo (ex. uma casa, carro) diz-se que:
  - a. Pedimos um empréstimo e temos de pagar de volta com juros;
  - b. Fizemos um investimento e o banco paga-nos um juro;
  - c. Pedimos um empréstimo, mas não temos de o pagar de volta;
  - d. Não sei.
  
6. A função dos bancos é...
  - a. Emitir cartões multibanco;
  - b. Receber depósitos;
  - c. Ajudar a estabelecer as poupanças a quem precisa delas;
  - d. Conceder empréstimos;

- e. Todas as alíneas anteriores são verdadeiras;
  - f. Não sei.
7. O que é um depósito à ordem?
- a. É um cofre no Banco que guarda o teu dinheiro;
  - b. É uma conta no Banco que permite entregas e levantamentos regulares do teu dinheiro;
  - c. É um mealheiro oferecido no Banco;
  - d. Não sei.
8. Na Europa, o Banco Central Europeu:
- a. Gere a quantidade de moeda e as taxas de juro;
  - b. Faz o sorteio do Euro milhões;
  - c. Produz bancos de jardim;
  - d. Não sei.

### **Grupo III – Planeamento e Gestão do Orçamento**

1. Se o dinheiro não der para tudo, quais são as despesas que deves eliminar em primeiro lugar?
  - a. Custos ocasionais (roupas, lazer, etc.);
  - b. Compromissos regulares (rendas, contas domésticas);
  - c. Custos correntes (alimentação, transporte, etc.).
2. O que sentes relativamente ao dinheiro que os teus pais ganham?
  - a. Sinto que dá para comprar tudo o que precisamos;
  - b. Sinto que dá para comprar quase tudo o que precisamos;
  - c. Sinto que dá apenas para as necessidades básicas (comida, roupa, casa);
  - d. Sinto que os meus pais têm dificuldades em pagar as despesas normais que têm.

3. Se tivesses muito dinheiro, o que farias?

---

---

4. Quando as despesas (gastos) são maiores que as receitas (ganhos), o que devemos fazer?

---

---

## Grupo IV – Poupança

1. O dinheiro que as pessoas colocam de lado para usar no futuro ou para situações inesperadas é chamado de:
  - a. Poupança;
  - b. Lucro;
  - c. Investimento;
  - d. Não sei.
  
2. Poupar dinheiro é algo que:
  - a. Eu sei que devia poupar mas não consigo;
  - b. Poupo só para o que preciso ou desejo muito;
  - c. É natural em mim poupar.
  
3. Quando te dão dinheiro costumavas a guardá-lo?
  - a. Sim;
  - b. Não;
  - c. Às vezes.
  
4. Decides juntar dinheiro para comprar algo especial (telemóvel, ipad, jogos, etc.) e mais tarde acabas por não o comprar?
  - a. Sim;
  - b. Não.  
Porquê? \_\_\_\_\_
  
5. Qual é a principal vantagem de levar o dinheiro ao Banco para abrir uma conta poupança?
  - a. Oferecem-te prémios na abertura da conta;
  - b. O Banco paga-te juros, por isso vais ter mais dinheiro ao longo do tempo;
  - c. Está guardado num sítio seguro e perto de casa;
  - d. Não sei.
  
6. Os teus pais guardam dinheiro no Banco. Em troca o Banco paga um:
  - a. Um salário;
  - b. Um lucro;
  - c. Um juro;
  - d. Não sei.

## V – Crédito

1. Se comprares uma televisão nova “a crédito”...
  - a. ... tiveste de pagá-la na totalidade;
  - b. ... não te custou nada;
  - c. ... tens a televisão, mas ainda estas a dever a totalidade do seu valor;
  - d. Não sei.
  
2. Qual é a principal vantagem do crédito?
  - a. Vais pagar mais pelo produto do que se o pagasses de imediato;
  - b. Podes vir a contrair dívida elevadas a longo prazo;
  - c. Podes comprar um produto mesmo sem ter o dinheiro para tal no momento;
  - d. Não tem vantagens, só dá problemas;
  - e. Não sei.
  
3. Provavelmente já ouviste falar de Euribor. Sabes o que é?
  - a. É a moeda do Cazaquistão;
  - b. É uma taxa de juro que serve de referência nos empréstimos do Banco;
  - c. É um depósito a prazo constituído em euros;
  - d. Não sei.
  
4. O que é o “rendimento bruto”?
  - a. O que ganhamos antes das deduções dos impostos e da contribuição para a Segurança Social;
  - b. Rendimentos muito elevados;
  - c. Rendimentos muito baixos;
  - d. Não sei.

## VI – Outros Conceitos

1. A crise atual está a afetar a tua família?

- a. Sim. Indica como:

---

---

- b. Acho que não afeta a minha família;
  - c. Não sei.

2. O que é a crise?

---

---

3. Solução para a crise?

---

---

4. Achas que é importante ter conhecimentos acerca das finanças para teres mais sucesso no futuro?

- a. Sim;
- b. Não;
- c. Não sei.

5. Gostavas de saber mais sobre a gestão do dinheiro/finanças?

- a. Sim;
- b. Não;
- c. Não sei.

6. Profissão que gostarias de ter: \_\_\_\_\_  
Porquê? \_\_\_\_\_

7. Em tua casa, costumavas ver com atenção os noticiários?

- a. Sim, frequentemente;
- b. Sim, às vezes;
- c. Não.

8. Com quem vives?

---

9. Idade do pai: \_\_\_\_\_

10. Idade da mãe: \_\_\_\_\_

11. Nível de escolaridade do pai:

- a. 1º Ciclo (até ao 4º ano);
- b. 3º Ciclo (até ao 9º ano);
- c. Ensino Secundário (até ao 12º ano);
- d. Ensino Superior (Universidade/ Faculdade);
- e. Não sei.

12. Nível de escolaridade da mãe:

- a. 1º Ciclo (até ao 4º ano);
- b. 3º Ciclo (até ao 9º ano);
- c. Ensino Secundário (até ao 12º ano);
- d. Ensino Superior (Universidade/ Faculdade);
- e. Não sei.

13. Situação profissional do pai:
- a. Trabalha;
  - b. Está desempregado;
  - c. É doméstico;
  - d. Estuda;
  - e. Outra (reformado, inválido,...).
14. Qual a profissão do pai? \_\_\_\_\_
15. Situação profissional da mãe:
- a. Trabalha;
  - b. Está desempregado;
  - c. É doméstico;
  - d. Estuda;
  - e. Outra (reformada, inválida,...).
16. Qual a profissão da mãe? \_\_\_\_\_
17. Tens Irmãos?
- a. Sim;
  - b. Não;
- Quantos? \_\_\_\_\_
- Idade dos Irmãos: \_\_\_\_\_
18. Já participaste em alguma atividade que falasse sobre dinheiro e poupança?
- a. Sim. Como se chamava? \_\_\_\_\_
  - b. Não;
  - c. Não sei.
19. Já participaste em alguma atividade em que tivesses de pôr à prova os teus conhecimentos de matemática!
- a. Sim. Como se chamava? \_\_\_\_\_
  - b. Não;
  - c. Não sei.

**Agradeço mais uma vez a tua colaboração, o teu contributo é fundamental para a conclusão deste estudo.**

**Muito obrigado!**

## 8.5 Anexo V: Respostas Corretas (para questões de resposta aberta)

Tabela 26 – Respostas de conhecimento das questões dos diferentes inquéritos

Pergunta Aberta Conhecimento	Resposta	Referência
Porque trabalham as pessoas?	<p>Para ganhar dinheiro, que serve como unidade de troca para pagamento de bens e serviços.</p> <p>Os rendimentos permitem cumprir o orçamento de uma família e alimentar os seus objetivos. O trabalho é uma das grandes fontes de dinheiro numa família.</p>	<p>(Montepio, 2014a)</p> <p>(Montepio, 2012a)</p>
O que é um Banco? Porque existem Bancos? Para que servem?	<p>Os bancos são entidades que fazem a ligação entre quem tem dinheiro disponível e o quer poupar e quem precisa de recursos para lançar investimento ou adquirir produtos e bens. O Banco é o lugar seguro para colocar o dinheiro.</p> <p>Instituição financeira que recebe depósitos, concede créditos e presta serviços financeiros.</p> <p>As principais operações bancárias são os depósitos, os levantamentos e os empréstimos. Guardar dinheiro, levantá-lo para comprar bens ou serviços e pedir emprestado são as operações bancárias que mais se repetem na banca.</p>	<p>(Montepio, 2014b)</p> <p>(Banco Espírito Santo, 2014b)</p> <p>(Montepio, 2012c)</p>
O que é a crise económica?	<p>Desde o império romano até aos dias de hoje, as crises financeiras têm-se repetido em países e por motivos diferentes.</p> <p>Há crises que têm origem na queda dos preços de bens que estavam mal avaliados, como as casas, outras que começam com o excesso de dívida de um país que não consegue pagar</p>	<p>(Montepio, 2012b)</p>

Pergunta Aberta Conhecimento	Resposta	Referência
	<p>o que deve e cumprir o que acordou com quem emprestou o dinheiro e outras que nascem de rumores e falta de confiança numa moeda.</p> <p>As crises estão também associadas à perda de emprego (desemprego), a menos dinheiro para as famílias e à descida das vendas das empresas e dos preços de muitos produtos.</p> <p>O cenário pode tornar-se ainda mais grave com o fecho de empresas, as famílias a não conseguirem pagar as suas dívidas ou os países a não conseguirem pagar, sozinhos, os empréstimos que outros países e os bancos lhes concederam.</p> <p>A palavra recessão significa recuo, ou seja, andar para trás. Numa crise, o mercado de trocas, que é o consumo das famílias e a produção das empresas, reduz-se rapidamente.</p>	
O que é a educação financeira?	A Educação financeira permite instruir os cidadãos sobre temas e conceitos financeiros básicos e úteis à gestão do dinheiro e orçamento familiar para que possam tomar decisões económicas e financeiras fundamentadas, sensatas e estáveis, que contribuam para a sua qualidade de vida e para a estabilidade macroeconómica.	(Associação Portuguesa de Bancos, 2014)
O que sabes sobre Finanças?	<p>Ciência que tem por fim unir os interesses pecuniários do Estado com o bem-estar público. (Também se diz ciência das finanças.).</p> <p>Grupo de pessoas que se ocupam dos dinheiros públicos, ou de grandes especulações e negócios bancários. Estado financeiro de um país. Ciência que se ocupa da administração do dinheiro, especialmente do dinheiro do Estado.</p>	(Portuguesa Dicionário Priberam da Língua, 2013)  (Infopédia, 2014)

Pergunta Aberta Conhecimento	Resposta	Referência
Quando gastamos mais do que aquilo que ganhamos, o que podemos fazer?	<p><b>Poupar:</b> A poupança é a parcela das receitas que não é gasta no período que é recebida e que é guardada para ser utilizada num momento futuro. Está também muito associada com evitar despesas, colocar a salvo ou economizar parte dos rendimentos, através da acumulação e a aplicação em depósitos e/ou investimentos.</p> <p><b>Boa Gestão/Planeamento orçamental:</b> O Orçamento Familiar é um importante para controlar o dinheiro que a família vai receber e gastar num determinado período de tempo.</p> <p><b>Solicitar um empréstimo com responsabilidade:</b> É um contrato entre duas partes (instituição financeira e cliente) com base no qual a instituição financeira empresta dinheiro aos clientes de modo a que estes o usem na compra de um bem ou serviço. O montante do empréstimo, o prazo e a taxa de juro aplicada são os elementos mais importantes no empréstimo.</p> <p>Quem pede um empréstimo ao Banco tem que ter em conta três aspetos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Vai pagar ao Banco um valor superior ao que pediu emprestado, por via dos juros;</li> <li>2. Quanto mais imediata for a necessidade de financiamento, maior o valor dos juros a pagar</li> <li>3. Para obter um empréstimo, uma família ou pessoa tem que perceber a sua situação financeira e analisar quanto consegue pagar.</li> </ol>	<p>(Banco Espírito Santo, 2014b)</p> <p>(Montepio, 2013c)</p> <p>(Montepio, 2014c)</p> <p>(Montepio, 2014d)</p> <p>(Montepio, 2013f)</p>

Fonte: Elaboração própria.

### 8.5.1 Parâmetros de Avaliação

Foram definidos os critérios gerais de avaliação apresentados na tabela seguinte como critérios a adotar em todos os ciclos e anos de escolaridade, passando estes critérios a constituir referenciais de avaliação comuns a todos os alunos.

Tabela 27 – Critérios de Avaliação para as respostas abertas, ao nível do conhecimento.

<b>Nível</b>	<b>Explicação por nível</b>	<b>Recodificação</b>
5 – Resposta Certa	<ul style="list-style-type: none"><li>• Compreende e interpreta com facilidade conceitos/ noções básicas de finanças pessoais.</li><li>• Muito empenhado.</li><li>• Posicionamento crítico.</li></ul>	Resposta Certa
4 – Resposta Incompleta	<ul style="list-style-type: none"><li>• Revela algumas dificuldades na identificação conceitos básicos de finanças pessoais.</li></ul>	
3 – Resposta parcialmente incorreta	<ul style="list-style-type: none"><li>• Revela muitas dificuldades na compreensão e interpretação de conceitos/noções básicas.</li><li>• Revela pouco interesse em cooperar.</li></ul>	Resposta Errada
2 – Resposta incorreta	<ul style="list-style-type: none"><li>• Incapaz de identificar conceitos básicos de Finanças pessoais.</li></ul>	
1 – Não sei	<ul style="list-style-type: none"><li>• Não compreende e não interpreta conceitos/noções básicas.</li></ul>	Não sei

Fonte: Elaboração Própria.

## 8.6 Anexo VI: Análise do WebQDA relativo às boas atitudes de poupança e gestão das finanças pessoais

Relativamente à questão: “*É importante saber poupar? Porquê?*” (questão 4 do Grupo I – Dados Gerais, dos Inquéritos “Inquérito – Literacia Financeira\_1ºCiclo” e “Inquérito – Literacia Financeira\_2ºCiclo”).

Segundo os dados do gráfico 18, a maioria dos inquiridos afirmam que é importante poupar para alcançar um maior rendimento (77%). Contudo, os inquiridos referem a importância de poupar por precaução (55%) e para aprender a gerir de forma responsável e autónoma as suas finanças pessoais (48%), a título de exemplo, temos algumas respostas de inquiridos que frequentam o 3º/4º ano de escolaridade “*Porque pode acontecer coisas inesperadas e precisamos de dinheiro*”, “*Porque se poupar para as coisas mais importantes corre tudo bem*”, “*É importante poupar porque podemos de repente ficar pobre*”, “*Devemos poupar para ocasiões mais necessitadas*” e “*Porque se pouparmos os pais não precisam de estar a esforçar tanto*”.

No que diz respeito à importância de poupar para o futuro longínquo ou para curto prazo, a maioria dos inquiridos refere que é importante poupar para curto prazo, uma vez que, atualmente, Portugal encontra-se numa crise económica. Algumas respostas concedidas por inquiridos do 3º/4º ano de escolaridade “*Porque temos de poupar dinheiro até ao final do mês*”.

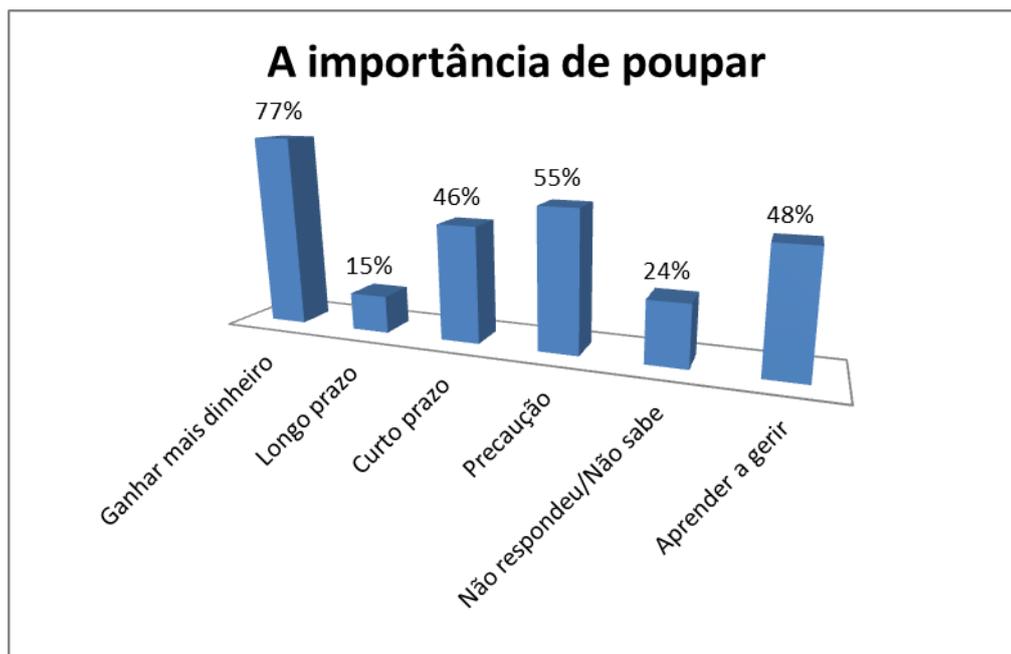


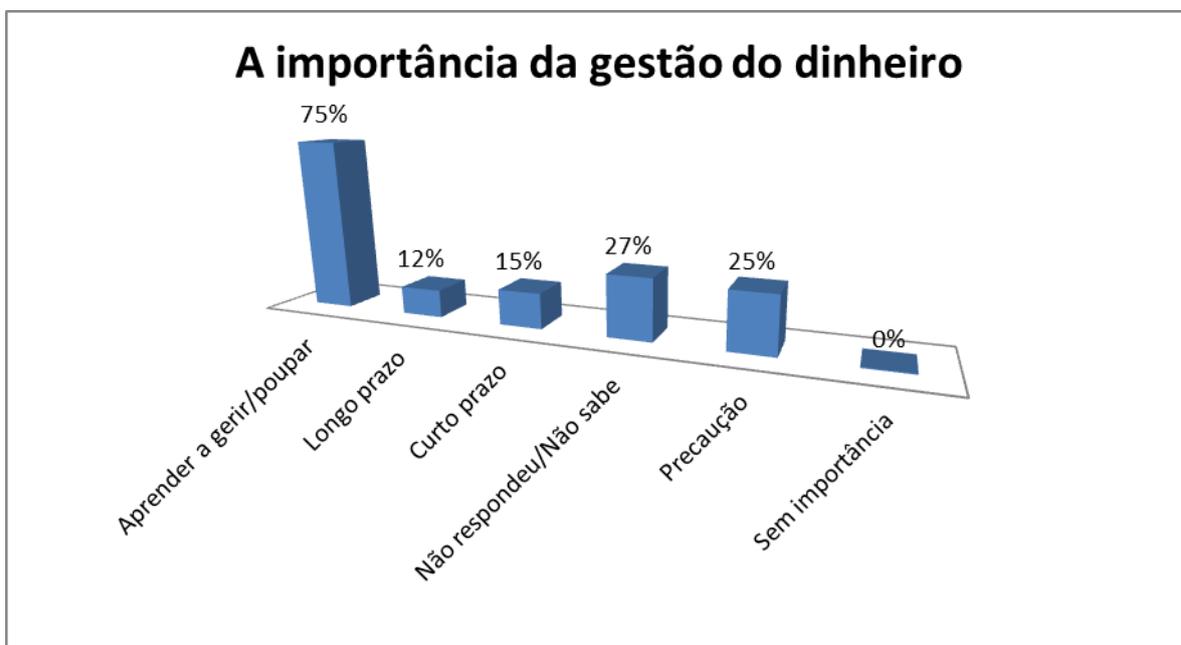
Gráfico 18 - Número de respostas à questão: "É importante saber poupar? Porquê?"

Fonte: Elaboração própria.

À questão: "*Será necessário saber como gastar o dinheiro? Porquê?/ É importante saber gerir o dinheiro? Porquê?*" (questão 5 do Grupo I – Dados Gerais, do Inquérito "Inquérito – Literacia Financeira\_1ºCiclo", questão 3 do Grupo I – Dados Gerais do Inquérito: "Inquérito – Literacia Financeira\_3ºCiclo (7º e 8º ano)" e questão 3 do Grupo I – Dados Gerais do Inquérito: "Inquérito – Literacia Financeira\_3ºCiclo (9º ano)).

A grande maioria dos inquiridos afirma que é necessário saber como gastar/gerir o dinheiro para efetuar uma boa gestão das suas finanças pessoais (75%), tanto a longo prazo (12%) como a curto prazo (15%). A precaução é também apontada como um motivo para aprender a gerir o dinheiro (25%). Alguns exemplos de respostas concedidas pelos inquiridos do 3º/4º ano de escolaridade "*Porque estamos em tempos de crise e só devemos gastar o dinheiro naquilo que precisamos*", "*Porque todos os excessos não têm bom resultado*" e "*Porque se nós gastarmos o dinheiro em coisas parvas, no futuro podemos precisar desse dinheiro e não o temos*", e respostas deferidas por inquiridos que frequentam o 5º/6º ano de escolaridade "*Porque não podemos gastar dinheiro à sorte*" e "*Porque se um dia ficarmos sem trabalho teremos algum dinheiro*".

Nesta questão é visível que alguns inquiridos não conhecem ou não se importam com a importância da gestão do dinheiro (27%) (Gráfico 19).



**Gráfico 19 - Número de respostas à questão: “Será necessário saber como gastar o dinheiro? Porquê?/ É importante saber gerir o dinheiro? Porquê?”**

**Fonte:** Elaboração própria.

No que refere à questão: “*Se tivesses muito dinheiro, o que farias?*” (questão 4 do Grupo III – Planeamento e Gestão do Orçamento, do Inquérito: “Inquérito – Literacia Financeira\_1ºCiclo”, questão 3 do Grupo III – Planeamento e Gestão do Orçamento, do Inquérito: “Inquérito – Literacia Financeira\_2ºCiclo”, questão 3 do Grupo III – Planeamento e Gestão do Orçamento, do Inquérito: “Inquérito – Literacia Financeira\_3ºCiclo (7º e 8º ano)” e questão 3 do Grupo III – Planeamento e Gestão do Orçamento, do Inquérito: “Inquérito – Literacia Financeira\_3ºCiclo (9º ano)”) (Gráfico 20).

A maioria dos indivíduos refere que se tivesse muito dinheiro investiam em custos ocasionais (casa, carro, etc.) (43%), como ajudariam as pessoas necessitadas ou a sua própria família (34%) e também poupariam esse dinheiro (24%).

Algumas respostas dadas por inquiridos do 3º/4º ano de escolaridade “*Ajudava a minha avó e o meu avô*” e “*Pagava as contas de minha casa, ajudava as outras pessoas, pagava tudo o que devia*”. Por sua vez, ao nível do 2º ciclo do ensino básico temos os seguintes

exemplos de respostas “Comprava uma casa enorme com um jardim gigantesco e um bom carro” e “Guardava para o futuro para poder comprar uma casa para mim e para o meu irmão”. Ao nível do 3º ciclo do ensino básico, nomeadamente, inquiridos do 7º/8º ano de escolaridade deram as seguintes respostas “Dava um bocado aos meus pais e comprava algumas coisas para mim e o resto guardava” e “Dava 20% aos pobres e guardava 20% para a minha família e depois abria um negócio com os meus pais” e outra resposta de um inquirido do 9º ano de escolaridade “Se tivesse muito dinheiro, pagava a casa, os carros e punha grande parte dele de parte, para tudo o que precisasse (comida, água, luz, gasolina e para manter o meu cão). O restante seria para lazer e roupas (mas não muito)”.



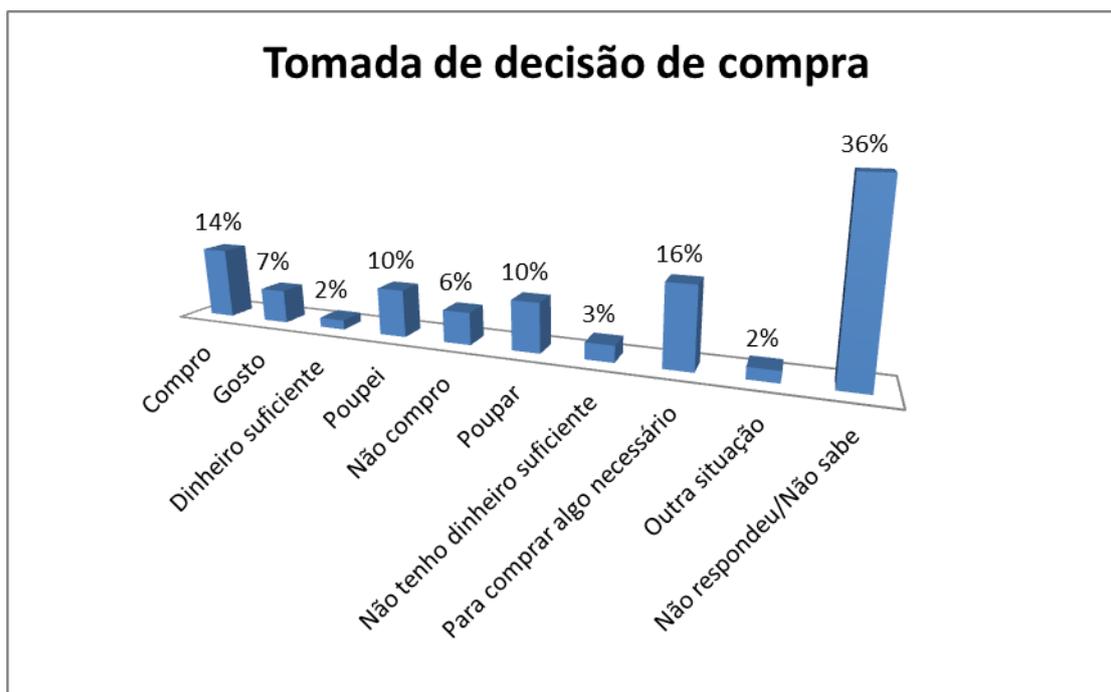
Gráfico 20 - Número de respostas à questão: “Se tivesses muito dinheiro, o que farias?”

Fonte: Elaboração própria.

No que refere à questão: “*Decides juntar dinheiro para comprar algo especial (telemóvel, ipad, jogos, etc.) e mais tarde acabas por não comprar? Justifica.*” (questão 5 do Grupo IV – Poupança, do Inquérito: “Inquérito – Literacia Financeira\_1ºCiclo”, questão 5 do Grupo IV – Poupança, do Inquérito: “Inquérito – Literacia Financeira\_2ºCiclo”, questão 4 do Grupo IV – Poupança, do Inquérito: “Inquérito – Literacia Financeira\_3ºCiclo (7º e 8º ano)” e questão 4 do Grupo IV – Poupança, do Inquérito: “Inquérito – Literacia Financeira\_3ºCiclo (9º ano)”) (Gráfico 21).

A maioria dos inquiridos não justificou o porquê da sua tomada de decisão (36%). Dos inquiridos que justificaram a sua resposta, a maioria focou que não compraria, uma vez que o dinheiro é escasso e necessário para algo mais importante (16%). A título de exemplo, expomos as seguintes respostas dos diferentes níveis de escolaridade, nomeadamente:

- “Porque quando vou a comprar lembro-me que tenho de poupar”, inquirido do 3º/4º ano de escolaridade.
- “Se guardei o dinheiro vou comprar o que quero ou outra coisa qualquer”, inquirido do 2º ciclo do ensino básico.
- “Porque o dinheiro que tenho não serve para ipad’s, iphones... logo não compro”, inquirido do 7º/8º ano de escolaridade.
- “Ou porque já tenho outras ideias onde vou investir, ou porque acho que é melhor depositá-lo no banco para mexer nele mais tarde quando precisar mesmo”, inquirido do 9º ano de escolaridade.



**Gráfico 21 - Número de respostas à questão: “Decides juntar dinheiro para comprar algo especial (telemóvel, ipad, jogos, etc.) e mais tarde acabas por não comprar? Justifica.”**

Fonte: Elaboração própria.

No que refere à questão: *“Achas que é importante ter conhecimentos acerca do dinheiro e poupança, para teres mais sucesso no futuro? Porquê?”* (questão 4 do Grupo V – Outros Conceitos, do Inquérito: “Inquérito – Literacia Financeira\_1ºCiclo” e à questão 4 do Grupo V – Outros Conceitos, do Inquérito: “Inquérito – Literacia Financeira\_2ºCiclo”) (Gráfico 22).

A maioria dos inquiridos não justificou o porquê da importância de possuir conhecimentos na área das finanças pessoais (46%). Os inquiridos que justificaram esta questão afirmam que é importante possuir conhecimentos de finanças para aprender a efetuar uma gestão responsável (22%), a aplicar estratégias de poupança (18%), aprender sobre o dinheiro (16%), de forma a obter um futuro melhor (16%).

Exemplos de respostas de inquiridos do 3º/4º ano de escolaridade *“Acho que é importante porque esses conhecimentos ajudam-me a saber como investir e assim fazer mais dinheiro”* e *“É importante ter conhecimento acerca do dinheiro e poupança porque é muito perigoso andar com notas por exemplo 100 euros à vista”* e inquiridos do 2º ciclo do ensino básico *“Se pouparmos em pequenos, em grandes temos dinheiro para estudar”* e *“Porque assim podemos saber se temos condições para comprar o que queremos”*.

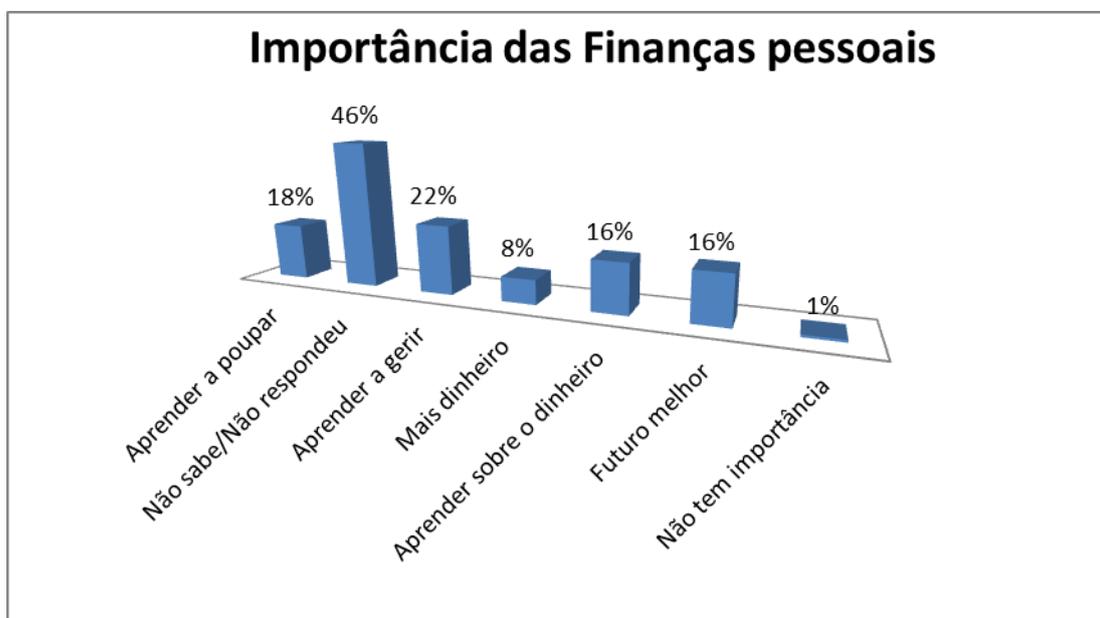


Gráfico 22 - Número de respostas à questão: *“Achas que é importante ter conhecimentos acerca do dinheiro e poupança, para teres mais sucesso no futuro? Porquê?”*

Fonte: Elaboração própria.

## 8.7 Anexo VII: Análise do WebQDA relativo às atitudes face à crise

No que refere à questão: “*A crise atual está a afetar a tua família? Se sim, indica como?*” (questão 1 do Grupo V – Outros Conceitos, do Inquérito: “Inquérito – Literacia Financeira\_1ºCiclo”, questão 1 do Grupo V – Outros Conceitos, do Inquérito: “Inquérito – Literacia Financeira\_2ºCiclo”, questão 1 do Grupo V – Outros Conceitos, do Inquérito: “Inquérito – Literacia Financeira\_3ºCiclo (7º e 8º ano)” e questão 1 do Grupo V – Outros Conceitos, do Inquérito: “Inquérito – Literacia Financeira\_3ºCiclo (9º ano)”) (Gráfico 23).

A maioria dos indivíduos respondeu que não sabia ou acha que a crise não afeta a sua família ou simplesmente não respondeu à questão (57%). Os restantes indivíduos afirmam que a crise económica afeta a sua família de uma forma negativa relativamente, às dificuldades no pagamento de despesas (10%), na diminuição das regalias (13%) e dos salários (7%).

Exemplos de respostas de inquiridos do 3º/4º ano de escolaridade “*A crise atual está a afetar a minha família porque está a fazer com que o dinheiro não chegue para nós comprarmos coisas importantes*” e inquiridos do 2º ciclo do ensino básico “*A minha família tem um empréstimo para pagar a casa e os juros estão a aumentar*”. Ao nível do 3º ciclo do ensino básico, sobretudo inquiridos que frequentam o 7º/8º ano de escolaridade deram algumas respostas tais como, “*O salario não vem como devia e isso faz com que tenhamos pouco dinheiro*” e “*Sim, por vezes não podemos comprar certas coisas para não interferir nas mais importantes*” e outra resposta de um inquirido do 9º ano de escolaridade “*A minha mãe está desempregada e temos contas a acumular e estamos em risco de perder a casa*”.

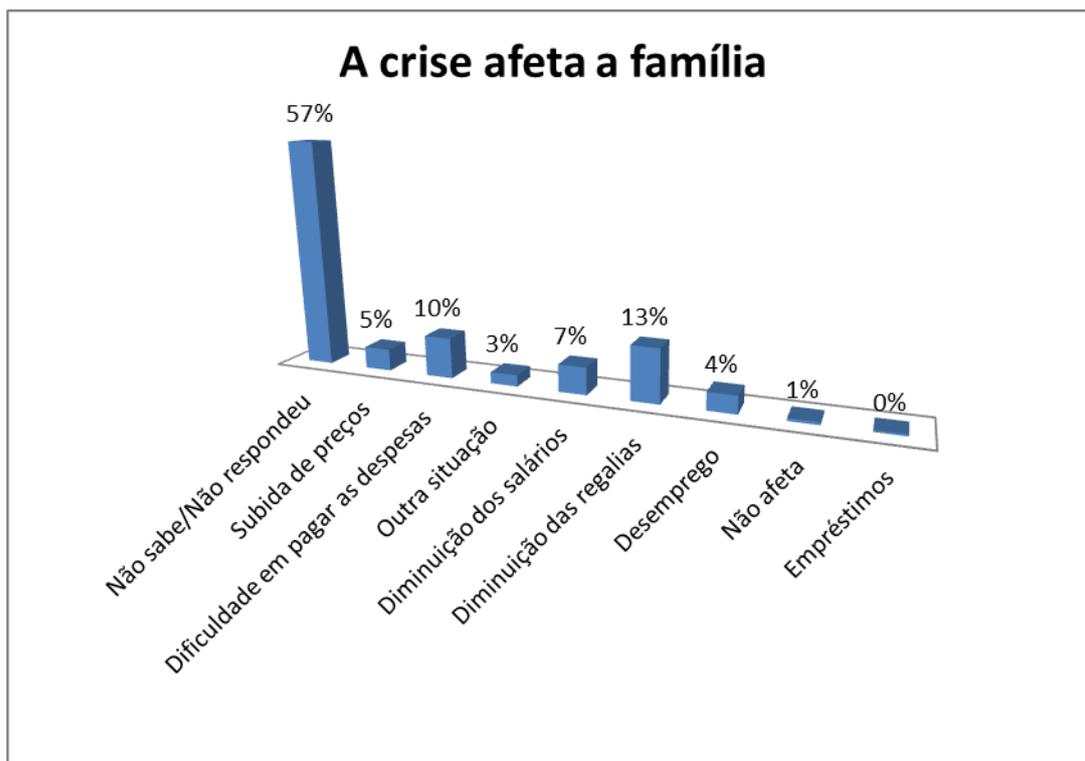


Gráfico 23 - Número de respostas à questão: "A crise atual está a afetar a tua família? Se sim, indica como?"

Fonte: Elaboração própria.

No que refere à questão: *"Qual é a solução para a crise?"* (questão 3 do Grupo V – Outros Conceitos, do Inquérito: "Inquérito – Literacia Financeira\_1ºCiclo", questão 3 do Grupo V – Outros Conceitos, do Inquérito: "Inquérito – Literacia Financeira\_2ºCiclo", questão 3 do Grupo V – Outros Conceitos, do Inquérito: "Inquérito – Literacia Financeira\_3ºCiclo (7º e 8º ano)" e questão 3 do Grupo V – Outros Conceitos, do Inquérito: "Inquérito – Literacia Financeira\_3ºCiclo (9º ano) (Gráfico 24).

Relativamente às soluções para a crise económica, a maioria dos inquiridos acredita que poupar (38%), efetuar uma boa gestão das finanças pessoais (13%) e diminuir o desemprego (11%), são potenciais soluções. No entanto cerca de 25% dos inquiridos não respondeu/ não sabia a esta questão. A título de exemplo, expomos as seguintes respostas dos diferentes níveis de escolaridade, nomeadamente:

- *"A solução para a crise é deixar de comprar coisas que não precisamos, poupar e trabalhar"* e *"A solução seria haver mais fontes de emprego no país, criar*

trabalhos para jovens e para as várias pessoas”, inquirido do 3º/4º ano de escolaridade.

- “A solução para a crise é não aumentar muito os impostos e aumentar o salario mínimo”, inquirido do 2º ciclo do ensino básico.
- “A solução para a crise é diminuir o desemprego, diminuir o preço das coisas básicas (ex. comida, alimentação) e aumentar as coisas que não são necessárias (ex: tabaco, luxo...)” e “Cortar em obras públicas, investir em emprego jovem e criar mais bolsas de estudo, porque há jovens com capacidades mas sem fundos para ir para a universidade”, inquirido do 7º/8º ano de escolaridade.
- “Criar postos de trabalho, baixar os impostos e atrair investimentos”, inquirido do 9º ano de escolaridade.

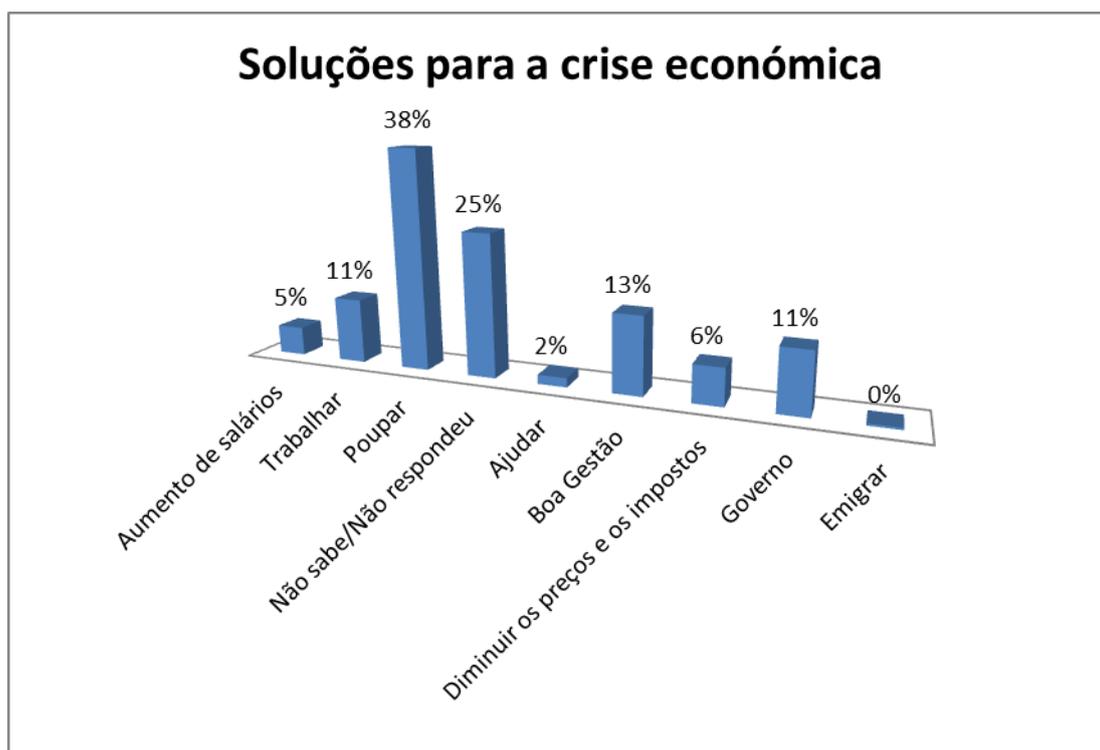


Gráfico 24 - Número de respostas à questão: “Qual é a solução para a crise?”

Fonte: Elaboração própria.

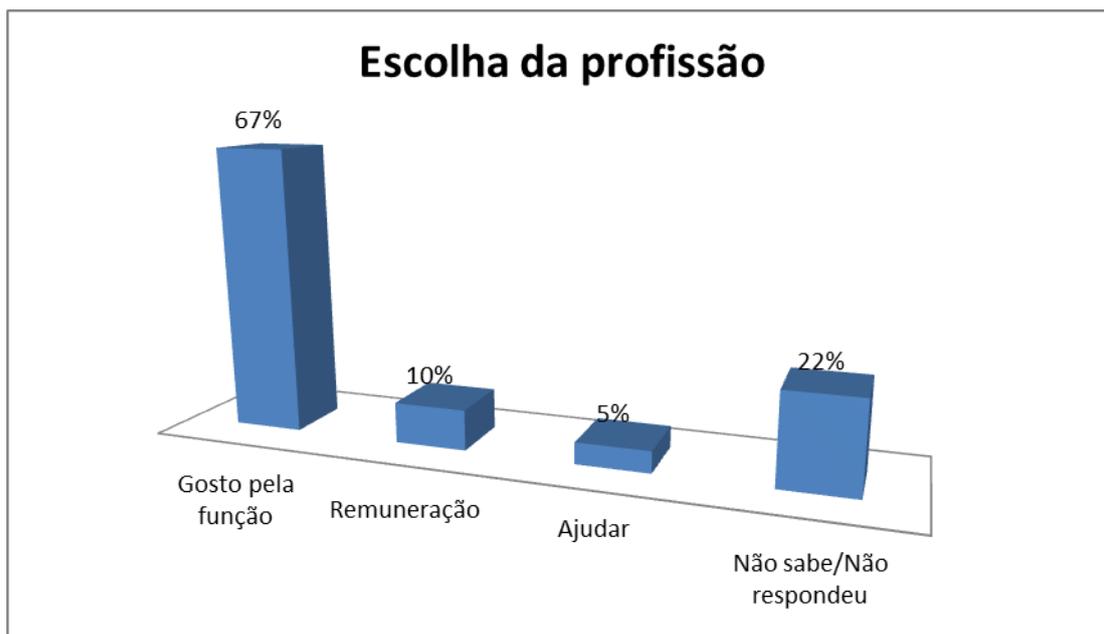
## 8.8 Anexo VIII: Análise do WebQDA relativo à profissão que gostariam de seguir no futuro

Relativamente à questão: *“Profissão que gostarias de ter? Porquê?”* (questão 5 do Grupo V – Outros Conceitos, do Inquérito: “Inquérito – Literacia Financeira\_1ºCiclo”, questão 5 do Grupo V – Outros Conceitos, do Inquérito: “Inquérito – Literacia Financeira\_2ºCiclo”, questão 6 do Grupo V – Outros Conceitos, do Inquérito: “Inquérito – Literacia Financeira\_3ºCiclo (7º e 8º ano)” e questão 6 do Grupo V – Outros Conceitos, do Inquérito: “Inquérito – Literacia Financeira\_3ºCiclo (9º ano) (Gráfico 25).

A maioria dos inquiridos afirma que a escolha da sua profissão para o futuro encontra-se patente no gosto/aptidão pela função (67%). No entanto, alguns inquiridos não sabem/não responderam o porquê da sua escolha da profissão que gostaria de seguir no futuro (22%).

A título de exemplo, expomos as seguintes respostas dos inquiridos com diferentes níveis de escolaridade que gostariam de seguir uma profissão na área das ciências sócio económicas, nomeadamente:

- *“Porque assim invento um mundo melhor” e “Porque assim posso ter mais dinheiro e posso aprender mais línguas”*, inquirido do 3º/4º ano de escolaridade.
- *“Viveria bem” e “Porque é um bom emprego”*, inquirido do 2º ciclo do ensino básico.
- *“Porque gosto” e “Gosto de trabalhar com dinheiro e gosto muito de trabalhar num escritório com computador”*, inquirido do 7º/8º ano de escolaridade.
- *“Gosto de matemática” e “Porque é algo com a qual me identifico e vejo o meu futuro”*, inquirido do 9º ano de escolaridade.



**Gráfico 25 - Número de respostas à questão: “Profissão que gostarias de ter? Porquê?”**

**Fonte:** Elaboração própria.

## **8.9 Anexo IX: Programa para a área da Educação Financeira**

### 8.9.1 Programa para o 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico

Tabela 28 - Programa “Educação Financeira” para o 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico

Período	Aulas Duração de cada aula 45 minutos	Tema	Subtema	Objetivos específicos
1º Período – 13 aulas	Aula 1 Setembro	Educação Financeira	Objetivos da Disciplina segundo o programa Importância da educação Financeira no quotidiano	Explicar a importância de estudar finanças pessoais, mostrar pequenos vídeos introdutórios e colocar algumas questões gerais sobre a educação financeira. Elaborar um pequeno inquérito sobre o nível de literacia financeira dos alunos Criar um fórum de discussão sobre a importância do dinheiro no quotidiano Explicar o conceito de finanças pessoais
	Aula 2 Setembro	Sistema e Produtos Financeiros	Introdução. Conceitos chave	Explicar a finalidade da Educação Financeira Definir “dinheiro” e a sua importância Definir a origem das palavras moeda e dinheiro. Discussão sobre estes conceitos, o que realmente os alunos pensam acerca deste tema.
	Aula 3 Setembro		A história da Moeda	História da Moeda: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Troca Direta – troca de produtos por produtos: implementação de um jogo que consiste na troca de produtos por produtos, tendo em conta uma tabela de conversão.</li> <li>• Moeda Mercadoria</li> <li>• Moeda Metálica</li> </ul>
	Aula 4 Outubro		A história da Moeda Como adquirir bens através de notas e moedas	História da Moeda: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Certificado de Depósito evoluiu para Moeda-papel representativa e esta, evoluiu para moeda fiduciária – Notas atuais: implementação de um jogo que consiste na troca de produtos por dinheiro, tendo em conta uma tabela de preços.</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 29 - Programa “Educação Financeira” para o 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico.**

Período	Aulas	Tema	Subtema	Objetivos específicos
1º Período – 13 aulas	Aula 5 Outubro		A história da Moeda	História da Moeda: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Moeda-papel a descoberto: primeiras notas de banco</li> <li>• Transferências Bancárias ou Cartões Bancários</li> </ul> Vantagens da moeda (Caixa Geral de Depósitos & Universidade de Aveiro, n.d.-b)
	Aula 6 Outubro		Caracterizar os diferentes meios de pagamento	Explicar o fabrico das notas e moedas. Notas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os diferentes valores das notas</li> <li>• Procedimentos a ter com as notas danificadas ou falsas</li> <li>• Explicar o porquê da textura do papel das notas</li> </ul>
	Aula 7 Outubro		Caracterizar os diferentes meios de pagamento	Moedas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os diferentes valores das moedas</li> </ul>
	Aula 8 Novembro		Caracterizar os diferentes meios de pagamento	Simular pagamentos através de notas e moedas Estimular a aprendizagem da matemática (soma e subtração)
	Aula 9 Novembro		Caracterizar os diferentes meios de pagamento	Cartões Bancários: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicar a finalidade dos cartões bancários</li> <li>• Discutir as vantagens e desvantagens de possuir um cartão bancário</li> </ul>
	Aula 10 Novembro		A Instituição Bancária	Discussão sobre a finalidade de uma Instituição Bancária <ul style="list-style-type: none"> <li>• Depositar dinheiro</li> <li>• Guardar dinheiro</li> <li>• Levantar dinheiro</li> </ul>
	Aula 11 Novembro		Caixa Automática	Discussão sobre a importância das Caixas Automáticas e as suas vantagens e desvantagens Explicar a finalidade da Caixa Automática: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Consultar a quantidade de dinheiro no cartão bancário</li> <li>• Levantar dinheiro</li> </ul>
	Aula 12 Dezembro		Revisões	Criar um cartão bancário de forma a simular uma ida à Caixa Automática e o dinheiro que sobra depositar no Banco
	Aula 13 Dezembro		Revisões e Avaliação	Teste de Avaliação

**Fonte:** Elaboração própria.

Tabela 30 - Programa “Educação Financeira” para o 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico

Período	Aulas	Tema	Subtema	Objetivos específicos
2º Período 12 aulas	Aula 1 Janeiro	Poupança	Importância de poupar	Conceito de poupança Inculir nos educandos a consciência de que a poupança não é uma coisa só de crescidos e fazê-los compreender que têm um papel importante nas finanças de casa.
	Aula 2 Janeiro			Explicar aos educandos que poupar é decidir não gastar num determinado período, deixando essa opção para o futuro.
	Aula 3 Janeiro			Escolher um conto popular/fábula/história relacionado com poupança, como o clássico “A Cigarra e a Formiga”
	Aula 4 Janeiro		Importância do mealheiro	A importância e as vantagens de ter um mealheiro Construção de três mealheiros transparentes (incentiva a poupar, torna-se mais visível o crescimento do dinheiro (Montepio, 2013a)) • Mealheiro 1: gastos do dia-a-dia Descrever os objetivos no mealheiro, exemplo: brinquedo, botas, ajudar uma associação de solidariedade responsável.
	Aula 5 Fevereiro			• Mealheiro 2: para gastos de emergência ou para investir na formação (universidade) – Descrever Objetivos
	Aula 6 Fevereiro			• Mealheiro 3: para longo prazo, onde não é possível mexer – para investimentos ou proteção financeira – Descrever Objetivos (Banco Espírito Santo, 2014c)
	Aula 7 Fevereiro		A importância da poupança para eventuais imprevistos	Explicar a importância de poupar para imprevistos
	Aula 8 Fevereiro			Quais os principais imprevistos do dia-a-dia Como poupar para estas situações
	Aula 9 Março		Entender a função de poupança para adquirir um determinado bem	Explicar que é importante guardar dinheiro para gastar depois em alguns bens mais necessários.

Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 31 - Programa “Educação Financeira” para o 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico**

Período	Aulas	Tema	Subtema	Objetivos específicos
2º Período 12 aulas	Aula 10 Março		Ensinar a lidar com os erros financeiros	Ensinar que os erros financeiros acontecem Cometer erros financeiros é normal, sobretudo no início. Os erros iniciais ensinam a evitar tragédias financeiras no futuro.
	Aula 11 Março			Se os gastos dos estudantes vão além das possibilidades familiares, é importante impor algumas regras em vez de os recriminar. Trabalho de Grupo: Elaborar uma lista dos gastos do dia-a-dia e as respetivas soluções.
	Aula 12 Março		Revisões – Avaliação	Teste de Avaliação
3º Período – 8 aulas	Aula 1 Abril	Planeamento e Gestão do Orçamento	Introdução	Refletir sobre o futuro: <ul style="list-style-type: none"> <li>Qual a profissão que gostariam de seguir e porquê</li> </ul> Discutir sobre a importância do valor do dinheiro Mostrar o valor do dinheiro é explicar de onde é que vem. É importante que o estudante perceba que o dinheiro "não cai do céu", mas que reflete a recompensa pelo trabalho que os pais executam. É necessário explicar que nem todas as pessoas recebem o dinheiro de forma igual.
	Aula 2 Abril		Compreender a diferença entre o que é necessário e o que é supérfluo	Ensinar que existem coisas que compramos porque “precisamos” e outras que compramos porque “queremos”. Elucidar como se pode escolher de acordo com os princípios de boa gestão de recursos. Podem coisas fundamentais tornar-se supérfluas e vice-versa? Como fazer escolhas acertadas. Como poupar para um bem supérfluo. Discussão Lançar o debate sobre bens essenciais e supérfluos. Ligar os assuntos da tecnologia e da alimentação.

**Fonte:** Elaboração própria.

**Tabela 32- Programa “Educação Financeira” para o 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico**

Período	Aulas	Tema	Subtema	Objetivos específicos
3º Período – 8 aulas	Aula 3 Maio			Reunir materiais de imprensa (revistas) e promover a elaboração de um trabalho sobre o tema: essencial e supérfluo. Materiais: Revistas de diversos temas, como moda, culinária, saúde. Cartolinas coloridas. A fazer: 1. Escrever no topo de cada cartolina “Essencial” e “Supérfluo”. 2. Recortar das revistas exemplos de bens considerados fundamentais e supérfluos. 3. Atribuir um preço a cada um dos bens colocados nas duas cartolinas. 4. Definir um montante a gastar como se fossem às compras. 5. Discutir o cabaz de cada grupo (Montepio, 2013e)
	Aula 4 – Maio		Primeiro orçamento	Explicar o que é um orçamento e os seus respetivos objetivos Mostrar como se prepara um orçamento. Explicar a importância da organização das finanças pessoais para o futuro. Mostrar como é que um orçamento encontra-se dividido (Receitas e despesas)
	Aula 5 – Maio		Reconhecer a compra por impulso – como evitar	Mostrar a importância de pensar antes de gastar. Medidas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planear antes de comprar</li> <li>• Representar todas as tentações de gastar dinheiro desnecessariamente</li> </ul>
	Aula 6 – Maio		Contas no supermercado	Explicar como funcionam os supermercados e fornecer dicas sobre as boas decisões financeiras. Mostrar como se gere um orçamento com recursos escassos. Exercício: Elaborar um cabaz de produtos de supermercado essenciais com base num valor (Montepio, 2013b).
	Aula 7 – Junho		Criar um fundo para emergências	Pensar como solucionar situações imprevistas e refletir sobre as implicações financeiras das suas decisões. Elaborar uma lista dos potenciais imprevistos do dia-a-dia
	Aula 8 - Junho		Revisão - Avaliação	Teste de Avaliação

**Fonte:** Elaboração própria.

## 8.9.2 Programa para o 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico

Tabela 33 - Programa “Educação Financeira” para o 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Período	Aulas Duração de cada aula 45 minutos	Tema	Subtema	Objetivos específicos
1º Período – 13 aulas	Aula 1 Setembro	Educação Financeira	Objetivos da Disciplina segundo o programa Importância da educação Financeira no quotidiano	Explicar a importância de estudar finanças pessoais, mostrar pequenos vídeos introdutórios e colocar algumas questões gerais sobre a educação financeira. Elaborar um pequeno inquérito sobre o nível de literacia financeira dos alunos Criar um fórum de discussão sobre a importância do dinheiro no quotidiano
	Aula 2 Setembro	Sistema e Produtos Financeiros	Introdução	Discussão sobre alguns conceitos gerais (dinheiro, educação financeira, finanças pessoais, etc.), o que realmente os alunos pensam acerca deste tema.
	Aula 3 Setembro		Revisão - A história da Moeda	História da Moeda (Caixa Geral de Depósitos & Universidade de Aveiro, n.d.-b): <ul style="list-style-type: none"> <li>• Troca Direta – troca de produtos por produtos</li> <li>• Moeda Mercadoria</li> <li>• Moeda Metálica</li> <li>• Certificado de Depósito evoluiu para Moeda-papel representativa e esta, evoluiu para moeda fiduciária – Notas atuais</li> <li>• Moeda-papel a descoberto: primeiras notas de banco</li> <li>• Transferências Bancárias ou Cartões Bancários</li> </ul>
	Aula 4 Outubro		Revisão - Caracterizar os diferentes meios de pagamento	Explicar o fabrico das notas e moedas. Notas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os diferentes valores das notas</li> <li>• Procedimentos a ter com as notas danificadas ou falsas</li> <li>• Explicar o porquê da textura do papel das notas</li> </ul> Moedas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os diferentes valores das moedas</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 34 - Programa “Educação Financeira” para o 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico

Período	Aulas	Tema	Subtema	Objetivos específicos
1º Período – 13 aulas	Aula 5 Outubro		Revisão - Como adquirir bens através de notas e moedas	Implementação de um jogo que consiste na troca de produtos por dinheiro, tendo em conta uma tabela de preços. Simular pagamentos através de notas e moedas Estimular a aprendizagem da matemática (soma e subtração)
	Aula 6 Outubro		Significado do Euro	Denominações das diferentes notas e moedas Explicar a evolução da moeda do Escudo para o Euro.
	Aula 7 Outubro			Explicar que a moeda Euro não é igual em todos os países. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Brasil – Real (R\$)</li> <li>• Estados Unidos – Dólar (\$)</li> <li>• Inglaterra – Libra Esterlina (£)</li> <li>• Japão – Yen</li> </ul> Caraterizar as diferentes faces das moedas de euro por cada país
	Aula 8 Novembro		Caixa Automática	A importância de uma Caixa Automática de Multibanco MTB – Funcionalidades <ul style="list-style-type: none"> <li>• Operações Bancárias (levantar e depositar dinheiro)</li> <li>• Visualizar o extrato bancário</li> <li>• Efetuar pagamentos</li> </ul> Criar um cartão bancário de forma a simular uma ida à Caixa Automática
	Aula 9 Novembro		A importância do cartão de multibanco	Definir o “Dinheiro de plástico – Cartões Bancários” Explicar a finalidade dos cartões bancários Discutir as vantagens e desvantagens de possuir um cartão bancário
	Aula 10 Novembro		A Instituição Bancária	Discussão sobre a finalidade de uma Instituição Bancária Compreender a origem do dinheiro. Em Portugal – Banco de Portugal – importância deste Banco
	Aula 11 Novembro			Explicar a existência de uma quantidade limite emitida pelo Banco de Portugal. O responsável pelo fabrico de notas e moedas: empresas especializadas sob controlo dos bancos emissores.
	Aula 12 Dezembro		Caraterizar Empréstimos	Explicar que apenas devem gastar aquilo que tem e pedir empréstimo para projetos que se encaixam na sua capacidade financeira (Caixa Geral de Depósitos, 2014c). A mensagem mais importante a transmitir é evitar o sobre-endividamento

Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 35 - Programa “Educação Financeira” para o 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico**

Período	Aulas	Tema	Subtema	Objetivos específicos
<b>1º Período – 13 aulas</b>	Aula 13 Dezembro		Revisões e Avaliação	Teste de Avaliação
<b>2º Período 12 aulas</b>	Aula 1 Janeiro	Poupança	Importância de poupar	Conceito de poupança Inculcar nos educandos a consciência de que a poupança não é uma coisa só de crescidos e fazê-los compreender que têm um papel importante nas finanças de casa.
	Aula 2 Janeiro			A poupança é constituída pelo dinheiro que se ganha e não se gasta logo Explicar aos educandos que poupar é decidir não gastar num determinado período, deixando essa opção para o futuro.
	Aula 3 Janeiro			Escolher um conto popular/fábula/história relacionado com poupança, como o clássico “A Cigarra e a Formiga” ou assistir a um vídeo que explica a importância da poupança.
	Aula 4 Janeiro		Importância do mealheiro	A importância e as vantagens de ter um mealheiro Observação dos três mealheiros e dos objetivos que foram cumpridos e estabelecer outros objetivos <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mealheiro 1: gastos do dia-a-dia. Descrever os objetivos no mealheiro, exemplo: brinquedo, botas, ajudar uma associação de solidariedade responsável.</li> </ul>
	Aula 5 Fevereiro			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mealheiro 2: para gastos de emergência ou para investir na formação (universidade) – Descrever Objetivos (Banco Espírito Santo, 2014c)</li> </ul>
	Aula 6 Fevereiro			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mealheiro 3: para longo prazo, onde não é possível mexer – para investimentos ou proteção financeira – Descrever Objetivos</li> </ul> <p>A importância de guardar este mealheiro num Banco</p>
	Aula 7 Fevereiro		A importância da poupança para eventuais imprevistos	Explicar a importância de poupar para imprevistos Quais os principais imprevistos do dia-a-dia

**Fonte:** Elaboração própria.

**Tabela 36 - Programa “Educação Financeira” para o 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico**

Período	Aulas	Tema	Subtema	Objetivos específicos
<b>2º Período</b> <b>12 aulas</b>	Aula 8 Fevereiro			Como poupar no dia-dia. Trabalho de grupo
	Aula 9 Março		Entender a função de poupança para adquirir um determinado bem	Explicar que é importante guardar dinheiro para gastar depois em alguns bens mais necessários.
	Aula 10 Março		Ensinar a lidar com os erros financeiros	Ensinar que os erros financeiros acontecem Cometer erros financeiros é normal, sobretudo no início. Os erros iniciais ensinam a evitar tragédias financeiras no futuro.
	Aula 11 Março			Se os gastos dos estudantes vão além das possibilidades familiares, é importante impor algumas regras em vez de os recriminar. Ficha de trabalho
	Aula 12 Março		Revisões – Avaliação	Teste de Avaliação
<b>3º Período</b> <b>– 8 aulas</b>	Aula 1 Abril	Planeamento e Gestão do Orçamento	Introdução	Mostrar o valor do dinheiro e explicar de onde é que vem. É importante que o estudante perceba que o dinheiro "não cai do céu", mas que reflete a recompensa pelo trabalho que os pais executam. É necessário explicar que nem todas as pessoas recebem o dinheiro de forma igual.
	Aula 2 Abril		Compreender a diferença entre o que é necessário e o que é supérfluo	Ensinar que existem coisas que compramos porque “precisamos” e outras que compramos porque “queremos”. Elucidar como se pode escolher de acordo com os princípios de boa gestão de recursos. Podem coisas fundamentais tornar-se supérfluas e vice-versa? Como fazer escolhas acertadas. Como poupar para um bem supérfluo. Lançar o debate sobre bens essenciais e supérfluos. Ligar os assuntos da tecnologia e da alimentação. Elaboração de uma Ficha de Trabalho de forma a identificar o que é “Essencial” e “Supérfluo”.
	Aula 3 Maio		Saber o que gastar mediante os ganhos (rendimentos)	Explicar que só podemos gastar mediante os nossos ganhos. É necessário explicar que não se deve gastar tudo o que se recebe Quando não podemos comprar o que desejamos tentar arranjar alternativas

Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 37 - Programa “Educação Financeira” para o 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico.**

Período	Aulas	Tema	Subtema	Objetivos específicos
3º Período – 8 aulas	Aula 4 Maio		Distinguir os gastos de curto prazo e de longo prazo	Discussão sobre os gastos de longo prazo e de curto prazo <ul style="list-style-type: none"> <li>• Curto Prazo: alimentação, roupa, etc.</li> <li>• Longo Prazo: estudar na universidade</li> </ul> Elaborar uma ficha de trabalho sobre os gastos de curto e de longo prazo, com base em exemplos do dia-a-dia
	Aula 5 Maio		Reconhecer a compra por impulso – como evitar	Mostrar a importância de pensar antes de gastar. Medidas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planear antes de comprar</li> <li>• Representar todas as tentações de gastar dinheiro desnecessariamente</li> </ul>
	Aula 6 Maio		Revisão - Criar um fundo para emergências	Pensar como solucionar situações imprevistas e refletir sobre as implicações financeiras das suas decisões. Elaborar uma lista dos potenciais imprevistos do dia-a-dia
	Aula 7 Junho		Orçamento	Explicar a importância de planejar o dinheiro e da gestão. Compreender o que é um orçamento Quais as fases do orçamento: gastos e ganhos Elaborar um orçamento de uma visita de Estudo para os alunos - Exercício
	Aula 8 Junho		Revisão - Avaliação	Teste de Avaliação

**Fonte:** Elaboração própria.

### 8.9.3 Programa para o 5º ano do 2º Ciclo do Ensino Básico

Tabela 38 - Programa “Educação Financeira” para o 5º ano do 2º Ciclo do Ensino Básico.

Período	Aulas Duração de cada aula 45 minutos	Tema	Subtema	Objetivos específicos
1º Período – 13 aulas	Aula 1 Setembro	Educação Financeira	Objetivos da Disciplina	Explicar a importância de estudar finanças pessoais Elaborar um pequeno inquérito sobre o nível de literacia financeira dos alunos Criar um fórum de discussão sobre a importância do dinheiro no quotidiano
	Aula 2 Setembro	Sistema e Produtos Financeiros	Revisão - Caracterizar os diferentes meios de pagamento	Moedas: <ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender as funções e o valor da moeda</li> </ul> Notas: <ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender as funções e o valor das notas</li> </ul> Implementação de um jogo que consiste na troca de produtos por dinheiro, tendo em conta uma tabela de preços. Simular pagamentos através de notas e moedas <ul style="list-style-type: none"> <li>Estimular a aprendizagem da matemática (soma e subtração)</li> </ul>
	Aula 3 Setembro		História da Moeda	História da Moeda: <ul style="list-style-type: none"> <li>Troca Direta – troca de produtos por produtos</li> <li>Moeda Mercadoria</li> <li>Moeda Metálica</li> <li>Certificado de Depósito evoluiu para Moeda-papel representativa e esta, evoluiu para moeda fiduciária – Notas atuais</li> <li>Moeda-papel a descoberto: primeiras notas de banco</li> </ul> Transferências Bancárias ou Cartões Bancários (Caixa Geral de Depósitos & Universidade de Aveiro, n.d.-b)
	Aula 4 Outubro			Ficha de Trabalho sobre a História da Moeda

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 39 - Programa “Educação Financeira” para o 5º ano do 2º Ciclo do Ensino Básico.

Período	Aulas	Tema	Subtema	Objetivos específicos
1º Período – 13 aulas	Aula 5 Outubro		O Euro	Reconhecer o euro como a moeda oficial de Portugal e de outros países europeus. Explicar que a moeda Euro não é igual em todos os países. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Brasil – Real (R\$); Estados Unidos – Dólar (\$); Inglaterra – Libra Esterlina (£); Japão – Yen.</li> </ul> Caraterizar as diferentes faces das moedas de euro por cada país
	Aula 6 Outubro		Multibanco	A importância de uma Caixa Automática de Multibanco MTB – Funcionalidades <ul style="list-style-type: none"> <li>• Operações Bancárias (levantar e depositar dinheiro)</li> <li>• Visualizar o extrato bancário</li> <li>• Efetuar pagamentos</li> </ul> Criar um cartão bancário de forma a simular uma ida à Caixa Automática
	Aula 7 Outubro		A importância do cartão de multibanco	Definir o “Dinheiro de plástico – Cartões Bancários” Explicar a finalidade dos cartões bancários Discutir as vantagens e desvantagens de possuir um cartão bancário
	Aula 8 Novembro		A Instituição Bancária	Discussão sobre a finalidade de uma Instituição Bancária Identificar as funções de um Banco: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Captar depósitos</li> <li>• Conceder empréstimos</li> </ul> Compreender a origem do dinheiro. Em Portugal – Banco de Portugal – importância deste Banco
	Aula 9 Novembro			Explicar a existência de uma quantidade limite emitida pelo Banco de Portugal. O responsável pelo fabrico de notas e moedas: empresas especializadas sob controlo dos bancos emissores.
	Aula 10 Novembro		Conta Bancária	Explicar que uma conta bancária é o local onde se guarda o próprio dinheiro, no Banco. Identificar as vantagens e os inconvenientes de ter uma conta bancária
	Aula 11 Novembro		Empréstimos	Saber o que é um empréstimo, através de exemplo do quotidiano. Reportar o conceito de empréstimo ao empréstimo bancário, por exemplo para comprar uma casa.

Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 40 - Programa “Educação Financeira” para o 5º ano do 2º Ciclo do Ensino Básico**

Período	Aulas	Tema	Subtema	Objetivos específicos
1º Período – 13 aulas	Aula 12 Dezembro			Explicar que apenas devem gastar aquilo que tem e pedir empréstimo para projetos que se encaixam na sua capacidade financeira (Caixa Geral de Depósitos, 2014c). A mensagem mais importante a transmitir é evitar o sobre-endividamento
	Aula 13 Dezembro		Revisões e Avaliação	Teste de Avaliação
2º Período 12 aulas	Aula 1 Janeiro	Poupança	Importância de poupar	Conceito de poupança Inculcar nos educandos a consciência de que a poupança não é uma coisa só de crescidos e fazê-los compreender que têm um papel importante nas finanças de casa.
	Aula 2 Janeiro			A poupança é constituída pelo dinheiro que se ganha e não se gasta logo Explicar aos educandos que poupar é decidir não gastar num determinado período, deixando essa opção para o futuro.
	Aula 3 Janeiro		Importância do mealheiro	A importância e as vantagens de ter um mealheiro Observação dos três mealheiros e dos objetivos que foram cumpridos e estabelecer outros objetivos <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mealheiro 1: gastos do dia-a-dia. Descrever os objetivos no mealheiro, exemplo: brinquedo, botas, ajudar uma associação de solidariedade responsável.</li> </ul>
	Aula 4 Janeiro			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mealheiro 2: para gastos de emergência ou para investir na formação (universidade) – Descrever Objetivos (Banco Espírito Santo, 2014c)</li> </ul>
	Aula 5 Fevereiro		Aplicações da Poupança	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mealheiro 3: para longo prazo, onde não é possível mexer – para investimentos ou proteção financeira – Descrever Objetivos</li> </ul> A importância de guardar este mealheiro num Banco
	Aula 6 Fevereiro			Compreender a existência de remunerações associadas a contas poupanças Explicar o significado de uma Conta Poupança e o porque de uma remuneração.

**Fonte:** Elaboração própria.

**Tabela 41 - Programa “Educação Financeira” para o 5º ano do 2º Ciclo do Ensino Básico**

Período	Aulas	Tema	Subtema	Objetivos específicos
<b>2º Período</b> 12 aulas	Aula 7 Fevereiro		A importância da poupança para eventuais imprevistos	Explicar a importância de poupar para imprevistos
	Aula 8 Fevereiro			Quais os principais imprevistos do dia-a-dia Como poupar para estas situações
	Aula 9 Março		Entender a função de poupança para adquirir um determinado bem	Explicar que é importante guardar dinheiro para gastar depois em alguns bens mais necessários.
	Aula 10 Março		Ensinar a lidar com os erros financeiros	Ensinar que os erros financeiros acontecem Cometer erros financeiros é normal, sobretudo no início. Os erros iniciais ensinam a evitar tragédias financeiras no futuro.
	Aula 11 Março			Se os gastos dos estudantes vão além das possibilidades familiares, é importante impor algumas regras em vez de os recriminar.
	Aula 12 Março		Revisões – Avaliação	Teste de Avaliação
<b>3º Período</b> – 8 aulas	Aula 1 Abril	Planeamento e Gestão do Orçamento	Compreender a diferença entre o que é necessário e o que é supérfluo	Ensinar que existem coisas que compramos porque “precisamos” e outras que compramos porque “queremos”. Podem coisas fundamentais tornar-se supérfluas e vice-versa? Como fazer escolhas acertadas. Como poupar para um bem supérfluo. Discussão Lançar o debate sobre bens essenciais e supérfluos. Ligar os assuntos da tecnologia e da alimentação. Elaboração de uma Ficha de Trabalho de forma a identificar o que é “Essencial” e “Supérfluo”.

**Fonte:** Elaboração própria.

**Tabela 42 - Programa “Educação Financeira” para o 5º ano do 2º Ciclo do Ensino Básico.**

Período	Aulas	Tema	Subtema	Objetivos específicos
3º Período – 8 aulas	Aula 2 Abril		Saber o que gastar mediante os ganhos (rendimentos)	Explicar que só podemos gastar mediante os nossos ganhos. É necessário explicar que não se deve gastar tudo o que se recebe Quando não podemos comprar o que desejamos tentar arranjar alternativas
	Aula 3 Maio		Distinguir os gastos de curto prazo e de longo prazo	Discussão sobre os gastos de longo prazo e de curto prazo <ul style="list-style-type: none"> <li>• Curto Prazo: alimentação, roupa, etc.</li> <li>• Longo Prazo: estudar na universidade</li> </ul> Elaborar uma ficha de trabalho sobre os gastos de curto e de longo prazo, com base em exemplos do dia-a-dia
	Aula 4 Maio		Reconhecer a compra por impulso – como evitar	Mostrar a importância de pensar antes de gastar. Medidas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planear antes de comprar</li> <li>• Representar todas as tentações de gastar dinheiro desnecessariamente</li> </ul>
	Aula 5 Maio		Criar um fundo para emergências	Pensar como solucionar situações imprevistas e refletir sobre as implicações financeiras das suas decisões. Elaborar uma lista dos potenciais imprevistos do dia-a-dia
	Aula 6 Maio		Rendimentos/Despesas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a noção de rendimentos</li> <li>• Identificar diferentes fontes de rendimentos</li> <li>• Compreender a noção de despesa</li> <li>• Identificar diferentes fontes de gastos</li> </ul> Distinguir e exemplificar despesas realizadas com o rendimento familiar e com o dinheiro do mealheiro
	Aula 7 Junho		Orçamento	Explicar a importância de planear o dinheiro e da gestão. Compreender o que é um orçamento Quais as fases do orçamento: gastos e ganhos Compreender a noção de saldo Elaborar um orçamento de uma visita de Estudo para os alunos - Exercício
	Aula 8 Junho		Revisão - Avaliação	Teste de Avaliação

**Fonte:** Elaboração própria.

### 8.9.4 Programa para o 6º ano do 2º Ciclo do Ensino Básico

Tabela 43 - Programa “Educação Financeira” para o 6º ano do 2º Ciclo do Ensino Básico.

Período	Aulas Duração de cada aula 45 minutos	Tema	Subtema	Objetivos específicos
1º Período – 13 aulas	Aula 1 Setembro	Educação Financeira	Objetivos da Disciplina segundo o programa Importância da educação Financeira no quotidiano	Explicar a importância de estudar finanças pessoais Elaborar um pequeno inquérito sobre o nível de literacia financeira dos alunos Criar um fórum de discussão sobre a importância do dinheiro no quotidiano
	Aula 2 Setembro	Sistema e Produtos Financeiros	Revisão - Caracterizar os diferentes meios de pagamento	Moedas: <ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender as funções e o valor da moeda</li> </ul> Notas: <ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender as funções e o valor das notas</li> </ul> Implementação de um jogo que consiste na troca de produtos por dinheiro, tendo em conta uma tabela de preços. Simular pagamentos através de notas e moedas <ul style="list-style-type: none"> <li>Estimular a aprendizagem da matemática (soma e subtração)</li> </ul>
	Aula 3 Setembro		História da Moeda	História da Moeda: <ul style="list-style-type: none"> <li>Troca Direta – troca de produtos por produtos</li> <li>Moeda Mercadoria</li> <li>Moeda Metálica</li> <li>Certificado de Depósito evoluiu para Moeda-papel representativa e esta, evoluiu para moeda fiduciária – Notas atuais</li> <li>Moeda-papel a descoberto: primeiras notas de banco</li> </ul> Transferências Bancárias ou Cartões Bancários (Caixa Geral de Depósitos & Universidade de Aveiro, n.d.-b) Ficha de Trabalho sobre a História da Moeda (Exemplo: (Montepio, 2013d))

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 44 - Programa “Educação Financeira” para o 6º ano do 2º Ciclo do Ensino Básico

Período	Aulas	Tema	Subtema	Objetivos específicos
1º Período – 13 aulas	Aula 4 Outubro		O Euro	Reconhecer o euro como a moeda oficial de Portugal e de outros países europeus. Explicar que a moeda Euro não é igual em todos os países. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Brasil – Real (R\$)</li> <li>• Estados Unidos – Dólar (\$)</li> <li>• Inglaterra – Libra Esterlina (£)</li> <li>• Japão – Yen</li> </ul> Caraterizar as diferentes faces das moedas de euro por cada país
	Aula 5 Outubro		Multibanco	A importância de uma Caixa Automática de Multibanco MTB – Funcionalidades <ul style="list-style-type: none"> <li>• Operações Bancárias (levantar e depositar dinheiro)</li> <li>• Visualizar o extrato bancário</li> <li>• Efetuar pagamentos</li> </ul> Criar um cartão bancário de forma a simular uma ida à Caixa Automática
	Aula 6 Outubro		A importância do cartão de multibanco	Definir o “Dinheiro de plástico – Cartões Bancários” Explicar a finalidade dos cartões bancários Discutir as vantagens e desvantagens de possuir um cartão bancário
	Aula 7 Outubro		A Instituição Bancária	Discussão sobre a finalidade de uma Instituição Bancária Identificar as funções de um Banco: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Captar depósitos</li> <li>• Conceder empréstimos</li> <li>• ...</li> </ul> Compreender a origem do dinheiro. Em Portugal – Banco de Portugal – importância deste Banco Explicar a existência de uma quantidade limite emitida pelo Banco de Portugal. O responsável pelo fabrico de notas e moedas: empresas especializadas sob controlo dos bancos emissores.
	Aula 8 Novembro		Conta Bancária	Explicar que uma conta bancária é o local onde se guarda o próprio dinheiro, no Banco. Identificar as vantagens e os inconvenientes de ter uma conta bancária.
	Aula 9 Novembro		Conta de Depósito à Ordem	A finalidade da Conta de depósito à ordem: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vantagens e inconvenientes de uma conta de depósito à ordem</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 45 - Programa “Educação Financeira” para o 6º ano do 2º Ciclo do Ensino Básico**

Período	Aulas	Tema	Subtema	Objetivos específicos
<b>1º Período – 13 aulas</b>	Aula 10 Novembro		Taxa de juro	Compreender o conceito de taxa de juro Identificar as situações de recebimento e pagamento de juros
	Aula 11 Novembro		Empréstimos	Saber o que é um empréstimo, através de exemplo do quotidiano. Reportar o conceito de empréstimo ao empréstimo bancário, por exemplo para comprar uma casa.
	Aula 12 Dezembro			Explicar que apenas devem gastar aquilo que tem e pedir empréstimo para projetos que se encaixam na sua capacidade financeira (Caixa Geral de Depósitos, 2014c). A mensagem mais importante a transmitir é evitar o sobre-endividamento
	Aula 13 Dezembro		Revisões e Avaliação	Teste de Avaliação
<b>2º Período 12 aulas</b>	Aula 1 Janeiro	Poupança	Importância de poupar	Conceito de poupança Inculcar nos educandos a consciência de que a poupança não é uma coisa só de crescidos e fazê-los compreender que têm um papel importante nas finanças de casa. A poupança é constituída pelo dinheiro que se ganha e não se gasta logo Explicar aos educandos que poupar é decidir não gastar num determinado período, deixando essa opção para o futuro.
	Aula 2 Janeiro		Importância do mealheiro	A importância e as vantagens de ter um mealheiro Observação dos três mealheiros e dos objetivos que foram cumpridos e estabelecer outros objetivos
	Aula 3 Janeiro			<ul style="list-style-type: none"> <li>Mealheiro 1: gastos do dia-a-dia. Descrever os objetivos no mealheiro, exemplo: brinquedo, botas, ajudar uma associação de solidariedade responsável.</li> <li>Mealheiro 2: para gastos de emergência ou para investir na formação (universidade) – Descrever Objetivos (Banco Espírito Santo, 2014c)</li> </ul>
	Aula 4 Janeiro		Aplicações da Poupança	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mealheiro 3: para longo prazo, onde não é possível mexer – para investimentos ou proteção financeira – Descrever Objetivos</li> </ul> A importância de guardar este mealheiro num Banco
	Aula 5 Fevereiro			Compreender a existência de remunerações associadas a contas poupanças Explicar o significado de uma Conta Poupança e o porque de uma remuneração.

**Fonte:** Elaboração própria.

**Tabela 46 - Programa “Educação Financeira” para o 6º ano do 2º Ciclo do Ensino Básico**

Período	Aulas	Tema	Subtema	Objetivos específicos
2º Período 12 aulas	Aula 6 Fevereiro			Calcular a remuneração de uma aplicação de poupança, tendo em conta diferentes taxas de juro. Aplicar conhecimentos da matemática (multiplicação)
	Aula 7 Fevereiro		A importância da poupança para eventuais imprevistos	Explicar a importância de poupar para imprevistos
	Aula 8 Fevereiro			Quais os principais imprevistos do dia-a-dia Como poupar para estas situações
	Aula 9 Março		Entender a função de poupança para adquirir um determinado bem	Explicar que é importante guardar dinheiro para gastar depois em alguns bens mais necessários.
	Aula 10 Março		Ensinar a lidar com os erros financeiros	Ensinar que os erros financeiros acontecem Cometer erros financeiros é normal, sobretudo no início. Os erros iniciais ensinam a evitar tragédias financeiras no futuro.
	Aula 11 Março			Se os gastos dos estudantes vão além das possibilidades familiares, é importante impor algumas regras em vez de os recriminar.
	Aula 12 Março		Revisões – Avaliação	Teste de Avaliação
	Aula 1 Abril	Planeamento e Gestão do Orçamento	Compreender a diferença entre o que é necessário e o que é supérfluo	Ensinar que existem coisas que compramos porque “precisamos” e outras que compramos porque “queremos”. Podem coisas fundamentais tornar-se supérfluas e vice-versa? Como fazer escolhas acertadas. Como poupar para um bem supérfluo. Identificar os consumos de satisfação imediata e os consumos cuja satisfação é mais duradoura Discussão: Lançar o debate sobre bens essenciais e supérfluos. Ligar os assuntos da tecnologia e da alimentação. Elaboração de uma Ficha de Trabalho de forma a identificar o que é “Essencial” e “Supérfluo”.

Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 47 - Programa “Educação Financeira” para o 6º ano do 2º Ciclo do Ensino Básico**

Período	Aulas	Tema	Subtema	Objetivos específicos
3º Período – 8 aulas	Aula 2 Abril		Saber o que gastar mediante os ganhos (rendimentos)	Explicar que só podemos gastar mediante os nossos ganhos. É necessário explicar que não se deve gastar tudo o que se recebe Quando não podemos comprar o que desejamos tentar arranjar alternativas
	Aula 3 Maio		Distinguir os gastos de curto prazo e de longo prazo	Discussão sobre os gastos de longo prazo e de curto prazo <ul style="list-style-type: none"> <li>• Curto Prazo: alimentação, roupa, etc.</li> <li>• Longo Prazo: estudar na universidade</li> </ul> Elaborar uma ficha de trabalho sobre os gastos de curto e de longo prazo, com base em exemplos do dia-a-dia
	Aula 4 Maio		Reconhecer a compra por impulso – como evitar	Mostrar a importância de pensar antes de gastar. Medidas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planear antes de comprar</li> <li>• Representar todas as tentações de gastar dinheiro desnecessariamente</li> </ul>
	Aula 5 Maio		Criar um fundo para emergências	Pensar como solucionar situações imprevistas e refletir sobre as implicações financeiras das suas decisões. Elaborar uma lista dos potenciais imprevistos do dia-a-dia
	Aula 6 Maio		Rendimentos Despesas	Rendimentos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a noção de rendimentos</li> <li>• Identificar diferentes fontes de rendimentos</li> </ul> Despesa: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a noção de despesa</li> <li>• Identificar diferentes fontes de gastos</li> </ul> Distinguir e exemplificar despesas realizadas com o rendimento familiar e com o dinheiro do mealheiro. Distinguir custos fixos (luz, água, gás, renda...) e custos variáveis (carro, viagem, etc.)
	Aula 7 Junho		Orçamento	Explicar a importância de planear o dinheiro e da gestão. Compreender o que é um orçamento e as respetivas fases: gastos e ganhos Compreender a noção de saldo Elaborar um o orçamento de verão – Exercício. Exemplo (Montepio, 2014f)
	Aula 8 Junho		Revisão - Avaliação	Teste de Avaliação

**Fonte:** Elaboração própria.

### 8.9.5 Programa para o 7º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico

Tabela 48 - Programa “Educação Financeira” para o 7º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico.

Período	Aulas Duração de cada aula 45 minutos	Tema	Subtema	Objetivos específicos
1º Período – 13 aulas	Aula 1 Setembro	Educação Financeira	Objetivos da Disciplina segundo o programa Importância da educação Financeira no quotidiano	Explicar a importância de estudar finanças pessoais Elaborar um pequeno inquérito sobre o nível de literacia financeira dos alunos Criar um fórum de discussão sobre a importância do dinheiro no quotidiano
	Aula 2 Setembro	Sistema e Produtos Financeiros	Revisão - Caracterizar os diferentes meios de pagamento	Moedas: <ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender as funções e o valor da moeda</li> </ul> Notas: <ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender as funções e o valor das notas</li> </ul> Cartões Bancárias: <ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender as funções e o valor do cartão bancário</li> </ul>
	Aula 3 Setembro		História da Moeda	História da Moeda: <ul style="list-style-type: none"> <li>Troca Direta – troca de produtos por produtos</li> <li>Moeda Mercadoria</li> <li>Moeda Metálica</li> <li>Certificado de Depósito evoluiu para Moeda-papel representativa e esta, evoluiu para moeda fiduciária – Notas atuais</li> <li>Moeda-papel a descoberto: primeiras notas de banco</li> <li>Transferências Bancárias ou Cartões Bancários (Caixa Geral de Depósitos &amp; Universidade de Aveiro, n.d.-b)</li> </ul> Ficha de Trabalho sobre a História da Moeda

Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 49 - Programa “Educação Financeira” para o 7º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico**

Período	Aulas	Tema	Subtema	Objetivos específicos
1º Período – 13 aulas	Aula 4 Outubro		O Euro	Reconhecer o euro como a moeda oficial de Portugal e de outros países europeus. Explicar que a moeda Euro não é igual em todos os países. Caraterizar as diferentes faces das moedas de euro por cada país Identificar outras moedas a nível mundial
	Aula 5 Outubro		Taxa de câmbio	Compreender a finalidade da taxa de câmbio Exercícios de conversão de euros para outras moedas e vice-versa
	Aula 6 Outubro		Multibanco	A importância de uma Caixa Automática de Multibanco MTB Identificar as suas funcionalidades Interpretar um extrato bancário
	Aula 7 Outubro		A Instituição Bancária	Discussão sobre a finalidade de uma Instituição Bancária Identificar as funções de um Banco, principalmente como um intermediário na área financeira.
	Aula 8 Novembro		Conta Bancária	Definir o “Cartões Bancários” Explicar a finalidade dos cartões bancários A finalidade da Conta de depósito à ordem: Vantagens e inconvenientes de uma conta de depósito à ordem
	Aula 9 Novembro		Conta de Depósito à Ordem	Identificar os custos que estão associados à conta de depósito à ordem Associar os ganhos e os gastos ao crédito e débito.
	Aula 10 Novembro		Taxa de juro	Compreender o conceito de taxa de juro Identificar as situações de recebimento e pagamento de juros
	Aula 11 Novembro		Empréstimos	Saber o que é um empréstimo bancário Compreender as diferentes finalidades de recurso ao crédito A mensagem mais importante a transmitir é evitar o sobre-endividamento
	Aula 12 Dezembro			Identificar as responsabilidades e as vantagens de possuir um crédito. Identificar os custos associados ao crédito
	Aula 13 Dezembro		Revisões e Avaliação	Teste de Avaliação

**Fonte:** Elaboração própria.

**Tabela 50 - Programa “Educação Financeira” para o 7º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico**

Período	Aulas	Tema	Subtema	Objetivos específicos
2º Período 12 aulas	Aula 1 Janeiro	Poupança	Importância de poupar	Conceito de poupança e seus objetivos A poupança como forma de alcançar objetivos de longo prazo Explicar aos educandos que poupar é decidir não gastar num determinado período, deixando essa opção para o futuro.
	Aula 2 Janeiro			Explicar a importância de poupar para imprevistos Quais os principais imprevistos do dia-a-dia
	Aula 3 Janeiro		Aplicações da Poupança	Compreender a existência de remunerações associadas a contas poupanças
	Aula 4 Janeiro			Explicar o significado de uma Conta Poupança e o porque de uma remuneração. - Vantagens
	Aula 5 Fevereiro			Calcular a remuneração de uma aplicação de poupança, tendo em conta diferentes taxas de juro
	Aula 6 Fevereiro	Crédito	Necessidades de recorrer ao crédito	Entender o conceito de dívida
	Aula 7 Fevereiro			Identificar as vantagens e desvantagens do crédito Identificar as situações necessárias que devemos recorrer ao crédito
	Aula 8 Fevereiro		Custos de Crédito	Identificar os fatores que influenciam o custo do crédito Explicar a taxa de juro que se encontra associada ao crédito
	Aula 9 Março			Ficha de Exercícios sobre o crédito e aplicação da taxa de juro (simples e constante)
	Aula 10 Março		Responsabilidades de Crédito	Identificar quais as responsabilidades a ter no reembolso do crédito
	Aula 11 Março			Compreender o conceito de garantia e o termo de responsabilidade em caso de incumprimento
	Aula 12 Março		Revisões – Avaliação	Teste de Avaliação

**Fonte:** Elaboração própria.

**Tabela 51 - Programa “Educação Financeira” para o 7º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico**

Período	Aulas	Tema	Subtema	Objetivos específicos
3º Período – 8 aulas	Aula 1 Abril	Planeamento e Gestão do Orçamento	Compreender a diferença entre o que é necessário e o que é supérfluo	Ensinar que existem coisas que compramos porque “precisamos” e outras que compramos porque “queremos”. Como fazer escolhas acertadas. Como poupar para um bem supérfluo. Identificar os consumos de satisfação imediata e os consumos cuja satisfação é mais duradoura. Lançar o debate sobre bens essenciais e supérfluos. Ligar os assuntos da tecnologia e da alimentação. Elaboração de uma Ficha de Trabalho de forma a identificar o que é “Essencial” e “Supérfluo”.
	Aula 2 Abril		Distinguir os gastos de curto prazo e de longo prazo	Discussão sobre os gastos de longo prazo e de curto prazo <ul style="list-style-type: none"> <li>• Curto Prazo: alimentação, roupa, etc.</li> <li>• Longo Prazo: estudar na universidade</li> </ul> Elaborar uma ficha de trabalho sobre os gastos de curto e de longo prazo, com base em exemplos do dia-a-dia
	Aula 3 Maio		Reconhecer a compra por impulso – como evitar	Mostrar a importância de pensar antes de gastar Medidas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planear antes de comprar</li> <li>• Representar todas as tentações de gastar dinheiro desnecessariamente</li> </ul>
	Aula 4 Maio		Criar um fundo para emergências	Pensar como solucionar situações imprevistas e refletir sobre as implicações financeiras das suas decisões. Elaborar uma lista dos potenciais imprevistos do dia-a-dia
	Aula 5 Maio		Rendimentos Despesas	Rendimentos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a noção de rendimentos</li> <li>• Identificar diferentes fontes de rendimentos (salários, rendas, subsídios, donativos outras remunerações)</li> </ul> Despesa: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a noção de despesa</li> <li>• Identificar diferentes fontes de gastos</li> </ul> Distinguir e exemplificar despesas realizadas com o rendimento familiar

Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 52 - Programa “Educação Financeira” para o 7º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico**

Período	Aulas	Tema	Subtema	Objetivos específicos
3º Período – 8 aulas	Aula 6 Maio		Orçamento	Explicar a importância de planejar o dinheiro e da gestão. Compreender o que é um orçamento Quais as fases do orçamento: gastos e ganhos Compreender a noção de saldo Distinguir custos fixos (luz, água, gás, renda...) e custos variáveis (carro, viagem, etc.) Elaborar um orçamento familiar tendo em conta o rendimento limitado e a existência de um fundo de emergência- Exercício
	Aula 7 Junho		Planeamento	Compreender a importância do planeamento e as suas diferentes fases. Planejar objetivos a médio e a longo prazo
	Aula 8 Junho		Revisão - Avaliação	Teste de Avaliação

**Fonte:** Elaboração própria.

## 8.9.6 Programa para o 8º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico

Tabela 53 - Programa “Educação Financeira” para o 8º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico.

Período	Aulas Duração de cada aula 45 minutos	Tema	Subtema	Objetivos específicos
1º Período – 13 aulas	Aula 1 Setembro	Educação Financeira	Objetivos da Disciplina segundo o programa Importância da educação Financeira no quotidiano	Explicar a importância de estudar finanças pessoais Elaborar um pequeno inquérito sobre o nível de literacia financeira dos alunos Criar um fórum de discussão sobre a importância do dinheiro no quotidiano
	Aula 2 Setembro	Sistema e Produtos Financeiros	Revisão - Caracterizar os diferentes meios de pagamento	Enumerar as diversas formas de efetuar pagamentos: Moedas, Notas e Cartões Bancárias. Enumerar os custos que estão associados aos diferentes meios de pagamentos.
	Aula 3 Setembro		História da Moeda	Trabalho de grupo sobre a História da Moeda
	Aula 4 Outubro		O Euro e a taxa de câmbio	Reconhecer o euro como a moeda oficial de Portugal e de outros países europeus. Explicar que a moeda Euro não é igual em todos os países. Caraterizar as diferentes faces das moedas de euro por cada país Identificar outras moedas a nível mundial Compreender a finalidade da taxa de câmbio Exercícios de conversão de euros para outras moedas e vice-versa
	Aula 5 Outubro		Multibanco	A importância de uma Caixa Automática de Multibanco MTB Identificar as suas funcionalidades a todos os níveis Interpretar um extrato bancário
	Aula 6 Outubro		A Instituição Bancária	Discussão sobre a finalidade de uma Instituição Bancária Distinguir as diferentes funcionalidades de cada instituição bancária

Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 54 - Programa “Educação Financeira” para o 8º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico**

Período	Aulas	Tema	Subtema	Objetivos específicos
<b>1º Período</b> – 13 aulas	Aula 7 Outubro		Conta Bancária	Definir o “Cartões Bancários” Explicar a finalidade dos cartões bancários A finalidade da Conta de depósito à ordem: Vantagens e inconvenientes de uma conta de depósito à ordem
	Aula 8 Novembro		Conta de Depósito à Ordem	Identificar os custos que estão associados à conta de depósito à ordem Associar os ganhos e os gastos ao crédito e débito.
	Aula 9 Novembro		Taxa de juro	Compreender o conceito de taxa de juro Identificar as situações de recebimento e pagamento de juros
	Aula 10 Novembro			Definir inflação, taxa de juro real e taxa de juro nominal
	Aula 11 Novembro		Empréstimos	Saber o que é um empréstimo bancário Compreender as diferentes finalidades de recurso ao crédito A mensagem mais importante a transmitir é evitar o sobre-endividamento
	Aula 12 Dezembro			Identificar as responsabilidades e as vantagens de possuir um crédito. Identificar os custos associados ao crédito
	Aula 13 Dezembro		Revisões e Avaliação	Teste de Avaliação
<b>2º Período</b> 12 aulas	Aula 1 Janeiro	Poupança	Importância de poupar	Conceito de poupança e seus objetivos (longo prazo) Explicar a importância de poupar para imprevistos Quais os principais imprevistos do dia-a-dia
	Aula 2 Janeiro		Aplicações da Poupança	Compreender a existência de remunerações associadas a contas poupanças
	Aula 3 Janeiro			Explicar o significado de uma Conta Poupança e o porque de uma remuneração. - Vantagens
	Aula 4 Janeiro	Crédito		Ficha de Trabalho - Calcular a remuneração de uma aplicação de poupança, tendo em conta diferentes taxas de juro
	Aula 5 Fevereiro		Necessidades de recorrer ao crédito	Entender o conceito de dívida Identificar as vantagens e desvantagens do crédito Identificar as situações necessárias que devemos recorrer ao crédito

**Fonte:** Elaboração própria.

**Tabela 55 - Programa “Educação Financeira” para o 8º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico**

Período	Aulas	Tema	Subtema	Objetivos específicos
<b>2º Período</b> <b>12 aulas</b>	Aula 6 Fevereiro		Custos de Crédito	Identificar os fatores que influenciam o custo do crédito Explicar a taxa de juro que se encontra associada ao crédito
	Aula 7 Fevereiro			Ficha de Exercícios sobre o crédito e aplicação da taxa de juro (simples e constante)
	Aula 8 Fevereiro			Distinguir empréstimos com uma taxa de juro fixa e taxa de juro variável
	Aula 9 Março			Exercícios de taxa de juro fixa e taxa de juro variável
	Aula 10 Março		Responsabilidades de Crédito	Identificar quais as responsabilidades a ter no reembolso do crédito Compreender o conceito de garantia e o termo de responsabilidade em caso de incumprimento
	Aula 11 Março			Ficha de Grupo – Avaliar o risco e consequências do incumprimento da dívida
	Aula 12 Março		Revisões – Avaliação	Teste de Avaliação
<b>3º Período</b> <b>– 8 aulas</b>	Aula 1 Abril	Planeamento e Gestão do Orçamento	Compreender a diferença entre o que é necessário e o que é supérfluo	Ensinar que existem coisas que compramos porque “precisamos” e outras que compramos porque “queremos”. Como fazer escolhas acertadas. Como poupar para um bem supérfluo. Identificar os consumos de satisfação imediata e os consumos cuja satisfação é mais duradoura. Lançar o debate sobre bens essenciais e supérfluos. Ligar os assuntos da tecnologia e da alimentação. Elaboração de uma Ficha de Trabalho de forma a identificar o que é “Essencial” e “Supérfluo”.
	Aula 2 Abril		Distinguir os gastos de curto prazo e de longo prazo	Discussão sobre os gastos de longo prazo e de curto prazo <ul style="list-style-type: none"> <li>• Curto Prazo: alimentação, roupa, etc.</li> <li>• Longo Prazo: estudar na universidade</li> </ul> Elaborar uma ficha de trabalho sobre os gastos de curto e de longo prazo, com base em exemplos do dia-a-dia

**Fonte:** Elaboração própria.

**Tabela 56 - Programa “Educação Financeira” para o 8º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico**

Período	Aulas	Tema	Subtema	Objetivos específicos
3º Período – 8 aulas	Aula 3 Maio		Reconhecer a compra por impulso – como evitar	Mostrar a importância de pensar antes de gastar Medidas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar antes de comprar</li> <li>• Representar todas as tentações de gastar dinheiro desnecessariamente</li> </ul> Saber viver de acordo com os próprios recursos
	Aula 4 Maio		Criar um fundo para emergências	Pensar como solucionar situações imprevistas e refletir sobre as implicações financeiras das suas decisões. Elaborar uma lista dos potenciais imprevistos do dia-a-dia
	Aula 5 Maio		Rendimentos Despesas	Rendimentos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a noção de rendimentos</li> <li>• Identificar diferentes fontes de rendimentos (salários, rendas, subsídios, donativos outras remunerações)</li> </ul> Despesa: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a noção de despesa</li> <li>• Identificar diferentes fontes de gastos</li> </ul> Distinguir e exemplificar despesas realizadas com o rendimento familiar
	Aula 6 Maio		Orçamento	Explicar a importância de planejar o dinheiro e da gestão. Compreender o que é um orçamento Quais as fases do orçamento: gastos e ganhos Compreender a noção de saldo Distinguir custos fixos (luz, água, gás, renda...) e custos variáveis (carro, viagem, etc.) Elaborar um orçamento familiar tendo em conta o rendimento limitado e a existência de um fundo de emergência- Exercício
	Aula 7 Junho		Planeamento	Compreender a importância do planeamento e as suas diferentes fases. Planejar objetivos a médio e a longo prazo
	Aula 8 Junho		Revisão - Avaliação	Teste de Avaliação

Fonte: Elaboração própria.

## 8.9.7 Programa para o 9º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico

Tabela 57 - Programa “Educação Financeira” para o 9º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico

Período	Aulas Duração de cada aula 45 minutos	Tema	Subtema	Objetivos específicos
1º Período – 13 aulas	Aula 1 Setembro	Educação Financeira	Objetivos da Disciplina segundo o programa - educação Financeira	Explicar a importância de estudar finanças pessoais Elaborar um pequeno inquérito sobre o nível de literacia financeira dos alunos Criar um fórum de discussão sobre a importância do dinheiro no quotidiano
	Aula 2 Setembro	Sistema e Produtos Financeiros	Revisão - Caracterizar os diferentes meios de pagamento	Elaborar uma pequena Ficha de Revisões Enumerar as diversas formas de efetuar pagamentos: Moedas, Notas e Cartões Bancárias. Enumerar os custos que estão associados aos diferentes meios de pagamentos.
	Aula 3 Setembro		História da Moeda	Trabalho individual sobre a História da Moeda – Apresentação Individual
	Aula 4 Outubro		O Euro e a taxa de câmbio	Reconhecer o euro como a moeda oficial de Portugal e de outros países europeus. Explicar que a moeda Euro não é igual em todos os países. Caraterizar as diferentes faces das moedas de euro por cada país Identificar outras moedas a nível mundial Compreender a finalidade da taxa de câmbio Exercícios de conversão de euros para outras moedas e vice-versa
	Aula 5 Outubro		Multibanco	A importância de uma Caixa Automática de Multibanco MTB Identificar as suas funcionalidades a todos os níveis Exercícios – calcular o saldo final da conta a partir do saldo inicial tendo em conta vários movimentos bancários.
	Aula 6 Outubro		A Instituição Bancária	Distinguir as diferentes funcionalidades de cada instituição bancária Compreender a finalidade da Bolsa de valores, como os seus intervenientes.

Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 58 - Programa “Educação Financeira” para o 9º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico**

Período	Aulas	Tema	Subtema	Objetivos específicos
<b>1º Período – 13 aulas</b>	Aula 7 Outubro		Conta Bancária	Explicar a finalidade do cartão do crédito A finalidade da Conta de depósito à ordem: Vantagens e inconvenientes de uma conta de depósito à ordem
	Aula 8 Novembro		Conta de Depósito à Ordem	Identificar os custos que estão associados à conta de depósito à ordem Associar os ganhos e os gastos ao crédito e débito.
	Aula 9 Novembro		Taxa de juro	Compreender o conceito de taxa de juro Identificar as situações de recebimento e pagamento de juros
	Aula 10 Novembro			Definir inflação, taxa de juro real e taxa de juro nominal
	Aula 11 Novembro		Empréstimos	Compreender as diferentes finalidades de recurso ao crédito Identificar o comportamento a ter com o uso de cartão de crédito
	Aula 12 Dezembro			Identificar as responsabilidades e as vantagens de possuir um crédito. Identificar os custos associados ao crédito Identificar as entidades que concebem o crédito
	Aula 13 Dezembro			Revisões e Avaliação Teste de Avaliação
<b>2º Período 12 aulas</b>	Aula 1 Janeiro	Poupança	Importância de poupar	Conceito de poupança e seus objetivos (longo prazo) Explicar a importância de poupar para imprevistos Quais os principais imprevistos do dia-a-dia
	Aula 2 Janeiro		Aplicações da Poupança	Compreender a existência de remunerações associadas a contas poupanças Explicar o significado de uma Conta Poupança e o porquê de uma remuneração.
	Aula 3 Janeiro			Ficha de Trabalho - Calcular a remuneração de uma aplicação de poupança, tendo em conta diferentes taxas de juro
	Aula 4 Janeiro			Identificar os diferentes produtos para aplicação da poupança, nomeadamente, depósitos a prazo, ações, obrigações, fundos de investimentos e de pensões e seguros.
	Aula 5 Fevereiro			Comparar produtos financeiros tendo em conta diferentes critérios.
	Aula 6 Fevereiro	Crédito	Necessidades de recorrer ao crédito	Entender o conceito de dívida Identificar as situações necessárias que devemos recorrer ao crédito Identificar os fatores que influenciam o custo do crédito

**Fonte:** Elaboração própria.

Tabela 59 - Programa “Educação Financeira” para o 9º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico

Período	Aulas	Tema	Subtema	Objetivos específicos
2º Período 12 aulas	Aula 7 Fevereiro		Taxa de juro	Explicar a taxa de juro que se encontra associada ao crédito
	Aula 8 Fevereiro			Ficha de Exercícios sobre o crédito e aplicação da taxa de juro (simples e constante) Distinguir empréstimos com uma taxa de juro fixa e taxa de juro variável
	Aula 9 Março		Custos de Crédito	Distinguir diferentes tipos de crédito relacionando com os tipos de empréstimos existentes.
	Aula 10 Março			Comparar os vários produtos financeiros do crédito com base em diferentes condicionantes nomeadamente, taxa de juro, comissões, seguros, maturidade, etc.
	Aula 11 Março		Responsabilidades de Crédito	Identificar quais as responsabilidades a ter no reembolso do crédito Compreender o conceito de garantia e o termo de responsabilidade em caso de incumprimento. Ficha de Grupo – Avaliar o risco e consequências do incumprimento da dívida
	Aula 12 Março		Revisões – Avaliação	Teste de Avaliação
3º Período – 8 aulas	Aula 1 Abril	Planeamento e Gestão do Orçamento	Compreender a diferença entre o que é necessário e o que é supérfluo	Ensinar que existem coisas que compramos porque “precisamos” e outras que compramos porque “queremos”. Como fazer escolhas acertadas. Como poupar para um bem supérfluo. Identificar os consumos de satisfação imediata e os consumos cuja satisfação é mais duradoura. Lançar o debate sobre bens essenciais e supérfluos. Ligar os assuntos da tecnologia e da alimentação. Elaboração de uma Ficha de Trabalho de forma a identificar o que é “Essencial” e “Supérfluo”.
	Aula 2 Abril		Distinguir os gastos de curto prazo e de longo prazo	Discussão sobre os gastos de longo prazo e de curto prazo <ul style="list-style-type: none"> <li>• Curto Prazo: alimentação, roupa, etc.</li> <li>• Longo Prazo: estudar na universidade</li> </ul> Elaborar uma ficha de trabalho sobre os gastos de curto e de longo prazo, com base em exemplos do dia-a-dia

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 60 - Programa “Educação Financeira” para o 9º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico

Período	Aulas	Tema	Subtema	Objetivos específicos
3º Período – 8 aulas	Aula 3 Maio		Reconhecer a compra por impulso – como evitar	Mostrar a importância de pensar antes de gastar Medidas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planear antes de comprar</li> <li>• Representar todas as tentações de gastar dinheiro desnecessariamente</li> </ul> Saber viver de acordo com os próprios recursos
	Aula 4 Maio		Criar um fundo para emergências	Pensar como solucionar situações imprevistas e refletir sobre as implicações financeiras das suas decisões. Elaborar uma lista dos potenciais imprevistos do dia-a-dia
	Aula 5 Maio		Rendimentos Despesas	Rendimentos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a noção de rendimentos</li> <li>• Identificar diferentes fontes de rendimentos (salários, rendas, subsídios, donativos outras remunerações)</li> </ul> Despesa: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a noção de despesa</li> <li>• Identificar diferentes fontes de gastos</li> </ul> Distinguir e exemplificar despesas realizadas com o rendimento familiar Distinguir rendimento líquido do rendimento bruto
	Aula 6 Maio		Orçamento	Explicar a importância de planear o dinheiro e da gestão. Compreender a noção de saldo Distinguir custos fixos (luz, água, gás, renda...) e custos variáveis (carro, viagem, etc.) Elaborar um orçamento familiar tendo em conta o rendimento limitado e a existência de um fundo de emergência- Exercício
	Aula 7 Junho		Planeamento	Compreender a importância do planeamento e as suas diferentes fases. Planear objetivos a médio e a longo prazo. Exercício – Elaborar um orçamento anual, contemplando os rendimentos previstos e as despesas, contemplando um fundo de poupança.
	Aula 8 Junho		Revisão - Avaliação	Teste de Avaliação

Fonte: Elaboração própria.